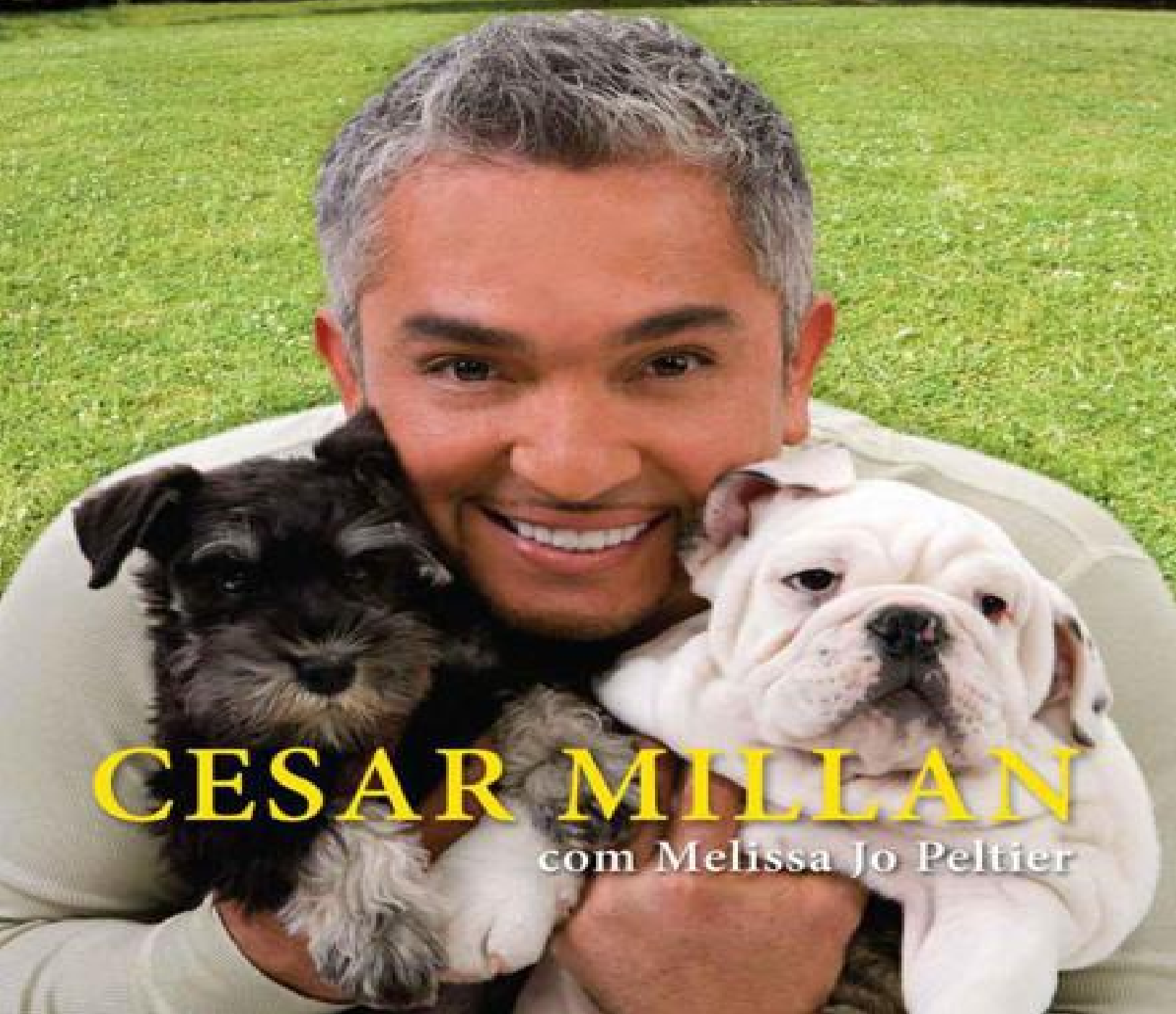


Apresentador do programa e autor
do best-seller *O Encantador de Cães*

COMO CRIAR O CÃO PERFEITO DESDE FILHOTINHO



CESAR MILLAN

com Melissa Jo Peltier

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros, disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.Info](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível.



**COMO CRIAR O
CÃO PERFEITO
DESDE FILHOTINHO**

Apresentador do programa e autor
do best-seller *O Encantador de Cães*

COMO CRIAR O CÃO PERFEITO DESDE FILHOTINHO

CESAR MILLAN
com Melissa Jo Peltier

A

AGIR

Título original: How to raise the perfect dog through puppyhood and beyond

Copyright © 2012 by Cesar Millan and

Melissa Jo Peltier

Créditos das fotos: Neal Tyler

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela Agir, Selo da Nova Fronteira Participações S.A. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

Nova Fronteira Participações S.A.

Rua Nova Jerusalém, 345 – Bonsucesso – 21042-235

Rio de Janeiro – RJ – Brasil

Tel.: (21) 3882-8200 – Fax: (21)3882-8212/8313

CIP-Brasil. Catalogação na fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

M59c

Millan, Cesar

Como criar o cão perfeito desde filhotinho / Cesar Millan com Melissa Jo Peltier; tradução de Adalgisa Campos da Silva. - Rio de Janeiro: Agir, 2012.

Tradução de: How to raise the perfect dog: through puppyhood and beyond

ISBN 978-85-220-1485-9

1. Cão - Comportamento. 2. Cão - Adestramento. 3. Comunicação homem-animal. I. Peltier, Melissa Jo. II. Título.

CDD: 636.70887

CDU: 636.76

Já que este livro é sobre filhotes, dedico-o aos meus filhos incríveis, Andre e Calvin. Educar meus próprios “filhotes” enquanto crescem, vê-los começar a expressar suas essências singulares e tentar alcançar seus objetivos individuais — essas foram as melhores experiências da minha vida, e elas me tornaram uma pessoa muito melhor e mais sábia. Ainda bem que consegui transmitir-lhes o meu amor pela Mãe Natureza — um dom que me foi dado por meu avô — e espero que eles continuem a transmitir esse legado ao resto do mundo e, um dia, aos seus próprios filhos.

[Capa](#)

[Folha de rosto](#)

[Ficha catalográfica](#)

[Dedicatória](#)

[Agradecimentos](#)

[Introdução](#)

[1 - Conheça os filhotes: Junior, Blizzard, Angel e Mr. President](#)

[2 - A combinação perfeita: A escolha do filhote perfeito](#)

[3 - Mamãe sabe mais: Aprender com os profissionais](#)

[4 - O filhote chega em casa: Para facilitar a transição da ninhada à família](#)

[5 - O seu filhote saudável: Cuidados básicos de saúde](#)

[6 - Ligação, comunicação e condicionamento: Como seu cão aprende](#)

[7 - O filhote sociável: A convivência entre cães e humanos](#)

[8 - Filhotes sem problemas](#)

[9 - Cheira a espírito adolescente: Desafios da adolescência](#)

[10 - Epílogo: Os filhotes crescem](#)

[Índice](#)

[Caderno de fotos](#)

[Créditos](#)

Vários dedicados profissionais caninos deram contribuições inestimáveis à escrita deste livro. Minha coautora e eu desejamos estender nossos infinitos agradecimentos a meu amigo Martin Deeley, diretor da Associação Internacional de Profissionais Caninos e adestrador de renome internacional, especializado em retrievers e cães de tiro. Martin gentilmente colocou à nossa disposição vinte e quatro horas por dia sete dias por semana seu vasto conhecimento — além do humor mordaz que é sua marca registrada. O adestrador de animais de Hollywood, Clint Rowe também compartilhou gratuitamente a sabedoria de suas mais de três décadas de trabalho com cães de todas as raças e idades. Orgulhamo-nos de manter nossa ligação com ele em termos profissionais e pessoais.

Temos também uma dívida para com os muitos bons veterinários que continuam apoiando incondicionalmente nossos esforços, especialmente Charles Rinehimer, professor de tecnologia veterinária da Universidade Comunitária de Northampton (que já trabalhou conosco em três livros), e Paula Terifaj, da Clínica Veterinária Founders, Veterinary Clinic em Brea, na Califórnia, que também contribuiu muito para *A Member of the Family*. O dr. Rick Garcia e seu hospital veterinário móvel, Paws'n Claws, estavam sempre disponíveis para responder a perguntas e para proporcionar cuidados médicos completos a todos os filhotes e cães da minha matilha.

É difícil encontrar um criador de primeira linha, mas, escrevendo este livro, conhecemos e trabalhamos com vários deles, particularmente com Brooke Walker de Covina, da Califórnia, que nos forneceu nosso maravilhoso schnauzer miniatura, Angel; e Diana e Doug Foster do Thinschmidt German Shepherds e Adestramento Assertivo K-9 em Corona, na Califórnia. Meu velho amigo Jose Navarro foi aprovado com louvor na cria de nosso ótimo buldogue inglês, Mr. President, e, naturalmente, serei sempre grato a Azael Espino, que me deu meu pit bull perfeito, Junior. Agradeço também à Southern California Labrador Rescue, por nos trazer Blizzard e por todo o trabalho altruísta que eles fazem.

Orgulho-me de ter iniciado uma proximidade com Chris De Rose, Kim Sill e com o resto da equipe dedicada da organização sem fins lucrativos Last Chance for Animals. Seu trabalho corajoso já está melhorando a forma como as pessoas tratam as outras criaturas com que dividimos nosso planeta. Agradeço também a Stephanie Shain, da Humane Society dos Estados Unidos por sua campanha para acabar com a crueldade das fazendas de filhotes.

Como sempre, agradecemos a nosso agente literário, Scott Miller, do Trident Media Group; Julia Pastore, Shaye Areheart, Kira Walton e Tara Gilbride, na Random House; Steve Schiffman, Steve Burns, Michael Cascio, Char Serwa, Mike Beller, Chris Albert e Russell Howard, no National Geographic Channel; e Fred Fierst, Esq. Cesar e Ilusion são gratíssimos a John Steele, Michael Gottsagen e a toda a equipe da IMG - especialmente ao notável “Mr. Big” da IMG — pelo estímulo e apoio contínuos.

Pela minha matilha, o “Time Millan”, sou especialmente grato a: Kathleen Daniels, Jennifer Dominguez, Carol Hickson-Altalef, Erick Millan, Rosalva Penuelas, Allegra Pickett, Delmi Salinas e Susan Whalen. Ninguém ganha da nossa “Super Equipe de TV”: Nicholas Bunker, Brian Duggan, SueAnn Finke, Miles Ghormley, Todd Henderson, Chris Komives, Christina

Lublin, Rich Mercer, Rita Montanez e Neal Tyler. Também na MPH e na CMI, agradeço a Bonnie Peterson, George Gomez, Juliana Weiss-Roessler, Nicholas Ellingsworth, Todd Carney, Christine Lochman, Kay Bachner Sumner e Sheila Possner Emery... E especialmente a Crystal Reel, pela pesquisa e pela verificação de fatos extraordinárias, bem como pela atitude sempre decidida. Minha mulher e eu somos gratos a Stacey Candella, por sua dedicação à nossa Fundação Cesar e Ilusion Millan e à sua missão, e a Adriana Barnes e família por seu árduo trabalho no novo Centro de Psicologia Canina. Quero agradecer a meus vizinhos Tim e Diane Archer por serem pacientes e compreensivos com todos os nossos esforços de *O Encantador de Cães*. E um agradecimento especial a Frank e Juanita Trejo por todo o seu amor e estímulo.

Obrigado à minha mulher, Ilusion, por sua infinita paciência comigo, especialmente com todos os desafios decorrentes da criação de nossa matilha de filhotes. E, claro, obrigado àquele que mantém os filhotes equilibrados, Mr. Daddy — a melhor babá do mundo!

Melissa Jo Peltier deseja agradecer a: meus sócios na MPH, Jim Milio e Mark Hufnail, pelo apoio permanente. Obrigada, Cornelia Dillon, por me ajudar durante um dos períodos mais difíceis da minha vida. Como sempre, meu reconhecimento à minha querida amiga e animadora de torcida Victoria Adams; minha encantadora enteada, Caitlin Gray e, a meu marido John Gray, o melhor parceiro que qualquer mulher poderia desejar.

Cesar e Ilusion, sou muito grata a vocês por terem me concedido a honra de participar do seu sonho mais uma vez.

Finalmente, agradeço a meu pai inigualável, Euclid J. Peltier, por transmitir sua energia infinita, sua ética de trabalho incansável sua capacidade infantil de se maravilhar, sua paixão por aprender e sua energia indômita. Amo muito você.

Vários meses atrás, entrei no nosso escritório da Cesar Millan, Inc. e vi nossa equipe amontoada em volta de uma tela de computador fazendo “ohs” e “ahs”. Abri caminho para ver o motivo daquele alvoroço todo. Ali na minha frente, num vídeo ligeiramente fora de foco, estava uma ninhada de seis adoráveis filhotes shiba inu — três machos e três fêmeas — numa cama acolchoada, subindo uns por cima dos outros alegremente. Quando soube que se tratava realmente de um vídeo transmitido em tempo real, fiquei fascinado — e impressionado. Aparentemente, os criadores — um casal de São Francisco — haviam instalado uma câmera de vídeo para fazer as vezes de uma espécie de “babá eletrônica”, para poderem ficar de olho em seus filhotes o tempo todo. Os empregados da empresa que instalaram o dispositivo de transmissão ao vivo se apaixonaram pelos filhotes e começaram a enviar links a outros amigos. O link tornou-se viral e, de repente, milhões de pessoas em mais de quarenta países estavam grudadas nas telas de seus computadores, assistindo ao fenômeno de produção caseira que ficou conhecido como *Puppycam* (“Câmera dos filhotes”). Em uma época de tensão econômica nacional, os espectadores afirmavam que assistir aos filhotes shiba inu os acalmava, distraía-os de suas preocupações e produzia um efeito geral positivo em sua saúde mental.

A experiência da *Puppycam* inspirou vários membros da nossa equipe de *O Encantador de Cães* a instalar suas próprias câmeras e monitorar seus cães e seus filhotes em casa. Depois que os filhotes shiba inu cresceram, sempre havia alguma nova aventura de filhotes acontecendo em um dos nossos computadores.

Qualquer que seja seu histórico cultural, a língua que você fala, a sua raça, o seu credo ou sua religião, você tem que ter um coração de pedra para não se comover com travessuras de filhotes. Seu desamparo aparente e suas aventuras adoráveis e desastradas para explorar um mundo que lhes é novo para eles, automaticamente, despertam os instintos protetores que a natureza implantou profundamente nos genes de todos os homens e mulheres, crianças e idosos. E como os depoimentos dos fãs da *Puppycam* comprovam, amar filhotes nos faz bem! Filhotes nos aproximam mais do nosso eu animal, inocente e natural. Eles aliviam nosso estresse, melhoram nossa saúde e nos lembram que a verdadeira felicidade só existe no momento. Amar e criar um filhote pode ser uma das experiências mais ricas e mais recompensadoras da vida de uma pessoa. E quando aquele filhote se torna um cão adulto, o vínculo criado durante aqueles primeiros oito meses — a fase que chamo de infância canina — pode se solidificar no tipo de relacionamento que vai sustentá-lo por toda a vida do seu cão e depois.

No entanto, o fato de nossos corações humanos normalmente derreterem como manteiga quando vemos um filhote não nos torna automaticamente aptos a criar um. Por isso escrevo este livro.

O que os cachorros têm que nos leva a crer que as habilidades para criá-los surgiram tão naturalmente quanto aquelas para criar nossos próprios filhos humanos? Não conheço muitos humanos que se julgariam automaticamente capazes de criar um elefante, leopardo ou golfinho bebê, caso algum desses lhes caísse no colo! Tenho certeza de que a maioria das pessoas sabe

instintivamente que não se cria um filhote de foca, de papagaio ou um potrinho da mesma maneira que se criaria uma criança humana. Os seres humanos até aprenderam duras lições ao tentar criar nossos primos mais próximos, os grandes primatas, como se fossem versões mais peludas de nós mesmos. Li recentemente um livro de cortar o coração, *Nim Chimpsky: The Chimp Who Would Be Human* [Nim Chimpsky: o chimpanzé que queria ser humano], de Elizabeth Hess, sobre uma experiência dos anos 1960 com a intenção de ensinar uma linguagem a um chimpanzé em um contexto social, tirado da mãe quando bebê e criado como se fosse um menino humano, em uma família de classe alta de Manhattan, em Nova York. Embora Nim tivesse conseguido aprender habilidades excelentes na língua de sinais americana e pudesse se comunicar por meio dela pelo resto da vida, sua natureza animal logo se tornou excessiva para os membros humanos de sua ingênua família adotiva, que foram forçados a abandoná-lo. Ele viveu o resto de sua triste vida em uma espécie de terra de ninguém de lares adotivos e centros de pesquisas sobre primatas, sem saber se era chimpanzé, humano ou algo entre os dois.

Uma de minhas regras fundamentais na vida é a de que devemos respeitar os animais antes como os seres que são do que como companheiros quase humanos, que talvez desejassemos que fossem. Para mim, ter um vínculo verdadeiro com um animal significa celebrar e honrar sua natureza animal primeiro, antes de começar a cooptá-lo para ser nosso amigo, nossa alma gêmea ou nosso filho.

Embora para nós talvez os filhotes pareçam bebês humanos, a verdade é que eles são, antes de tudo, cães. Criar um filhote para ser um cão saudável e equilibrado é um processo muito diferente de educar com sucesso um bebê para ser um jovem adulto feliz e confiante. Por mais que possamos desejar que eles sejam, filhotes não são os equivalentes caninos dos bebês, especialmente quando assumimos o papel de seus cuidadores. Enquanto os bebês são, por muitos meses, criaturas indefesas, os filhotes vêm ao mundo como pequenas máquinas de sobrevivência, revelando sua verdadeira natureza animal imediatamente após nascerem. Um filhote de três dias já se esforça para exercer sua dominância sobre os irmãos ao empurrá-los para longe da teta da mãe. Com duas ou três semanas, esse mesmo filhote sabe andar sozinho e se empenha mais para estabelecer seu lugar na matilha. Quando um criador idôneo acha que um filhote está pronto para ser separado da mãe e dos irmãos da mesma ninhada — aproximadamente aos dois meses —, esse filhote já está anos à frente, em termos de desenvolvimento, de um bebê humano da mesma idade. Quando adotamos um filhote de dois meses, ele está longe de ser indefeso, embora muitas vezes continuemos a vê-lo assim e tratá-lo de acordo com essa perspectiva. Ao fazer isso, muitos donos de cães inadvertidamente desprezam ou desrespeitam a verdadeira natureza de um filhote: sua “canidade”.

Ao mimar nossos cães em fase de crescimento como se fossem bebês indefesos — carregando-os como bolsas, satisfazendo todos os seus caprichos, permitindo-lhes todo tipo de liberdade que nunca permitiríamos a uma criança —, impedimos o seu progresso desde o início. Sem querer, podemos alimentar medo, ansiedade, agressão ou domínio. Podemos condenar nossos cães a vidas de instabilidade e estresse. Ao colocar nossa própria realização psicológica na frente das verdadeiras necessidades de desenvolvimento de um cão em crescimento, podemos sem querer criar mais problemas de comportamento.

Pela minha experiência, em geral, é apenas a falta de conhecimento que leva amantes de cães bem-intencionados a cometer esses erros cruciais. Todo dono de cachorro que já conheci

só queria mesmo o melhor para o seu animal de estimação. Neste livro, espero oferecer algumas estratégias para ajudar os donos a manter a verdadeira identidade canina de um cão antes de transformá-lo em seu bebê”.

Uma das coisas mais importantes a lembrar a respeito do filhote é que é a fase de vida mais curta de um cão saudável. Um cão é filhote do nascimento aos oito meses, então é adolescente dos oito meses aos três anos. Com boa nutrição e assistência veterinária, um cão moderno pode viver de dez, doze até dezesseis anos ou mais.^[1] Vejo muitos humanos se apaixonarem pela fofura de um filhotinho, mas acabando por se desinteressarem — ou, pior, ressentirem-se — do cão adulto que ele está destinado a ser. Isso realmente me corta o coração. Acho que quando trazemos um cão para nossas vidas em qualquer idade, assumimos uma responsabilidade muito importante pelo bem-estar daquele animal para o resto de sua vida. Possuir um cão deveria ser uma experiência alegre, não estressante. Claro, isso exige foco e comprometimento nos estágios iniciais, mas depois, durante anos e anos, o trabalho difícil que se teve no início será recompensado de incontáveis maneiras. Os cães em nossas vidas nos ensinam a desfrutar o momento, a não ficar obcecados com o passado ou o futuro. Os cães nos mostram que alegrias simples — rolar pelo chão, correr no parque, mergulhar na piscina, espreguiçar na grama debaixo de um sol gostoso — ainda são as melhores coisas que a vida tem a oferecer. E os cães nos ajudam a experimentar um tipo de ligação mais profundo — não só com bichos, mas com os outros humanos em nossas vidas e com nós mesmos.

Se tiver certeza de que quer se comprometer com um cachorro para a vida toda, você realmente terá uma oportunidade incrível à sua frente. Esta é realmente a sua chance de criar e moldar o cão dos sonhos da sua família, bem como de criar outro ser vivo para desenvolver todo o potencial que a natureza lhe deu. Os filhotes são programados por seu DNA para absorver as regras, os limites e as restrições das sociedades em que vivem. Se você transmitir claramente ao filhote as regras de sua família desde o primeiro dia, você pode moldar um companheiro que irá respeitá-lo, confiar em você e ter uma ligação em um nível que você jamais imaginou ser possível. Mas, como as crianças, os cães estão constantemente observando, explorando e tentando descobrir como se encaixam no mundo que os cerca. Se você lhes enviar os sinais errados com frequência nos primeiros dias do seu relacionamento, será bem mais difícil recuperá-los uma vez arraigados estes hábitos.

Já criei centenas de cães na vida, por muitos estágios de desenvolvimento diferentes, mas quando decidi escrever este livro, quis garantir que estivesse realmente seguindo o processo todo de acompanhar vários filhotes do nascimento até o início da idade adulta. Cada cão que recupero ou adoto, cada filhote que crio me ajuda a compreender melhor a natureza dos cães e como nós humanos podemos lhes dar a melhor e mais equilibrada vida possível. Espero que as trajetórias individuais dos cães que aparecem neste livro ajudem a demonstrar na prática alguns dos conceitos que vamos discutir.

Será que você pode realmente criar o “cão perfeito”? Acredito plenamente que sim. Porque penso que a natureza insere a fórmula da perfeição dentro de cada organismo que ela cria. Como seres humanos, gostamos de pensar que podemos melhorar a natureza, e, talvez, em algumas áreas, possamos. Mas quando se trata de criar cães, a natureza acertou logo de primeira. Vamos parar de reinventar a roda e começar a aprender com os melhores professores da vida: os próprios cães.

CONHEÇA OS FILHOTES

Junior, Blizzard, Angel e Mr. President

Quando primeiramente imaginei escrever um livro sobre a criação do cão perfeito, quis que ele tivesse um toque pessoal e passasse a ideia de praticidade. Em minha experiência, é mais fácil ensinar usando exemplos da reais. Já criei muitos cães na vida, mas quis me familiarizar de novo com todos os diferentes estágios da fase de filhote enquanto escrevia sobre eles, para estar completamente sintonizado com os comportamentos que descrevia. Para fazer isso, decidi criar quatro filhotes de raças diferentes — um pit bull, um retriever labrador, um buldogue inglês e um schnauzer miniatura — criando-os em minha casa com minha matilha, usando os meus princípios da psicologia canina. Quero mostrar para vocês, meus leitores, como criar filhotes do modo mais natural possível previne problemas e dificuldades, e evita a necessidade de intervenção no futuro. O meu objetivo não era reabilitar cães, mas sim criar cães equilibrados e mostrar aos donos como manter o equilíbrio natural que a Mãe Natureza já lhes deu. Portanto, eu queria escolher cães com certo nível inato de energia — o que chamo de “energia de nível médio”, o nível de energia perfeito com o qual até um dono inexperiente pode lidar. Falaremos mais sobre a escolha a partir da energia no próximo capítulo, mas guardem esse conceito em sua mente enquanto juntam-se a mim na aventura de conhecer os filhotes.

Embora meu pit bull, Junior, já tenha aparecido no meu último livro, *A Member of the Family* [“Um membro da família”], ainda o considero o mais significativo dos quatro cães cuja fase de filhote relato aqui. Quando comecei a escrever este livro, Junior tinha pouco mais de um ano e meio, bem no meio de sua adolescência canina, que dura dos oito meses aos três anos. Desde o dia em que o trouxe para casa, as câmeras de *O Encantador de Cães* e meus próprios registros gravaram quase todos os dias do seu progresso, desde o cãozinho desajeitado até o adolescente enérgico e seguro, embora sereno, que ele é hoje. Há muitas lições maravilhosas da educação de Junior que estou empolgado para dividir com vocês aqui.

Significou muito para mim adotar um filhote pit bull como exemplo, para estar ao meu lado enquanto trabalho para reabilitar cães instáveis. A má reputação que os pit bulls possuem é, no meu entender, um crime. Para início de conversa, os pit bulls são, em primeiro lugar, cães. Não são animais selvagens. São cães domésticos como qualquer outro cão doméstico. Obviamente, os pit bulls nem sempre são os cães certos para todas as famílias — mas, ao culpar os pit bulls como raça por todos aqueles acidentes horríveis que lemos nas notícias, esquecemos o fato básico de que nós humanos criamos as mesmíssimas características que condenamos neles, simplesmente para satisfazer às nossas próprias necessidades. Somos responsáveis por eles. Ao longo dos séculos, desenvolvemos geneticamente esses cães para ter mandíbulas fortes, uma resistência implacável e uma grande tolerância ao desconforto e à dor. Estes são os fatos puros e simples de seu DNA. Mas mesmo no mundo dos cães, DNA não é destino. Os pit bulls não nascem agressivos com cães ou com pessoas — nós os tornamos assim. Há centenas de milhares de pit bulls mofando em canis e em abrigos pelos

Estados Unidos por terem sido originalmente condicionados pelos donos a ser “duros”, mas que depois se tornaram “duros” demais para esses mesmos donos. Muitos destes cães, destinados à eutanásia, foram criados para brigar na cultura ilegal das rinhas de cães, depois abandonados nas ruas quando demonstravam não ser rentáveis para seus insensíveis proprietários. Adequadamente socializados e criados com as mesmas regras, limites e restrições consistentes que sua matilha natural lhes inculcaria, digo por experiência própria que os pit bulls podem ser os animais de estimação mais incríveis.

As mesmas características dos pit bulls tantas vezes demonizadas pela sociedade podem na verdade ser canalizadas nas mais positivas válvulas de escape. Por exemplo, as características inatas de determinação e resistência podem ser transformadas em lealdade e paciência incansáveis. Um pit bull equilibrado tem a habilidade de esperar com calma e respeito, por longos períodos de tempo, até que seu dono lhe dê um novo comando ou uma nova instrução a seguir. Com crianças ou filhotes menores, os pit bulls podem ser a síntese da babá tolerante, porque a constituição de seus corpos é feita para suportar as escaladas, os empurrões e apertões que crianças brincalhonas de ambas as espécies podem infligir. Um pit bull bem socializado e equilibrado suporta todos os tipos de travessuras infantis e demonstra estoicismo e bom humor. Estou criando Junior para ser mais “cachorro” que “pit bull”, e entre ele e meu pit bull mais velho, Daddy, acho que posso convencer qualquer pessoa que tenha um preconceito cego contra a raça a mudar de ideia.

Qualquer leitor que já tenha assistido ao meu programa deve estar familiarizado com os olhos verdes cheios de sentimento, o corpanzil forte e o pelo dourado do meu companheiro fiel, Daddy. Com quase dezesseis anos, Daddy já experimentou tudo com que um cão moderno poderia sonhar — viajar por todos os Estados Unidos comigo e até andar no tapete vermelho nos prêmios Emmy, o Oscar da televisão. O primeiro dono de Daddy, o rapper Redman, buscou a minha ajuda para criar Daddy quando ele ainda era um filhote brincalhão de apenas quatro meses. Era o melhor momento para começar a moldar sua mente jovem. Daddy foi um aluno interessado e receptivo tanto em relação a cães quanto a humanos, e cresceu para ser o melhor e mais positivo exemplo imaginável de sua raça tão difamada. Ele agora tem sua própria legião de fãs e até uma página no Facebook! Definitivamente merece a fama que tem. Hoje, Daddy oficialmente pertence a mim. Ele e eu temos um vínculo que está além de qualquer coisa que a natureza e a ciência possam explicar. Acho que chegamos a um tipo de comunhão ideal entre homem e cão, que gosto de mostrar como exemplo a meus clientes para lhes provar que esse tipo de intimidade saudável com seu animal de estimação é algo muito real e também está ao alcance deles.

Em dezenas de episódios de *O Encantador de Cães*, quando sou chamado para ajudar cães instáveis, Daddy inquestionavelmente merece ser reconhecido como meu braço direito canino. Na maioria das vezes, porém, ele também é meu professor, e eu termino seguindo o *seu* comando quanto a como proceder, e não ao contrário. Daddy possui aquela qualidade rara que não se consegue ter sem muita experiência e muitos anos neste planeta — sabedoria autêntica. Por ter uma energia tão completamente equilibrada, sua mera presença é suficiente para transformar um cão perturbado. Em outras ocasiões, se não tenho certeza de como proceder em um caso, trago Daddy e observo atentamente o seu comportamento. Uma das observações mais importantes que faço em todos os meus ensinamentos — e que quero especialmente sublinhar quando se trata de criar filhotes — é que um cão adulto disciplinado pode lhe

ensinar mais a respeito de “treinamento de cães” do que qualquer livro, manual ou vídeo. Daddy não tem diploma ou certificado algum na parede de seu canil, mas, para mim, é o mestre absoluto da reabilitação.

Como um cão idoso, Daddy ainda curte os pequenos momentos da vida como fazia quando filhote, mas o peso da idade claramente está transparecendo. Recentemente comecei a lidar com fato de que ele não poderá fazer o papel de meu melhor parceiro, aliado e co-encantador de cães para sempre. Já ouvi alguns amantes de cães dizerem, quando pensam na perda de um companheiro de vida, que “nunca haverá outro como ele” ou “eu nunca poderia amar outro cachorro, porque nenhum outro cachorro poderia ser tão maravilhoso”. Obviamente é verdade que nunca haverá um cão exatamente igual a Daddy, mas quando dei a este livro o título de *Como criar o cão perfeito desde filhotinho*, eu não estava sendo falso. Eu realmente acho que é possível criar outro cão para ser tão equilibrado, estável, bem-comportado e em perfeita sintonia comigo quanto Daddy. Eu tinha um plano — o próprio Daddy ia passar o bastão de sua grandiosidade para a próxima geração — me ajudando a criar seu sucessor ideal!

A passagem do bastão

Um velho amigo meu, técnico em veterinária que por acaso também é meu conterrâneo de Sinaloa, estado do México, entende e concorda com as minhas filosofias sobre criação de cães, e também tem uma cadela pit bull calma e equilibrada — um cachorro tranquilo para a família que sempre foi uma “babá” dos sonhos ideal para os filhos pequenos dele. Meu amigo me informou ter escolhido essa cadela a dedo para criar e que ela havia tido uma nova ninhada. Sabendo da aposentadoria iminente de Daddy e conhecendo as minhas preocupações crescentes em relação a isso, ele me convidou para dar uma olhada nos filhotes, dizendo: “Quem sabe você não acha o próximo Daddy”.

Quando Daddy e eu chegamos à casa do meu amigo para ver a ninhada, fiquei aliviado de encontrar a cadela tão afetuosa, delicada e submissa com crianças humanas quanto eu me lembrava. Ela tinha o temperamento ideal para um cão de família e era também uma mãe ativa, alerta e atenciosa com seus filhotes. O temperamento dos pais de um filhotinho é vital, porque é uma característica muitas vezes transmitida de geração para geração. Meu amigo me mostrou uma foto do pai dos cãesinhos — também um pit bull bem-criado e saudável, além de ser um premiado cão de exposição. Embora eu não tivesse podido conhecer pessoalmente o pai porque ele já havia voltado para o seu estado natal, sei que os cães de exposição, por definição, precisam ter um grau de autocontrole, paciência e estabilidade maior do que o animal de estimação doméstico médio. Enquanto eu olhava a ninhada de filhotes de oito semanas fofinhos e desajeitados, um macho imediatamente me chamou a atenção. Ele era todo cinza com um pouco de branco no peito, e tinha os olhos azuis-claros mais amáveis. Era o que se conhece como um pit bull azul. Mas o que mais me atraiu nele foi sua energia. Embora fisicamente ele não se parecesse nada com Daddy, sua serenidade me fez lembrá-lo na hora.

Fui imediatamente atraído por esse cãozinho, mas, naquele caso, eu não era o encantador de cães mais experiente da sala. Esse era um trabalho para Daddy. Qualquer cão pode lhe dizer muito mais sobre outro animal — cão, gato, ou homem! — do que um humano pode, e é por isso que sempre levo muito a sério os instintos dos meus cães. Na verdade, costumo levar Daddy ou algum outro dos meus cães mais equilibrados comigo para reuniões de negócios, para ver como eles reagem a qualquer pessoa que eu venha a conhecer. Se um dos meus cães tranquilos, submissos e calmos inexplicavelmente recua diante de uma pessoa, ignora-a ou evita-a, eu sempre presto muita atenção. Meu cachorro pode estar tentando me dizer algo de que preciso saber.

Entrei com Daddy no quarto cheio de filhotes brincalhões de pit bull — um estadista idoso e digno chegando em uma alvoroçada turma de jardim de infância. Eu tinha notado que um dos filhotes agia de forma mais dominadora quando estava perto das crianças da casa — subindo em cima delas e abocanhando-as —, então tentei apresentá-lo a Daddy. Daddy imediatamente rosnou para ele e virou as costas. Com sua idade, Daddy não tinha energia nem paciência para jovens mal-educados e impositivos. Outro cãozinho que escolhi — um sujeito menos enérgico — não provocou o menor interesse em Daddy; ele o ignorou completamente. Os cães mais velhos não gastam sua preciosa energia com filhotes que os irritam. Mas como Daddy reagiria ao cãozinho cinzento que tanto me atraía? Eu estava rezando para que nossos instintos e energias estivessem sintonizados para essa decisão muito importante.

Delicadamente levantei o carinha cinzento pelo cangote e apresentei seu traseiro a Daddy,

que logo demonstrou interesse. Cheirou o filhote todo para conhecê-lo, depois sinalizou com a cabeça para que eu o pusesse no chão. Quando fiz isso, o bichinho automaticamente inclinou a cabeça para Daddy de uma forma muito educada e submissa. Era claro que, com apenas oito semanas de idade, ele já havia aprendido com a mãe os fundamentos da etiqueta canina — respeito pelos mais velhos. Daddy continuava a cheirá-lo, e era óbvio que havia uma atração ali. Mas a coisa mais maravilhosa aconteceu em seguida! Quando Daddy terminou de fazer o reconhecimento e começou a se afastar, o filhote imediatamente passou a segui-lo. Desde este primeiríssimo momento, tive certeza de que essa trouxinha cinzenta de pelos ia ser o “filho” espiritual de Daddy. E os Estados Unidos logo teriam um novo modelo de pit bull calmo e bem-comportado em que se mirar.

Como não criar Marleys

Blizzard, o retriever labrador

Marley e Eu, de John Grogan, passou cinquenta e quatro semanas na lista de best-sellers do *New York Times*, e então foi adaptado para um filme que faturou mais de 215 milhões de dólares mundo afora. Até deu origem a uma continuação intitulada (para minha tristeza como encantador de cães!) *Cachorros Encrenqueiros Se Divertem Mais*. Na escrita sincera e evocativa de Grogan, Marley virou o símbolo de uma das raças mais populares de animais de estimação nos Estados Unidos, o retriever labrador. O labrador é o cachorro de estimação número um dos Estados Unidos, por sua simpatia, energia e atitude despreocupada, e Marley sintetizava esse mesmo comportamento bobalhão, exuberante e cheio de vida. Mas Marley levou este comportamento longe demais, a ponto de estar fora de controle. “Marley”, escreve John Grogan, “era um aluno rebelde, obtuso, selvagem, constantemente distraído, vítima de sua incomensurável energia nervosa... Como meu pai observou pouco depois que Marley tentou trepar com seu joelho:

— Esse cachorro tem um parafuso solto.”

Marley foi o que me inspirou a adotar um labrador amarelo como o segundo cão cuja fase de filhote eu relataria para este livro. Por mais que eu tenha rido e chorado lendo as memórias de Marley escritas por John Grogan, e por mais que eu tenha apreciado a chance de trabalhar com a família Grogan e sua atual labradora Gracie, eu queria oferecer uma perspectiva diferente da vida de um retriever labrador. Em outras palavras, eu queria escrever o capítulo sobre como *não* criar o próximo Marley.

Recorri a Crystal Reel, a intrépida pesquisadora em nossa produtora de *O Encantador de Cães*, a MPH Entertainment, para me ajudar a encontrar o filhote de labrador perfeito. Embora haja muitos criadores da raça no sul da Califórnia, decidimos demonstrar nosso apoio a um dos excelentes grupos de resgate de nossa região, que salvam as vidas de cães perdidos, abandonados e rejeitados todos os dias. Crystal entrou em contato com a Southern California Labrador Retriever Rescue, uma organização sem fins lucrativos que há onze anos se dedica à missão de reabilitar e dar um novo lar a retrievers labradores e de educar o público sobre esses cães maravilhosos. Por várias semanas, Crystal fez arranjos com a voluntária do SCLRR, Geneva Ledesma, examinando vários potenciais filhotes disponíveis para adoção. Finalmente selecionamos dois cães, e Geneva e sua colega voluntária, Valerie Dorsch, concordaram em trazê-los para me conhecer no Centro de Psicologia Canina no centro de Los Angeles.

O mês de outubro ainda pode parecer verão no sul da Califórnia, mas havia uma brisa matinal amenizando o calor quando abri o portão do meu Centro de Psicologia Canina, revelando os dois filhotes de labrador candidatos entre os quais eu escolheria o meu Marley. Geneva e Valerie seguravam os resgatados pela guia. O primeiro, um labradorzinho macio todo preto, fora recolhido como um cão de rua correndo solto num campo. O outro, amarelo como o Marley de fama literária, fora deixado em um abrigo com um par de irmãos da mesma ninhada. Ambos eram machos, com cerca de dois meses, e ambos eram fofíssimos. Ambos tinham acabado de tomar as segundas doses de vacinas, e portanto estavam com o histórico médico em ordem, apesar de terem sido resgatados da rua.

Já que meu objetivo para este projeto era prevenção, não intervenção, eu queria escolher

um filhote com um comportamento naturalmente submisso e calmo, e criá-lo para continuar assim, para que se tornasse o cão de família perfeito. Levei apenas segundos para determinar que o labrador amarelo era o cara certo. Ele ficou cheirando em volta um pouco, ligeiramente curioso, depois se sentou sobre as patas traseiras e relaxou. Em poucos minutos, ele se espreguiçava no piso aquecido pelo sol. O labrador preto, por outro lado, já estava meio ressabiado, nervoso e superexcitado. Estava de costas para nós e puxava a guia, mantendo-se ligeiramente atrás. Ora, eu podia facilmente trabalhar com ele e reabilitar esse estado. Mas eu queria fazer algo diferente para este livro — eu queria usar o equilíbrio natural que a Mãe Natureza já programou nos cachorros e mostrar a vocês, meus leitores, como educar e manter esse estado.

Valerie e Geneve ficaram chocadas por eu ter escolhido o labrador amarelo, porque acharam que eu seria atraído pelo filhote mais “ativo”. “Achei que o filhote amarelo era preguiçoso”, comentou Valerie. Apesar de serem “cachorreiras” experientes, elas não eram capazes de discernir a energia nervosa da brincalhona. Quando mostrei as indicações da energia ansiosa do labrador preto, Geneva começou a entender o que eu estava falando. “Posso lhe perguntar como eles ficam assim?”, indagou ela, hesitante. “Será que nascem assim?” Eu lhe disse que, às vezes, experiências assustadoras ainda quando o filhote é muito novo podem deixar um cão inseguro, especialmente se ele não tem uma mãe atenta ou um líder da matilha para guiá-lo da maneira certa pela experiência. Um cão normal é um cão curioso, mesmo se for um pouco hesitante a princípio. Um comportamento extremamente medroso e tímido desde o começo pode indicar que há algo errado.

Alguns filhotes nascem fracos ou assustados, os proverbiais “nanicos da ninhada”, e a verdade cruel é que, em um habitat natural, esses pequenos provavelmente não sobreviveriam. Como humanos, somos propensos a nos sentir mal por eles. Mas temos que aprender a ajudá-los a superar esse estado de espírito. Do contrário, vamos mantê-los assim, sentindo-nos mal por eles. É maravilhoso resgatar cães que se perderam no mundo físico, mas também precisamos aprender como resgatá-los de seus mundos psicológicos de medo. Nenhum cão deveria viver a vida inteira com medo. E esse tipo de recuperação começa com nossa própria energia segura e calma. É fácil correr até um filhote nervoso e, gritar: “Ah, está tudo bem, amorzinho, está tudo certo!” Achamos que, ao cobri-los com o que *nós* chamamos de amor, afeição e conforto, podemos ajudá-los. Mas para um filhote nervoso, uma abordagem como essa só aumenta sua ansiedade ou sua excitação. Mostrei às moças como usar cheiros para distrair o nariz do filhote preto, para ajudar a liberar seu cérebro “preso” daquele estado nervoso e negativo. Passei uma lata de comida de cachorro orgânica diante dele, sem invadir seu espaço. Bastou sentir o cheiro da comida para o carinha se animar, e então sentar sobre as patas traseiras. As orelhas relaxaram. Não usei palavras. Não fiz festa. Ao permanecer calmo, forte e calado, mas evoluindo seu sentido mais forte — o faro —, consegui tirá-lo de seu ânimo ansioso.

“A verdade”, prossegui, “é que esse cara amarelo, nas mãos de um dono que não dá regras ou só dá carinho, carinho e carinho, pode facilmente se tornar superexcitado, ansioso ou nervoso, também. Meu objetivo é educar seu belo estado natural durante os primeiros oito meses de sua vida. Porque aos oito meses, acabou-se. A fase de filhote termina. Aos oito meses, eles chegam à adolescência, e então começam a desafiar, mas, se são criados com regras, limites e restrições, eles sempre saberão como voltar ao equilíbrio”.

Enquanto eu conversava com aquelas moças do Southern California Labrador Retriever Rescue, meu pequeno Marley ficara tão relaxado que entrou num sono profundo e calmo, embalado pelo sol. Peguei novamente minha lata de comida de cachorro. “Com filhotes, às vezes podemos despertar neles uma reação nervosa ou assustada se os sobressaltarmos enquanto estão dormindo”, expliquei. Acenei com a lata de comida de cachorro embaixo do nariz dele, mas ele só acordou quando sentiu o labrador preto abrindo caminho para cheirar a comida também. “Estão vendo como ele não ficou assustado nem surpreso quando acordou?”, resaltei. “É um comportamento normal entre filhotes os irmãos da mesma ninhada se cutucarem, subirem uns por cima dos outros, se acordarem. Então estou estimulando o cérebro para acordar de uma forma que lhe seja familiar, sem sobressalto, pois ele ainda não está familiarizado com a minha mão.”

Com a minha escolha feita, eu estava pronto para apresentar o novo filhote à matilha. Mas com filhotes, toda primeira impressão é importante, então eu tinha que acertar de primeira. Atraído pela comida, o mini Marley me acompanhou feliz da vida em direção à área interna do Centro de Psicologia Canina, para a cerca atrás da qual a matilha aguardava com ansiedade seu membro mais novo e mais jovem. Ele cheirou a cerca com cuidado, depois começou a abanar o rabo. Se ele estivesse muito excitado ou fosse muito ousado, a matilha perceberia isso como algo negativo, mas o carinho manteve a cabeça baixa, em uma atitude respeitosa. Ele estava pronto.

Uma nota rápida aqui sobre saúde e segurança de filhotes (que veremos mais a fundo nos próximos capítulos). Antes de apresentar o novo filhote de labrador à minha matilha, as moças do SCLRR e eu tínhamos que ter certeza de que a saúde do filhote e a saúde dos meus outros cães estavam sendo protegidas. As voluntárias do SCLRR primeiro se certificaram de que os dois filhotes tinham uma ficha de saúde limpa e que estavam com as vacinas em dia. Mesmo com as vacinas, porém, o sistema imunológico de um filhote continua em desenvolvimento até os quatro meses, e é durante esses meses cruciais que ele é mais suscetível a doenças, particularmente à parvovirose, transmitida pelas fezes de cães infectados. Portanto, antes de dar o seu aval e permitir que qualquer filhote escolhido por mim interagisse com os meus cães, o SCLRR pediu para eu verificar que todos os cães no Centro de Psicologia Canina também estivessem com as imunizações em dia, que nossas instalações fossem higiênicas e que não houvéssimos tido nenhum surto recente de parvovirose ou de outras doenças contagiosas. Quando tiveram certeza de tudo isso, as voluntárias do SCLRR autorizaram o labrador a estar com os meus cães. Nesse caso, havia dois grupos — as equipes de resgate e o novo dono adotivo — cuidando da saúde e do bem-estar do filhote. Precisamos ser cuidadosos e responsáveis durante esse intervalo da vida de um filhote, enquanto seu sistema imunológico ainda está se desenvolvendo. Mas, ao mesmo tempo, não podemos privá-lo de experiências normais de socialização, que são igualmente importantes para seu bem-estar geral.

Peguei-o pelo cangote e levantei-o do chão. Esse gesto imediatamente o deixou em um estado relaxado, embora eu apoiasse todo o seu peso na minha outra mão, que segurava sua parte de trás. Abaixando-o no chão, apresentei-o à matilha da mesma forma que sua mãe faria. Seu rabo estava meio entre as pernas, sinalizando um pouco de ansiedade, então esperei que relaxasse antes de colocá-lo no chão. Os outros cães cheiraram-no delicadamente, aceitando-o imediatamente. Em dez minutos, ele estava feliz e confiante explorando o novo ambiente. Esse

carinha podia ser a cara do Marley do livro e do filme, mas ia ter uma experiência de vida completamente diferente.

Siga seu faro

Angel, o schnauzer miniatura

Após escolher meu filhote de labrador em uma instituição de resgate, eu queria visitar um criador de primeira linha para encontrar um cão da categoria terrier que seria o próximo filhote para este projeto. Uma característica das raças terrier é que são cães extremamente movidos pelo faro. Já que “nariz-olhos-ouvidos” é a fórmula que sempre ensino meus clientes a empregar quando se comunicarem com qualquer cachorro, eu queria ter uma raça dominada pelo faro entre os filhotes que criava para o livro. O focinho de um cão pode metê-lo em encrencas se ele estiver entediado, mas se essa energia movida pelo faro for canalizada adequadamente no início da vida, o faro do seu cão pode se tornar a chave do seu coração — e da sua mente.

Brooke Walker é uma ruiva escultural que exala energia positiva, e que, se lhe for dada a oportunidade, pode passar o dia todo falando sobre a paixão de sua vida: criar schnauzers miniaturas de exposição. Desde o instante em que a conheci, vi que Brooke realmente sabe o que faz. Perguntei-lhe como começou a se interessar por essa raça.

“Quando me aposentei depois de trinta e oito anos como comissária de bordo, eu sabia que queria um cachorro, que não tinha havia vários anos. Então fui a uma exposição de cães e visitei os criadores, fiz um monte de perguntas. Esse é um ótimo lugar para se aprender sobre cães, porque todos os criadores imagináveis estão lá, e eles gostam de falar. Os schnauzers miniatura me chamaram a atenção porque têm elegância; são simplesmente uma raça elegante e bonita.”

Claro, como a maioria dos criadores, Brooke tornou-se ainda mais aficionada pela raça que escolheu nos cinco anos que a tem criado. “Os schnauzers miniatura não trocam de pelo, nem têm caspa. São do tamanho perfeito — você pode levá-los em viagens de avião dentro de uma bolsa de mão que caiba embaixo do assento, e assim não precisam ir junto com a carga. Sempre viajo com meus cachorros.”

Chovera na véspera do dia em que fui de carro a Costa Mesa, na Califórnia, para pegar o meu schnauzer da última ninhada da matilha de Brooke. O ambiente da casa era sereno e calmo, limpo e organizado, apesar de haver três filhotes de três meses, um casal de reprodutores e um macho idoso correndo pela propriedade. Isso já é um excelente sinal. Se você for visitar um criador e entrar no caos, com cães pulando, latindo ou mordendo por todo lado, é importante lembrar que esse é o ambiente onde seu filhote teve as primeiras experiências formadoras. Um cão criado em um ambiente caótico naturalmente absorve essa energia instável desde o momento em que nasce. Já trabalhei com vários clientes com schnauzers miniaturas que me contaram terem simplesmente presumido que aquela energia hiperativa e aqueles latidos incessantes faziam parte do “pacote” da raça. A matilha de Brooke rapidamente desmentia este mito. A atmosfera era silenciosa e calma, embora seus filhotes ainda fossem curiosos e brincalhões.

Sentamos no pátio de ardósia bem cuidado de Brooke e observamos os filhotes lutarem e explorarem, aproveitando cada coisa nova que viam e ouviam. Observando conosco estava a mãe vigilante, uma schnauzer chamada Binky que tinha quase dois anos. Embora parecesse relaxada e interessada em nossas atividades humanas durante a maior parte do tempo, às vezes as brincadeiras de um dos filhotes lhe chamavam a atenção. Vi que quando a filhote fêmea

demorava um pouco mais implicando com um dos irmãos, Binky pulava de seu lugar no fogão de pedra e, numa fração de segundo, delicadamente pegava a transgressora com a boca e a colocava do seu lado. Uma cadela deixa seus filhotes brincarem de dominarem-se uns aos outros, mas, quando eles exageram, ela intervém e administra a situação. Tão logo a filhote fêmea relaxou, como se dissesse: “Tudo bem, mãe, captei a mensagem”, a mãe logo voltou para fuçar Brooke e a mim. Tal é a velocidade, a precisão e a natureza pragmática das correções de uma cadela mãe, e é esta disciplina natural, segura e calma, delicada mas firme, que defendo que os donos emulem com seus cães. Foi observando e imitando boas mães caninas como Binky que aprendi as minhas próprias técnicas.

Brooke tinha três filhotes schnauzers para me mostrar — dois machos, um com uma coleira de papel azul e outro com uma verde; e uma fêmea com uma coleira cor-de-rosa. A fêmea era a menor dos três. Ao observá-la pulando sobre o irmão de coleira verde, porém, vi que seu nível de energia ainda era bastante elevado. O favorito de Brooke, e o cachorro que ela presumia que eu escolheria, era claramente o Sr. Coleira Azul, um schnauzer preto como carvão com sobancelhas, peito, pés e rabo prateados. Ela o apresentou como “o melhor da ninhada”. “Ele foi o primeiro a fazer tudo. Foi o primeiro a sair do seu cercado. Foi o primeiro a latir. Foi o primeiro a ir até os outros filhotes quando estava só no modo ‘nadar’, e foi até o primeiro a ficar sobre as quatro patas. Tem bastante inteligência natural, muitas qualidades de liderança”.

Sua descrição das energias dos dois primeiros cães colocava o macho da coleira verde no último lugar da hierarquia familiar. Mas estava claro para mim que ele não era um cão medroso nem ansioso, e que sua energia era de nível médio, não baixo. Para testar seus diferentes temperamentos, coloquei cada um dos três filhotes em três cadeiras de jardim diferentes. O Sr. Azul rapidamente pulou da cadeira e veio correndo para mim: ele queria estar no centro das atividades. Quando Brooke o colocou de volta na cadeira, ele pulou novamente. A fêmea, Srta. Rosa, demorou mais a pular, mas, por fim, não aguentou mais esperar e seguiu o exemplo do irmão dominante. De todos os cães, só o Sr. Coleira Verde foi capaz de ficar sentado na cadeira, apenas observando. Ele não ganiu, não se remexeu, simplesmente ficou esperando, alerta, pela minha próxima deixa. Perguntei a Brooke sobre sua experiência com ele. “Acho que ele vai ser um animal de estimação fabuloso porque é tão, tão carinhoso. Ele é mais afável que o irmão, menos independente. Mas, pessoalmente, gosto de cães mais independentes porque acho que são muito fáceis de adestrar.”

Como as moças do Southern California Labrador Retriever Rescue, Brooke também pareceu realmente surpresa quando escolhi o Sr. Coleira Verde — o cão de energia média — como o cachorro que eu queria criar para este livro. Lembrei-lhe que, embora como encantador de cães eu goste de cachorros de energia mais elevada, a maioria dos potenciais donos não são tão experientes quanto ela e eu, e podem facilmente deixar um filhote independente e dominante subjugá-los quando o levam para casa. Meu objetivo para este livro era encontrar filhotes que começassem a vida com o nível ideal de energia “médio” inato — adequado para qualquer família ou dono médio, e até inexperiente — e dividir com meus leitores exatamente como manter esse temperamento nos meses cruciais da fase de filhote e daí em diante.

Depois de escolher o Sr. Verde, perguntei a Brooke se ela podia me arranjar uma toalha ou um pano que tivesse o cheiro de sua família canina de origem, para ajudar a transição de sua

primeira matilha para a minha. Brooke fez muito mais que isso. Ela me deu seus “documentos” — incluindo seu passaporte atestando que ele é, de fato, um schnauzer miniatura macho, sua certidão do American Kennel Club (AKC), documentos mostrando a data, o lugar e o tipo de inoculação que ele já havia recebido, e as datas recomendadas para sua próxima rodada de vacinas. Ela também me deu um folheto com várias informações sobre a raça, uma tabela de tosa e uma cestinha com presentes de despedida com guloseimas caninas, um ursinho de brinquedo e uma escova. Esse é o *toque pessoal* que vocês terão quando adotarem um cão de um criador de primeira linha. Para criadores como Brooke, cada cão não é apenas um cão. É um membro da família, e embora a sua missão de vida seja encontrar ótimos lares para esses cães, cada filhote que ela vende leva um pedacinho do seu coração quando vai embora.

Sou um defensor ferrenho da adoção de animais de organizações de abrigo ou resgate e sempre estímulo as pessoas que querem seguir esse caminho para encontrar o cachorro certo. O problema da superpopulação canina nos Estados Unidos é estarrecedor, e de dois a três milhões de cães são sacrificados a cada ano simplesmente porque não há lares para eles. Cada cão que uma família adota de um abrigo ou de um grupo de resgate é menos um cão que perderá sua vida preciosa apenas por não ter sido querido por um humano. E há uma satisfação especial em proporcionar uma vida boa a um cão resgatado. Mas para aqueles de vocês que optarem pelo caminho do criador, encontrar alguém como Brooke é uma sorte tremenda. Quando você leva para casa um filhote de um criador com o nível de ética e os anos de experiência de Brooke, você não está levando para casa apenas aquele cão, mas também as genealogias refinadas de muitas gerações de cães — em essência, você é dono de um pedacinho da história canina. Brooke diz que cria cachorros visando três qualidades mais importantes: saúde, temperamento e formação — ou seja, manter a integridade da raça. No próximo capítulo, falaremos mais sobre como encontrar criadores como Brooke.

Uma das formas pelas quais tais criadores preservam a linhagem da raça que escolheram é a garantia de que seus filhotes não caiam nas mãos erradas. Um indício claro de que um criador não é muito confiável é ele lhe vender um filhote às cegas, sem lhe fazer quaisquer perguntas sobre sua experiência com cães, o ambiente de sua casa e suas intenções ao cuidar do cão. Um item importante para a maioria dos criadores é o contrato de adoção. Brooke me fez assinar um contrato que estipulava que eu não castraria o Sr. Coleira Verde até terminarem os oito meses da fase de filhote. Pessoalmente, prefiro castrar cães machos aos seis meses, para evitar que sintam o desejo avassalador e desconfortável de acasalar. Mas compreendo o critério de Brooke — como criadora, ela quer que o filhote chegue à adolescência plena antes de decidir se acasala ou não o cão, para continuar sua valiosa linhagem. Também concordei que, terminada a fase de filhote, eu lhe devolveria o cão se eu decidisse não ficar com ele ou não encontrasse um lugar que ela e eu considerássemos adequado. Admiro muito a dedicação de Brooke às suas ninhadas.

Durante a meia hora que passamos tratando da papelada, o Sr. Coleira Verde ficou sentado ao meu lado, relaxando silenciosamente. Isso é bem impressionante para qualquer filhote. Ali, naquele momento, o Sr. Coleira Verde me confirmou que eu escolhera o filhote de schnauzer miniatura certo para criar para este livro.

Após assinar os papéis e me despedir de Brooke, levei o Sr. Coleira Verde para o meu carro, e coloquei antes a manta da cama de sua mãe no banco para atraí-lo. Claro, tive que levá-lo do chão para colocá-lo no carro, mas eu queria que ele se esforçasse ao máximo

para subir no banco sozinho. Com um filhote, paciência é fundamental, e a primeira vez em que você o separa de sua primeira matilha é uma dessas ocasiões quando você precisa se munir de toda a paciência que conseguir. Eu segurava um vergalho bovino — que parece um osso de couro, mas na verdade é um pênis desidratado de touro — diante do nariz dele, e deixei-o seguir o cheiro enquanto empurrei delicadamente seu traseiro para dentro do carro. Dali, consegui facilmente guiá-lo para a caixa em que ele faria a viagem para seu novo lar e para sua nova família em Santa Clarita. Quando cheguei com ele em casa, meus filhos ficaram tão impressionados com seu temperamento dócil que imediatamente lhe deram o nome de Angel.

Viva o chefe

Mr. President, o buldogue inglês

Agora que eu já tinha arranjado o próximo pit bull favorito dos Estados Unidos, meu labrador tranquilo e minha raça terrier movida pelo olfato, queria escolher uma raça com características inatas completamente diferentes para o último filhote do projeto. Sempre tive uma afinidade especial com os buldogues — e, nos Estados Unidos, não estou sozinho. Segundo o jornal *USA Today*, os buldogues já estão há dois anos na lista do AKC dos “dez cães mais populares dos Estados Unidos”.^[2] Há muitos estereótipos sobre os buldogues — que são preguiçosos e só querem ficar deitados, que não precisam de muita energia ou estímulo, ou que são sempre tranquilos, sossegados e de temperamento gentil. Em muitos casos, estes estereótipos se provam verdadeiros, mas há o outro lado da moeda.

A verdade é que o buldogue é originário das Ilhas Britânicas, sendo o seu nome uma referência ao objetivo para o qual ele foi originalmente desenvolvido geneticamente — ser um astro no esporte brutal mas infelizmente popular do *bullbaiting*,^[3] no qual um touro era colocado em um cercado ou em um buraco, e um ou mais cães eram soltos para cima dele, para atacar seu pescoço com suas mandíbulas. Os primeiros buldogues — descendentes dos antigos mastins asiáticos misturados com pugs — foram criados especificamente para serem ferozes, robustos e incrivelmente resistentes à dor. Quando o *bullbaiting* foi proibido na Inglaterra, em 1835, uma geração de amantes de buldogue mais bondosa e tranquila tomou conta da linha, acabando por eliminar da raça quase toda a ferocidade do buldogue inglês original. Mas aquelas características de belicosidade, persistência e o que muitos chamam de “teimosia” permanecem profundamente arraigadas no DNA de cada buldogue. Com certos cães, pode ser um grande desafio canalizar adequadamente essas tendências da raça.

Uma característica pouco conhecida sobre os buldogues de todas as variedades é que eles são, em certo sentido, deficientes de nascença por terem sido planejados por humanos para terem focinhos encovados e achatados, e traqueias curtas. A Mãe Natureza não planejou esse tipo de focinho em seu esboço de cachorros, mas no início da história dos buldogues, os humanos teorizaram que um focinho mais chato possibilitaria uma mandíbula mais forte para morder o touro. O fato de os buldogues resfolegarem e roncarem é muitas vezes um ponto de empatia bem humorada entre donos de buldogues, e este é um dos efeitos colaterais de sua formação física artificial como cães.

Outra consequência da constituição física singular dos buldogues está no seu faro, geralmente pior que o das outras raças, o que os coloca em desvantagem para rastrear e torna mais difícil para eles encontrar o caminho de volta quando se perdem ou são separados de sua matilha. Eles também podem cair em um padrão de usar mais os olhos que o nariz ao interagir com o mundo que os cerca, o que não é natural para um cão e pode fazer com que tenham mais conflitos com outros cães logo de cara, se iniciarem contato visual com um estranho antes da hora ou no momento errado. Como acho que o focinho de um cão é fundamental para seu comportamento, quis criar um buldogue inglês direito, me esforçando mais um pouco para lhe dar o tipo de criação movida pelo olfato que meus outros cães têm. Quis realçar o melhor das qualidades de sua raça — paciência, lealdade e afeição — para que ele crescesse mais cão do que buldogue.

Meu buldogue inglês ideal me chegaria no mesmo mês em que comprei Angel, vindo de um

antigo conhecido especializado em criar buldogues de temperamento dócil e confiável. Meu amigo sabia que eu queria um cão de nível de energia médio, e uma de suas cadelas acabara de parir um. Esse *carinha* corpulento, marrom e branco, que parecia usar um pijama largo demais, foi o único filhote da ninhada da mãe. Na verdade, seu parto foi de cesariana, como deve ser o da maioria dos buldogues — outro efeito colateral da engenharia genética humana, que fez a cabeça e o peito dos filhotes muito maiores do que as ancas estreitas e o canal de parto da mãe podem suportar. Nossa pesquisadora, Crystal Reel, foi comigo pegar o novo filhote. Ela estava extasiada porque o buldogue inglês é sua raça preferida. Deixei que escolhesse o nome do filhote, que agora é conhecido como General George Washington, ou Mr. President, para encurtar.

Se você assistiu a episódios de *O Encantador de Cães*, talvez você tenha visto dois dos muitos buldogues que já fui chamado para recuperar — Jordan, da primeira temporada, e Matilda, da terceira —, ambos obcecados com tábuas de skate. Eles as atacavam, mordiam-nas e se agarravam a elas com unhas e dentes. O comportamento oral obsessivo — mastigar, morder e não largar — é uma daquelas características ancestrais dos buldogues que descrevi e que você, como dono, precisa administrar ou desencorajar desde cedo. A fase de filhote é a época em que você tem maior chance de atenuar esse comportamento da raça que resultou no velho clichê “teimoso como um buldogue”.

Mr. President começou a revelar sua natureza de buldogue tão logo eu o trouxe para casa. Foi o único dos quatro filhotes criados durante a produção deste livro que teve o problema de roer coisas. Quando o filhote chega aos dois meses de idade, porém, os proprietários têm a oportunidade perfeita de interromper ou redirecionar esse comportamento antes que se transforme em um problema. Com Mr. President, comecei distraíndo-o com vários cheiros agradáveis, não só para redirecionar essa energia naturalmente obsessiva mas também para encorajá-lo a usar mais o seu olfato. Quando seu nível de intensidade está muito elevado, um toque leve em seu pescoço ou em suas ancas tira-o imediatamente do comportamento obsessivo. Discutirei mais o redirecionamento e a correção de comportamentos indesejados no Capítulo 4.

Os filhotes chegam em casa

Quando comecei a escrever este livro, eu já estava com os meus quatro filhotes em casa. Junior era um adolescente plenamente desenvolvido de um ano e meio. Blizzard, o labrador amarelo, tinha acabado de fazer quatro meses, e tanto o pequeno schnauzer miniatura Angel como o buldogue inglês Mr. President tinham acabado de fazer dois meses. Como eu estava fazendo a mudança do meu Centro de Psicologia Canina do centro de Los Angeles para um terreno de 174 mil metros quadrados na região selvagem e montanhosa do Vale de Santa Clarita, eu já tinha dispersado muitos dos cães da minha matilha para lares permanentes, lares adotivos temporários ou para as instalações em Templeton, na Califórnia, de minha amiga e protegida Cheri Lucas, onde ela mantém sua própria matilha de cinquenta cães para resgate e reabilitação. Isso significava que os novos filhotes seriam criados na Casa Millan — nossa casa de tamanho médio, ao estilo rancho no Vale de Santa Clarita —, com excursões diárias ao oásis ao ar livre do meu novo Centro de Psicologia Canina que ficaria ali perto, enquanto eu o preparava para ser inaugurado no outono de 2009. Dito isso, nossa matilha familiar nuclear (incluindo minha mulher, Ilusion, e meus filhos, Calvin e Andre) agora compreendia os quatro filhotes, Junior, Blizzard, Angel e Mr. President; meu pit bull idoso Daddy (quinze anos); nossos chihuahuas Coco (cinco) e Minnie (dois); nosso terrier jack russell, Jack (quatro); Apollo, um Rottweiler (aproximadamente dois anos e meio); e uma yorkie de dois anos, Georgia Peaches, uma sobrevivente de uma fazenda de filhotes que eu resgatara recentemente quando estava em Atlanta para uma palestra. Como o Centro de Psicologia Canina estava movimentado, eu também trazia para casa cães do programa *O Encantador de Cães* que precisavam de uma recuperação mais intensiva, e então os filhotes seriam expostos a um elenco rotativo de diferentes raças, idades e níveis de estabilidade.

Minha experiência com filhotes estava pronta para começar. O objetivo era criar quatro cães equilibrados de raças diferentes, manter a estabilidade com a qual já haviam nascido e evitar a formação de quaisquer problemas futuros. Pelo resto deste livro, esses filhotes vão aparecer em papéis coadjuvantes comigo enquanto passam por suas diferentes fases de desenvolvimento, então vocês poderão ver exatamente como apliquei os conceitos de psicologia canina à sua educação.

Senti-me inspirado e revigorado quando instalei uma fila de portões para filhotes e rearranjei a série de canis confortáveis onde nossos cães dormem em minha grande garagem, que tem uma porta para o jardim lateral. Ansiosos por ajudar, Calvin e Andre deram uma mãozinha na preparação de nossa casa para essa experiência nova e empolgante. Pelos sete meses seguintes, toda a minha família e eu estaríamos mergulhados no puro deleite de observar esses cães passando pelo período mágico da vida que é a fase de filhote, e entrando na adolescência.

A COMBINAÇÃO PERFEITA

A escolha do filhote perfeito

Crescendo na fazenda do meu avô no estado rural de Sinaloa, no México, vivi entre cães de fazenda desmazelados, nossos fieis amigos e companheiros de trabalho nos campos e em torno da casa. Esses cães não seriam chamados de “animais de estimação” pelos padrões americanos, pois passavam a vida perto de nós, mas não como parte de nós. Eram nossos cães, mas viviam em um mundo separado de nossas vidas humanas, satisfeitos e equilibrados em sua própria cultura canina. Assisti ao nascimento de muitas ninhadas desses cães, e embora os filhotes fossem meigos e cativantes, nunca havia sentido a extraordinária “fofice” dos filhotes até vir para os Estados Unidos e ser exposto às centenas de raças deste país: filhotes de buldogue francês, com seus focinhos achatados e olhos castanhos enormes, ou filhotes de lhasa apso, de westie ou de poodle, todos umas bolinhas de pelúcia incrivelmente adoráveis. Quando vi algumas dessas raças mais atraentes como filhotes, comecei a entender melhor por que os americanos costumam tratar seus cães como bebês — algo que não faz parte da cultura no México.

Todos os filhotes de animais são cativantes, mas, na minha opinião, não há nada mais fofo que um cachorrinho filhote. Nem o humano mais insensível consegue não parar e suspirar ao passar por um filhote na rua. Tenho muitos clientes que são homens de negócios implacáveis na vida profissional, mas se derretem ao ver um cão jovem. Segundo o psicólogo canadense e especialista em comportamento animal dr. Stanley Coren, “os mamíferos muito jovens têm feromônios que lhes dão um ‘cheiro de bebê’ característico. Um dos objetivos destes feromônios é instigar os instintos protetores, ou pelo menos os não hostis, em sua própria espécie. No entanto, pela semelhança entre todos os mamíferos, tendemos a achar que os outros animais responderão a esse estímulo”.^[4] A afirmação de Coren explica em parte as profundas “amizades” que já vimos florescer entre um bicho mais velho e mais protetor e outro de uma espécie diferente. Seja Koko, a gorila, e seu gatinho de estimação, ou uma leoa e um pequeno lobo, o desejo inato de cuidar de um bebê está profundamente arraigado em todos os mamíferos.

Mas a fofura de um filhote pode ser a sua — e a nossa — ruína. A “reação à fofice” que sentimos quando temos o impulso irresistível de trazer para casa um filhote é uma reação emocional, e não racional. John Grogan capta perfeitamente a experiência universal do “amor de filhote” em suas memórias maravilhosas de um labrador adorável, mas imprevisível, *Marley e Eu*. “O acordo que fiz com Jenny quando concordei em ir, foi de que veríamos os filhotes, faríamos algumas perguntas e verificaríamos se realmente estávamos prontos para trazer para casa um cão... Eu disse: “Não vamos tomar nenhuma decisão precipitada”. Mas

meio minuto depois, vi que a batalha já estava perdida. Não havia dúvida de que antes do fim da noite, um daqueles filhotes seria nosso”.[\[5\]](#)

Não sei nem dizer quantas vezes já ouvi variações desse mesmo tema quando sou chamado para ajudar a reabilitar um cão com problemas. Infelizmente, essas histórias nem sempre terminam com um livro best-seller e um filme de sucesso. Às vezes, terminam com os donos desiludidos e frustrados arrancando os cabelos, e no fim largando o filhote ou cão em uma instituição de resgate ou abrigo. Às vezes, esses abandonos resultam na morte de um cão inocente.

Ao levar um filhote para casa, você na verdade leva o que em poucos meses será um cão crescido — não um bicho de pelúcia que será pequeno e fofinho para sempre. Quem gosta de animais, especialmente aqueles que trabalham com cães todos os dias, levam muito a sério o número estarrecedor de cães que mofam em canis e em depósitos. Nos últimos anos, criadores responsáveis, organizações de resgate e até abrigos tornaram-se muito mais conscientes das consequências de abrigar um de seus filhotes com um dono que não seja realista quanto a sua capacidade de cuidar de um cão. Muitas vezes, eles exigem que o potencial dono assine um contrato e até fazem uma “visita domiciliar” para garantir que o ambiente seja adequado à criação de um cachorro. A criadora de Angel, Brooke Walker, faz todos os novos donos de seus schnauzers miniaturas com pedigree assinarem um contrato declarando que, se as circunstâncias mudarem e eles não puderem mais cuidar de um cão, este será devolvido a ela para ser realojado. Ela também coloca microchips em seus cães, para que possam ser rastreados até ela caso algum dia se percam.

Dois adestradores certificados e criadores premiados com quem trabalhei, Diana Foster e seu marido, Doug, têm a empresa Thinschmidt German Shepherds, em Corona, na Califórnia, há trinta e quatro anos. Eles não só criam filhotes de pastor alemão com pedigree e temperamentos excelentes como animais de estimação, mas também os adestram. Diana descreve o interrogatório detalhado que faz aos potenciais donos antes de concordar em dar para adoção um de seus filhotes puros-sangues: “Temos uma longa discussão com eles. A primeira coisa que pergunto é se já tiveram um pastor alemão. Algumas dessas pessoas não entendem o quão cachorro é um pastor alemão, porque eles são muito fofos quando pequenos. Mas elas têm que entender para o que esses cães são criados, o seu tamanho e a sua força, e como é importante o adestramento precoce. Pergunto-lhes por que querem um pastor alemão. Qual é o motivo? Ele será um cão de guarda que fica o tempo todo fora de casa? Caso seja, não lhes vendemos um de nossos cães — não é para isso que os criamos. Nossos cães são de família. Logo de início, pergunto-lhes se há crianças na família. Vocês tem cães? São machos ou fêmeas? Vocês são pessoas ativas? O cachorro vai ficar com a família? Onde ele vai dormir? Fornecemos um diagrama com nossas sugestões de como organizar sua casa para prepará-la para o cão. Não queremos nos desfazer de um de nossos cães antes de ter uma boa ideia de como será sua vida”.

Como os Fosters, Brooke Walker examina com cuidado quem ela permite que leve para casa um de seus excelentes filhotes de schnauzer miniatura.

Se for um casal de profissionais focados em suas carreiras com filhos bebês, eles não terão o tempo necessário para criar um desses filhotes de maneira correta. Meus cães são ótimos com crianças — esse não é o problema — e o cão vai sobreviver desde que seja cuidado, claro,

mas se ele não receber atenção individual suficiente, esse não é o tipo de vida que quero para um dos *meus* filhotes. Pergunto: aonde o cão vai se encaixar, na dinâmica da família? Se morarem em uma casa com quintal, é absolutamente indispensável que este seja cercado. Quem mora em casa pequena tem que se comprometer comigo a levar o cão para passear — e não estou falando de dar uma volta no quarteirão. Psicologicamente, eles precisam desse passeio longo. Os schnauzers miniaturas estão com o focinho sempre funcionando; eles precisam do estímulo da mudança de cenário, de sons e lugares.

Brooke também tem uma lista que os futuros donos adotivos precisam completar antes que ela lhes permita tomar posse do cão.

Primeiro, pergunto a qualquer pessoa que pegue um filhote se ela já arranhou um veterinário idôneo. Peço para que me mostre pelo menos um cartão de visitas, provando que ela já falou com um veterinário e já o aceitou. Pessoas que já tiveram cachorro, em geral, já conhecem um veterinário, mas o dono de primeira viagem precisa encontrar um em quem confie antes de levar o filhote para casa. Quero que as pessoas venham visitar os filhotes com duas semanas de idade, mas, se for seu primeiro schnauzer, também insisto para que vão a uma exposição de cães e passem algum tempo com cães adultos. Elas têm que ser tão apaixonadas pelo cão adulto como são pelo filhote, porque quero que meus cachorros tenham um lar para a vida toda.

Se você não tem certeza se é capaz de cuidar de um filhote, pergunte a si mesmo se poderia cumprir as exigências rígidas de Brooke para ser dono de um de seus filhotes premiados:

- Você tem um veterinário? Ele é especializado ou é ao menos muito experiente em tratar cães de raças pequenas ou terriers?
- Seu veterinário sabe que você vai comprar um novo filhote?
- Já tem uma consulta de avaliação marcada para, no máximo, até três dias depois de ter levado o filhote para casa?
- Já teve um filhote antes? De qual raça? Onde o comprou? Quanto tempo ele viveu? O que pode me contar sobre sua experiência com os cachorros que já teve?
- Você adentra seus cachorros para que fiquem em caixas ou em gaiolas de viagem?
- Você tem filhos? De que idade? Que responsabilidades eles terão em relação ao filhote? Seus filhos já sabem lidar bem com cães?
- Você tem um quintal com cerca? Qual o seu tamanho e o quão seguro é? Tem piscina? Ela é totalmente segura ao ponto de não haver como entrar nela acidentalmente sem um dos pais presente?
- Você trabalha? O cachorro ficará sozinho por, no máximo, quantas horas? (Brooke diz que prefere aposentados — seus cães estão sempre com eles. Ela defende que os cães sejam levados para todos os lugares com os seus donos... exceto ao cinema.)
- Você pode arcar com a despesa que um cão exige? Levará o cão ao veterinário regularmente? Dará ao cão uma alimentação de alta qualidade e evitará alimentá-lo demais? (Nada de restos de comida e nada de implorar por comida!)

Brooke insiste nos seguintes passos:

- Os futuros compradores precisam ir à sua casa pelo menos uma vez e visitar uma exposição de cães para ver os schnauzers adultos antes de entrarem para sua lista de potenciais pais.
- Quando vierem buscar o filhote, eles precisam passar pelo menos uma hora aqui para uma breve socialização com o novo cãozinho. Nessa ocasião, são solicitados a trazer uma caixa, um prato para água e água mineral, uma guia e uma coleira que caiba no filhote.
- Brooke exige relatórios de progresso periódicos. Ela considera seus compradores pessoas da família, e eles estão sempre convidados para os dias de recreação que ela oferece uma vez por mês para irmãos do cachorro e outros schnauzers. A socialização é importante para a saúde mental de um cachorro.
- Os compradores precisam assinar um contrato de venda antes de receber o filhote.
- O contrato de Brooke estipula que, caso os donos tenham uma mudança de vida que lhes exija abrir mão do cachorro, este deve ser devolvido a ela. Caso tenham um parente disposto a assumir os cuidados do animal, Brooke quer conhecer esse parente e que responda a algumas perguntas básicas.
- Brooke gostaria de ser informada de quaisquer doenças, independentemente do quão insignificante pareçam. Se o cachorro morrer, ela quer ser informada e pagará pela necrópsia a fim de poder registrar quaisquer informações que lhe sejam úteis para o futuro de seu programa de criação.

Diana Foster e seu marido são tão sérios quanto Brooke quando se trata de selecionar os donos certos para seus excelentes filhotes pastores alemães. “A parte mais difícil de ser um criador é tentar superar a ignorância”, diz Diana. “Um pastor alemão é muito cachorro, mas as pessoas só enxergam como seus filhotes são fofos e presumem que será fácil. Criamos cães com temperamentos maravilhosos, mas eles não se criam sozinhos. As pessoas acham incrível quando eu as rejeito nos casos em que elas visivelmente não entendem a situação.

Os Monks of New Skete, também renomados criadores de pastores alemães, descrevem outro exemplo desse fenômeno em seu excelente livro, *The Art of Raising a Puppy* [A arte de criar um filhote]. Quando mostraram a uma dona em potencial o formulário que ela precisaria preencher antes de poder comprar um filhote, ela exclamou: “Nossa, parece que estou adotando uma criança!”^[6] Para ser honesto, a afirmação dessa mulher não estava muito longe da verdade. Como pai, posso atestar que criar um cachorro saudável e equilibrado não é nem de longe uma tarefa tão *complicado* quanto criar um ser humano saudável e equilibrado, mas não deixa de ser nada menos que um *compromisso*.

Você vai arranjar tempo?

Diferente dos cães adultos, os primeiros seis a oito meses de vida dos filhotes exigem supervisão constante, e também na adolescência, continuarão a precisar de muito tempo e dedicação. Numa matilha natural, os filhotes são sempre observados e corrigidos pelos adultos que os cercam e nunca passam longos períodos de tempo sozinhos. Isso não significa que você tenha que ficar com o seu filhote vinte e quatro horas por dia durante oito meses — a realidade de nossas vidas humanas significa que devemos ensinar um filhote a dominar algo que é completamente antinatural para ele, e isso é ser deixado sozinho. O adestramento adequado no cesto de viagem desde cedo pode ensinar isso e evitar os problemas de ansiedade de separação que vejo em meu trabalho quase todos os dias. Falarei de treinamento no cesto de viagem e ansiedade de separação no Capítulo 4. Mas trazer um filhote para casa significa, sim, que você deve estar aberto a reorganizar os horários da sua família por algum tempo. Os filhotes também precisam de estimulação constante com brincadeiras, e, se você não tiver outro cachorro para fazer esta tarefa em seu lugar, corre o risco de uma mente ociosa arranjar encrencas quando você não estiver prestando atenção.

Donos de primeira viagem: mudanças no estilo de vida

Às vezes, quando fazemos palhaçadas nas locações de *O Encantador de Cães*, gosto de desconstruir o ambiente dizendo de quais raças os membros da minha matilha humana seriam se tivessem nascido cachorros. O câmara de cabelo encaracolado Chris Komives é *sem dúvida* um terrier, na aparência e no comportamento. Chris é o cara que entra nas casas antes de eu chegar e consegue todas as sequências em close de “mau comportamento”, e é implacável quanto a conseguir exatamente a tomada certa, independente da dificuldade, do desconforto ou até do perigo. Ele mesmo admite ser uma pessoa meio obsessiva. Tive muito trabalho para lhe ensinar como lidar com cães instáveis, ignorá-los pacientemente, usar o esquema de “sem toque, sem conversa, sem contato visual”, e esperar ao lado deles com tranquilidade e segurança pelo tempo que for até eles relaxarem, se acostumarem com ele e com a volumosa câmara de alta definição que ele carrega. Chris levou a sério todas as — lições e tornou-se um excelente assessor amador para comportamento canino. Às vezes, ele chega em uma casa e o dono diz: “Não chegue perto dela, minha cadela é perigosa!” Chris costuma saber dizer se este é realmente o caso ou se é o dono quem está provocando a situação. Em geral, quando Chris consegue ficar sozinho com o cachorro e segue todos os meus protocolos, corre tudo bem.

Após filmar cinco temporadas de *O Encantador de Cães* comigo, Chris e sua mulher Johanna, uma analista de política sênior do Departamento de Contabilidade do Governo, estavam ansiosos para pôr os ensinamentos na prática com um cão deles mesmos. Decidiram que desejavam a experiência satisfatória e desafiadora de criar um filhote juntos.

“Como nunca tive um cachorro antes, queríamos experimentar um do começo ao fim”, disse-me Chris. “Também queríamos maximizar o tempo que tínhamos com o cachorro em nossas vidas, e isso significava um filhote. Quando chegou a hora de escolher uma raça, ter visto tantos tipos de cachorro no programa me deu muita noção para saber o que era certo para nós. Como César tinha me dito que, se eu fosse cachorro eu seria um terrier, esse foi o grupo que pesquisamos.”

Chris e Johanna pesquisaram raças de terriers e decidiram que queriam um terrier de pelo macio cor de trigo.^[7] Escolheram o caminho do criador, em vez de procurar um cão resgatado ou de abrigo. “Escolhendo um puro-sangue com uma linhagem conhecida, pensamos que evitaríamos contas caras de veterinário durante vida do cachorro. Trabalhar com Cesar também nos deu credibilidade com alguns dos criadores para quem estávamos nos candidatando. Alguns criadores relutavam em dar um puro-sangue como um terrier de pelo macio cor de trigo a um dono de primeira viagem por causa de sua preocupação com a qualidade de vida do filhote. Quando respondi às perguntas do formulário de forma tão detalhada, a criadora quis saber como eu tinha um conhecimento tão extenso sobre cachorros. Quando lhe contei que eu era o câmara de *O Encantador de Cães*, fechamos o negócio!”

Mas Chris e Johanna são um casal de profissionais focados em suas carreiras. Ao planejar a chegada do novo filhote, Eliza, eles logo perceberam que todo o seu estilo de vida teria que mudar. “Eu sabia pelo Cesar o que nos esperava, e que faríamos um monte de mudanças e alguns sacrifícios, também. Na verdade tirei duas semanas de licença do trabalho para ficar com Eliza enquanto ela se adaptava à nossa casa. Eu sabia pelo Cesar que o filhote precisava no mínimo de dois longos passeios por dia, e nunca variamos disso. Eu me levantava uma hora antes do habitual para passear com ela, e, à noite, eu a levava para sair novamente antes de

alimentá-la. Essa rotina continua até hoje. Quando tive que voltar para o trabalho, contratamos um passeador duas vezes por semana para sair com ela à tarde. Embora isso nem sempre fosse possível por causa do horário das minhas filmagens, eu tentava chegar em casa na hora do almoço sempre que podia para tirá-la do cercado nos dias em que o passeador não vinha.” Para garantir que Eliza nunca ficasse no cercado por mais de quatro horas seguidas, Johanna se organizou para trabalhar em casa nos dias em que o passeador não estava disponível ou quando Chris estava filmando muito longe para vir em casa à tarde.

HORÁRIO DA FAMÍLIA KOMIVES PARA OS PRIMEIROS MESES DE ELIZA

5h30: Acordar, passear com Eliza, desafios de obediência/agilidade/outros a intervalos curtos.

6h15: Voltar, alimentar Eliza, tomar banho e me preparar para o trabalho.

7h00: Botar Eliza na área dos fundos, ir trabalhar.

7h30-16h30: No trabalho — verificar a webcam de Eliza. Duas vezes por semana, um passeador passeia com Eliza com a matilha por volta de meio dia durante uma hora.

17h00: Voltar para casa, passear com Eliza, desafios de obediência/agilidade/outros a intervalos curtos.

18h00: Alimentar Eliza.

19h00 - 21h00: Jantar, manter Eliza no “lugar” dela, assear Eliza (escovar, cortar unhas, limpar ouvidos etc.)

10h00: Colocar Eliza novamente na área dos fundos, ir deitar.

“Eu sabia pelo meu treinamento no trabalho, por assim dizer, que os seis primeiros meses são fundamentais para o estabelecimento de uma rotina com o filhote, bem como das regras”, recorda Chris. “Então fiquei muito focado em educá-la e cuidar dela — infelizmente, em detrimento de minhas outras relações. Tendo a ser uma pessoa um tanto obsessiva, de qualquer maneira, e canalizei isso para Eliza. Mais ou menos um mês depois, Johanna pediu que falássemos de outra coisa além do cachorro.” Como os Komives aprenderam, filhotes exigem compromisso, foco e energia. Se você não estiver preparado para cuidar de um cão pelo resto da vida dele, então, por favor não se apaixone por uma carinha adorável e leve para casa um filhote por mero capricho. Mas a boa notícia é que criar o seu cachorro desde a fase de filhote é sua melhor chance de formar o vínculo íntimo humano-cão com que todos sonhamos. Os filhotes nascem sem problemas e, se são criados por uma boa mãe canina nas oito primeiras semanas de vida, em geral chegam a você sem manias e neuroses que incomodam muitos cães adultos. Os filhotes vêm presos a uma guia de nascimento, porque são programados para *seguir*. Eles também buscam naturalmente estabilidade e equilíbrio, e são ansiosos para aprender e absorver as regras, os limites e as restrições de sua matilha familiar. Dedicar o tempo e o sacrifício adequados nos oito primeiros meses de vida do seu filhote lhe oferece uma oportunidade incrível de educar e influenciar o cão dos seus sonhos — seu companheiro fiel para a vida toda.

Onde encontrar um filhote

“Quanto é aquele cachorrinho na vitrine?”

Na verdade, o custo daquele filhote — para o bem-estar animal e para a sociedade — é muito mais alto do que simplesmente a quantia em dinheiro na etiqueta de preço.

Há três formas legítimas de se adotar um filhote — de um abrigo, de um criador ou de uma organização de resgate. Mas muita gente de bom coração que gosta de cachorro já foi atraída pelos encantadores filhotes nas vitrines e gaiolas das lojas de animais de estimação independentes ou de cadeia espalhadas pelas ruas das cidades americanas e pelos corredores de nossos tentaculares centros comerciais. Muita gente bem intencionada que adora cachorros e compra um em uma loja de animais, na internet ou por um anúncio classificado pode não estar ciente de que esses mesmos filhotes podem estar entre as centenas de milhares nos Estados Unidos que foram criados em condições medonhas, anti-higiênicas e desumanas em ambientes industriais conhecidos como fábricas de filhotes.

“Já estive em muitas fábricas de filhotes, de um extremo ao outro do país”, diz minha amiga Chris DeRose, fundadora do Last Chance for Animals, um grupo ativista sem fins lucrativos que trabalha como uma espécie de “FBI animal”, reunindo provas de crueldade animal sistemática por meio de um trabalho de detetive, denúncias anônimas e operações secretas. “É a única coisa que posso lhe dizer é que as fábricas de filhotes são feias”. Na maioria das fábricas de filhotes, os cães nascem e morrem em meio aos próprios excrementos. Por passarem o início de suas vidas confinados dentro de gaiolas de arame, às vezes seus pés ficam presos, e eles perdem patas e membros por conta de ferimentos e infecções que nunca são tratados. Não há cuidados veterinários regulares, e os cães não são testados para problemas de saúde genéticos, de modo que as infecções oculares, otológicas e digestivas são comuns. Muitas fábricas de filhotes localizadas em áreas de temperaturas extremas não possuem calefação nem ar condicionado, e os cães morrem rotineiramente de superexposição ao calor ou ao frio. Os que mais sofrem nas fábricas de filhotes são os casais reprodutores, as mães em particular. Elas são forçadas a ter ninhada após ninhada, até estarem fisicamente gastas. Então são sacrificadas — em geral com violência e crueldade inimagináveis.

O que muitas vezes é ignorado na discussão a respeito das fábricas de filhotes é o papel significativo que o contexto de uma fábrica dessas tem na epidemia crescente de problemas comportamentais sérios que vemos nos cães americanos. Já fui chamado para ajudar dezenas de cães cujos comportamentos perturbados posso dizer com bastante precisão que se originam nas condições opressivas sob as quais eles nasceram. Porque os cães criados em fábricas de filhotes não têm uma vida natural nas primeiras semanas e nos primeiros meses, que são os mais cruciais para seu desenvolvimento físico e mental normal. Eles não podem aprender a ser cães, porque suas mães não sabem como ser cadelas. Recentemente, Chris De Rose me levou à primeira fábrica de filhotes que já fui para ajudar a resgatar e reabilitar algumas de suas vítimas mais tristes, aquelas que esses pseudocriadores estavam dispostos a nos ceder (afinal de contas, esses cães já estavam tão arruinados que nunca lhes renderiam dinheiro algum). Vi cães que estavam em um nível de estresse e ansiedade tão elevado que não sabiam como se acalmar — nunca. Vi cães trêmulos de choque, cães deprimidos, cães doentes — até cães sem esperança de melhora. Qualquer pessoa que já tenha sido dona de um cão normal, animado e alegre sabe que ser considerado sem esperança é uma aberração para um cão —

especialmente um filhote. Aquela foi mesmo uma experiência transformadora e que me fez refletir muito.

Acredito piamente na teoria de que a saúde mental e o estresse ambiental a que uma mãe (de qualquer espécie) é submetida têm um papel nos problemas herdados por suas crias. Imagine uma cadela, que, como a mãe e a avó antes dela, cria ninhada após ninhada de filhotes, sem jamais deixar os limites de uma gaiola de arame de um metro e vinte por um metro e vinte. Seus filhotes virão ao mundo estressados, e ficarão cada vez mais ansiosos com o passar das semanas, à medida que absorvem a energia instável, deprimida ou histérica de suas mães. Quando chega à vitrine da loja de animais de estimação, esse filhote pode ter uma cara adorável, mas as cartas já estão marcadas contra ele. Por causa dos problemas comportamentais (sem falar nos físicos) que surgirão mais à medida que o filhote cresce e sai da fase fofa, esse cão está mais do que propenso a ser abandonado em um abrigo e possivelmente ser sacrificado. Por que os proprietários de fábricas de filhotes (e de lojas de animais de estimação) deveriam se importar com isso? Já embolsaram o dinheiro deles.

Eu estava apresentando um seminário em Atlanta, em Geórgia, ano passado, quando um grupo de resgate me apresentou uma cadelinha yorkie com ansiedade extrema, agressividade causada por medo e um leque de outros problemas comportamentais. Aquela “garotinha” era de uma fábrica de filhotes e ia ser sacrificada ao menos que alguém interviesse. Acabei levando-a para Los Angeles comigo, e agora ela é um membro da minha matilha familiar doméstica. No início, até minha mulher, normalmente muito paciente, jogava as mãos para cima, frustrada com seu comportamento. “Georgia Peaches”, como a batizamos, passava o tempo todo se escondendo pelos cantos e embaixo dos móveis, atacando agressivamente qualquer pessoa que se aproximasse dela. Fazia cocô e xixi onde quer que estivesse — até no seu canil. Os cães de fábricas de filhotes têm apenas uma opção — fazer xixi onde dormem —, algo que os cães saudáveis nunca fazem na natureza. Acabei conseguindo recuperá-la e ela já não é mais um problema comportamental. Ainda é um tanto insegura, mas vive e brinca alegremente com nossos outros cães e não demonstra nenhum dos sinais de estresse ou de agressividade que apresentava quando chegou. Ela não é mais agressiva com humanos. Mas, em relação ao treinamento para fazer as necessidades no lugar certo, ela ainda é uma obra a ser trabalhada. Crescer em uma fábrica de filhotes mata até os instintos mais profundos de muitos cães.

Muitas gente bem-intencionada desconfia que um filhote de loja de animais de estimação pode ter sido criado em uma fábrica de filhotes, mas o compra assim mesmo, achando honestamente que está fazendo uma boa ação ao “resgatar” um único filhote. Entendo essa linha de raciocínio — quase todos nós que gostamos de cachorro não suportamos ver *nenhum* cão, especialmente um filhote, viver sem um lar amoroso. Mas, segundo Stephanie Shain, da Humane Association dos Estados Unidos, “tudo o que essas pessoas bem-intencionadas fazem é abrir mais uma gaiola para mais um cão de fábrica de filhote preencher. Tudo se resume a economia; tudo se resume a dinheiro. Se as pessoas pararem de comprar cães de fábricas de filhotes, as fábricas param de ganhar dinheiro”.

A Humane Society está determinada a acabar com o horror das fábricas de filhote, mas como esses estabelecimentos ainda são legalizados na maioria dos estados, a única maneira de acabar com eles é fazer com que esse comércio de carne canina não seja mais lucrativo para seus investidores. Se não for comprado, o filhote na vitrine de uma loja de animais de

estimação antiética acabará em um abrigo ou em uma organização de resgate quando seu prazo de validade “fofo” vencer. Essa é a hora de adotar, se você sinceramente quiser ajudar e se achar paciente e *experiente* o bastante para lidar com os muitos problemas comportamentais e de saúde que podem acompanhar esse cachorro. Assim, os “criadores” da fábrica de filhote não lucram, as lojas de animais não lucram e você estará ajudando a avançar mais um passo em direção à solução do problema das fábricas de filhotes e levando-as à encerrar as atividades para sempre.

Como encontrar o criador certo

É fácil evitar filhotes de lojas de animais ou aqueles vendidos pela internet, mas como você diferencia um criador responsável de um criador “de fundo de quintal” ou de um amador? Em primeiro lugar, quero dizer que não há nada intrinsecamente antiético em trazer para casa um filhote do quintal do seu vizinho. Apenas saiba que você provavelmente não terá nenhuma garantia de que o animal não é propenso a ter problemas genéticos ou comportamentais. Por isso, se você é um dono experiente de cachorros ou teme a hipótese de não poder arcar a longo prazo com contas de veterinário caras, recomendo fortemente que não siga por esse caminho. Alguns criadores de fundo de quintal podem realmente ter as melhores intenções, mas a maioria tem pouca ou nenhuma experiência em selecionar por saúde e temperamento, e pode não saber nada sobre a linhagem (incluindo a saúde genética ou o histórico de comportamento) dos pais dos filhotes. Infelizmente, há muitos outros criadores de fundo de quintal que não pensam um minuto no bem-estar do cão. Eles não se preocupam muito com os filhotes que trazem ao mundo, a não ser para usá-los para ganhar um dinheirinho extra.

Se você decidiu seguir pelo caminho do criador para comprar seu novo filhote, o melhor para você é encontrar pessoas como Brooke ou os Fosters, com padrões elevados e reputações excelentes. Como seus exemplos lhe mostraram, um ótimo criador lhe fará um *monte* de perguntas. Algumas delas podem parecer bem pessoais. Não se choque se o criador lhe pedir para visitar sua casa a fim de ver em primeira mão onde o cão iria morar e se certificar de que seu quintal é seguro. É com essa seriedade que os criadores responsáveis levam a colocação de seus cães — eles não querem contribuir de forma alguma para a crescente população de cães abandonados ou indesejados nos Estados Unidos! Um criador confiável também só ficará feliz de responder a todas as perguntas que *you* possa ter, sobre ele, suas práticas, o cão que você está pensando em comprar, e o histórico completo de todas as ninhadas, dos cães mais velhos e suas genealogias. *Pense duas vezes sobre qualquer criador que não compartilhe livremente esse tipo de informação com você, ou que aja como se você estivesse tomando muito do seu tempo.*

Comprar um filhote de um criador responsável provavelmente lhe custará muito mais caro — de muitas centenas a milhares de dólares —, mas lembre-se, você não está pagando só pelo filhote, está pagando por uma proteção contra contas caras de veterinário durante a vida do seu cão, bem como por uma *relação* vitalícia com a pessoa responsável por trazer o filhote ao mundo.

Então onde você encontra esses criadores ideais? Lembre-se, muitos compradores se especializam em criar um determinado *tipo* de cão, mesmo dentro de sua experiência com uma raça específica. Em sua procura, Eliza, Chris e Johanna Komives se certificaram de que tinham a categoria certa de criador para o filhote que desejavam. “Escolhemos nossos criadores por afirmação de que criam os cães tendo em vista o temperamento”, contou-me Chris. “O padrão da raça é de um temperamento feliz e confiante, com menos agressividade que outros terriers. Outros criadores que entrevistamos eram mais preocupados com a pelagem macia e com a cor do que com o comportamento dos cães.

**PERGUNTAS QUE TODOS OS CRIADORES IDÔNEOS
DEVERIAM SER CAPAZES DE RESPONDER**

- Há quanto tempo você cria cachorros?
- Quantas ninhadas você tem por ano?
- Como selecionou esses pais específicos e por que planejou essa ninhada?
- Quais são os potenciais problemas de saúde que essa raça pode ter e o que você fez para evitar tais problemas na sua linha?
- Tem a comprovação de exames de saúde para os pais?
- Os pais estão no local? Caso não estejam, por quê? Caso estejam, posso conhecê-los?
- Os pais estiveram em algum tipo de eventos de apresentação ou desempenho (exposições de cães)?
- Que medidas você tomou para socializar direito os filhotes?
- Que alimentação você está dando aos filhotes e por quê?
- Os filhotes tomaram todas as suas vacinas?
- Os filhotes já foram vermifugados?
- Você exige um contrato assinado de venda?
- Você oferece uma garantia de saúde?

QUALQUER CRIADOR IDÔNEO VAI...

- Nunca lhe vender um filhote com idade inferior a oito semanas! Os filhotes têm necessidade absoluta dos cuidados da mãe por pelo menos oito semanas antes de estarem prontos para ser colocados com donos humanos.
- Exigir que você assine um contrato de venda. Esse contrato explicará em detalhe os termos da venda e o que se espera de você como o novo dono.
- Exigir que esterilize ou castré o filhote antes de receber os papéis de registro e/ou você só receberá um registro limitado, que proíbe o registro de filhotes subsequentes no AKC ... a menos que você planeje cruzar o cão, ou se acordos específicos estipularem outra coisa.
- Oferecer algum tipo de seguro de saúde. Alguns criadores garantirão a saúde do cão por toda a vida; outros podem garantir o cão por um determinado tempo. Esses seguros de saúde normalmente cobrem qualquer problema *genético* que impeça que o cachorro leve uma vida normal e saudável.
- Colocar-se à disposição para responder a quaisquer perguntas que você possa ter durante toda a vida do seu cão.
- Oferecer-se para ajudá-lo a encontrar um novo lar para seu cão se algum dia você não puder mais ficar com ele.[8]

Outra ótima opção para você é visitar uma exposição de cães. Lá você pode encontrar uma variedade de criadores, conhecê-los e ver em primeira mão os cachorros que eles criaram. Os apaixonados por exposições de cães costumam se conhecer, e os criadores conhecem outros bons criadores (eles precisam conhecer, para manter suas linhagens variadas), então, mesmo

se você não achar o que procura ali, com certeza vai obter várias e boas referências. Em uma exposição de cães ou em um evento de apresentação, você também pode ver de perto os cães adultos da raça que está pensando em comprar, e pode ter uma ideia melhor se é ou não a raça certa para você.

Encontrar uma organização de resgate

Se você acha que sabe a raça do filhote que procura, mas quer mesmo dar um lar a um cão abandonado, e se acha que não pode pagar os altos preços cobrados por um criador de primeira, você tem a opção de entrar em contato com uma organização de resgate de raças específicas, como a Southern California Labrador Retriever Rescue, de onde são os amigos que nos trouxeram Blizzard; ou como a Daphneyland, uma organização de resgate de basset hounds que nos ajudou na produção de meu vídeo *Your New Dog: The First Day and Beyond* [Seu Novo Cachorro: O Primeiro Dia e Depois].

Os cães chegam aos grupos de resgate por várias razões: às vezes são cães perdidos ou abandonados; às vezes são cães que foram devolvidos a um abrigo ou a um canil por problemas de comportamento ou de saúde; e às vezes são cães cujos donos tiveram motivos legítimos para não ficar mais com eles, como uma mudança de vida ou uma morte na família. Grupos de resgate idôneos são diligentes em relação à obtenção de qualquer cuidado veterinário necessário a seus animais. Eles esterilizam e castram os cães que lá chegam, e muitas vezes ainda vão além e reabilitam cães com problemas comportamentais. Vários casos com que lidei chegaram a mim a partir de estabelecimentos de resgate que não conseguiam dar um novo lar a cães com problemas. Minha mulher e eu criamos a Fundação Cesar e Ilusion Millan, sem fins lucrativos, em parte para dar ajuda financeira, treinamento, educação e outras formas de apoio a esses grupos essenciais. As melhores organizações de resgate não estão nisso pelo dinheiro; são grupos sem fins lucrativos. Como os melhores criadores, seus dirigentes realmente gostam de cães e estão ativamente fazendo algo para solucionar o problema da superpopulação canina. A equipe dessas organizações em geral é formada principalmente por voluntários, e quaisquer tarifas cobradas por eles em geral são marcadas como doações usadas para cobrir os custos envolvidos no resgate e no cuidado de seus animais.

Uma prova de realidade: os filhotes que chegaram aos grupos de resgate geralmente são levados tão logo chegam, mas você sempre pode colocar seu nome em uma lista de espera, para ser contatado imediatamente quando chegarem novos filhotes.

Assim como na busca para encontrar o criador certo, você deve ser diligente em sua escolha das organizações de resgate. A primeira coisa que deve fazer é verificar o cadastro do grupo de resgate para confirmar que se trata de uma organização sem fins lucrativos, e não uma fachada para uma fábrica de filhotes, um criador de fundo de quintal ou simplesmente gente tentando ganhar um dinheirinho extra com a “acumulação de animais”, um comportamento patológico que pode muitas vezes ser um perigo para a saúde pública.

UMA ORGANIZAÇÃO DE RESGATE HONESTA VAI...

- Estar de acordo com a lei no 9.790*[9] (Associação sem fins lucrativos), ou estar se candidatando para isso.
- Fornecer cuidados veterinários pré-adoção e esterilizar e castrar todos os cães de mais de seis meses.
- Apresentar instalações limpas e desinfetadas e animais saudáveis e bem alimentados.
- Conhecer todos os cães sob seus cuidados e ter feito alguma forma de teste de temperamento para garantir a relação de seus cães com donos compatíveis.

- Fazer-lhe perguntas detalhadas (embora provavelmente nem tantas quanto um criador) sobre seu estilo de vida, o ambiente onde vive, sua experiência com cães e sua capacidade de sustentar o cão. Algumas organizações, como alguns criadores, podem insistir em uma visita domiciliar.
- Oferecer-se para pegar de volta ou ajudar a realocar seus animais se a pessoa que adotou já não puder mais cuidar deles. Essa em geral é uma cláusula do contrato de adoção.
- Fornecer-lhe quaisquer registros de saúde disponíveis e outro histórico pertinente do animal que você está adotando.

Encontrar o seu filhote num abrigo

Resgatar um cão de um abrigo é um feito admirável, que eu sempre apoio e estímulo. Se você é suficientemente seguro de sua capacidade de aceitar todos os “desconhecidos” do passado de um cão, não há razão para não realizar a adoção. A maioria dos cães de um abrigo ou canil público são adultos ou adolescentes, e geralmente são de raças mistas. Alguns que parecem ser “puros ” podem ser originários de fábricas de filhotes; as lojas de animais de estimação não têm utilidade para filhotes produzidos nessas fábricas quando eles passam da fase “fofa”, e eles acabam em abrigos. Às vezes, uma cadela prenha ou que está amamentando é levada a um abrigo. Outras vezes, instituições de controle animal do governo pegam os filhotes criados em uma situação de acumulação, ou têm que receber filhotes abandonados por causa de uma morte, uma mudança, um despejo ou uma execução de hipoteca. Para encontrar um filhote em algum abrigo de sua região, vá cedo e coloque seu nome numa lista de espera.

A Humane Society dos Estados Unidos nos oferece diretrizes para discernir se o abrigo de sua região satisfaz o padrão mínimo aceitável.

QUALQUER ABRIGO DE ANIMAIS RESPONSÁVEL DEVE...

- Aceitar qualquer animal, ou ter parceria com outro abrigo ou instalação local que o faça.
- Aceitar animais abandonados sem cobrar uma tarifa compulsória.
- Manter um ambiente limpo, confortável, seguro e saudável para cada animal.
- Se possível, abrigar animais de rua por no mínimo cinco dias úteis, incluindo sábados.
- Examinar as pessoas interessadas em adotar usando padrões de adoção estabelecidos.
- Usar pentobarbital sódico ministrado por indivíduos condolentes e bem-treinados quando a eutanásia se fizer necessária.
- Esterilizar ou castrar todos os animais na hora da adoção, ou exigir que os interessados na adoção esterilizem seus animais logo após os receberem e acompanhar o processo para garantir que a exigência seja cumprida.[10]

Penny Dunn, diretora da Humane Society da Região do Condado de Washburn County, em Spooner (Winsconsin), falou conosco sobre seus critérios para aceitar filhotes em seu abrigo. “Aceitamos de bom grado toda e qualquer raça. Mas a primeira coisa que fazemos é pedir à pessoa que deseja trazer os filhotes para esterilizar, a cadela-mãe antes. Às vezes alguém acha um ou dois filhotinhos e os traz, mas a realidade da situação é que quase sempre as pessoas sabem exatamente de onde vêm os bichinhos, e temos que trabalhar juntos para evitar quaisquer animais indesejados no futuro”.

Falaremos mais sobre esterilização e castração no Capítulo 9.

Decidir-se por uma raça

Quando foi eleito para posto máximo do país, o presidente Barack Obama se defrontou com um dilema. Tinha que cumprir uma promessa de campanha — feita não ao povo americano, mas às suas duas filhas, Malia e Sasha — de adotar um filhote quando o caos da eleição terminasse. Por semanas a fio, a mídia ficou obcecada com o ainda hipotético cachorrinho de Obama. Nos talk-shows das manhãs de domingo, especialistas democratas e republicanos debatiam os méritos de uma raça sobre a outra. Qual é o cão presidencial ideal? Que raça seria mais compatível com as alergias de Malia? Criadores e apreciadores de cães de todos os Estados Unidos enviaram milhares de cartas à Casa Branca, com fotos de potenciais filhotes, e montes e montes de conselhos não solicitados.

É fácil ver por que os Obamas, que nunca haviam tido um cão, talvez tenham ficado um pouco confusos quanto a essa decisão executiva em particular. Há mais de 150 raças de cães diferentes reconhecidas pelo American Kennel Club, e mais centenas de raças e variações de raças além daquelas. Selecionar a raça adequada é um fator importante a levar em conta na escolha de um filhote para sua família, especialmente tendo em vista o tamanho e as necessidades especiais, opções de estilo de vida, compatibilidade com o ambiente e fatores como necessidades de alimentação e exercício. Mas, em minha opinião, o nível de energia do filhote é um indicador muito mais preciso da chance de você e seu cachorro serem parceiros compatíveis por toda a vida. Isso porque os cachorros de todas as raças são, antes de tudo, *cachorros*. Penso em qualquer cachorro primeiro como animal, depois como cachorro, depois como raça, e por último penso no nome do cachorro, ou no que quase todo mundo chama de “personalidade”. Quando os humanos assumiram a tarefa de desenvolver cães sob medida para nossas necessidades e nossos desejos, não criamos do zero as características que selecionamos, apenas adaptamos e refinamos traços caninos básicos já existentes. Em outras palavras, pegamos o que a Mãe Natureza já dera à espécie canídea e remodelamos isso ao nosso gosto. Considero a raça de um cão aquele “impulso” extra que acentua seus instintos naturais.

Todos os cães são predadores, mas ao longo de milhares de gerações, criamos raças esportivas para serem predadores extremamente centrados. Todos os cães gostam de cavar e perseguir presas pequenas, mas os terriers têm muito mais predisposição a cavar e encontrar roedores. Todos os cães adoram correr, mas os galgos chegam a correr sessenta e quatro quilômetros por hora, e os huskies podem correr horas e horas a fio. Todos os cães têm a habilidade natural de brigar ou lutar uns com os outros, mas as raças que têm “bull” no nome foram desenvolvidas geneticamente para lutar até a morte. Quanto mais pura a genealogia, mais forte será o papel daquele “impulso” genético no comportamento de seu cão. Por isso alguns donos afirmam que seus “vira-latas” são animais de estimação mais tranquilos, porque, teorizam eles, seu DNA, de certa forma, já se diluiu, e seus impulsos relacionados às raças conseqüentemente ficaram mais difusos.

Como regra geral, quanto mais puro for o cão, mais intenso será o seu desejo de realizar seu objetivo genético. Portanto, ele vai exigir maior concentração e atenção de sua parte para garantir que essas necessidades ligadas à raça sejam constantemente estimuladas e satisfeitas.

Quando quiser saber qual a raça certa para você, precisa fazer o seu dever de casa com antecedência. Leia tudo sobre cada raça que lhe interessa, prestando mais atenção no trabalho

original que ela foi criada para fazer. Então pergunte a si mesmo: será que posso propiciar o ambiente certo, a quantidade de tempo adequada, e o estímulo apropriado para satisfazer a essas necessidades inatas da raça? Por exemplo, se você estiver apaixonado pela cara descabelada e pelo tamanho mignon dos terriers, será que está preparado para designar uma parte do jardim que você tanto aprecia para que eles possam satisfazer suas necessidades biológicas de cavar? Ou você tem tanta paixão por seu gramado que qualquer estrago nele o faz subir pelas paredes? Se você admira o físico esbelto e elegante de um pointer ou de um weimaraner, será que tem tempo e energia para brincar de esconde-esconde ou de pega-pega com ele no parque vários dias por semana? Ou vai deixá-lo preso em seu apartamento e só o levará para passear até a esquina? Se quer desesperadamente um pastor australiano de energia elevada, será que está disposto a levá-lo à aula de pastoreio ou brincar de jogos de agilidade com ele regularmente? Quando satisfazemos *todas* as necessidades de nossos cães considerando-os animais, cães e raças —, eles corresponderão sendo os amigos mais leais e amorosos que podemos imaginar. Quando os deixamos insatisfeitos, por outro lado, criamos dificuldades que podem tornar a vida deles e a nossa totalmente infelizes.

A acolhida do primeiro filhote

Os Obama pesquisaram as raças e se decidiram por um cão d'água português, uma raça muito antiga de cães de trabalho, segundo o AKC, conhecida por ser amigável, brincalhona e muito ativa. Os cães d'água portugueses também não soltam pelos e são mais tolerados por pessoas alérgicas como Malia. Para dar um bom exemplo ao país, os Obama originalmente pretendiam resgatar um cão de abrigo, mas logo acharam que localizar um jovem filhote da raça certa seria uma missão ousada, mesmo para o presidente dos Estados Unidos. “É mais difícil do que encontrar um secretário de comércio”, queixou-se o presidente. Os Obama descobriram que a família Kennedy também era fã dos cães d'água portugueses, tendo criado vários desses animais em sua grande família com o passar dos anos. O senador Ted Kennedy entrou em contato com o criador de seus próprios cães, e soube que um filhote de seis meses estava sendo devolvido aos criadores para ser realocado em um novo lar. Ao pegar um filhote nessas condições, os Obama conseguiram agradar a comunidade de resgate, evitar o problema dos “presentes” ilegais oferecidos ao presidente e ainda proporcionar às meninas a experiência de ter um cão jovem da raça escolhida por elas.

A mídia já havia criado um circo quando a família Obama finalmente tomou posse do novo filhote, Bo, em abril de 2009. Um ambiente agitado não é a energia ideal para projetar quando um novo filhote é apresentado à sua nova casa, mas, infelizmente, assim é a vida no aquário presidencial. Enquanto funcionários da Casa Branca tentavam conter as dezenas de fotógrafos que clicavam furiosamente suas câmeras, os pelos negros como piche e encaracolados de Bo — já um cão grande aos seis meses — trotavam pelo Gramado Sul com aquelas patas brancas que pareciam botas, puxando Malia atrás. Eu estava assistindo à transmissão ao vivo da primeira aparição oficial de Bo do meu escritório de Burbank, conversando via satélite com Wolf Blitzer na Sala de Situação da CNN. “Opa”, exclamei, esquecendo que estava no microfone. “Eles vão precisar de muita ajuda”. Não tenho certeza se Wolf entendeu o que eu tentei expressar. Enquanto grande parte dos Estados Unidos via simplesmente o filhote feliz e brincalhão perfeito, devido à minha profissão, eu via outra coisa. A primeira impressão que Bo teve da família Obama era a de uma matilha superexcitada de seguidores um tanto desorganizados.

O que a Primeira Família precisa lembrar é que Bo não a vê como a família do presidente. Ele simplesmente a vê como a energia projetada nele. O presidente Obama é abençoado por natureza com uma forte energia segura e calma — por isso parece quase impassível em tantas situações tensas. Mas tenho muitos clientes que são líderes nos mundos do entretenimento e dos negócios cujos cães pensam que eles não sabem dizer não. Às vezes, as habilidades de liderança não se traduzem bem entre os mundos humano e canino.

Será que os Obama escolheram a raça e o cachorro com o nível de energia certo para sua família? Eles são pessoas atléticas e cheias de energia, o que é bom, porque os cães d'água portugueses, por serem cães de trabalho, não são daqueles que passam a vida sentados. “Eu não diria que ele tem um nível de energia excessivamente elevado”, afirma a criadora de Bo, Martha Stern, de Boyd, no Texas. “Mas tem um pouquinho mais que a média. Em uma escala de cinco, ele provavelmente é três”. Se a família Obama puder arranjar tempo em suas agendas ocupadas para passear com Bo todos os dias (um passeio direito, com Bo *ao lado* deles — e não os rebocando com a guia!), começará a gastar sua energia superabundante e a

criar o tipo de vínculo entre humano e cão que pode cortar até a excitação de um cão com nível de energia elevado. Eles também devem garantir que o cachorro esteja exausto e faminto nas horas das refeições — isso dá ao cão uma rotina e o ajuda a ver que a família é a fonte de sua comida. Naturalmente, por ser a Primeira Família, os Obama têm muita ajuda e apoio domésticos, sem falar no acesso aos melhores adestradores dos Estados Unidos, para preencher as lacunas. Mas eu gostaria de ver um Primeiro Cão que honre e respeite seu presidente e sua família como os indiscutíveis líderes de sua matilha. Quase nenhum residente da Casa Branca recente, no meu entender, passou no meu teste de “líder da matilha”, de ter um cão bem comportado, submisso e calmo. Cruzo os dedos para que os Obama demonstrem ser a exceção.

A escolha pela energia

Mais importante e para além da raça, encontrar um cão que tenha o nível de energia compatível com o seu é primeiro passo para criar uma vida satisfatória com seu cão. Sim, muitas raças de cães já “vêm com” um determinado nível de energia agregado, mas esse nível varia de indivíduo para indivíduo. Um pastor alemão mais velho com energia baixa pode vir a ser um animal de estimação mais adequado para uma família sossegada com crianças do que um filhote golden retriever alvoroçado. Para um dono de primeira viagem que deseja um cão pequeno, um terrier com nível de energia médio pode ser uma escolha melhor que um chihuahua nervoso com energia elevada. Quando se trata de escolher um filhote, saber ler o nível de energia dos cães é tão importante quanto ter um conhecimento enciclopédico das raças caninas.

Níveis de energia canina

Cada cão nasce com um determinado nível de energia. Esses níveis são:

1. *Muito elevado*: Constantemente em movimento, do amanhecer ao anoitecer. Podem caminhar ou correr por horas a fio e ainda sobrar energia.
2. *Elevado*: Muito atlético, prefere atividades vigorosas, mas se cansa normalmente e está pronto para dormir no fim do dia.
3. *Médio*: Procura atividades físicas normais, às vezes vigorosas, mas as equilibra com iguais períodos de descanso.
4. *Baixo*: É o cão preguiçoso básico. Prefere descanso a atividade. Dois passeios regulares por dia já é bastante exercício para ele.

Como uma boa regra empírica, recomendo que as pessoas escolham um cão com um nível de energia igual ou menor que o seu. Se elas tiverem outros cães em casa, é mais importante ainda não escolher um cachorro de energia mais elevada que o dos cães ou humanos já presentes na matilha familiar.

Alguns criadores empregam um método chamado teste de temperamento,^[11] um exame realizado por um profissional, quando o cão tem por volta de sete semanas de idade, que tenta prever o tipo de “personalidade” que o cão adulto provavelmente terá. Com base nas respostas do filhote a vários desafios básicos, o teste busca qualificar as respostas em áreas como atração social; acompanhamento; contenção; perdão; aceitação do domínio humano; disposição de agradar; sensibilidade de tato, audição e de visão; e níveis de energia. Os criadores usam os resultados desses testes para ajudar a classificar seus cães de cautelosos a agressivos, bem como para avaliar quão propensos eles são para se adaptar a determinados serviços, como de terapia, busca, resgate, policial etc. Se você for comprar um filhote de um criador, pode perguntar se ele tem os resultados desses testes para o cão que lhe interessa. Eles podem ajudá-lo a avaliar se a personalidade do filhote é condizente com seu estilo de vida.

No entanto, mesmo aqueles criadores que usam esses testes religiosamente lhe dirão que seus resultados nem sempre contam a história toda. Na avaliação da energia, outros fatores podem fazer uma grande diferença, como a linhagem direta do cão, sua ordem de nascimento, ou, mais importante, suas interações com outros cães. Ao avaliar um cão adulto de um abrigo, você pode achar difícil separar sua verdadeira energia dos problemas que ele tem decorrentes de experiências anteriores. Felizmente, com filhotes, não há dificuldades para atrapalhar a sua escolha. Os filhotes são *tabulas rasas*, nascidos com um determinado nível de energia, e, na maioria dos casos, essa mesma energia estará com eles pelo resto da vida.

Conheça os pais

Como você já aprendeu, os criadores escolhem cuidadosamente os casais que vão cruzar — tanto as fêmeas (matrizes) quanto os machos (padreadores) —, procurando controlar e moldar o temperamento das crias. Em outras palavras, se desejam filhotes calmos e meigos que serão bons animais de estimação, cães de terapia ou de exposição, os criadores escolherão mães e pais meigos e calmos. Aqueles que criam cães de busca, de resgate ou de agilidade podem buscar mais energia ativa em sua matriz ou em seu padreador. Aqueles que criam para cães de guarda ou policiais podem procurar algumas características de territorialidade nos casais que vão cruzar, e aqueles que criam clandestinamente pit bulls para rinhas infelizmente selecionam os cães mais agressivos e ferozes para cruzar na próxima geração. Por isso, é importante que o criador esteja disposto a deixar você conhecer os pais do seu novo filhote, sempre que possível.

Brooke Walker me deixou passar muito tempo perto da mãe e do pai de Angel, e eles eram cães brincalhões e ativos, embora calmos e estáveis. Os pais de Mr. President eram os bulldogues ingleses tranquilos e sossegados que todo mundo deseja como animal de estimação. Com filhotes de fábrica comprados nas lojas de animais de estimação, você nunca poderá conhecer os pais. Porque eles podem estar em um armazém a centenas de quilômetros de distância, espremidos entre dezenas de outros cães em gaiolas minúsculas. A cadela provavelmente já estará prenha de outra ninhada quando aquele filhote chegar à loja de bichos. Imagine o efeito disso no temperamento de um cão que vive nessas condições desumanas. Imagine o estresse da mãe ao ser forçada parir uma ninhada após a outra em recinto fechado superlotado, até seu corpo se esgotar. É impossível as experiências de uma mãe não terem um impacto enorme, tanto em seu próprio temperamento e sua própria energia como na psique dos filhotes que ela traz ao mundo.

Amor à primeira vista

Em *Marley e Eu*, há uma cena engraçada na qual, após ter escolhido Marley em uma ninhada de um criador de fundo de quintal, e antes de o cão estar pronto para ir para casa, John Grogan pega um livro sobre retrievers labradores e se espanta ao aprender que o temperamento de um cão muitas vezes remonta aos pais. Os criadores de Marley haviam hesitado ao deixar Grogan conhecer o padreador, um cão que revelou ser “um maníaco atravessando a noite às cegas como se houvesse demônios em seu encalço”. Além do pai hiperativo de Marley, os Grogan haviam sido expostos a muitos sinais que deixaram visível o nível de energia muito elevado de Marley. No livro, John conta com humor a experiência bastante comum de escolha de filhote.

Um dos machos parecia particularmente ter-se apaixonado por nós. Era o mais palhaço de todos e avançava sobre nós, pulando no nosso colo e agarrando-nos com as patas para escalar pela roupa e lambendo nosso rosto. Ele mordiscava nossos dedos com dentes de leite afiados e andava trôpego em círculos à nossa volta com patas redondas gigantescas, totalmente fora de proporção quanto ao restante do seu corpo...

— Creio que este seja o escolhido pelo destino — disse Jenny

— Com certeza ele parece gostar de nós — disse eu.

Como a família Grogan, a maioria das pessoas que escolhe um filhote se apaixona imediatamente pelo primeiro cão que sobe nelas ou começa a lambê-las. Elas dizem a si mesmas: “Ele gosta de mim. Ele me escolheu. Quer vir para casa comigo”. Claro, sentir que somos “escolhidos” faz bem ao nosso ego e nos deixa satisfeitos com o cachorro que vamos levar para casa — ambos fatores importantes na relação humano-cão. Mas devemos ter em mente que, de muitas maneiras, atração que percebemos não passa de uma história bonita. Qualquer filhote saudável e curioso é atraído pelas coisas e pessoas novas que entram no seu ambiente. Na verdade, o filhote que, como Marley, pula fora de sua caixa para ficar com você já pode estar revelando tendências dominadoras.

Ora, um filhote dominador e ativo com um nível de energia elevado ou muito elevado pode ser exatamente a energia que você procura. Você pode estar buscando um futuro cão de agilidade para acompanhá-lo na corrida de obstáculos. Você pode ser um corredor diário de longas distâncias, como meu colega, o coprodutor de *O Encantador de Cães*, Todd Henderson, que precisa de um cão muito ativo para acompanhá-lo. Todd adotou Curly, uma cruz de labrador e galgo que participou do programa, com uma energia muito elevada — um cão maravilhoso, mas agitado demais para o antigo dono, Pete, um tranquilo morador da cidade de Nova York. Você lembra como a criadora de Angel, Brooke Walker, queria me dar o irmão mais dominador de Angel, o Sr. Colar Azul, a quem ela chamava de “o melhor da ninhada”? Brooke diz que prefere filhotes mais seguros, porque, na experiência dela, eles são mais fáceis de treinar como cães de exposição. Mas lembre-se: tanto Todd Henderson quanto Brooke Walker são donos de cachorro muito experientes e têm energias naturalmente seguras, assertivas e calmas. Se você é inexperiente com cães, ou se é uma pessoa em geral mais calma, mais resignada e mais sossegada, o pequeno Marley que pula da caixa e se joga em cima de você provavelmente não é uma boa combinação de energia se você quiser um

companheiro compatível para a vida toda.

Interpretar a curiosidade natural de um filhote com nível de energia elevado como “amor à primeira vista” não é a única maneira equivocada de entender a comunicação de um cão por meio do filtro nebuloso de nossas próprias carências emocionais. Algumas pessoas buscam uma ligação espiritual com um cão, e escolhem um filhote com base em seus “olhos comoventes”. Outras desejam um filhote porque querem sentir que alguém precisa delas. Elas veem um filhote que parece nervoso, tímido ou retraído e o escolhem porque ficam com pena do bichinho. Então há aqueles que escolhem com base apenas na aparência. Na primeira temporada de *O Encantador de Cães*, conhecemos um dono que selecionou Emily porque o filhotinho tinha uma mancha em forma de coração no flanco. Emily era uma pit bull muito ativa, e os donos acabaram por mantê-la presa em um quintal cercado, criando sem querer um animal agressivo que precisou mais tarde de uma cuidada reabilitação. Já conheci gente que levou para casa um filhote só porque parecia o Spuds MacKenzie, o Petey de *Os Batutinhas*, a Lassie, um dos 101 Dálmatas, ou o chihuahua de *As Patricinhas de Beverly Hills*. Acho que é muito importante as pessoas serem atraídas pela aparência de seu cão, mas escolher um cachorro só pela aparência faz ainda menos sentido que escolher seu companheiro humano só por isso.

Escolher um filhote com base no nível de energia é uma habilidade que qualquer um pode aprender. Com um mês de idade, todos os filhotes andam de um jeito adoravelmente desengonçado, mas o alimento é sempre um motivador, e a mãe é o principal foco de suas vidas. Portanto, ligo antes para o criador e descubro a que horas a mãe costuma alimentar as crias, o que ocorre em um horário determinado, todos os dias à mesma hora, cerca de cinco vezes por dia. É quando marco a minha visita. Com um mês, os filhotes já andam. Peço que sejam mantidos em uma área separada, e então que se traga para dar de mamar, e observo a ordem em que as crias mamam. Com isso, posso interpretar imediatamente o nível de energia de cada filhote. Vejo qual é o mais atirado, qual é o mais ansioso, qual o que tem a energia mais submissa e qual tem a energia mais mediana ou a mais tranquila. Ali mesmo, consigo classificar os filhotes por energia baixa, média, elevada ou muito elevada.

Você também pode empregar o método que usei quando escolhi Angel entre seus irmãos, fazendo todos os filhotes sentarem-se em uma cadeira ou em um banco e observando o tempo que estão dispostos a esperar antes de se distrair ou pular dali. Os filhotes de energia baixa e média são perfeitos para donos inexperientes, para famílias com crianças ou para quem já tem em casa um cão de energia elevada. Na verdade, a grande maioria dos problemas que me procuram para corrigir é resultado da convivência do dono com um cão de energia mais elevada que a dele. Filhotes com mais energia são para os Todds Hendersons, as Brookes Walkers e as Dianas Fosters entre nós — gente muito ativa ou donos de cachorro muito experientes.

Embora Chris Komives seja uma pessoa muito ativa e de energia elevada, sua mulher, Johanna, é mais calma e definitivamente de um nível de energia médio. É sempre melhor buscar um cão que combine com o membro da família de energia mais baixa, pois dessa forma todos na casa acharão mais fácil ser o líder da matilha do cão. “Como estávamos procurando um terrier, sabíamos que teríamos um cão de energia média ou elevada”, disse Chris. Sendo marinheiros de primeira viagem, os Komives planejavam aceitar o meu conselho e queriam estreitar com um filhote de energia mediana. Entretanto, seu criador tinha outras ideias.

“Quando se lida com criadores, eles têm muitas opiniões sobre qual filhote da ninhada você vai pegar. Infelizmente, por causa da confiança que a criadora tinha em mim como câmara de *O Encantador de Cães*, ela nos deu o que chamou de ‘o melhor da ninhada’. Ora, só recentemente, soube por Cesar que o ‘melhor da ninhada’ é a cria mais dominadora, de energia mais elevada, quando ele levou o Angel para casa. Então aquilo não funcionou como planejamos. Em defesa da criadora, eu de fato conversei sobre fazer exercícios de agilidade com Eliza, e um cão de energia elevada é mais adequado para essa atividade”. O nível de energia mais elevado de Eliza apresentou, sim, alguns desafios inesperados para os Komives quando ela se tornou adolescente, os quais discutiremos em próximos capítulos.

Quando se trata de escolher energia, porém, a experiência supera o nível de atividade, pelo que sei, porque mesmo a maioria dos corredores de longa distância têm que trabalhar durante o dia. Muita experiência com cães, por outro lado, lhe dá o tipo de vantagem que só o conhecimento instintivo pode trazer. Uma pessoa com uma deficiência física talvez não seja muito ativa, mas pode ser capaz de lidar com um cão de nível de energia alto, porque entende liderança, paciência e sabe canalizar a energia daquele cão para fazer tarefas como acender lâmpadas, abrir portas e guiá-la até o ponto de ônibus. Uma pessoa instintivamente segura e de energia assertiva e calma, com experiência, pode administrar bem o cão de energia mais elevado, mesmo tendo limitações físicas.

Finalmente, uma vez que os cachorros se comunicam por energia o tempo inteiro, um cão pode lhe dizer mais sobre a energia de outro cão do que qualquer sistema de medição humano. A primeira vez que levei Daddy para conhecer o filhote pit bull que levaria sua energia submissa e calma para a geração seguinte, deixei-o me mostrar os níveis de energia dos filhotes que eu estava considerando. Lembra como Daddy rosnou para o filhote que notei demonstrar um comportamento dominador para com os filhos dos meus amigos? Daddy percebeu logo que essa atitude não era a “simpatia” ou o “espírito” fofo daquele filhote, mas sim o tipo de energia dominadora que pode causar problemas em uma matilha. Daddy ignorou outro filhote, o que apresentava um nível de energia mais baixo mas também alguns sintomas precoces de nervosismo e ansiedade. Ele imediatamente foi atraído para o filhote mais calmo e mais bem-comportado da ninhada. Siga o exemplo de Daddy e não deixe que suas emoções o impeçam de encontrar o filhote perfeito para você.

MAMÃE SABE MAIS

Aprender com os profissionais

Meus primeiros instrutores nos diferentes estágios da fase de filhote eram todos profissionais — quer dizer, mães caninas profissionais. Tenho orgulho de dizer que aprendi sobre criação de filhotes com as melhores — as cadelas de trabalho da fazenda do meu avô, no México. A Mãe Natureza é equilíbrio, e é sempre à natureza que eu recorro quando quero explicar a maneira correta de criar filhotes. Como seres humanos, muitas vezes olhamos para o reino animal com superioridade — afinal de contas, a Bíblia nos diz que temos domínio sobre os animais, certo? A ciência moderna é ainda mais arrogante em relação à nossa relação com os animais. A verdade é que, embora os seres humanos possam criar, desenvolver e construir todo tipo de sistemas, inovações e atalhos inteligentes para tentar aperfeiçoar a natureza, há uma coisa que nunca podemos aperfeiçoar: uma mãe criando seus filhotes em estado selvagem. Esse é um caso em que o projeto original ainda é e sempre será o melhor. Quando meus clientes têm dificuldade de entender o que liderança realmente significa para um cão, recorro aos especialistas e peço que observem como uma cadela dá à luz às crias, cuida delas e as educa para serem bons seguidores e membros da matilha. Em muitos aspectos, tudo o que precisamos saber sobre a criação de filhotes está bem à nossa frente, no milagre de uma boa cadela matriz e suas crias.

Lembro-me como se fosse hoje do assombro que eu sentia quando criança diante dos fenômenos cotidianos do nascimento e da morte de animais aos quais eu assistia constantemente quando morava na fazenda do meu avô. Eu não me fartava de observar os intrincados rituais segundo os quais as mães criavam seus filhotes. As melhores mães faziam aquilo parecer muito simples. Era como se elas estivessem seguindo um programa. Imagine um programa de computador no qual você instala um aplicativo, e aí o computador lhe mostra “clique à esquerda e você encontrará isso... Clique à direita e encontrará aquilo...” toda vez, e é perfeito, sempre. Os cães da fazenda rodavam um programa incrível, que rodava naturalmente e era muito preciso. Era delicado mas passava uma sensação de segurança e assertividade. Essas cadelas com as quais eu cresci normalmente tinham suas próprias mães como exemplo, mas até uma cadela inexperiente pode ser uma ótima mãe. Isso é porque esse impecável programa para criação de filhotes está profundamente arraigado em seu DNA.

Uma dessas mães de primeira viagem que passou com louvor por essa experiência foi a própria mãe de Angel; uma schnauzer miniatura chamada Binky que tinha pouco mais de um ano e meio quando cruzou a primeira vez. A criadora de Angel, Brooke Walker, dividiu comigo alguns detalhes do parto de Angel, uma história que ilustra não só os meticulosos procedimentos de um criador consciente mas também a sabedoria inata e a energia assertiva e calma de uma mãe canina exemplar.

A primeira ninhada de Binky

“A primeira coisa que faço quando cruzo uma menina é levá-la ao veterinário para fazer um exame de citologia completa e ter certeza de que não há qualquer obstrução que impeça um parto natural”, conta Brooke. “É preciso pensar no que pode acontecer. Por isso, depois, mando colher uma amostra do sangue dela para testar seus níveis de progesterona, e saber se ela está pronta para cruzar”. Depois de realizar essa forma canina do “método da tabelinha”, Brooke pode prever com precisão quando as crias vão chegar. Binky foi cruzada em 22 de agosto de 2008. Isso significava que, entre cinquenta e oito e sessenta e três dias depois, as crias estariam maduras o suficiente para nascer. Usando essa fórmula, Brooke sabia que o primeiro dia em que Binky poderia parir seria 18 de outubro daquele mesmo ano... o dia que seria o aniversário de Angel!

“Quando uma cadela está prenha há um mês, levo-a ao veterinário para fazer um ultrassom. Assim, vemos quantas crias há. O útero de uma cadela é muito diferente do de uma mulher”, explica Brooke. “É como uma trompa. Há duas áreas onde as crias, ou embriões, crescem. E a natureza cuida disso muito bem. Normalmente, há dois em uma trompa e dois na outra, ou três e três, ou três e dois. Com Binky, tivemos dois na trompa esquerda, dois na direita, e bem no centro havia um gêmeo”.

Brooke estava muito empolgada com a ideia de criar dois gêmeos idênticos, algo que ela, como criadora, não havia experimentado antes, mas seu veterinário parecia muito mais preocupado com a situação. Ela logo saberia o motivo muito sério de seu comportamento reticente.

À medida que as semanas passavam, Brooke preparou seu quarto para ser a área do parto.

“Montei um cercado para o parto no meu quarto, porque nas primeiras quarenta e oito horas eu não saio do lugar onde ele acontece”. Claro, na natureza, uma cadela selvagem não quer nem precisa da ajuda de um humano, nem de outro membro da matilha, ao parir — na verdade, uma fêmea prenha se afasta da matilha para fazer um ninho, e todos os outros cães respeitam seus sinais e lhe dão bastante espaço enquanto ela passa pelo processo do parto. Uma fêmea prenha em uma matilha de cães inspira enormes respeito e posição. Mas, como uma criadora cuidadosa, Brooke quer estar disponível em todos os momentos, caso haja uma emergência com as crias ou com a mãe — especialmente uma de primeira viagem como Binky. “Coloco a cadela prenha no seu cercado de parto uns dois dias antes para ela poder se sentir confortável lá dentro”. Como as cadelas escolhem elas mesmas os locais onde farão seus ninhos na natureza, nem sempre a decisão é definitiva quando é o humano quem determina onde ocorrerá o parto. Isso aconteceu com Binky. “Ela pulou fora dali logo de início. Tive que encorajá-la com muito carinho, colocando seus brinquedos e suas mantas ali dentro, um presente tentador, elogiando-a por ficar ali algum tempo”. Depois do seu primeiro dia, Binky sentiu-se bem o suficiente para se instalar no seu cercado, que era uma caixa de 106x106cm com paredes altas, para evitar correntes de ar; uma área mais alta; jornais, mantas, uma bolsa térmica no chão; e uma espécie de barreira nas laterais conhecida como “pig’s rail” para evitar que o filhote seja esmagado caso fique atrás da mãe. Tudo estava em seu lugar para o grande dia.

Novata ou não, Binky superou todas as expectativas. “É isso que é tão lindo na natureza. Ela simplesmente sabia o que fazer na hora. Claro, ela ganiu um pouco quando sua vulva começou a dilatar, e quando começaram as contrações. Da primeira vez, todas essas áreas estão se

dilatando e o primeiro parto pode ser meio doloroso”. Mas Binky seguiu em frente como uma guerreira. A irmã de Angel, a Srta. Rosa, foi a primeira cria a sair. “Marquei a hora em que ela entrou em trabalho de parto e a hora em que as crias nasceram. Eu também tinha uma balança à mão. Ela pesava 152 gramas. Também tentei descobrir se os filhotes tinham alguma característica que permitisse distinguir um do outro. Assim, na hora da pesagem diária, podemos ter certeza de perceber um aumento de peso nos três primeiros dias.

Tão logo a primeira cria nasceu, Binky mostrou que seria uma supermãe canina. Pareceu fascinada e empolgada com o novo filhote, e imediatamente a lambeu para limpá-la e cortou o cordão umbilical com os dentes, como já se tivesse feito isso mil vezes antes. Brooke sempre fica por perto para garantir que o filhote chegue à teta e que a placenta seja expelida. Na natureza, a mãe normalmente come esse tecido rico em nutrientes, mas Brooke havia descoberto que uma coisa boa em excesso pode causar problemas em suas mães schnauzers. “Sempre deixo minha cadela comer pelo menos uma, porque a placenta é muito nutritiva. Mas causa uma diarreia forte. Na primeira ninhada que tive, eu não sabia de nada. Só sabia o que os meus livros haviam me ensinado. Deixei a cadela comer as cinco placentas e, ai, minha nossa... que sujeira...”

Quando a primeira filha de Binky começou a mamar, o estímulo fez com que o corpo da mãe voltasse a se preparar para o próximo parto. A segunda cria, outra fêmea, nasceu às 12h30. Depois houve uma longa espera. A princípio, Brooke não se preocupou — diferentemente de cães que têm ninhadas grandes, os schnauzers miniaturas podem levar até quatro horas para parir todas as crias — mas, quando o relógio marcou 16h e não havia mais filhotes à vista, ela percebeu que algo estava errado. “Alguém que não tivesse calma ou conhecimento poderia achar que tudo já tivesse terminado, que ela só estivesse descansando. Mas eu sabia sem dúvida que ela estava fazendo força. Estava tendo contrações e nada saía. Ela estava chegando ao ponto em que achei que estivesse muito cansada para terminar o trabalho.”

Brooke chamou seu veterinário especialista em reprodução, para dar a Binky uma injeção de Pitocin a fim de induzir as contrações, e um filhote muito grande começou a coroar. Então Brooke entendeu por que seu veterinário estava preocupado com o gêmeo que aparecera no ultrassom. “Desde então, pesquisei muito sobre isso, e é muito raro que uma situação assim acabe bem. É quase sempre uma anomalia. O gêmeo de Binky era hidrocefalo, o que significa que tinha uma cabeça anormalmente grande. “Precisamos massageá-la e ajudá-la a parir-lo. E aí, no instante em que saiu, ela começou a parir o terceiro filhote, às 16h30, e o quarto às 17h”. Aquele quinto foi o meu rapaz, Angel, o último dos irmãos a vir ao mundo.

O filhote hidrocefalo de Binky ilustra um fato que os humanos precisam muito entender, na minha opinião — a maternidade, para um cão, não é uma experiência emocional, é uma experiência instintiva. Seu filhote hidrocefalo nasceu morto, e Binky ignorou-o completamente. Não tentou ressuscitá-lo nem limpá-lo. Sua única preocupação era parir os filhotes vivos e ter certeza de que estavam sãos e salvos. Ela simplesmente viu logo que o necessário era se ocupar das crias viáveis. “Foi tipo, ufa, isso já acabou, agora vamos continuar o que estamos fazendo”, observou Brooke. “Claro, como uma humana assistindo, se ela tivesse sofrido pela morte da cria, eu ficaria arrasada. O que não ajudaria ninguém.”

Como humanos, somos muito apegados ao ritual do luto, mesmo que isso signifique chorar por um ser que ainda não conhecemos. Tive uma desgraça semelhante na minha própria família humana, um irmão mais novo que nasceu morto, e o sofrimento dessa experiência ainda

envolve toda a minha família como um nevoeiro denso. Minha mãe ainda sente muita tristeza e culpa por essa tragédia que aconteceu há mais de trinta anos. Para os cães, tudo gira em torno do bem maior, a sobrevivência da ninhada inteira, e, no quadro geral, da sobrevivência da matilha. Uma mãe com um filhote morto ou doente pode tentar ressuscitá-lo, mas nunca vai se prolongar o luto. Sua preocupação imediata é com os filhotes vivos. Assim, uma cadela jamais alimentará a fraqueza em suas crias. Desde o momento que elas nascem, a mãe canina, delicadamente, mas com firmeza, faz com que saibam que elas precisam seguir as suas regras se quiserem sobreviver. As cadelas não mimam os filhotes. Na verdade, se uma das crias da ninhada tem dificuldade em encontrar um lugar para mamar, a mãe a ajuda só até certo ponto. Se o filhote não conseguir acompanhar o ritmo do resto da ninhada, a mãe pode até deixá-lo morrer. Quando se trata de criar filhotes, nós humanos devemos lembrar que esse pragmatismo assertivo e calmo é o estado de espírito natural do principal líder da matilha deles — sua mãe. Não queremos jamais perder a empatia e a ternura em nossos corações que nos fazem querer gostar de filhotes em primeiro lugar, mas precisamos, sim, reconhecer o exemplo da própria cadela mãe, e ter em mente que os filhotes respondem naturalmente a essa atitude pragmática em seu mundo. Seus sentimentos não ficam feridos quando você estabelece o tipo de regras firmes que a mãe deles estabelecerá. Na verdade, eles estão à espera dessas regras, para poderem ter um futuro seguro e equilibrado.

Conhecer o mundo de um cão desde o primeiro dia

Em 18 de outubro de 2008, Angel veio ao mundo de olhos e ouvidos fechados, mas com o nariz bem aberto, já familiarizado com o primeiro e mais importante dos cheiros, o da sua mãe. Durante as duas semanas de período neonatal, Angel e seus irmãos eram, na maior parte do tempo, reativos. Viviam somente para comer e dormir. No entanto, mesmo nessa fase, já havia uma hierarquia se formando entre os irmãos da ninhada. Brooke descreve como o irmão mais dominador de Angel, o Sr. Azul, era sempre o primeiro a mamar, o primeiro a empurrar os outros da sua frente. É a isso que me refiro quando digo que o nível de energia básico de um cachorro é inato. Não significa que o irmão mais velho de Angel será um cão adulto difícil de controlar. Por causa de seus genes excelentes e dos exercícios de socialização que Brooke impõe a todos os seus filhotes antes de ser adotados, com o dono assertivo e calmo certo, com certeza o Sr. Azul vai amadurecer e se tornar um ótimo e obediente animal de estimação. Mas sua energia inata significa, sim, que sua tendência natural em situações novas é assumir o comando se não houver outro líder por perto para orientar. Angel, por outro lado, tem uma tendência inata a esperar para ver o que acontece antes de intervir e preencher um vazio de liderança. Essa é a reação clássica de um cão de energia mediana.

As duas primeiras semanas: o período neonatal

Os filhotes amadurecem muito mais depressa que os humanos. Suas duas primeiras semanas de vida podem ser comparadas à primeira infância humana inteira. Mas mesmo neste estágio indefeso, os cachorrinhos mostram que vão lutar para continuar vivos. Eles podem parecer tão pequenos indefesos nessa primeira fase da vida que alguns humanos desinformados relutarão em lidar com eles ou em expô-los a qualquer estresse indevido durante esse tempo. A verdade é que, mesmo quando são recém-nascidos, os cérebros dos filhotes se desenvolvem depressa e começam a apresentar o esboço de como reagirão ao mundo que os cerca. Criadores informados como Brooke sabem que um programa de manipulação cuidadosamente controlado é fundamental nessa fase. Prepara os filhotes para serem mais capazes de solucionar problemas e lidar de modo mais eficaz com o que causa estresse, com os desafios e com experiências novas no futuro.

Quero que meus filhotes sejam tocados, então ter humanos em volta é parte do que sempre conheceram. Uma das primeiras coisas que faço é soprar com muita delicadeza no focinho dos filhotes. Quero que associem meu cheiro à criação, assim como associam o cheiro da mãe. Suas unhas são cortadas quando eles têm uma semana, e, depois disso, todas as semanas. Também deixo que sintam o sopro suave de um secador de cabelo desde a primeira semana. Embora ainda não consigam enxergar ou escutar, quero que se familiarizem com o cheiro do secador e com a sensação do ar quente na pele. Muitos dos meus filhotes tornam-se cães de exposição, e quero que a limpeza e a arrumação sejam parte de sua rotina de vida desde o início, para que nunca seja um acontecimento estranho ou perturbador para eles.

Como a maioria dos criadores responsáveis, durante as duas primeiras semanas, Brooke tem uma rotina estabelecida para manusear os filhotes algumas vezes por dia, por três a cinco minutos de cada vez, a fim de acelerar seu desenvolvimento físico e psicológico.[\[12\]](#)

Quando os filhotes têm três dias de idade, Brooke chama o veterinário para realizar uma série de procedimentos físicos. O primeiro é o corte do rabo, menos comum em outras regiões do mundo, mas ainda um procedimento padrão para schnauzers miniaturas de exposição nos Estados Unidos. Brooke explica que esse procedimento — ao lado do seu parceiro frequente, o corte de orelhas — não se originaram por razões estéticas. Essas práticas, na verdade, começaram como operações necessárias para a sobrevivência desses terriers de trabalho quando foram “desenvolvidos” pela primeira vez há 110 anos.[\[13\]](#) “Os schnauzers miniaturas foram criados para livrar os celeiros da Alemanha de hordas e hordas de ratos — não apenas um ou dois ratos como vemos nas casas hoje, mas exércitos enormes deles. Quando os ratos se juntam, lançam-se em ataque maciço contra um cão. Se um cão tem as orelhas ou o rabo compridos, essas partes são vulneráveis ao ataque. Portanto, originalmente, cortavam-se as orelhas e o rabo estritamente por motivos práticos”.

Na mesma sessão, Brooke pede para o veterinário amputar os *ergots*, dedos primitivos sem articulação dos filhotes. Eles são como polegares humanos na disposição, mas crescem um pouco mais para cima na pata do que as outras unhas e nunca encostam no chão. São estruturas rudimentares que agora não têm função, ou só fazem diferença a em algumas raças — o pastor de ovelhas da raça grandes pireneus, por exemplo, tem dedos rudimentares duplos nas patas traseiras que foram considerados úteis para a estabilidade quando eles pastoreiam ovelhas em

morros pedregosos. A maioria dos cães só tem esses dedos nas patas dianteiras. Eles podem ficar pendurados, enganchar em alguma coisa, causar irritações menores, ou, às vezes, graves no pé de um cão, particularmente um terrier que é criado para cavar. “Os “polegares” nos schnauzers só são problemas. É sempre a unha que eles prendem. Portanto, amputá-los logo é algo que fazemos simplesmente como parte da rotina”, diz Brooke.

Entretanto, os veterinários dizem que muitos cães ficam muito bem sem ter os *ergots* amputados. Quando pensamos em amputar algo assim em um filhote, devemos considerar que desenvolvemos cães geneticamente afastando-os de seu biótipo original. Algumas dessas características originais não funcionam mais no corpo da raça nova. Procedimentos como a amputação de *ergots* são, antes de mais nada, a consequência direta de termos mudado a natureza.

A coisa mais importante a entender sobre as duas primeiras semanas do seu cãozinho no planeta é que ele está experimentando o mundo de uma maneira completamente diferente da que um bebê humano experimentaria. Ele conhece três coisas — cheiro, tato e energia. Sua mãe é um cheiro, um corpo quente que fornece conforto e alimento, mas ela também é uma fonte de energia assertiva e calma. Ela é delicada, mas sem dúvida firme e assertiva quando afasta uma cria se não quer que ela mame, ou a pega pelo cangote e a leva para onde deseja que ela esteja, ou a vira de costas para limpá-la e estimular seu sistema digestivo. Ela não trata as crias como se elas fossem quebrar, e não se “sente mal” se precisar lhes dizer na linguagem do tato e da energia: “Não, você está mamando com muita força agora, saia daí”. As primeiras experiências do seu filhote na vida serão preenchidas com regras, limites e restrições muito claros.

PERÍODO NEONATAL

Do nascimento a duas semanas

- Dorme 90% do tempo
- Os únicos sentidos são tato e olfato
- Mamãe, se arrasta e procura o calor dos irmãos e da mãe
- Precisa de estímulo para urinar e defecar
- Normalmente consegue se desvirar, se estiver com a barriga para cima
- O sistema nervoso está se desenvolvendo depressa

O período de transição: da segunda à terceira semana

Entre doze e quatorze dias, os filhotes entram no que é conhecido como período de transição, que dura cerca de uma semana. Comparada a bebês humanos, sua transição da fase de bebê para a de criança pequena ocorre num piscar de olhos. Os filhotes começam a ficar em pé nas suas patinhas bambas, se empurrando para tomar posição, e até começam a fazer jogos de dominação com os irmãos. Eles são mais independentes em suas atividades. E a cadela se torna visivelmente mais firme na disciplina e nas correções. Não há nenhum momento no desenvolvimento inicial do filhote em que sua mãe não esteja modelando a liderança e fazendo com que sejam respeitados regras, limites e restrições distintos.

Essa é também a fase que começa e termina com a aquisição dos dois últimos sentidos do filhote. Segundo a ficha de Brooke, Angel nasceu em 18 de outubro e abriu os olhos pela primeira vez em 1º de novembro. O marco do fim desse período na vida do filhote acontece quando ele abre os ouvidos — para Angel, esse dia foi 8 de novembro, vinte e um dias após seu nascimento. Um criador consciente continuará lidando com os filhotes como fazia durante a fase neonatal, e também começará a expô-los a diferentes cenários e sons. Para Brooke, essa é a hora em que ela permite que estranhos — incluindo donos futuros ou potenciais — venham ver os cães. “Tenho regras rígidas em relação a quando as pessoas visitam os filhotes. Nada de sapatos, e elas sempre têm de higienizar as mãos. Mas quero que meus filhotes sejam tocados. Quero que ouçam outras vozes humanas. E quero que escutem diferentes sons, como brinquedos estridentes e o secador de cabelo. O barulho do aspirador é um nos quais que insisto, por ser muito apavorante para a maioria dos cães”. Por ter tratado de *muitos* casos de *O Encantador de Cães* em que os cachorros tinham pavor de aspiradores de pó e secadores de cabelo, posso agradecer pessoalmente o trabalho duro que criadores como Brooke dedicam a essa dessensibilização precoce.

Como Brooke, Diana Foster não se cansa de enfatizar a importância de expor os filhotes, nesse primeiro estágio, a alguns dos diferentes sons, cheiros e cenários que eles encontrarão quando estiverem lá fora no “mundo real”.

Quando os ouvidos abrem e eles conseguem escutar um pouquinho, nós os manipulamos muito, pegando-os, tocando-os, mas também começamos a pôr para tocar fitas de ruídos. Fazemos isso com três semanas. Temos sons realistas de ruídos de fogos de artifício, aspiradores de pó, gritos de crianças, buzinas de carros, portas batendo — tudo o que você pode pensar de uma vida normal em família — porque, nessa idade, os filhotes ainda não têm medo. Eles têm o conforto da mãe. Temos a lâmpada de aquecimento acesa. Eles estão quentinhos. Estão alimentados. Não tremem. Não pulam, então esses ruídos todos entram no subconsciente deles. Isso evita as piores coisas que poderiam acontecer mais tarde, como um pastor alemão que fica em pânico ao ouvir uma criança gritar. Quando isso acontece, o cachorro tenta morder alguém. Ele acaba em um canil público ou sacrificado, e isso nem é culpa dele.

Quando chegou o marco das três semanas, Angel e seus irmãos andavam desajeitadamente e respondiam ao som da voz de Brooke. Estavam prestes a entrar no que é provavelmente a época mais importante no desenvolvimento inicial de um filhote, o período de socialização.

De duas a três semanas

- Os olhos abrem
- Primeira dentição
- Fica em pé nas quatro patas e dá os primeiros passos
- Começa a lambar com a língua
- Não precisa mais de estímulo para fazer suas necessidades

Socialização: da terceira à décima quarta semana

As semanas entre a sexta e a nona, estão entre as mais cruciais na vida de seu filhote, uma época em que ele aprenderá as lições de como ser um cão entre cães, com sua mãe, seus irmãos e qualquer outro cão adulto com quem esteja vivendo. Da terceira à sexta semana, os filhotes ainda interagem principalmente com os irmãos e a mãe. Eles se aventuram a se afastar alguns palmos da mãe ou de sua “toca” mas logo voltam correndo. Esta primeira fase do período de socialização é a época da “tomada de consciência” — de seus próprios corpos, seu ambiente, seus irmãos e do conforto de sua mãe.

A segunda fase da socialização de um filhote, começando mais ou menos na quinta semana, é onde entra a força da matilha. Sua principal matilha neste ponto consiste em sua mãe e seus irmãos de ninhada. Através de ensaio e erro, e muitas brincadeiras enérgicas, ele aprende com os irmãos a como se conduzir num mundo social. Eles lhe ensinam com que força ele pode morder ou pular, como dominar, como se submeter, e outras habilidades básicas de comunicação com outros de sua espécie. Se seu filhote fosse um canídeo sendo criado na natureza, os demais membros de sua matilha iriam todos intervir neste ponto e colaborar para garantir que ele seja um bom cidadão canino quando crescer. As sociedades canídeas — sejam elas de lobos, de cães de caça africanos, ou de *Canis familiaris* — são mundos incrivelmente ordenados em que as regras da matilha são estabelecidas para cada membro, desde o início, sem exceções. A matilha toda se adapta quando chegam filhotes, e seus membros reorganizam suas vidas para participar da criação. Até no Centro de Psicologia Canina, certos cães em minha matilha, que está sempre variando, se incumbem de ser “babás”, ou “professores” de quaisquer crias ou adolescentes novos que por acaso se juntem ao nosso bando alegre.

Quando as crias têm entre seis e sete semanas, a cadela começa a ficar um pouco menos possessiva em relação a elas e deixa outros membros da matilha aliviarem sua carga de trabalho. Entre as matilhas de caninos selvagens, a criação das crias é verdadeiramente um caso de família. Às vezes outros adultos além da mãe até dividem o trabalho de alimentar as crias em crescimento, regressando das caçadas e regurgitando comida para elas. Mais importante, toda a matilha sempre participa da educação das crias, inclusive disciplinando-as. Os cães adultos trabalham juntos para formar o que vem a ser um incrível, abrangente e cooperativo “sistema de escola pública”, para criar uma nova geração saudável e produtiva. Se outra cadela da matilha sente que as crias estão ficando um pouquinho alvoroçadas demais na brincadeira, ela pode usar o toque físico — um cutucão, ou mesmo uma mordida não agressiva — para se comunicar. Se sente que um filhote não entende os modos da mesa de jantar, uma cadela adulta ou adolescente pode emitir um rosnado grave para mandá-lo se afastar da sua comida. Cada cão reconhece que ter filhotes obedientes, bem adaptados e socialmente cultos é necessário para a sobrevivência da matilha inteira.

No entanto, os cães domésticos não vivem apenas com cães; eles vivem conosco humanos e precisam confiar em nós. Num sentido, o seu filhote precisa crescer “bilíngue” — falando as línguas canina e humana — antes de poder entrar no mundo. Dezenas, talvez centenas de milhares de anos de evolução lado a lado conosco deram aos nossos cães uma competência inata para entender a nossa energia e a nossa linguagem corporal, uma competência que é tão impressionante quanto a dos nossos primos mais próximos em termos evolutivos, os outros

primatas. Contudo, ser domesticado não acarreta um entendimento automático. A linguagem “humana” continua sendo muito secundária para os cachorrinhos. Para ser bons bichos de estimação, eles precisam ter diariamente interações positivas com humanos durante o período entre a quinta e a nona semanas. Também precisam ser expostos a diferentes tipos de estímulo que lhes esperam no mundo modernizado. Por isso um criador diligente participa tão ativamente quanto a mãe canina durante o período de socialização das vidas de seus cãezinhos, para expor cada um deles a diferentes aspectos da cultura humana e apresentá-lo às esquisitices da sociedade meio canina, meio humana em que ele nasceu.

PERÍODO DE SOCIALIZAÇÃO

| | | |
|----------------------------|---------|--|
| | | • |
| | | Escuta e enxerga |
| | | • |
| Estágio 1: | 3-4 | Olfato muito mais agudo |
| A conscientização | semanas | • |
| | | Começa a comer comida |
| | | • |
| | | Começa a latir, abanar o rabo e morder os irmãos |
| | | • |
| | | Anda e corre bem mas se cansa logo |
| | | • |
| | 4-5 | Persegue e brinca de matar a presa |
| | semanas | • |
| | | Arreganha os dentes e rosna |
| | | • |
| | | Começa a dar patadas |
| | | • |
| | | Começa o desmame |
| | | • |
| Estágio 2: | 5-7 | Muito curioso |
| Período da Curiosidade | semanas | • |
| | | Faz brincadeiras de dominação com os irmãos de ninhada |
| | | • |
| Estágio 3: | 7-9 | 7 semanas: todos os sentidos funcionam |
| Refinamento Comportamental | semanas | Investiga qualquer coisa |
| | | 8 semanas: Fica medroso e se assusta à toa |
| | | É cauteloso com qualquer coisa nova no ambiente |

Diana Foster descreve a rotina que ela e o marido, Doug, seguem com cada ninhada de pastor alemão que criam.

Com umas cinco semanas, começamos a trazer os filhotes para dentro de casa um de cada vez, para podermos acostamá-los a estar na companhia de humanos sem os irmãos de ninhada. Eles são tão dependentes da companhia uns dos outros e da mãe da primeira vez que o trazemos e os botamos no chão, que começam a chorar. Então os seguramos um pouquinho, depois os colocamos de novo junto da mãe. É bom lhes dar um pouquinho de estresse para eles aprenderem a lidar com isso, mas alguns minutos por dia já é o bastante. Fazemos isso aumentando aos poucos, e o cão se acostuma a ficar longe da caixa de parto, e perto de gente.

Os Fosters também fazem questão de garantir que seus pastores filhotes sejam expostos a uma série de estímulos e causadores de estresse novos da vida real durante essa época.

Tentamos colocá-los na parte da propriedade onde haja mais alvoroço. Temos 20 mil metros quadrados, mas nunca os colocamos no cercado dos fundos nem no alto do morro onde eles não podem ver tudo que se passa. Em vez disso, temos um cercado enorme na frente, e é aí que um monte de gente que vem ver os nossos cachorros estaciona. As crianças saltam do carro gritando. Há outros cães latindo. Há música. Há os empregados do meu canil. Há o caminhão do lixo. Já que não podemos levá-los para sair quando são tão jovens, trazemos o ambiente até eles, então quando ouvem um barulho alto, ou alguma coisa os assustar, eles podem ir gritando para o fundo do cercado. Eu digo aos empregados: “Não façam nada. Não vão até eles. Não falem com eles. Não os peguem no colo. Deixem que eles resolvam isso sozinhos”. E, pouco a pouco, eles começam a se dirigir ao que quer que tenha feito o barulho e a ficar um pouco mais corajosos, então se dão conta de que a coisa ruim não vai lhes fazer mal, e ficam bem. Quanto menos você fizer, melhor. Se eu fosse escrever um livro sobre a criação de filhotes nessa idade, eu até poderia chamá-lo de algo como *Não Faça Nada!*

Os cães também adoram a rotina, que é importante para o desenvolvimento deles, tanto neste estágio inicial quanto por toda a vida. Brooke Walkers mantém um regime rígido na casa quando está socializando suas crias schnauzer miniaturas.

Tão logo o gramado seca se houver orvalho, levo-os para o quintal. Eles imediatamente vão ao banheiro. Recebem o desjejum. Ficam lá fora, brincam. Voltam para a sesta. Saem. Recebem o almoço, vão ao banheiro, brincam. Voltam para dentro. É uma grande rotina. Alimento-os três vezes por dia quando a mãe para de amamentar. Normalmente, as mães amamentam durante quatro semanas. Binky foi uma mãe excepcionalmente envolvida. Amamentou e limpou os filhotes por cinco semanas.

Brooke me disse que eu fui a única pessoa que ela já deixou adotar um dos seus filhotes com menos de dez semanas. Geralmente, ela gosta de ter o processo de ensinar a fazer as necessidades no lugar certo e a usar a caixa de viagem completa quando os filhotes deixam a sua casa.

Treinar a fazer as necessidades no lugar certo é fácil. Eles vão para o jardim de manhã e eu elogio quando eles fazem pipi e cocô lá fora. Eles saem, eu elogio. Eles vão ao banheiro, eu elogio. Elogio à beça. Os meus donos estão sempre me ligando para dizer que estão espantados com o cachorrinho deles que já chegou treinado a fazer as necessidades no lugar certo. Eu sempre tenho cachorros mais velhos por perto, e eles simplesmente são professores maravilhosos; meus filhotes são muito mais sábios a respeito do mundo com oito a dez semanas porque os cães mais velhos são ótimos exemplos para eles seguirem.

Diana Foster e Brooke Walker treinam a usar a caixa de viagem durante o período de socialização, começando com umas seis semanas, depois que as crias são desmamadas. Isso é uma providência muito inteligente, porque, como veremos no próximo capítulo, a coisa mais difícil e mais antinatural que você algum dia vai ensinar ao seu cão é a habilidade de ficar sozinho sem você ou sem a matilha dele. Treinando seu filhote a passar períodos curtos na caixa enquanto ele ainda está na fase em que as fórmulas mais básicas de vida estão sendo gravadas no seu cérebro, ele aprende que o “tempo sozinho” faz parte do comportamento da sua matilha — embora seja completamente estranho ao DNA de um cão.

“Quando eles ficam um pouquinho mais velhos — com umas sete ou oito semanas — o que gosto de fazer é embaralhar isso”, explica Diana.

Às vezes, deixo a ninhada toda junta. Os cachorrinhos correm e dormem juntos, depois eu gosto de separá-los. Ponho cada filhotesozinho numa pequena caixa, e ponho cada um sozinho num cercado. Começo a habituá-los a isso porque sei que quando chegam numa casa, eles não vão ter a companhia uns dos outros. Começamos com períodos muito curtos, como talvez meia hora. Eu os ponho dentro das caixas, e todos ficam gritando. Dez ou quinze minutos depois, todos eles simplesmente adormecem.

“Não há cão que deixe a minha casa que não adore uma caixa”, gaba-se Brooke. “Jogo uma guloseima no fundo da caixa e digo: ‘Quer um biscoito? Tudo bem, está na sua caixa’. Então a caixa vira ‘Oba, é o meu lugar preferido de qualquer maneira, porque ganho um biscoito quando entro lá’. Eu os deixo tirar suas sonecas ali, depois os faço sair. Começo com períodos curtos, e vou aumentando aos poucos. Então treinar a ficar na caixa é a coisa mais fácil de fazer”.

A Exploração de um Admirável Mundo Novo

Na fase do “refinamento comportamental”, os filhotes ficam mais ousados e partem sozinhos para áreas novas. Querem investigar e explorar absolutamente tudo. É a hora em que um criador sério começa a expor os filhotes ao máximo de estímulos novos possível. Brooke leva muito a sério as brincadeiras para enriquecer o comportamento — como quer criar schnauzers curiosos, inteligentes e adaptáveis, ela lhes dá uma escolha enorme de brinquedos e jogos interessantes.

Meu quintal parece a Disneylândia. Eu simplesmente adoro apresentá-los a esse quintal. Eles brincam no pátio, brincam na terra; quando ficam suficientemente corajosos, exploram a grama alta que tenho no jardim, ou exploram o interior das minhas cercas vivas. Eu lhes ensino um monte de habilidades na área de exercícios. Como são terriers, eles adoram entrar em buracos, então ofereço túneis acarpetados para eles atravessarem correndo. Eles adoram isso, e quando ficam mais crescidos, eles trepam em cima dos túneis. Ofereço montes de brinquedos diferentes: brinquedos de puxar para eles poderem fazer cabo de guerra, brinquedos com ruídos ou sinos, diferentes tipos de bolas para eles correrem atrás, diferentes coisas para estimulá-los. Todo santo dia, faço um rodízio diferente de brinquedos.

Diz Diana Foster de seus filhotes de pastor alemão,

Neste ponto, eles não precisam mais da mãe para sobreviver, mas gostamos de mantê-los com ela o máximo de tempo possível, por causa do jeito natural com que ela os disciplina. Por exemplo, ela manda que eles não toquem no osso dela ou lhes dá um chega para lá se eles começam a ficar muito brutos com ela. A correção dela é rápida. O filhote pode latir e sair correndo com o rabo entre as pernas. E o que faz a pessoa comum? Pega o bichinho no colo. “Ah, coitadinho. Vem cá!” Todo mundo quer socorrê-lo e fica com pena dele quando acontece alguma coisa nova. Quem faz isso está enfatizando o fato de que algo de ruim acabou de acontecer. Mas, no mundo deles, o que aconteceu não era ruim! Era só uma experiência de aprendizado. A mãe verdadeira não estava nem aí. Ela deixa o filhote resolver a situação sozinho. É assim que ele cresce, é assim que ele aprende. Ele pode sair correndo chorando, mas logo depois já está brincando com os amigos. Não é nenhum bicho de sete cabeças. Só é um bicho de sete cabeças para os humanos. E pode-se aprender muito apenas observando o que eles fazem, especialmente uma mãe realmente boa.

A mãe de Angel, Binky era tão boa mãe que continuou envolvida no processo de disciplinar as crias até o dia em que cada uma foi adotada. Isso contribuiu muito para que Angel fosse tão alerta e aceitasse tão bem as regras e a estrutura quando veio morar comigo e com minha família.

A socialização inicial: a fase prudente (oito ou nove semanas)

Com cerca de oito ou nove semanas, um filhote em geral chega numa fase em que ele deixa de ser atirado e imprudente para voltar a ser extremamente cuidadoso. Isso é esperado, e, na natureza, é um estágio muito passageiro. Os melhores criadores tomam um cuidado especial para não superproteger os filhotes nesta idade, mas sim ajudá-los a desenvolver sozinhos uma autoconfiança verdadeira. “Faço questão de ter certeza de que meus filhotes estão seguros e não estão sendo prejudicados de forma alguma pelo resto da matilha, nem sendo vítima de bullying”, diz Brooke. “Mas o filhote que é sempre socorrido só vai ser um cão muito medroso. Quero preparar todos os meus filhotes para deixarem a mim, aos irmãos e à mãe. Com oito semanas, levo meus filhotes à Fashion Island, aqui em Newport, Califórnia. Lá há muitas cores e cheiros que eles não experimentaram antes. Há um chafariz especial que lança um jato d’água para cima em sequências irregulares. Embora os schnauzers supostamente não sejam cachorros de água, ainda estou para ter um cão que não tenha entrado naquele chafariz e curtido tentar pegar as bolhas!”

Este período prudente pode às vezes coincidir com a época em que um criador libera o filhote para sua nova casa. Os novos donos muitas vezes interpretam a relutância compreensível de um filhote como algo que precisa ser consolado imediatamente. Quando não lhe permitem a honra de superar as próprias inseguranças à sua maneira, os donos podem na verdade desfazer o trabalho duro e meticuloso que sua mãe natural e seu criador dedicaram à sua educação até aquele ponto. “Atualmente estou tentando ensinar esta lição a uma amiga”, confidencia Brooke. “O cachorro dela desmonta no instante em que ela chega perto e se encolhe e se esconde dos outros cachorros. Mas quando está aqui sozinho, ele é brincalhão, come bem e anda bem na guia. Uso uma voz firme para seus comandos e me contenho para não usar a estridente fala infantil que uso quando eles são recém-nascidos. O mais importante disso, mantenha o filhote seguro, mas nunca socorra”. Para evitar que um filhote desenvolva dificuldades de medo ou ansiedade, os donos não deviam interferir com a natureza do processo de aprendizado, que inclui sentir desconforto e também cometer erros. Para os filhotes, isso significa que precisamos deixá-los investigar cada situação nova na ordem nariz-olhos-ouvidos, e ao mesmo tempo permitir-lhes desenvolver suas próprias estratégias para enfrentar novos desafios... mesmo assustadores. Discutiremos mais isso no próximo capítulo.

Siga o exemplo da mamãe

Nenhum criador idôneo permitirá que você leve um filhote de menos de oito semanas para casa, mas acho que é importante as pessoas entenderem todas as diferentes influências que entram no processo de fazer um cão ser quem ele é *antes* do dia em que ele finalmente passa a ser seu. Isso é porque, se um filhote é criado por uma mãe instintiva e completa como a de Angel, Binky, você já sai com uma grande vantagem. Seu cachorro já terá inculcido nele o conceito de regras, limites e restrições e irá para você com um nível de entendimento rudimentar das regras sociais caninas mais importantes. É indiscutível que Binky tenha dado tudo de si para cuidar de Angel e seus irmãos de ninhada, mas ela não deixou suas emoções a impedirem de impor as leis naturais e a estrutura que todo cão necessita para ser um bom cidadão canino quando crescer e um membro modelo de uma outra matilha. Se veio de um criador de primeira como Brooke ou Diana, seu filhote chegará com a vantagem de já ter uma noção das peculiaridades do mundo humano, incluindo o ritual de alimentação, o conceito de limites fora e dentro de casa, e, de quebra, já ter até tido um treinamentozinho para fazer as necessidades no lugar certo e usar a caixa de viagem.

Seu principal trabalho como o novo líder da matilha do cãozinho é continuar desenvolvendo a educação dele, usando o mesmo senso comum natural.

O FILHOTE CHEGA EM CASA

Para facilitar a transição da ninhada à família

Você já fez sua pesquisa, achou o criador, o grupo de resgate ou o abrigo certo, escolheu um filhote com o nível de energia correto e está convencido de que, quando ele crescer, será seu companheiro canino perfeito para o resto da vida. Agora é hora de trazê-lo para casa. Sempre digo que, quando você é um líder de matilha, tudo o que você faz significa alguma coisa para o seu cachorro. Cada ato, cada emoção, cada sinal que você envia — sem querer ou intencionalmente — será gravado no computador dele e usado para avaliar quem você é e que função você deve ter em sua vida. Com os filhotes, todos esses pequenos momentos contam mais ainda. O cérebro do seu cachorrinho ainda está se desenvolvendo e é te observando que o animalzinho moldará os padrões de comportamento que ele passará a seguir. Junior, Blizzard, Angel e Mr. President começaram todos como filhotes submissos e calmos, com nível de energia médio e sem problemas. Mas até eu, sim, eu, o encantador de cães, poderia estragar suas programações já perfeitas se não prestasse atenção em cada interação que tive com eles do primeiro dia em diante, especialmente naquelas primeiras semanas, quando meus filhotes estavam fazendo a transição da primeira matilha — sua mãe e seus irmãos de ninhada — para morar com a minha matilha — minha família humana e meus outros cachorros.

A viagem para casa

Quando você busca seu cão no criador, no abrigo ou no grupo de resgate, o cuidador anterior conversará com você sobre contratos de adoção ou de venda e o colocará a par dos detalhes do histórico de saúde dele, incluindo os atestados de quaisquer vacinas tomadas até o momento. Quando seu cachorrinho vai para casa com você, ele já deve ter tomado pelo menos a primeira rodada de vacinas, contra cinomose, hepatite, parainfluenza e parvovirose, algo que vamos abordar com mais detalhes mais adiante. O ideal seria você já ter visitado seu cãozinho pelo menos uma vez antes da adoção propriamente dita. Muitos criadores gostam que os novos donos manuseiem os filhotes antes de eles completarem duas ou três semanas, para começar a familiarizá-los com os cheiros dos líderes da sua matilha nova — lembre-se, os cães memorizam e reconhecem os cheiros de um indivíduo da mesma maneira que nos lembramos de rostos, mas o nariz de um cachorro é cem vezes mais preciso que os olhos humanos! Em outras palavras, seu novo filhote seria capaz de identificá-lo em uma fila de suspeitos com muito mais exatidão do que você seria capaz de reconhecê-lo em uma fila de cães da mesma raça!

O poderoso olfato do seu cão beneficia você de outras formas. Para ajudar a facilitar a transição do seu filhote para longe da sua primeira família, leve sempre com você alguns panos ou alguns brinquedos que tenham o cheiro da mãe e dos irmãos dele. Esses objetos propiciarão o conforto necessário para os primeiros dias longe do sistema de apoio do qual ele passou a depender. Você também terá um canil ou uma caixa para transportar seu filhote. Se essa for também a “caixa” permanente do seu filhote em casa, você pode pedir ao seu criador para começar a acostumá-lo a ela cerca de uma semana antes. Você pode até fornecer um objeto — uma toalha ou uma camiseta — que tenha o seu cheiro, para colocar dentro da caixa, *desde que esteja totalmente desinfetada e nunca tenha entrado em contato com quaisquer outros cães ou bichos de estimação não vacinados!* Quanto mais pudermos usar o nariz dos nossos cães para ajudá-los a se preparar para situações novas, mais fácil será qualquer mudança para eles.

Dicas de canil/caixa

A escolha do estilo da caixa

GAIOLAS DE ARAME

- São mais frescas em ambientes quentes
- São mais ventiladas
- Proporcionam uma visão de 360 graus do filhote
- Podem ser cobertas com uma toalha para reduzir as distrações
- Costumam ser dobráveis e ficam planas para fácil armazenamento

Nota: acolchoe o fundo com papel, papelão ou panos

CAIXAS DE PLÁSTICO

São mais fáceis de limpar

Têm o fundo confortável e macio que pode ser facilmente forrado com panos e com uma parte mais elevada de dormir

São leves e mais fáceis de carregar

Proporcionam um ambiente “de toca” — naturalmente calmante para filhotes excitados e úteis para acalmar problemas de ansiedade de separação

A escolha é sua, mas seja qual for o estilo que você escolher, a caixa tem que ser suficientemente grande para que o cão possa ficar em pé, se virar e se deitar para dormir em uma posição confortável. Deve também ser um pouco maior para comportar o cãozinho de crescimento rápido quando ele for maior.

Quando chegar a hora de levar o filhote para o carro, você pode levá-lo dentro da caixa, ou escolher a opção que eu prefiro: andar com ele até o meio fio e deixá-lo entrar no carro (e na caixa aberta dentro do carro) por livre e espontânea vontade. Há uma razão para eu sugerir aos donos que deixem seus cães se empurrarem sozinhos para situações novas o quanto puderem: os filhotes não são marsupiais, e não são primatas. Quando a mãe quer ir a algum lugar, ela deixa que descubram um jeito de segui-la até lá. Se eles forem muito lentos, se perderem de alguma maneira ou se seus caminhos forem bloqueados por algum objeto, ela volta, pega-os pelo cangote e coloca-os onde eles precisam estar. Então ela segue em frente, e eles mais uma vez têm que descobrir um jeito de acompanhá-la. Ela não passa seus dias carregando a ninhada de um lugar para o outro. Se fizesse isso, suas crias nunca aprenderiam a se virar sozinhas, e isso seria um desastre para a matilha como um todo.

Precisamos sempre ter em mente as mães dos nossos filhotes quando os ajudamos a mudar de suas vidas iniciais para os lugares onde viverão pela maior parte de suas fases de filhote. Ser um *parceiro* da vida do seu cão desde o primeiro dia significa ajudá-lo nos novos desafios, mas nunca socorrê-lo nessas ocasiões nem fazer todo o trabalho por ele. A natureza,

com a ajuda da mãe, já criou uma estratégia eficaz e praticamente infalível para a educação de um cão. Devemos ter consciência de que, algumas vezes, nossas melhores intenções nos levam a realmente impedir que os filhotes aproveitem o plano de aula da Mãe Natureza. Essas melhores intenções, para muitíssimos donos, normalmente envolvem andar para cima e para baixo com o cãozinho no colo como um bebê, e o bichinho nunca tem noção de como chegar aonde vai. Isso vai muito contra a natureza deles e pode atrasar seriamente o seu aprendizado e o seu desenvolvimento.

Para usar o meu método de fazer o filhote entrar pela primeira vez no carro e na caixa, estacione o carro o mais próximo possível do ponto onde vai buscar o cãozinho para deixá-lo acompanhar você até ali. Muitos grandes criadores, como Brooke e Diana, já condicionaram os filhotes à sensação da guia, e você pode começar o processo de treinamento com a guia nesse primeiríssimo exercício que fizerem juntos.

Quando chegar ao seu veículo, abra a porta lateral ou o porta-malas e levante o filhote pelo cangote, mas coloque apenas suas patas dianteiras no banco ou no bagageiro. Isso vai estimular o cérebro dele a automaticamente querer botar as quatro patas no lugar onde as duas da frente pousaram. Você o ajudou a realizar essa nova façanha monumental, mas não fez o trabalho todo por ele. Em vez disso, você foi um *parceiro* na experiência de aprendizado.

Em seguida, o filhote vai querer explorar o novo espaço, primeiro com o corpo e depois com o nariz, então você pode usar comida para atraí-lo para o canil de transporte. Ele também será atraído pelo objeto que exalar os cheiros dos irmãos e da mãe. Observe se ele está relaxado e confortável dentro da caixa antes de fechar a porta. Jamais feche a porta quando o filhote estiver excitado ou ansioso. Isso pode contribuir para fobias de canil e até para ansiedade de separação. Finalmente, coloque-o em uma posição na qual ele possa sentir seu cheiro e vê-lo durante a viagem para casa.

Lembre-se, o cheiro e a paisagem são muito mais importantes para seu filhote do que os ruídos! Na verdade, os ruídos às vezes podem reforçar qualquer medo ou ansiedade que ele possa experimentar em relação a essa primeira aventura. Se o seu filhote passar a viagem toda chorando e você ficar repetindo “está tudo bem, está tudo bem”, o que você diz a ele — não com as palavras, mas com a energia por trás daquele som — é que você aprova o *desconforto e a o choro dele*. E tente abster-se de usar aquela fala de bebê alta e estridente que as pessoas parecem adotar quando estão perto de animais fofinhos. Se você estiver com pena do filhote, a primeira impressão que ele terá de você será a de uma criatura de energia fraca. Como sempre, usar a energia silenciosa assertiva e calma é melhor para o filhote do que falar com ele e até tocá-lo, nessa altura.

Para acalmar um filhote muito ansioso, sempre recomendo usar um cheiro para distraí-lo primeiro, e então, quando ele começar a relaxar, reforçar isso com uma guloseima, se necessário. Mas afagar um filhote agitado pode, na verdade, provocar exatamente o que você não quer — um filhote que sempre fica perturbado quando entra em um carro ou em um canil.

A chegada do filhote na sua casa

Quem leu os meus outros livros sobre a reabilitação de cães adultos já deve conhecer as minhas instruções para passear com um novo cachorro durante trinta minutos a uma hora pela nova vizinhança antes de convidá-lo a entrar na sua casa. Isso começa a formar um vínculo e estimula a experiência de migração, para que a sensação de se mudar para a sua casa seja igual à de migrar de uma área para outra, e isso faz sentido para o cachorro em um nível primário.

Para os filhotes, recomendo uma espécie de versão “resumida” desse processo. Antes de levar o cãozinho para dentro de casa, é importante para ele ter uma noção do ambiente onde vai viver, experimentar os cheiros, ruídos e paisagens do seu quintal, da sua casa e do seu bairro. Você deve começar a transmitir a seu filhote a ideia de que a sua entrada, suas sebes ou a sua cerca branca de ripas marca o início do seu território. Se ele já teve alguma experiência com a guia ou está aberto a usar uma, coloque uma guia curta no alto do pescoço dele, para você poder ter um controle suficientemente confortável. Essa é a situação ideal tanto para estabelecer uma rotina para toda vida quanto para a segurança imediata dele. Em seguida, ponha-o no chão, depois caminhe em direção à sua casa, deixando-o entrar pela porta da frente atrás de você. Não deixe que ele se distraia nem cheire o chão. Chris e Johanna Komives descrevem o seguimento desse protocolo com seu novo filhote, Eliza: “Quando a peguei na criadora, botei uma guia nela — a criadora já tinha acostumado os filhotes com guias — e andei com ela um pouco antes de botá-la no carro”, diz Chris. Nitidamente, Chris se lembrava das lições que aprendeu nas seis temporadas em que filmou *O Encantador de Cães*, já que é um exercício em que sempre insisto com clientes que adotam cães adultos, mas é também uma maneira ótima de começar a criar vínculos com um novo filhote. “Eu tinha a caixa dela no carro e coloquei-a lá dentro, esperei até ela se acalmar antes de fechar a porta e ir embora”, continua Chris. “Quando chegamos em casa, borrifei água sanitária na frente da nossa casa e duas casas para baixo, e andei com ela essa distância antes de entrar no quintal. Deixei-a explorar o quintal e depois mostrei-lhe a área na parte dos fundos que tínhamos preparado para ela.”

Se você mora em apartamento, coloque o filhote a alguns palmos da porta e espere ele entrar atrás de você. Paciência é fundamental nesse momento, porque ele pode estar um pouco desorientado e meio relutante no início. A hesitação é normal em filhotes, porque tudo é novo para eles. Como discutimos no último capítulo, seu filhote pode ainda estar na fase “cautelosa” que marca o fim do seu primeiro período de socialização.

Portanto, não force um filhote a entrar se ele estiver “acionando os freios”. Lembre-se da minha fórmula: nariz-olhos-ouvidos. Use um vergalho, uma guloseima, um brinquedo perfumado ou o objeto com os cheiros dos irmãos ou da mãe para atrair o focinho dele. Ele vai acabar demonstrando uma curiosidade e uma disposição naturais para ir atrás de você. É muito importante que você fique calmo, relaxado e aceite plenamente sua hesitação natural. No dia em que planejar levar o filhote para casa, reserve várias horas ou até mesmo uma boa parte do dia para o processo, para não ficar impaciente. Lembre-se, a energia que você dividir com ele passará a ser a energia dele. Se você estiver tenso e frustrado com o cãozinho, ele refletirá essa negatividade de volta para você. Apresentar um filhote a ambientes novos deve ser uma atividade prazerosa para você, não uma experiência frustrante ou estressante.

A casa pronta para o filhote

“Quando uma pessoa compra um filhote, eu sempre lhe dou um monte de informações sobre como preparar a casa”, diz Diana Foster.

Quando as pessoas não estão preparadas, é desastre na certa. E é totalmente desnecessário. É como se uma mulher estivesse com nove meses de gravidez, fosse para o hospital ter o bebê e voltasse para casa sem ter nada preparado. A casa não tem berço. Não tem cercado. Não tem cadeirinha nem fraldas. Ela simplesmente larga o bebê no chão. Isso pode parecer exagero, mas realmente há gente que compra um filhote por capricho e esse tipo de coisa que elas fazem. Então se perguntam por que a casa delas está um desastre e o cachorro tem todos esses problemas de comportamento. Elas culpam o cachorro por ele estar fora de controle. Eu faço questão de jamais deixar meus pastores alemães irem para a casa de alguém que não esteja preparado.

Deixar uma casa à prova de filhotes não precisa ser um projeto monumental, principalmente se você mantiver o seu cãozinho em um espaço limitado nas primeiras semanas, expandindo gradualmente seu território à medida que ele aprender a fazer as necessidades no lugar certo e começar a se sentir mais à vontade na sua matilha familiar. Encontrar um espaço limitado e seguro para manter seu filhote — pelo menos nos primeiros meses — torna mais fácil para ele internalizar suas regras, seus limites e suas restrições, e protege sua casa de destruições acidentais. Chris e Johanna Komives prepararam uma área na parte dos fundos (com uma porta de passagem para cães dando para o quintal) onde colocaram a caixa de Eliza. Em nossa casa, todos os cães novos, incluindo Junior, Blizzard, Angel e Mr. President, começaram morando em seus canis, em nossa garagem grande e ventilada, com uma porta para o nosso jardim lateral e uma parede de portões pequenos como limite adicional. Naturalmente, nossos filhotes ficarão nessa garagem com os cães adultos equilibrados que já moram ali. Jamais recomendo deixar um filhote dentro da caixa sozinho em uma garagem ou em um quarto afastado fechado, simplesmente porque será muito perturbador para ele ficar tão isolado dos ruídos e dos cheiros de uma matilha.

Diana Foster recomenda que as famílias ignorem seus pastores alemães quase o tempo todo nos primeiros dias em que chegam à casa, mas sugere que coloquem suas gaiolas em um canto de uma sala de estar ou de uma cozinha, onde eles podem se sentir parte da matilha enquanto não estão envolvidos nas atividades da família. Isso lhes ensina que aquela animação da família não significa que *elas* devam responder com excitação, uma habilidade fundamental para filhotes de raças fortes que, quando crescerem, serão cães grandes e musculosos. Um quarto de faxina ou uma área de serviço ao lado da cozinha são lugares ideais para esse tipo de projeto. Algumas pessoas levam o canil do seu filhote para o quarto a fim de minimizar a solidão do bichinho nas primeiras noites, e então decidem deixá-lo lá indefinidamente. O lugar escolhido deve ser uma área à qual você não seja tão apegado, para que, caso aconteça algum acidente, você não perca a cabeça e responsabilize o filhote por um erro do qual ele não tem culpa.

Sou o maior fã de portões pequenos para colocar em portas, sejam eles de metal, arame, madeira ou de plástico. Guardo montes deles dobrados na garagem e uso-os para diversos fins — como barreiras, como limites de “mapa” para mostrar até onde quero que os cães vão, e até como instrumentos de enriquecimento comportamental em percursos de obstáculos, para os desafios comuns que crio para satisfazer a necessidade de exercícios dos meus cães. É importante lembrar, porém, que um filhote inteligente pode facilmente empurrar ou pular uma

grade leve. Você é quem sabe se vai montar um limite invisível além de um físico onde escolher manter seu cão.

Faça uma inspeção aleatória

Embora você deva sempre supervisionar seu filhote nas áreas mais abertas da sua casa, à medida que sua confiança aumenta, ele tentará explorar quase tudo em seu ambiente mais imediato. Acidentes podem acontecer, por mais cuidadoso que você seja. Por isso, é importante deixar todos os cômodos à prova de filhotes antes de levar para casa o menor membro da sua matilha. Examine cada lugar, verificando se há fios elétricos soltos que possam parecer muito mastigáveis, e esconda-os ou tape-os com fita isolante. Na cozinha, a comida deve ser guardada em prateleiras altas ou em recipientes fechados; a lixeira deve estar bem tampada e fora de alcance. Coloque um trinco nos armários baixos de material de limpeza, tanto na cozinha quanto no banheiro. Examine o piso e as prateleiras baixas dos banheiros e retire dali quaisquer produtos de beleza — sabonetes, xampus, loções de barba, esponjas vegetais ou artificiais — que pareçam ser tentações. Mantenha sempre o vaso sanitário tampado. Em nossa garagem, tenho prateleiras altas, armários trancados e recipientes de plástico fechados que guardam quaisquer coisas soltas das quais não quero que os cachorros cheguem perto.

As plantas dentro da casa são um fascínio enorme — os cães são atraídos por tudo o que é natural, e o cheiro da terra e das folhas é muito convidativo para eles. Os terriers como Angel podem instintivamente querer cavar sua samambaia de estimação de duzentos dólares quando você não estiver olhando, portanto, tire as plantas do chão de todos os cômodos onde você pretende algum dia admitir a entrada do seu filhote. Há também algumas plantas de interior muito comuns que podem ser tóxicas para cães, como:

| | |
|---------------------|---------------------|
| Babosa | Lírio |
| Aspargo | Visco |
| Feijoeiro | Imbé |
| Cactos | Poinsétia |
| Caladium | Cristântemo em vaso |
| Comigo-ninguém-pode | Sombrinha chinesa |
| Hortênsia | Heras diversas |
| árvore-da-borracha | Figueira |

Não se esqueça do seu quintal, nesse processo. Como as plantas de interior, várias plantas e árvores de jardim comuns são venenosas para seu filhote, entre elas:

| | |
|------------------------|--------------------|
| Açafrão-do-prado | Espora |
| Mamona | Lírio-do-brejo |
| Dedaleira | Glória-da-manhã |
| Hibisco | Erva-moura |
| Jacinto | Oleandro |
| <i>Taxus cuspidata</i> | Ervilha-do-rosário |
| Peloteira | Trombeta-chinesa |
| Cereja de Jerusalém | Tulipas |

Kalanchoe (folha-da-fortuna) Glicínia

O excelente portal da Associação Americana para a Prevenção da Crueldade contra os Animais (ASPCA) oferece uma lista mais abrangente de plantas tóxicas e não tóxicas, assim como dicas de como detectar sintomas de envenenamento.[\[14\]](#)

Suprimentos

Além de sua caixa ou seu canil, você deve estar preparado com os seguintes itens e ferramentas para ajudar vocês dois a se adaptarem juntos à nova vida:

- Ração saudável para filhotes ou cães aprovada por seu veterinário
- Vasilhas para comida e para água
- Coleira e guia
- Etiquetas de identificação (consulte também seu veterinário sobre microchips)
- Suprimentos de higiene: tesouras de unha, escovas, pente fino, xampu canino, cotonetes para limpeza de orelhas, escova de dente e dentifrício canino
- Tapetes higiênicos
- Portões pequenos
- Ossos mastigáveis feitos de materiais naturais (sou um grande fã do vergalho, porque a raspa do couro pode ser indigesta para seu cãozinho)
- Guloseimas aprovadas por seu veterinário para oferecer de recompensa
- Sacos plásticos ou pá para cocô
- Cama ou colchão para dormir
- Uma variedade de brinquedos

A segurança presidencial

Quando Mr. President tinha três meses e meio, minha mulher e eu fomos à Austrália a negócios, depois tiramos uns dias de férias e fizemos um retiro espiritual nas ilhas Fiji. Nas duas semanas em que estivemos fora, Adriana Barnes, a diretora do Centro de Psicologia Canina, cuidou dos cachorros da minha matilha de casa, mas nossa esforçada pesquisadora deste livro, Crystal Reel, insistiu para ter a oportunidade de adotar temporariamente nosso encantador filhote de buldogue inglês. Acho que toda pessoa da minha matilha humana deveria ter a alegria de passar algum tempo com cachorros, mesmo não sendo o dono permanente deles, e enorajo quem trabalha comigo a botar a mão na massa, praticando os princípios da liderança assertiva e calma que ensino. Mas como Mr. President é um mastigador contumaz, instruí Crystal a tomar todas as medidas para deixar sua casa à prova de filhotes antes da visita presidencial.

Crystal contou a experiência:

Comecei pela cozinha, porque era onde Mr. President ficaria se eu não pudesse levá-lo a algum lugar, como ao armazém ou a um restaurante — aprendi depressa que quase ninguém engolia a história de que ele era o meu cão-guia! Na cozinha, tive que tomar todas as providências para evitar que ele tivesse acesso aos materiais de limpeza que guardo debaixo da pia. Trincos e fita isolante funcionam muito bem para manter tudo fechado com segurança.

Depois foi a vez dos armários da despensa. Os buldogues podem não ter o melhor faro do mundo, mas Mr. President logo descobriu que sua comida estava lá dentro. Aprendi do jeito mais difícil que ele conseguia abrir o meu armário da despensa. Instalei uma webcam na cozinha para poder vigiá-lo do meu computador no trabalho nos raros dias em que não podia levá-lo para o nosso escritório, onde os cães são muito bem-vindos. Lá estava eu, trabalhando, quando vi Mr. President realmente abrir o armário da despensa e começar a puxar os sacos de biscoitos caninos que eu havia colocado na prateleira mais baixa! Fiquei apavorada que ele comesse o saco plástico onde estavam os biscoitos, e imediatamente pulei da cadeira, entrei no carro e corri para o outro lado da cidade, uns bons quarenta e cinco minutos de viagem. Felizmente, Mr. President tem bom gosto — comeu todos os biscoitos e deixou o saco plástico — mas, mesmo assim, ainda bem que instalei a webcam para saber o que ele estava fazendo o tempo todo.

Também deixei a sala e o meu quarto à prova de filhotes, escondendo ou tirando do chão todos os cabos ou fios que ele pudesse conseguir morder, bem como sapatos e outras coisas que estavam no chão e que eu não queria que fossem comidas. Depois passei aspirador em tudo porque temos folhas, e gravetos e coisas do tipo que ficam presas em volta da porta da frente do lado de fora e eu também não queria que ele comesse nada disso.

A orientação que Cesar me deu nessa questão foi ficar de olho no que ele mordida e redirecionar a sua energia. Ele me disse que os vergalhos são melhores por que a raspa de couro pode ser indigesta para o filhote. Então eu deixei vários vergalhos à mão, e eles realmente vieram a calhar!

Lista de medidas para tornar o ambiente à prova de filhotes

Mantenha os pisos livres de quaisquer objetos com que o animal possa engasgar: moedas soltas, lápis ou canetas, cliques de papel, joias etc.

Tire os fios elétricos do caminho, prenda-os com fita isolante ou cubra-os com tapetes pesados. Tampe os orifícios das tomadas com tampas plásticas.

Tire todos os objetos quebráveis (bibelôs, lâmpadas etc.) da área de brincar do filhote

Instale portões pequenos para impedir o acesso a áreas proibidas.

Instale trincos nas portas dos armários baixos, e transfira todo o material de limpeza ou tóxico para prateleiras altas.

Cerque ou cubra piscinas, banheiras e outras superfícies líquidas

Retire as plantas de interior e de jardim potencialmente perigosas

Mantenha os vasos sanitários tampados

Mantenha as latas de lixo sempre hermeticamente tampadas

Limites dentro de casa

Já que um tema recorrente neste livro é “como não criar Marley”, eis outro incidente revelador do pungente e hilariante livro de memórias de John Grogan, no qual ele descreve a primeiríssima vez em que levou seu labrador de dois meses para sua pequena casa. “Quando chegamos em casa, deixei-o entrar e soltei a coleira. Ele começou a farejar tudo não parou até ter cheirado cada centímetro quadrado da sala.”

Um filhotinho novo, cauteloso, conferindo seu novo cantinho — parece uma reação perfeitamente razoável, não? O que John, dono de um cachorro inexperiente, não percebeu foi que quase todos os filhotes de oito semanas terão uma atitude educada e hesitante quando conferirem um ambiente desconhecido. Mas uma introdução casual como essa abre o precedente para um cachorro mais tarde achar que deve ser o “dono” da casa inteira. Quando um cão começa a se sentir seguro e confiante dentro de sua nova propriedade — especialmente um cão de crescimento rápido, forte e de energia muito intensa como Marley — os problemas podem se multiplicar em um piscar de olhos. Como era de se esperar, em poucas semanas, Marley começou a agir como um astro de rock bêbado vandalizando uma suíte de hotel: “Todos os objetos que estavam em casa, da altura do joelho para baixo, foram derrubados pela arma louca e balançante do Marley. Ele espanava mesinhas de centro, espalhava revistas, derrubava as molduras de fotografias das prateleiras, fazia zunir garrafas de cerveja e copos de vinho. Ele chegou a rachar uma veneziana na porta da varanda.”

A decisão dos Grogan de deixar Marley explorar seu novo ambiente sozinho é um dos erros mais comuns que vejo os novos donos de filhotes cometerem. E não sou só eu que observo isso. “A pior coisa que você pode fazer com um filhote quando o leva para casa é apresentá-lo à sua casa inteira”, diz enfaticamente Brooke Walker. Diana Foster concorda. “Ele não precisa da casa inteira, nem precisa do quintal inteiro. Esses são os donos que me ligam duas semanas depois reclamando: ‘Pensei que o cão devia ser bem educado. Esse cachorro está fora de controle.’” Infelizmente, alguns livros mais conhecidos no mercado sobre adestramento de filhotes defendem que se deixe o novo filhote correr solto, afirmando que você lhe “deve” a “liberdade”. Liberdade, na minha experiência, significa algo completamente diferente para um filhote do que para nós, ou mesmo para um cão mais velho.

Seu filhote de oito a dez semanas acabou de deixar a convivência com a mãe, que lhe impôs regras, limites e restrições específicos desde o primeiro dia. Seu filhote podia fazer travessuras, brincar e explorar, mas sempre havia limites. Podia lutar, morder e se atirar, mas sempre havia limites. Se teve um criador consciente, também aprendeu a se sentir seguro no mundo de limites humanos. Para seu filhote, esse mundo de estrutura muito definida passou a representar conforto, segurança e estabilidade. A estrutura lhe deu harmonia, serenidade e uma autoconfiança crescente. Se liberdade for sinônimo de paz de espírito, então, no fim das contas, *estrutura* é a base da liberdade de um cão.

Em contraste com o primeiro dia dos Grogan com Marley, considere o primeiro dia de Chris e Johanna Komives com Eliza:

Quando a trouxemos para casa, a levamos direto para a área dos fundos, que já tínhamos preparado para ela. Estava ali a caixa dela, sua comida e uma portinhola (que, no entanto, deixamos fechada até ela ser treinada a usar a caixa). Ela ficava dentro da caixa ou no jardim

na primeira semana. Depois, eu a trouxe até a sala na guia, e apresentei-lhe ao seu “lugar”: uma cama de cachorro. Ela não podia sair do lugar dela quando estava na sala. Começamos a lhe ensinar seus comandos imediatamente. Ela aprendeu “senta”, “fica”, “deita”, e “vai para o seu lugar”. Uma semana depois, mostramos a ela a cozinha.

Os Komives talvez nunca escrevam um best-seller sobre as travessuras loucas de Eliza, mas eles ainda têm uma casa intacta e uma cadela que podem levar tranquilamente para qualquer lugar sem se preocupar com destruição ou um processo criminal!

Quando você cruza o limite do seu domínio, cabe a você supervisionar e controlar como seu filhote experimenta seu primeiro ambiente. Os Komives escolheram uma forma infalível de transmitir a um filhote a ideia de que são os humanos que controlam todo o espaço dentro da casa deles. Para filhotes de oito a dez semanas, a vastidão de um ambiente novo e estranho pode parecer avassaladora e assustadora. Ter um espaço bem definido que eles saibam que lhes pertence é realmente um conforto para eles. Se você seguiu as minhas instruções até aqui, reservou uma pequena área — uma área “segura” — onde colocou a caixa ou a cama do seu filhote. Os portões pequenos são ótimos para se usar como barreiras, porque o filhote pode vê-lo e sentir o seu cheiro, mas continuar em uma área limitada. A abordagem dos Komives envolveu trazer Eliza pela porta da frente, depois levá-la imediatamente para a área dela.

A primeira noite em casa

Para seu filhote, a hora de dormir será quando realmente vai cair a ficha de que ele não vai mais ter a mãe e os irmãos por perto para lhe dar calor, companhia e conforto. Na natureza, filhotes sempre dormem com sua mãe e seus irmãos. Essa transição da matilha dele para a sua é um desafio monumental no processo de fazê-lo se tornar o seu bicho de estimação perfeito. É a hora da verdade.

Para um filhote, a melhor coisa depois de ter sua matilha original por perto é dormir perto de outro cachorro ou junto com ele. Se você já tiver um cachorro em casa, porém, você deverá apresentá-lo ao novo filhote, e determinar se o cão é receptivo e protetor ou não. Aviso: um cão que rosna para um filhote, ignora-o ou fica ressabiado perto dele precisará de um trabalho de apresentação muito maior de sua parte antes de ser deixado sozinho com o filhote. Também é importante que qualquer cachorro mais velho que durma com um filhote seja de um tamanho compatível com o dele, uma vez que um cãozinho muito pequeno pode facilmente ser sufocado por um cão maior e mais pesado, embora bem-intencionado. Se tiver alguma dúvida quanto a isso, fale com seu criador ou seu veterinário.

Junior dormiu com Daddy desde a primeira noite em que veio comigo. Daddy e Junior já estavam acostumados a cuidar de vários cães com temperamentos e estabilidades variados, e eu confiava cegamente neles em relação ao bem-estar dos novos filhotes. Eles passaram a ser respectivamente o avô e o irmão mais velho do filhote de labrador amarelo de dois anos, Blizzard, que dormia na própria gaiola, mas ao lado das gaiolas dos outros cachorros na garagem. E, como Mr. President e Angel vieram para casa comigo mais ou menos na mesma época, os dois automaticamente aceitaram um ao outro como “irmãos de criação” e passaram a ser inseparáveis desde então, sempre dividindo uma gaiola como se fossem de fato irmãos de ninhada. Graças aos cachorros da minha matilha, nenhum filhote deste livro teve problema para se adaptar ao novo estilo de vida. Muito provavelmente, porém, você não tem outro cão equilibrado que esteja pronto para fazer o papel de “babá” e se disponha a isso. Cabe a você reduzir qualquer trauma que o filhote possa ter na primeira noite longe da sua família natal.

Quando chegar a hora de dormir, ponha a caixa, o canil ou a cama do filhote na área onde você quer que ele fique, e certifique-se de forrar todas as superfícies duras com jornal ou uma toalha. Uma cama elevada atrás e jornais no fundo evitam que seu filhote tenha que dormir em cima dos próprios excrementos, se por acaso acontecer um acidente noturno. Se acontecer, troque todo o forro, limpe e desinfete completamente a caixa no dia seguinte, para o filhote não sentir o cheiro dos seus excrementos e se acostumar a fazer as necessidades ali. E coloque na caixa ou cama um objeto com o cheiro da mãe e dos irmãos; um bom brinquedo mastigável, como um vergalho, e talvez até um brinquedo macio com um dispositivo embutido que simule uma coração batendo, o que pode ser bastante confortante para um filhote.

Nos primeiros dias ou semanas, certifique-se de que o lugar de dormir do filhote não seja muito longe do seu para ele poder sentir a sua presença ou o seu cheiro — ficar numa garagem fechada sozinho pode ser bom depois de dois ou três meses, mas na primeira noite pode causar uma reação de pânico. Se você criou um espaço para o seu cão em uma área de serviço ou no hall de entrada, pode escolher iniciar a rotina de dormir ou o treinamento na caixa ali mesmo, mas esteja preparado para uma noite longa e agitada. A maioria dos filhotes chora, e alguns gritam, quando são separados da matilha. Para minimizar essa reação, deixe seu filhote

se cansar o máximo possível antes de colocá-lo para dormir pela primeira vez. Quando ele der sinais de estar perdendo o pique, faça com que o siga até onde será o seu lugar de descanso. Não o pegue no colo simplesmente e o jogue na caixa ou na cama. Deixe que ele mesmo a encontre. Use cheiros, nariz-olhos-ouvidos, ou apenas a sua presença para atraí-lo a se instalar naquele lugar. Ofereça um brinquedo ou uma guloseima sedutora. Indo para lá por ele mesmo — especialmente se levado por uma guloseima — ele associará sua nova “toca” a um relaxamento agradável. Lembre-se, você pode ter criado o paraíso mais luxuoso e atraente do mundo para seu filhote, mas se o apresentar a ele de uma forma negativa, o bichinho jamais vai querer ficar ali.

Se a área é uma caixa com uma porta, só a feche depois que o cãozinho estiver deitado e relaxado. Isso pode exigir muita paciência a princípio. Use um ruído ou a sua energia para reprovar qualquer ganido, depois espere calmamente junto da caixa até ele ter se acalmado completamente. Ele pode começar a cabecear (lembre-se, os filhotes têm muita necessidade de sono — quase dezoito horas por dia no auge do período de crescimento). Depois feche a porta da caixa com calma e saia do recinto.

A certa altura, o cãozinho pode acordar no meio da noite e começar a ganir. Isso pode ser horrível de ouvir, mas é perfeitamente normal. Você jamais deve ir correndo responder aos gritos lúgubres do filhote, a não ser para levá-lo para urinar (alguns cães, como Angel, já estão condicionados a passar a noite inteira dentro de uma caixa. Outros, como Eliza, precisam ser retirados da caixa a intervalos regulares até aprenderem realmente a controlar suas necessidades). Nunca console um filhote que esteja ganindo. Eu sei, eu sei. É de cortar o coração ouvir. E, sim, seu filhote está sofrendo nesse momento, mas é importante deixá-lo passar por aquilo. A ansiedade só vai embora quando ele aprende a resolver o problema sozinho. Você deve lhe dar espaço e dignidade para atravessar os seus desconfortos, mesmo que se sinta mal por ouvi-lo. Se você correr para tranquilizá-lo a cada vez que ele chorar, ele aprenderá rapidamente que (a) ele o controla e pode chamá-lo vocalizando, e (b) você *concorda* com ele porque está reforçando a atenção com conforto, atenção ou com uma guloseima. Você também pode estar preparando o cenário para criar um filhote nervoso, medroso e dependente. Fingir não ouvir nesse primeiro estágio é também vital para evitar o problema da ansiedade de separação. Por ora, compre uns protetores de ouvido na farmácia, tome um copo de leite morno antes de se deitar, faça um pouco de meditação e repita para si mesmo: “Isso também vai passar”. Confie em mim, vai passar, sim, antes de você se dar conta!

Para minimizar esse trauma comum da primeira noite, recomendo que as pessoas coloquem a caixa ou a cama do filhote perto ou dentro do seu quarto, nos primeiros dias. A primeira noite de choro pode ainda mantê-lo acordado — e, não, você *ainda* não pode responder ao choro consolando nem falando com doçura — mas se a caixa estiver perto da sua cama, você pode bater nela uma vez e fazer o barulho que deseja que o cãozinho associe com um comportamento com o qual você não concorda. Isso vai interromper o agravamento do comportamento, às vezes durante tempo suficiente para o filhote relaxar. Se seu cãozinho se calar por bastante tempo depois disso, você pode recompensá-lo até com uma guloseima. Um vergalho é ótimo para isso porque envolve o olfato e distrai a mente. Só recompense um comportamento calmo. Então coloque os protetores de ouvido e finja que não ouve.

Na noite seguinte, seu cãozinho deve ter reduzido ou abandonado completamente esse

comportamento. Começará a encontrar conforto só de estar com você ou no ambiente familiar de sua caixa. Esse método também tem a vantagem de que, estando em contato com você, o bichinho vai reparar nos seus hábitos de dormir e vai aprender a imitá-los. Se não está nos seus planos ter o filhote no seu quarto por tempo indefinido, três dias devem ser suficientes para aclimatá-lo ao novo estilo de vida. Ele pode novamente passar a noite ganindo quando você mudá-lo para o lugar definitivo, mas, se você cansá-lo e deixá-lo relaxado antes de colocá-lo para dormir, ele vai se adaptar ao novo local rapidamente.

Não se esqueça de que a sua própria energia e sua atitude em relação ao lugar onde o bichinho vai dormir terão um forte impacto na forma como ele vai experimentar isso. Se você se sentir péssimo por colocar a caixa dele na lavanderia e ficar muito culpado achando que ele vai se sentir abandonado ali, então ele vai notar as suas emoções negativas em relação ao lugar. Ponha-o num local onde *você* sinta que está proporcionando o melhor para ele, e só dê boa noite depois de ele estar exausto, relaxado e submisso. Essa é sua melhor garantia para uma vida inteira com hábitos de dormir seguros e alegres.

O adestramento na caixa de viagem

“O adestramento na caixa de viagem é indispensável”, diz Brooke Walker. “Nenhum cão jamais deixa a minha casa sem aprender a adorar uma caixa.”

Brooke nem sempre teve esse sentimento. Antes de virar criadora profissional, ela acreditava no mito tradicional de que o adestramento na caixa era cruel, que os cães não gostam de espaços pequenos, que sempre precisavam ter a casa ou o jardim à disposição. Depois de criar gerações de schnauzers miniaturas calmos e satisfeitos e de conviver com eles, mudou de ideia, porque viu uma diferença enorme de comportamento e de nível geral de felicidade entre seus cães e aqueles que não tinham uma rotina tão previsível. Na verdade, adestrar seu filhote na caixa é uma das melhores coisas que você pode fazer por ele, e também por você. Realizado corretamente, esse adestramento proporciona ao animalzinho uma “toca” pronta — um lugar que ele pode associar com segurança, tranquilidade e sossego. Em vez de se acalmar de uma forma destrutiva quando está sozinho ou quando você precisa que ele esteja em repouso, o filhote aprende a se acalmar indo para sua toca particular e relaxando ali dentro.

O adestramento na caixa também proporciona um ambiente familiar em viagens de carro ou em pernoites na casa de amigos ou em hotéis que autorizem a entrada de cães. Os cães adoram aventuras, e quanto mais fácil for para você viajar sempre com o seu cachorro, mais novas experiências estimulantes você lhe proporciona. O adestramento na caixa também mantém uma mente submissa e calma, além de ajudar a evitar todos os comportamentos indesejados que o excesso de pseudoliberalidade — que chamo de caos — pode inspirar.

“Começamos o adestramento na caixa no primeiro dia” — diz Chris Komives, agora um fã declarado da técnica. “Comprei uma caixa própria para um terrier trigo adulto e fiz uma divisória para ela ter uma área adequada ao seu tamanho. Nas primeiras duas semanas, Eliza estava ou na caixa ou no quintal. A caixa deveria sempre estar associada a calma e a segurança. No início, ela ficava ansiosa, e eu esperava que ela se acalmasse e ia sentar com ela. Ela aprendeu que, quando ela está calma dentro da caixa dela, eu apareço de novo. Logo ficava quieta quando era deixada na caixa.”

Ensinar seu cãozinho a usar a caixa exige paciência e repetição, mas não é difícil, pois o filhote instintivamente se sente seguro em uma toca. Se você adotou seu filhote de um criador como Brooke ou Diana, já tem uma vantagem. Coloque a caixa na área escolhida para ser o lugar de repouso do filhote. Não escolha uma área isolada, mas sim um lugar onde o bichinho possa ainda sentir que faz parte do resto da matilha, mesmo se estiver dentro da caixa atrás de portãozinho. Diana gosta que os novos donos ponham a caixa em um canto da sala de estar, onde seus filhotes de pastor alemão possam participar de longe da união da família, mas onde não haja excesso de atividade e de gente passando para distraí-los.

Onde quer que você escolha colocar a caixa (mais tarde, você pode mudá-la de um quarto para outro, se quiser), siga o conselho de Brooke e use-a como o destino número um das suas recompensas ou guloseimas. Encontre um brinquedo, petisco ou vergalho — o que quer que motive seu filhote — e transforme a caixa no lugar onde seja garantido que ele o ganhe.

Crie essa rotina tão logo você traz o cãozinho para casa. Deixe-o brincar — sempre sob supervisão, claro —, e depois, quando ele começar a se cansar, convide-o a entrar na caixa e deixe-o fechado ali dentro por meia hora. Da próxima vez, deixe uma hora, depois, uma hora e

quinze, e assim por diante. Nunca feche a caixa se ele estiver excitado ou ansioso, mas se depois ele começar a chorar, ignore-o. Não recompense inadvertidamente esse comportamento tentando acalmá-lo com o som da sua voz. Faça um “Shhh” firme, ou o som que você escolher para transmitir a mensagem “discordo deste comportamento”, espere até o cãozinho se acalmar, depois afaste-se e finja não ouvir. Sempre recompense com elogios, carinho ou guloseimas a verdadeira submissão calma dentro da caixa. Seu objetivo é desenvolver um filhote que consiga ficar calmo e tranquilo por várias horas. Fazer com que ele durma na caixa facilita isso. Quando ele tiver aprendido a controlar as necessidades, ele será capaz ficar ali de sete a nove horas seguidas por noite.

Uma história bem-sucedida de adestramento na caixa

A noitada de Angel

Minha coautora, Melissa Jo Peltier, não está em condições de ter um cachorro, atualmente, porque mora com o marido em Nova York mas vem muito para Los Angeles a trabalho. Enquanto trabalhávamos neste livro, ofereci-lhe a oportunidade de levar Angel para passar a noite em seu pequeno apartamento de temporada perto dos estúdios da Universal. Angel tinha apenas quatro meses e nunca havia passado a noite longe da matilha. Como parte do seu programa de aprendizado, eu estava curioso para ver como ele se sairia.

Numa sexta-feira à tarde, colocamos Angel em uma caixa de tamanho médio, que prendemos firmemente com o cinto de segurança no banco do carona do carro conversível de Melissa. Mostrei a ela como deixar Angel entrar na caixa sozinho, seguindo um vergalho pelo cheiro. Também coloquei à disposição dele uma toalha com o cheiro de “casa”, e ela colocou lá dentro um par de meias suas também, para ele poder se acostumar com o cheiro dela (ele já a conhecia como visitante regular da matilha). “No momento em que o carro saiu da porta da casa de Cesar, Angel me olhou para se tranquilizar, depois se deitou na caixa e logo adormeceu”, contou Melissa. “Ele dormiu a viagem inteira — apesar do trânsito lento da hora do *rush* e do barulho ensurdecedor da autoestrada, que distrai muito mais em um conversível com a capota arriada. Ele só começou a acordar depois que eu já tinha saído da autoestrada e estava a meia quadra do nosso destino. Acho que ele foi sensível à minha energia a esse ponto, embora nunca tivesse estado antes aonde íamos.”

Melissa e o marido passaram uma noite deliciosa brincando com Angel, levaram-no a um café ao ar livre (o primeiro da vida dele!) para o jantar, para um passeio longo e dois curtos no Ventura Boulevard e em um parque próximo, e certificaram-se de que ele fazia as necessidades no horário certo. “Ele passou a última metade da noite recebendo cafuné na barriga deitado no sofá enquanto assistíamos a um DVD”, contou-me Melissa. Mesmo assim, eu não sabia como ele lidaria com a sua primeira experiência real de dormir fora de casa. Ele só tinha quatro meses e até então jamais havia vivido nenhuma noite traumática, graças ao adestramento na caixa iniciado por Brooke desde cedo e, claro, à presença reconfortante dos outros cães da minha matilha. Mas ele estava acostumado a dormir na mesma caixa que o irmão adotivo, Mr. President, toda santa noite. Como ele se sairia sozinho, em um ambiente estranho, com dois completos desconhecidos?

No fim das contas, Angel foi um anjo, mesmo longe de casa. Melissa contou:

Levei-o para um último passeio para ele poder se aliviar, e dei uma corridinha curta acelerada com ele, para ajudar a cansá-lo. Havia sido um longo dia, afinal, e quando chegou a hora de deitar, botei a caixa em um canto do quarto que eu podia vigiar, e convidei Angel a entrar com aquele seu vergalho. Ele estava pronto para dormir, a essa altura. A caixa obviamente representava relaxamento para ele, e ele logo se deitou e começou a roer o vergalho tranquilamente. Quando tive certeza de que ele estava relaxado, fechei a porta e fomos nos preparar para dormir. Cesar tinha me dito recear que Angel pudesse chorar se acordasse durante a noite, mas ele não deu um pio. Quando abri os olhos de manhã, ele estava em pé dentro da caixa tentando fazer contato visual comigo, visivelmente pronto para sair, mas nada ansioso com isso... Só esperando pacientemente que eu fosse pegá-lo. Foi muito

bonitinho! Não aconteceu um único acidente noturno, ele foi todo animado para o nosso passeio matinal, e quando chegou a hora de devolvê-lo a Cesar, ele entrou direto na caixa e me deixou colocá-la dentro do carro. De novo, dormiu a viagem inteira.

A “noitada” de Angel ilustra como o adestramento na caixa é incrivelmente benéfico para o bem-estar de um cão, ajudando-o a se tornar adaptável a todo tipo de circunstâncias novas e abrindo a possibilidade de uma vida cheia de aventuras excitantes. Fiquei muito orgulhoso de Angel — e de Melissa, por reforçar todas as lições positivas até aquele ponto.

Regras do quintal

Se você pretende permitir que o seu cãozinho vá ao seu quintal, não se esqueça de deixá-lo à prova de filhotes, e sempre comece com uma supervisão. Se for usar uma porta de passagem para cães e incluir o quintal como espaço onde o cãozinho tem plena liberdade de ir, comece sempre restringindo-o a uma pequena parte da área — especialmente se for um quintal grande. Instale um portão entre um jardim e outro, faça um cercado, ou uma área fechada para ele. O quintal não deve ser um parque de diversões do Chuck E. Cheese[15], onde vale tudo. Se um filhote não tiver estrutura nos passeios pelo quintal, deixá-lo circular à vontade por todo o terreno só porque isso faz com que você se sinta melhor torna a vida dele mais estressante. Ele será como um navio sem timão, e em vez de significar liberdade, o quintal começará a passar uma sensação de prisão. Nunca deixe seu filhote muito novo sozinho no jardim. O cercado ao ar livre e a caixa dentro de casa ou uma área delimitada segura devem ser as babás do seu filhote.

“Há muitas vantagens em limitar seu filhote a uma área cercada”, diz Diana Foster. “Evita o comportamento destrutivo em relação ao resto do quintal; reduz a agressividade por causa de território; diminui o estresse causado por excesso de estímulos, que pode deixar o animal excitado e levá-lo a latir; reduz a excitação de pular nas pessoas e incomodar os visitantes; e mantém seu jardim mais limpo. Como alguém pode discutir com isso?”

Como controlar as necessidades sem drama

“Acho que as pessoas ainda têm uma concepção muito equivocada sobre a educação de um filhote para controlar as suas necessidades” — diz a dra. Paula Terifaj, da Founders Veterinary Clinic, em Brea, na Califórnia. “Elas ainda usam o castigo ou o grito. Os filhotes não entendem você, por mais que você grite com eles ou lhes dê tapas. A consistência é a melhor forma de ensinar um filhote a controlar suas necessidades fisiológicas. Imponha um horário para as idas ao banheiro e o filhote acaba seguindo o programa”.

“Não entendo o alvoroço todo em torno do treinamento do controle das necessidades” — reflete Brooke Walker. “Com dez semanas, meus filhotes estão totalmente treinados. Meus clientes me ligam e dizem: ‘Meu cachorro nunca teve um acidente dentro de casa’. Consigo treinar qualquer cão para controlar suas necessidades em três dias”.

Como Brooke e a dra. Terifaj, também nunca compreendi todo o drama que as pessoas tendem a associar ao treinamento do controle das necessidades de um filhote. A verdade é que essa é uma situação na qual você tem a Mãe Natureza ao seu lado desde o começo. Quando as crias nascem, elas comem e se aliviam dentro do ninho, mas a mãe sempre as limpa. A mãe estimula suas funções corporais, e o ambiente dela está sempre limpo. Nunca há cheiro de urina ou de fezes onde as crias comem, dormem e vivem. Quando já têm idade suficiente para sair atrás da mãe, elas imitam o exemplo dela e logo aprendem a se aliviar na periferia da área onde vivem. Assim, todos os cães se condicionam a jamais fazer suas necessidades no ninho ou perto do lugar onde comem e dormem. Quando têm entre dois e quatro meses, quase todas as crias aprendem com bastante facilidade o conceito de controlar as necessidades, uma vez que isso faz parte de sua programação natural.

Naturalmente, isso nem sempre se aplica a cachorros criados em fábricas de filhotes. Nesses locais, os cães muitas vezes passam 24 horas por dia chafurdados nos próprios dejetos, e, mesmo sendo naturalmente repugnante para eles, isso passa a ser a única coisa que eles conhecem. Quando você leva para casa um filhote desses, o trauma do seu período neonatal pode ter efetivamente eliminado muitos dos seus instintos naturais. Isso aconteceu com Georgia Peaches, a yorkie da minha matilha resgatada de uma dessas fábricas. Os meses da sua formação foram tão infelizes e antinaturais que seu senso comum em muitas áreas parece ter desaparecido. Reabilitei-a em 80%, mas ela é a única da matilha que tem acidentes regulares em relação às suas necessidades. Todos os filhotes novos lá de casa dominam o nosso horário de banheiro uma ou duas semanas depois de chegarem.

Outra grande vantagem para o controle das necessidades é o trato digestivo do seu filhote, que é extremamente rápido e eficiente. Você pode acertar o seu relógio por ele. De cinco a trinta minutos depois de comer, o cãozinho vai querer defecar. Até os oito meses, o filhote deve ser alimentado três vezes ao dia. Recomendo que você mantenha um horário de refeições muito consistente e que leve seu cãozinho para a rua imediatamente após ele ter se alimentado e também após as sextas, longos confinamentos ou viagens, ou ainda sessões prolongadas de brincadeiras, para que isso se torne o padrão dele.

Quando for levar seu cãozinho na rua depois de uma refeição, leve-o a uma área onde haja terra, relva, areia, pedras — algum tipo de superfície natural que estimule a parte instintiva do cérebro dele a procurar um lugar para se aliviar. “Quando deixam a minha casa”, afirma Brooke, “meus filhotes já aprenderam a defecar na grama, na terra, no concreto, no tijolo e na

pedra. Assim, eles estão mais adaptáveis quando seus donos os levam a algum lugar. Algumas pessoas cometem o erro de treinar seus cães em um único tipo de superfície, e, se eles estiverem em uma situação diferente, não sabem o que fazer.”

Nos primeiros dias do adestramento para o controle das necessidades, você também quer garantir que o filhote tenha um lugar para fazer suas necessidades onde ele se sinta seguro, um lugar de aspecto e cheiro familiares. Para ter uma digestão regular, o filhote deve se sentir totalmente relaxado quando se alivia. Se estiver apavorado, nervoso ou inseguro, o cachorro trava e não consegue fazer nada.

Como sempre, lembre-se de que a sua energia é um grande fator em seus esforços para treinar um cão a controlar as funções fisiológicas. Se você estiver nervoso, impaciente ou tentando apressar um filhote a se aliviar, isso também pode estressar o animal e travá-lo. Quando donos novos ligam para se aconselhar sobre o adestramento de seus pastores alemães, Diana Foster sempre lhes pede que primeiro verifiquem sua própria energia e seu comportamento, para terem certeza de que não são eles quem estão transformando essa experiência em um drama. “Você leva o cãozinho lá fora. Está toda agitada. Fala com uma voz esganiçada: ‘Vai ao banheiro para a mamãe. Vai ao banheiro — a mamãe te ama!’ O cachorro está correndo em círculos, todo excitado, e olhando para a pessoa, se perguntando: ‘O que ela está tentando me dizer?’ Você está distraíndo tanto o cachorro que ele não consegue relaxar. Aí você pensa que ele não vai fazer nada porque não tem nada para fazer, então o leva para casa e ele faz xixi no tapete. E o drama começa de novo.” Se esse for o seu padrão, Diana recomenda que você volte para dentro de casa, se tiver um jardim fechado, deixe o cão por quinze a vinte minutos ou se afaste uns cinco metros, para lhe dar uma chance de relaxar.

Nos primeiros estágios do adestramento, nunca saia depressa e volte correndo com seu cão após tê-lo deixado terminar o que foi fazer. Para a maioria dos cães, passar algum tempo fora de casa já é uma recompensa por si só. Se ele associar o controle das funções fisiológicas com a recompensa de um jogo ou de um passeio na rua, seu cão ficará mais motivado a praticar o autocontrole.

E depois há os elogios. “Elogiar seu filhote quando ele faz as necessidades dele é muito importante”, diz Brooke Walker, e eu concordo. O elogio não precisa ser uma grande celebração ruidosa — pode ser simplesmente sua aprovação silenciosa. Seu cão percebe a energia positiva em seu silêncio contente e satisfeito, que pode ser uma forma muito mais poderosa de se comunicar com ele do que gritar ‘muito bem!’

As guloseimas também podem ser uma forma de recompensar um bom comportamento em relação às necessidades fisiológicas, embora eu recomende que você des acostume seu filhote delas uma vez estabelecidos padrões regulares. Foi o que aconselhei Crystal Reel a fazer quando ela levou Mr. President para casa. “Cesar me disse que Mr. President era muito interessado em comida, e que eu deveria usar isso para reforçar seu bom comportamento em relação aos hábitos de banheiro. Então, enquanto Mr. President esteve comigo, eu sempre tinha à mão uns petiscos. No começo, sempre que Mr. President fazia cocô ou xixi lá fora, eu o elogiava com um deles e com as minhas vibrações positivas. Depois de algum tempo, reduzi as guloseimas, e ele passou a sentir apenas a minha energia feliz sempre que ia ao banheiro lá fora.

Crystal compartilha conosco o horário que funcionou com ela para Mr. President, que nunca teve nenhum acidente na casa dela durante a semana que passaram dividindo a mesma casa:

7h:

Deixava Mr. President sair do seu canil. Imediatamente íamos para a porta da frente e saíamos para seu lugar de fazer xixi. Após isso, íamos até seus lugares preferidos de fazer cocô. Havia três áreas onde ele gostava de fazer cocô. Se Mr. President não fizesse àquela hora, fazia às 8h15, e vice-versa

8h15 às 8h30:

Depois de dar a Mr. President sua refeição da manhã, eu o levava para fazer cocô de novo antes de entrarmos no carro para a viagem matinal

9h:

Eu levava Mr. P. para um passeio curto antes de entrarmos no escritório. Normalmente, ele fazia xixi de novo

11h:

O primeiro intervalo para ir ao banheiro durante o dia de trabalho (às vezes ele fazia cocô a essa hora; se não fizesse, fazia depois às 13h)

13h:

O segundo intervalo de Mr. P. para ir ao banheiro (também meu intervalo de almoço, e por isso saíamos do escritório e comíamos alguma coisa com meus colegas e seus cachorros do escritório)

15h30 às 16h:

Terceiro intervalo de Mr. P. para ir ao banheiro (geralmente ele só queria fazer xixi nessa hora)

18h às 19h:

Eu levava Mr. P. para um passeio rápido antes de entrarmos no carro para voltar para casa, à noite. Ele geralmente fazia xixi de novo

19h30-20h30:

Mr. P. saía de novo depois do jantar. Era quando dávamos nosso passeio noturno

21h30:

Ele está no canil dele para passar a noite

Fiquei muito impressionado com Mr. President e Crystal por seu trabalho consistente durante a minha ausência. Lembre-se, esse é um filhote de três meses e meio que se adaptou imediatamente a situações inteiramente novas.

Quando você transmite apenas uma energia calma e uma atitude positiva, seu filhote — como Mr. President — consegue sintonizar os instintos naturais dele e aprender naturalmente as lições do adestramento para o controle das necessidades.

Manter seu filhote em um espaço limitado ou na caixa designada para ele durante as horas em que você não puder supervisioná-lo também é uma grande vantagem no treinamento indolor desses hábitos. “O que tento passar para as pessoas”, diz a criadora e treinadora Diana Foster, “é que tudo tem a ver com prevenção. Se você não lhes der chance de fazer xixi no tapete, eles nunca saberão o que é fazer xixi no tapete. E se isso continuar nos primeiros meses, pouco a pouco, você pode começar a lhes dar mais liberdade. Quando nossos filhotes deixam nosso canil, nenhum deles jamais teve um acidente dentro de casa. Não fizemos nada com eles. Não

brigamos com eles nem os corrigimos. Só nunca lhes demos chance de cometer esse tipo de erro.”

Portões de segurança

Angel tinha apenas oito semanas quando o adotei, e estava começando o treinamento para controlar as necessidades quando o trouxe do canil de Brooke para casa. Durante os seus primeiros dias lá em casa, ele era mais hiperativo e, portanto, mais difícil de educar do que o sossegado Mr. President. Embora sempre tenha sido receptivo e atento às dicas comportamentais que eu lhe dava, o novo ambiente e todos aqueles amigos novos com quem brincar eram talvez estímulos demais para o carinha. Ele tinha uma atração especial por Jack, o terrier jack russell de quatro anos da minha matilha. Por ter acabado de deixar a própria família estendida de schnauzers na casa de Brooke, Angel imediatamente reconheceu um colega terrier e se interessou por ele, mas, infelizmente, Jack é um pouco hiperativo demais para ser o exemplo ideal de comportamento submisso e calmo. Essas distrações todas deixaram o Angel de nível de energia médio um pouco mais excitável nos primeiros dias e, assim, com as funções fisiológicas um pouquinho menos regulares, embora tivesse os comportamentos de banheiro dos outros cães para emular.

Além de alimentar e exercitar os cães em horários regulares, instalar uma série de portões de segurança na garagem apontando um caminho claro para o quintal ajudou muito na educação de Angel a sair para fazer xixi e cocô. Essa ferramenta foi muito importante para que eu pudesse ter tantos cães em casa, na garagem e no quintal. Quando você usar esses portões, é importante entender que os filhotes não necessariamente os vêem como limites (eles podem ser empurrados ou pulados), a não ser que você lhes ensine que são limites

Esclarecendo limites

Com Angel, instalei os portões e fiquei, do outro lado, aguardando que ele tentasse me seguir. Usei minha linguagem corporal — fui em frente com determinação, estendi a mão e, mais importante, projetei uma energia de bloqueio — para comunicar ao filhote que ele não deveria cruzar o limite dos portões. Quando ele tentava empurrar um pouco a grade para derrubá-la, eu andava na sua direção de forma mais firme ainda, estabelecendo uma fronteira invisível entre ele e as grades dos dois lados. Com esse movimento e essa energia, comunico-lhe com muita clareza que ele não está autorizado a se aproximar muito da grade, mesmo no lado dele.

Repeti esse exercício várias vezes, embora Angel aprenda espantosamente depressa, e continuei repetindo nos dias seguintes para reforçar a lição. Em três dias, Angel respeitava inteiramente o meu conceito de limite que ele não podia ultrapassar. Os cães respeitam naturalmente os “limites invisíveis” — muito mais do que os criados pelo homem. Eles estabelecem limites invisíveis uns para os outros o tempo todo por meio de energia e de linguagem corporal. Mas você precisa de tempo e paciência para reforçar as regras até seu filhote internalizá-las.

Exemplos

Uma das melhores maneiras de ensinar a um filhote a etiqueta de banheiro adequada é deixar um cão mais velho dar o exemplo. Quando chegou em nossa casa, Junior imediatamente aprendeu as boas maneiras dos cães menores que já moravam lá — Coco, o chihuahua, Molly, a dachshund, Sid, o buldogue francês, e Minnie, a cruza de chihuahua e terrier. Foi assim também que ele aprendeu logo a usar tapetes higiênicos para xixi — uma grande ajuda para mim quando quis pegar a estrada com o meu belo pit bull novo e a equipe do programa *O Encantador de Cães*. Quando Blizzard foi para lá, Junior conseguiu compartilhar suas boas maneiras com o novo labradorzinho amarelo da família, que, por sua vez, foi capaz de influenciar Angel e Mr. President, que, em duas semanas, estavam perfeitamente adestrados no controle das necessidades. Isso é uma coisa bonita — geração após geração de cães, todos ensinando uns aos outros a ser equilibrados.

Tapetes higiênicos

Muitos donos de filhotes, especialmente os que moram em cidades, não querem dar-se ao trabalho de levar um filhote para a rua cinco ou seis vezes por dia, e preferem usar tapetes higiênicos como um atalho para ensinar o cão a fazer as necessidades onde deve. Embora os tapetes higiênicos sejam uma invenção maravilhosa e meus cães os usem sempre quando viajamos, é muito importante que os filhotes aprendam a fazer suas necessidades tanto ao ar livre quanto em recintos fechados. Sua casa vira uma enorme “toca” para seu cachorro e não é natural para eles fazer as necessidades dentro dos limites de seu próprio abrigo. Condicionar seu filhote a *só* se aliviar dentro de casa vai contra a natureza dele. É por isso que cãezinhos de fábrica de filhotes como Georgia Peaches continuam a vida inteira tendo acidentes. Muitas vezes, quando as pessoas condicionam filhotes a depender só de tapetes higiênicos, elas ficam chocadas quando eles não fazem as necessidades ao ar livre. A verdade é que você, o dono, criou a situação ao reprimir o instinto natural do cãozinho de não se aliviar onde vive.

A melhor maneira de incorporar os tapetes higiênicos à sua rotina de adestramento para o controle das necessidades é abri-los apenas quando você não puder supervisionar. Coloque primeiro quatro tapetes, para achar exatamente a parte do tapete onde o filhote vai se aliviar. Quando ele começar a usá-los corretamente e a refinar e amadurecer seu comportamento, você pode eliminar a maioria, deixando apenas um, exatamente no ponto aonde o cãozinho vai sempre.

Para atrair o filhote ao tapete, encontre um pedaço de grama ou terra com o cheiro de urina ou fezes de outro cão e coloque-o no tapete. Isso pode parecer desagradável para você, mas a presença dos excrementos de outro cão estimula o cérebro do seu filhote a fazer xixi bem ali em cima. Mais tarde, você não vai precisar mais fazer isso, quando o filhote estiver acostumado aos tapetes. Na área da minha casa ou do quarto de hotel onde mantenho os tapetes, sempre uso um filtro de ar para não deixar o cheiro se espalhar, e dou aos cães um lugar para dormir bem afastado dos tapetes, já que os cachorros, como os humanos, gostam que seu quarto seja em um lugar diferente de seu banheiro. Tão logo me levanto, enrolo os tapetes usados e imediatamente passo um pano no chão onde eles ficaram para eliminar o cheiro. Isso é *indispensável* quando você usa tapetes, jornais ou qualquer coisa que se ponha no chão para o filhote se aliviar em cima: *sempre* substitua o tapete usado e limpe o chão, porque um cão não quer fazer xixi no mesmo lugar em que ele já fez antes. Além de ajudar a fazer com que seu filhote use aquele ponto de novo, você mantém seu próprio ambiente limpo e higiênico.

Não leve para o lado pessoal

Ensinar um cão a controlar suas necessidades não é muito complicado, mas, se acontecer algum acidente, é importante não ficar incomodado ou frustrado. Um cachorro não urina no chão por birra, para se vingar de você ou por estar com raiva, e tampouco para dizer que todo o seu esforço anterior para ensiná-lo a não sujar a casa está sendo em vão e que você tem que voltar ao primeiro passo. No início, os acidentes fazem parte do processo, e a única reação correta de sua parte é *paciência*. Fazer sempre um escândalo por causa de uma escorregada do seu bichinho é uma das piores reações que você pode ter, porque ensina ao animal que, se ele fizer xixi, você poderá reagir de uma determinada maneira. Tenha a idade que tiver, seu cachorro sempre lê seu estado emocional e sua energia, e se atualiza constantemente sobre o que faz você funcionar. Quando você demonstra uma emoção negativa em resposta a algo que ele fez, você se enfraquece aos olhos dele, que aprende: “Ei, esse é um jeito fácil de controlar esse humano!” Mais tarde, se estiver entediado ou se sentindo sozinho, ou não tiver mais nada para fazer, o filhote pode simplesmente fazer xixi, e você lhe proporcionará um entretenimento gratuito. Exatamente como as crianças, os cães às vezes preferem a atenção negativa à ausência de atenção.

E nunca, jamais, corrija ou castigue! Não acredite na ideia tradicional de que você deve esfregar o nariz de um filhote nos próprios excrementos ou bater nele se ele fizer suas necessidades dentro de casa. Isso não faz nenhum sentido para ele. Em vez disso, fique calmo e assertivo, e imediatamente leve o filhote para fora ou para o lugar onde ele deve se aliviar (ou ao tapete higiênico, se essa for a única opção na hora). Se flagrar um filhote no ato, toque-o levemente ou faça um som apenas para distraí-lo ou fazer com que ele pare, depois leve-o para a área fora de casa e aguarde até ele relaxar e terminar o serviço. Você aproveita o erro que o filhote cometeu como pretexto para reforçar o comportamento que você deseja dele. Assim, você lhe diz: “Não importa o que você faça. Em todas as situações, eu terei sempre a resposta certa e sempre transmitirei uma energia calma.” Esse tipo de resposta neutra, mas confiável, é a natureza da verdadeira liderança.

Feito corretamente, o adestramento no controle das necessidades não deve ser um processo turbulento, mas apenas uma questão de ter um pouco mais de trabalho para adaptar o seu filhote a uma rotina durante as primeiras semanas após a chegada dele na sua casa. Não deixe que o estresse desnecessário por causa desse processo natural e descomplicado tire o prazer que envolve a fase de filhote do seu cão.

CERTO E ERRADO NO ADESTRAMENTO NO CONTROLE DAS NECESSIDADES

1. Leve o filhote para a rua assim que ele acordar pela manhã, imediatamente depois de cada refeição, depois que ele acordar de uma sesta e após um longo período de brincadeira.
2. Leve sempre o filhote mais ou menos à mesma área externa.
3. Supervisione seu filhote com atenção! Você está investindo muito tempo nesses primeiros meses para criar uma vida inteira de bom comportamento. Mantenha seu filhote com você o máximo possível. Se não puder estar com ele, coloque-o em uma área fechada segura, ou dentro de sua caixa. Se tem medo de esquecer o “chamado da natureza” do seu filhote,

coloque um despertador para se lembrar.

4. Seja consistente! A consistência diária é a chave dos bons hábitos. Alimente o seu filhote e leve-o para passear sempre à mesma hora diariamente. Lembre-se, os cães não entendem o conceito de fim de semana ou feriado. Se quiser dormir até tarde em um domingo, primeiro leve o cãozinho para passear, depois volte para a cama.
5. Não castigue um filhote por um acidente nem faça nada que crie uma associação negativa com suas funções fisiológicas! Mantenha-se assertivo e calmo e coloque o cãozinho no lugar onde você quer que ele faça suas necessidades.
6. Não treine um filhote usando somente tapetes higiênicos. Não é natural um cão se aliviar dentro da sua “toca”. Faça-o habituar-se a ir ao banheiro às vezes dentro de casa, outras vezes ao ar livre.

A definição de regras, limites e restrições

Muitos donos ficam tentadíssimos a encher seu filhote ou seu cachorro novo de brinquedos, afagos e atenção ininterrupta: dar-lhe restos de comida ou guloseimas sempre que ele pede; e colocar imediatamente a casa à sua disposição. Para nossas mentes humanas, é isso o que fazemos para mostrar a um cão que o “amamos”. O problema é que o seu filhotinho está vindo diretamente da sua primeira família — a mãe e os irmãos — onde “amor” era sinônimo de ordem e organização. Se ele também foi criado por um criador consciente, ele provavelmente já começou a entender e a internalizar seu primeiríssimo conjunto de regras humanas. “O cachorro já sabe que precisa viver com regras e limites, e isso é tudo que ele conhece desde o nascimento”, explica Diana Foster. “Esse cão é muito satisfeito, seguro e condicionado a viver com certas regras e restrições”.

Agora, esse mesmo cão que tinha referência de liderança na energia assertiva e calma da mãe e de seu criador de repente se vê cercado de energia instável e excitada, e de humanos que não impõem quaisquer limites ou são inconsistentes em relação àqueles que impõem. O cão, antes apenas um membro de uma matilha coesa e bem comportada, de repente vê que todo o foco e toda a atenção está nele — a não ser quando se espera que ele esteja sozinho. No panfleto que dá para quem compra um de seus pastores alemães Thinschmidt, Diana Foster descreve o resultado provável dessa situação:

O cão chega em um novo lar, sua família o abraça, o agrada, e fala com ele sem que ele faça nada para merecer aquilo. Ele recebe muita atenção e mal passa alguns minutos sozinho... Mais tarde, é hora de dormir e a família finalmente coloca o filhote na caixa para passar a noite. E então ele passa de uma atenção quase ininterrupta ao isolamento absoluto. Isso é uma mudança radical demais para qualquer cão, e causa um estresse e uma ansiedade sem tamanho. Agora você tem um filhote latindo e chorando na caixa. Por quê? Ele já fez a associação de que estar na sua casa significa liberdade de circular livremente e ter gente com ele. Cadê essa gente toda? Cadê a atenção toda? O filhote quer mais do que teve antes. Você acaba de se organizar para isso e precisa perguntar se valeu a pena?

Ao apresentar o filhote à sua casa nos seus termos, iniciar o adestramento na caixa cedo, e ao restringir o território dele a uma área segura e limitada durante as primeiras semanas ou meses, você cria as regras, os limites e as restrições que fornecem a estrutura para um futuro seguro e feliz do animal.

A expressão do desagrado

Os filhotes são sedentos de orientação e receptivos a quaisquer limites que você queira estabelecer. Mas como você exprime esses limites de forma bondosa, justa e em uma língua que o filhote entenda? Uma cadela não suborna sua cria com guloseimas ou afagos para conseguir bom comportamento (embora ela às vezes recompense, sim, um comportamento submisso lambendo e asseando a cria depois do feito. Ela não choraminga nem seduz com a voz. Corrige o comportamento da cria usando uma energia calma e assertiva: linguagem corporal, contato visual e toque. As crias sempre entendem exatamente o que ela quer, e ela raramente tem de corrigir o mesmo erro mais que uma vez. Por outro lado, a maioria dos humanos corrige um filhote usando uma energia frustrada, ansiosa ou zangada; movimentos bruscos (como puxar a mão ou um objeto, ou tirar o corpo fora); e sons altos — “Não!”, “Para com isso!”, “Cachorro feio!”. Você vai ouvir tais humanos repetindo mil vezes a sua repreensão; depois eles jogam as mãos para o alto espantados porque o filhote não lhes obedece.

Acho que podemos ajudar nossos cachorros a nos entender melhor tentando falar com eles em sua própria língua. Isso significa que eu vou tratar do comportamento indesejado de uma forma mais canina, usando uma técnica ou uma combinação do que chamo de “correções”:

1. Usando a minha energia e a minha intenção de comunicar que não concordo com um comportamento, mas sem jamais levar os atos do cão para o lado pessoal e permanecendo sempre calmo e impassível (o que chamo de *energia assertiva e calma*).
2. Mantendo contato visual para transmitir a minha energia e a minha intenção.
3. Usando meu corpo e a linguagem corporal para o meu próprio espaço e para bloquear um comportamento indesejado (por exemplo, me adiantando decididamente e entrando em um espaço de um filhote para “possuí-lo”, ou afastando com firmeza um filhote que esteja tentando subir na minha perna).
4. Usando o toque para comunicar desagrado ou para interromper a exacerbação de um comportamento:
 - “Tocar” jamais significa “bater!” Os filhotes e a maioria dos cães são muito receptivos ao toque no nível do tapa leve que você pode usar para chamar a atenção de um amigo no escuro cinema.
 - Toque um filhote na lateral do seu pescoço ou dos quartos traseiros.
 - Use a mão como uma garra, que imita a mordida da mãe na lateral do pescoço, no músculo, não na garganta. Isso não significa “beliscar”. O movimento deve ser firme, mas sem muita pressão. A pressão deve ser proporcional ao tipo de comportamento (por exemplo, um cão adulto que passou dos limites precisará de mais pressão que um filhote que acabou de começar a roer um sapato, atitude que necessitará apenas de um leve toque). Todo cão reconhece essa sensação de sua fase de filhote e reage a ela de uma forma primária.
 - A hora certa de dar um toque corretivo é crucial. O toque deve ocorrer no momento exato

da transgressão e terminar no momento em que o filhote relaxa e muda de comportamento. Aguardar até o comportamento terminar não faz sentido para um cão, porque o cão vive o momento. Causa e efeito não combinam na mente deles.

- Um toque firme é eficaz. Meia dúzia de pequenos empurrões ou beliscões ou puxões de orelha podem piorar a situação.

Uma cadela mãe ou outro cão adulto também às vezes emite um rosnado grave esporadicamente, usando o som para exprimir discordância em relação ao comportamento do filhote. Basta a insinuação de um rosnado de Daddy para colocar Junior, Blizzard e Mr. President no modo “agradar Daddy” — ele inspira esse respeito de todos os seus “netos adotivos”. Como adolescente, Junior aprendeu a imitar esse rosnado e é assim que faz os filhotes mais jovens respeitarem o seu papel de “irmão mais velho”. Usando uma página desta seção do dicionário canino, aconselho os clientes a escolherem um som simples que seu cão associe à ideia de “não concordo com esse comportamento”. Escolha outro som que signifique “sim”, “vem”, ou “gosto desse comportamento”.

- Uso o som “shhh” para representar desagrado.
- Uso um som “de beijo” para representar uma ação positiva ou um chamado para me seguir ou prestar atenção em mim.
- O som específico que você escolher não tem a menor importância! (Não há mágica no som “shhh”.) É a energia assertiva e calma, bem como a intenção por trás do som que transmite a mensagem. Limite-se a ter certeza de que usa sempre o mesmo som simples toda vez.
- A hora certa do som é essencial. É melhor usá-lo logo quando um comportamento indesejável começa a se exacerbar. No caso de um som positivo, não o repita a menos que seu cão já esteja lhe mostrando o comportamento positivo que você deseja. Assim, o som reforça a ação.
- Não use o nome do cão para corrigi-lo. Como o som positivo, só use o seu nome quando ele estiver lhe mostrar o comportamento positivo.

Há mais uma maneira pela qual os cães corrigem uns aos outros: ignorar. Se um comportamento indesejado continuar em um nível de expressão razoavelmente baixo — especialmente se for concebido para chamar atenção — ignorar pode ser um corretivo tão eficaz quanto um toque ou um som. Um irmão da mesma ninhada pode ignorar o outro se este começar a brincar de forma muito bruta. Se esse segundo ainda quiser brincar, deverá descobrir uma forma mais adequada para fazer com que o primeiro lhe dê o que ele quer. Da mesma forma, se o filhote pular em você quando você entra pela porta, bloqueá-lo e depois ignorá-lo afastando-se dele pode ser eficaz, se os pulos ainda não estiverem muito exagerados.

A providência que você toma para corrigir um comportamento sempre deve ter o mesmo nível de intensidade do comportamento que a suscitou. O maravilhoso nos filhotes é que, se você supervisioná-los com atenção no início, nunca vai precisar deixar qualquer comportamento indesejado se exacerbar a ponto de exigir muita correção.

Redirecionamento e recompensa

É bem simples bloquear ou corrigir um cão ou um filhote quando ele está cometendo um erro básico, mas isso apenas interrompe o comportamento, não o transforma. Em quase todas as situações, também temos que mostrar um comportamento alternativo. Por exemplo, se um cão estiver brincando de morder, encostar a mão como uma garra no pescoço dele pode corrigir o comportamento, mas um brinquedo mastigável o redireciona. Se um cão estiver tentando pular em algo, podemos nos intrometer fisicamente e bloquear o comportamento, mas se insistirmos para que ele sente após ter aceitado sua repreensão, redirecionamos a energia e oferecemos uma solução alternativa. Quando um filhote concorda em fazer aquilo da nossa maneira, podemos recompensá-lo e reforçar o bom comportamento com afagos, uma guloseima ou com um brinquedo, como a mãe cadela às vezes recompensa com lambidas e limpezas. Reforçar o bom comportamento com algo agradável é uma boa estratégia, mas a recompensa ou a afeição não são eficazes se não for oferecida *após* a mudança de atitude, quando o cão já está no estado de espírito ideal, submisso e calmo. A afeição sempre deve vir após exercícios e disciplina. No capítulo 7, falarei mais sobre como usar recompensas para nos comunicar com um cão e ajudar a condicionar seu comportamento.

A aplicação das regras

Estas são habilidades básicas que todas as pessoas da família precisam dominar a fim de conduzir o comportamento de um filhote:

1. Tenha em mente o comportamento que deseja.
2. Comunique com clareza e frequência esse comportamento desejado. Nessa comunicação, a energia, a intenção e a linguagem corporal são mais importantes (e compreendidas com mais facilidade por seu filhote) do que comandos verbais.
3. Ignore as manifestações muito brandas de mau comportamento usando a regra de não tocar, não falar, não fazer contato visual (esses comportamentos normalmente se corrigem sozinhos quando não são reforçados)
4. Com rapidez e consistência, corrija as manifestações mais óbvias de mau comportamento.
5. Sempre faça as correções com uma energia assertiva e calma — nunca leve o mau comportamento do seu filhote para o lado pessoal!
6. Sempre dê ao seu filhote uma alternativa de comportamento aceitável toda vez que corrigir uma atitude indesejada.
7. Recompense as manifestações de bom comportamento — com afeição, guloseimas, elogios — ou simplesmente com sua alegria e sua aprovação silenciosas, que seu filhote imediatamente sente e entende.

Independentemente das regras, dos limites e das restrições que você decidir estabelecer para seu cão, eles devem ser aplicados desde o primeiro momento em que o filhote entrar em sua casa, e devem ser reforçados consistentemente por todos os líderes da matilha da família. Seu cão precisa saber o lugar dele desde o início, como a rotina vai fluir, e o que é aceitável e o que não é em sua nova matilha. Ao ser claro em relação a essas regras, você o prepara para ser bem sucedido como membro da nova matilha dele, que é o seu desejo para ele — e o que ele realmente deseja para si mesmo.

Evitar a ansiedade da separação

As habilidades que você já domina para comunicar limites ao seu novo filhote ou cão nunca vêm tão a calhar como no momento em que você está às voltas com uma questão muito importante que acontece com todo cachorro — a ansiedade da separação. O uso da guia, o “rola”, o “senta”, o “pega o chinelo” — quaisquer que sejam os comportamentos que o seu cão deverá aprender no futuro — são todos moleza de ensinar em comparação com a ideia de ficar sozinho. Esse é um problema muito comum e é de se esperar. Os cães não são programados para viver sozinhos. Na natureza, é a presença constante da matilha que forma a identidade deles. A única vez em que precisam aprender a estar sozinhos é quando vivem entre humanos. Não deveríamos nos surpreender que fiquem angustiados com isso. Mas, embora lhes peçamos que façam algo antinatural, não podemos nos sentir mal nem ficar estressados por causa disso, porque essa é a realidade de como vivemos hoje.

Nossas vidas modernas tornam quase impossível que nossos cães estejam conosco vinte e quatro horas por dia. Mas há uma razão pela qual os cães, como espécie, sobreviveram a milhões e milhões de anos de evolução em quase todos os ambientes imagináveis, em todos os cantos do planeta. Eles estão entre os mamíferos mais adaptáveis já criados pela natureza. Um cão e, especialmente, um filhote, pode se adaptar a um novo estilo de vida com pouquíssima dificuldade, se o ajudarmos nessa passagem por etapas, e se permanecermos calmos e tranquilos em relação ao seu desempenho. É isso que queremos lhe comunicar: relaxamento.

Os filhotes criados para este livro viviam na minha casa e estavam quase o tempo todo com minha matilha. Mas eles todos vão um dia encontrar famílias adotivas amorosas, e, em algum momento terão de passar algum tempo sozinhos. Até Junior, que continuará a ser meu, viajará comigo e, como Daddy antes dele, pode acabar passando horas sozinho em um quarto de hotel enquanto vou a uma reunião de negócios ou a um restaurante. Esses filhotes todos merecem que eu comece a tomar determinadas providências desde o primeiro dia, para que eles sempre se sintam confortáveis quando estiverem sozinhos dentro de casa.

De todos os filhotes deste livro, foi Angel quem mais sofreu com a ansiedade de separação. Primeiramente, notei que, quando ele estava no jardim e os outros cachorros voltavam para dentro de casa sem ele perceber, Angel olhava pela janela, gania e latia. Às vezes, ele pulava e arranhava a porta corrediça de vidro ou a tela. Quando Melissa levou Angel para sua pequena aventura longe de casa, o único momento em que ele ganiu foi quando ela levou a caixa dele para o carro, para me trazê-lo de volta. Ela o deixou no apartamento com seu marido, John, durante alguns minutos, e assim que ela saiu com a caixa, ele começou a chorar e a correr de uma janela para outra, tentando encontrá-la. John cometeu o erro humano típico — foi até Angel e começou a falar suavemente: “Está tudo bem, está tudo bem”. Quando faz isso, o humano diz essencialmente ao cão: “Sua ansiedade de separação é normal. Concordo com o jeito que você está reagindo”. Você reforça o comportamento que quer mudar, e não demonstra liderança, que é exatamente o que aquele cão ansioso está buscando naquele momento.

O comportamento de Angel ilustra algo importante para entendermos a ansiedade da separação — é da natureza do cão tentar nos alcançar quando partimos. Os cães são programados para estar com a matilha, seguir a matilha e tentar reunir a matilha quando ela se separa. Na maior parte do tempo, eles têm sucesso em trazer as pessoas de volta assim. E

ainda as trazem de volta perturbadas ou com pena do cão, sentindo-se culpadas por ir embora. Muitas vezes, as pessoas que eles trazem de volta também lhes trazem guloseimas. Então, a mensagem que ele recebe é: “Eles não estão aqui para impedir a minha ansiedade, estão aqui para recompensar a minha ansiedade”. Não podemos levar para o lado pessoal a ansiedade da separação dos nossos cães, nem sentir que estamos perpetrando algo horrível contra eles, para “fazer” com que eles se sintam assim.

Se os cães não conseguem nos trazer de volta, o próximo passo lógico para eles é tentar abrir um buraco na parede de casa para sair, caso não nos encontrem de outra forma. Em *Marley e Eu*, John Grogan diz que a ansiedade da separação e o medo de trovoadas de Marley ficaram tão graves que ele fez realmente buracos na parede, cavando até as patas sangrarem, tentando sair e encontrar de novo a matilha. O problema foi que os Grogan deixaram a ansiedade de Marley chegar a um ponto que não tinha mais volta. Você não quer esperar até seus vizinhos ligarem para a administradora do imóvel ou para o síndico dizendo: “Esse cachorro tem que sair daqui”. Em vez disso, prepare seu cão para tais situações estabelecendo a separação por etapas, para que ela nunca se transforme em ansiedade declarada.

Para condicionar Angel a vencer sua ansiedade da separação, eu colocava os outros cães na garagem ou dentro de casa, deixando-o sozinho do lado de fora. Então eu me escondia dele. Ele demorava um pouco, mas acabava chorando. Quando eu esperava muito, o choro se transformava em gritaria, e eu não queria que chegasse tão longe. Em vez disso, eu saía do esconderijo e imediatamente interferia no comportamento dele. Eu ficava longe o máximo possível, já que, no final, quero ser capaz de estar a quilômetros dele, e mantinha uma conversa usando meu som “shhh”, minha linguagem corporal e minha energia para lhe comunicar: “Não concordo com o seu comportamento. Quero que você relaxe”. Um dedo para cima significa “senta” e, quando Angel obedecia, eu testava a energia dele. Da primeira vez, embora ele estivesse sentado, eu percebia que ele continuava em um estado de alerta, bocejando. Muita gente comete o erro de achar que, quando boceja, o cão está relaxado, mas os filhotes muitas vezes bocejam quando estão ansiosos ou frustrados por uma situação que não entendem. Eu podia dizer pelo contato visual de Angel e pela rigidez do seu corpo que ele ainda não estava relaxado, então eu ficava onde estava até ele entrar no estado de relaxamento que eu buscava. Uns trinta segundos depois, ele se afastava. Aí eu me escondia de novo.

Na segunda vez que deixei Angel sozinho, um ou dois minutos depois, ele começou a andar de um lado para o outro. Então, começou a correr para o lado da casa. Isso é típico — ele estava tentando encontrar uma saída. Faz parte do programa de sobrevivência dele, que diz: “Preciso encontrar um jeito de voltar a fazer parte da minha família”. Por isso, devemos ser muito pacientes, e por isso a preparação para a separação deve ser feita em etapas. Nesse caso, eu voltei, interagi novamente com Angel, esperei, depois me escondi. Eu tentava me dirigir a ele de uma distância um pouco maior a cada vez. E, a cada vez que eu fazia o exercício, Angel demorava mais um pouco a passar do estado de calma para o de ansiedade.

Ví que estava progredindo com Angel depois da terceira vez que o corriji. Após esperar vários minutos sem ouvir nenhum ganido dele, voltei furtivamente para a sala e fui em direção à janela. Lá estava o meu pequeno schnauzer largado no pátio, descansando ao sol de olhos fechados. Era exatamente o que eu queria. Não havia necessidade de ficar agitado nem de recompensá-lo, porque o comportamento dele — superar a ansiedade — era em si uma

recompensa. Em vez disso, o que faço quando vejo um progresso desses em meus cães é agradecer a Deus em silêncio por me ajudar a lhes ensinar que eu não quero lhes fazer mal quando saio, que não é uma coisa ruim, que simplesmente a vida é assim. Para mim, a oração aumenta o meu próprio relaxamento, então a minha energia cria um ambiente mais relaxante para meus cães e para a minha família.

O SEU FILHOTE SAUDÁVEL

Cuidados básicos de saúde

Este é um livro sobre comportamento de filhotes, não sobre biologia. No entanto, ao trazer para casa um cachorro novo, você automaticamente se responsabiliza por ele pelo resto da vida em todos os aspectos de sua saúde e de seu bem-estar. Por isso, a preparação e a prevenção são tão importantes. Basta uma doença, um acidente ou um ferimento para experimentar em casa a dura realidade de como pode ser caro cuidar de um animal doente. Já enfrentei isso muitas vezes nessa minha vida de convivência com cães — a conta de uma emergência veterinária pode chegar a dezenas de milhares de dólares. Obviamente, quando nos apaixonamos por um animal, tudo o que gastarmos para salvar a sua vida ou evitar que ele sofra é pouco. Mas, se tomarmos algumas precauções logo no início, reduzimos a possibilidade de nos endividarmos ou esvaziarmos nossa poupança para cuidar do cachorro que amamos.

A escolha pela saúde.

A prevenção começa pela escolha de quem vai lhe fornecer o seu filhote. Os criadores de primeira linha, como os que contribuíram para este livro, estão atualizados em relação às últimas pesquisas sobre defeitos ou enfermidades transmitidos geneticamente, e são meticulosos ao selecionar cães cujos pais e avós também tenham fichas de saúde limpas. Os pastores alemães, por exemplo, têm um histórico de problemas nos quadris transmitidos geneticamente. Para evitar passar essa propensão aos filhotes em suas linhas, Diana e Doug Foster analisam uma abrangente base de dados de pedigree antes de selecionar progenitores e progenitoras para cruzar para os seus canis Thinschmidt. Explica Diana:

Exige tempo, mas é muito importante. Ao fazer isso, você descobre as linhagem dos cruzamentos, o que vai surgir, quantas gerações, o pai, o avô, os ancestrais todos. Temos que ter cuidado para não fazer cruzamentos de parentes consanguíneos muito chegados. Além disso, temos que estudar o que as duas linhas — a materna e a paterna — produziram no passado. Se há algum problema como os quadris, por exemplo, é um sinal de alerta. Não cruze essa linha. Cruzamos segundo o padrão alemão, muito mais rígido, onde há um sistema numérico de classificação para a displasia do quadril, de modo que isso é mais uma coisa que levamos em conta. É realmente uma ciência — não nos limitamos a juntar dois cachorros porque ambos têm cores bonitas. E muita gente não sabe disso. Então, quando chegam para nós e perguntam: “Por que seus filhotes são tão caros? Acabei de ver um que é metade do preço e parece tão bom quanto”, tentamos explicar o quanto custa criar um cão que não apenas tem um ótimo temperamento mas também terá uma vida longa e saudável. Nem sempre as pessoas ouvem. Preferem procurar um mais barato, e, às vezes, é um desastre.

Se você comprar um filhote de um criador idôneo, esse criador vai querer manter contato com você durante toda a vida do animal, e ser informado de quaisquer problemas de saúde que ele venha a desenvolver. Brooke Walkers até paga a necrópsia de cães de suas linhas que venham a morrer prematuramente, para descartar a presença de problemas ocultos que possam afetar futuras gerações de seus excelentes schnauzers miniaturas.

Se você adotar seu filhote de um abrigo ou de uma organização de resgate, tente obter o máximo de informações sobre os pais dele ou, pelo menos, da área onde ele foi resgatado, bem como da saúde geral dos animais ali. Exija que o filhote tenha passado por um exame veterinário completo, e obtenha todos os atestados que houver de quaisquer procedimentos aos quais ele tenha sido submetido, ou de vacinas que tenha tomado desde que chegou ao abrigo. Não se pode perguntar ao filhote: “Sua mãe era propensa a ter infecções oculares crônicas?”, mas quanto mais informações você conseguir reunir sobre o passado dele, mais bem preparado estará caso se depare no futuro com problemas transmitidos geneticamente ou pelo ambiente. Se adotar um cão mais velho de um abrigo ou de um grupo de resgate, um dono anterior ou o resgatador pode ter reunido informações médicas importantes sobre o animal. Nunca leve um cão para casa sem se informar sobre ele.

O planejamento das despesas veterinárias, manter fichas completas e detalhadas é o primeiro passo para proteger a saúde de seu novo animal de estimação. O seguinte é fazer um balanço

da sua situação financeira pessoal e planejar as despesas de longo prazo que ter um cão e cuidar dele envolvem. Segundo a Associação Médica Veterinária Americana, o americano médio gasta cerca de 350 dólares por ano em despesas médicas por cão. A Associação Americana de Produtos para Animais de Estimação apresenta uma quantia menor, 211 dólares, para cuidados de rotina, mas acrescenta 574 dólares por ano para despesas cirúrgicas.[16] Em qualquer caso, é uma quantia considerável.[17]

A maioria das pessoas não quer que seus filhos abram mão de ter seguro-saúde, porque entende as consequências que uma doença ou um acidente inesperado pode ter nas contas bancárias da sua família. A mesma situação pode acontecer com um bicho de estimação. Estamos todos lutando para sobreviver na difícil economia de hoje, mas recomendo fortemente que os novos donos de um cachorro ou de um filhote criem um fundo de poupança separado para o animal que não seja tocado a não ser para cobrir as despesas médicas ou emergências dele. Naturalmente, seu cão não sabe nem quer saber se você tem uma conta bancária em nome dele, mas, no meu entender, cada providência responsável que tomamos para proteger a qualidade de vida de um cão só aumenta o nível de nossa energia assertiva e calma. Quando estamos relaxados e confiantes quanto à nossa habilidade de cuidar de nossos cães, o que quer que aconteça só contribui para reforçar nossos papéis como os líderes inabaláveis da matilha deles.

Uma segunda opção é o seguro saúde para animais de estimação. Muitas vezes me perguntam: “O seguro saúde para animais de estimação é um golpe?” A resposta é não, se você pesquisar, contratar uma empresa idônea e tiver esperanças realistas. Na verdade, muitos empregadores progressistas, incluindo a Google, os Hotéis Hilton, a Ford Motor e o McDonald’s, ficaram tão impressionados com a viabilidade dos seguros-saúde para animais de estimação que começaram a oferecer apólices em grupo para seus funcionários que tenham esses animais.[18] A função do seguro-saúde para bichos de estimação não é cobrir exames ou vacinas de rotina básicos — planeje incluir essas coisas no seu orçamento doméstico normal. Um estudo da Associação Americana de Hospitais para Animais demonstrou que a maioria dos donos de animais de estimação sentia-se confortavelmente preparada para despesas de emergência de 500 a 1.000 dólares, mas tinha sérias preocupações quanto a conseguir arcar com qualquer gasto acima disso.[19] Assim, a AAHA passou muitos anos trabalhando diretamente com a indústria de seguro para animais de estimação com o objetivo de desenvolver apólices de prêmio menor, mais dedutíveis. Agora que a AAHA e outras organizações como a ASPCA e a Humane Society começaram a classificar e analisar oficialmente essas empresas que oferecem apólices de seguro-saúde para animais de estimação, os donos não precisam mais se preocupar em cair num possível esquema fraudado.

Vacinas

A primeira viagem que você fará com seu filhote para proteger a saúde dele em longo prazo será a experiência de fazê-lo tomar todas as vacinas, para garantir que ele esteja devidamente imunizado contra uma infinidade de doenças caninas comuns. Os filhotes vêm ao mundo sem quaisquer anticorpos, e isso significa que eles não têm imunidade nenhuma contra muitos vírus e doenças ocultas no mundo moderno. Mas a natureza oferece uma proteção natural para seus primeiros meses de vida. O leite rico e grosso, chamado colostro, que uma cadela secreta logo após o parto contém todos os seus anticorpos e oferece um escudo temporário para proteger as crias. A quantidade de imunidade natural que uma cria retém, em geral, é baseada na ordem em que ela foi parida e em sua energia inata, uma vez que os filhotes que mais mamam ficam com a parte mais forte desse alimento excepcional de oferta limitada. Mas o colostro só oferece uma proteção temporária — a cada nove dias, os níveis de anticorpos das crias caem pela metade, até que, por volta dos quatro meses, o nível já está muito baixo para protegê-las, e elas se tornam alvos fáceis para parasitas e vírus. Por isso, os veterinários prescrevem uma série de vacinas, a serem tomadas normalmente a partir das seis ou oito semanas de vida do filhote, até dezesseis semanas (quatro meses).

As vacinas são espaçadas em um intervalo de três a quatro semanas para que os anticorpos ajam, e para proteger o organismo delicado do filhote de possíveis efeitos colaterais. Elas também são escalonadas de modo a não inativar os anticorpos naturais do colostro, ou vice-versa. Jamais permita um reforço ou uma vacina nova se seu filhote foi vacinado menos de quatorze dias antes.[20] Se comprou seu filhote de um criador, é provável que ele já tenha tomado pelo menos uma rodada de vacinas quando for para casa com você — provavelmente ao menos uma vermifugação além de uma vacina múltipla (cinomose, hepatite infecciosa, parainfluenza, parvovírus). A maioria dos veterinários recomenda o seguinte esquema.

RECOMENDAÇÃO PARA A VACINAÇÃO DE FILHOTES

3
semanas Vermífugo

6
semanas Vermífugo contra os parasitas comuns transmitidos por meio da placenta e do leite materno, exame para coccídios e vacina múltipla (cinomose, hepatite infecciosa, parainfluenza e parvovírus)

9
semanas Vermífugo, múltipla

Possível vermífugo, possível antirrábica.

12
semanas Leptospirose e doença de Lyme, caso esta seja endêmica na região. (As duas últimas precisam de reforço em três semanas, se forem dadas.) Possível bordetella caso o filhote vá frequentar hotéis caninos ou salões de banho e tosa

16 Possível múltipla, último exame de fezes e antirrábica, se não foi feita antes [21]
semanas

A dra. Paula Terifaj, proprietária da Clínica Veterinária Founders em Brea, descreve sua abordagem dos cuidados com o filhote como “holística-interativa” (combinando medicina ocidental moderna com terapias alternativas), com ênfase na medicina preventiva. Por ter escrito um livro intitulado *How to Protect Your Dog from a Vaccine Junkie* [Como proteger seu cão de um viciado em vacinas], a dra. Terifaj tem uma opinião da rotina de vacinação da fase de filhote. “Sou muito conservadora quando se trata de vacinas”, declara ela. “Acho que um filhote só deve começar a receber as séries de vacinas entre oito e nove semanas de idade. Se as primeiras foram feitas com oito a nove semanas, eles devem ser revacinados de três a quatro semanas depois disso. A última vacina deve ser feita entre doze e quatorze semanas. Estamos falando aqui de cinomose, hepatite infecciosa e parainfluenza — a antirrábica é diferente. A antirrábica é dada com quatro meses e depois com um ano. Portanto o ideal é os filhotes não receberem mais do que três séries de vacinas. Mas eu digo às pessoas que façam sua própria pesquisa. Por isso, consulte o seu veterinário ou alguns veterinários.”

Quando se trata da controvérsia entre vacinação e excesso de vacinação, sou propenso a tomar o partido da Mãe Natureza, isto é, quero fazer todo o possível para garantir que meus filhotes tenham imunidade total contra doenças perigosas, mas, ao mesmo tempo, acho que a tendência ao excesso de vacinação foi muito mais prejudicial do que benéfica para muitas gerações de cachorros. Em meu último livro, *A Member of the Family* [Um membro da família], conto como conheci os muitos especialistas eruditos, entre eles o pioneiro da veterinária holística, dr. Marty Goldstein, e falo dos estudos e pesquisas convincentes que li, e que me levaram a formar essa opinião.

Em 2006, a AAHA também tomou esse partido. Divulgou uma nova estratégia de vacinação para seus cães, baseada em pesquisas que embasavam a conclusão de que vacinar em excesso os cães contribui para enfermidades crônicas, doenças e até a morte. As novas orientações dividiam as vacinações em três categorias:

- Fundamentais: vacinas que devem ser dadas a todo cão
- Não fundamentais: vacinas opcionais que só devem ser consideradas se o estilo de vida ou fatores de risco de um cão justificarem
- Não recomendadas: vacinas não recomendadas pela AAHA em circunstância alguma

Vacinas Fundamentais

Cinomose*
Hepatite (adenovírus -2)**
Parvovirose***
Antirrábica

Leptospirose †

Vacinas Não fundamentais

Lyme ††
Bordetella (tosse do canil)
Parainfluenza

Não recomendadas

Adenovírus
Coronavírus
Giárdia
Toxoide crotalus atrox (cascavel)
Porphyronomas (doença periodontal)

* Vacina tríplice

** Vacina tríplice

*** Vacina tríplice

† Pode ser considerada na região em que houver realmente risco dessas doenças

†† Pode ser considerada na região em que houver realmente risco dessas doenças

Como já foi determinado que uma série cuidadosa de vacinas na fase de filhote oferece grande parte da imunidade de um cão por toda a sua vida, a AAHA recomenda a revacinação no máximo a cada três anos. Muitos de meus amigos veterinários holísticos acham que mesmo um intervalo de três anos ainda é muito curto para você arriscar expor seu cão aos problemas de saúde decorrentes do excesso de vacinação, já que vários estudos demonstraram que os cães adequadamente imunizados na fase de filhote conservam por toda a vida a imunidade contra hepatite, cinomose e parvovirose.[\[22\]](#) Uma ótima opção para um dono consciente é pedir que seu veterinário providencie um teste de titulação de anticorpos contra cinomose, parvovirose ou raiva. Esse teste revela aproximadamente o grau de imunidade presente no organismo do seu cão para combater essas doenças na ocasião. Se ele possuir muitos anticorpos, o nível da titulação será elevado — prova da eficácia das vacinas e de que seu cão está protegido. Com um nível de titulação elevado, você pode presumir que seu cão não necessita do reforço da vacina, embora um nível baixo de titulação do sangue não necessariamente signifique que ele deve tomar outra vacina. Para mais informações a respeito do teste de titulação, consulte: www.hemopet.org.

Há um período curto, de cerca de uma semana, quando o filhote já não tem muita imunidade com a mãe, mas as novas vacinas ainda não começaram a agir. Essa brecha pode permitir que até os filhotes mais bem cuidados adoeçam, mas o perigo potencial pode ser exagerado, a ponto de os donos de cães ficarem paranoicos e prenderem os filhotes dentro de casa, isolados, por meses, acabando por criar cães frustrados e antissociais. “Digo aos meus clientes que, dez dias após a primeira vacina, eles podem começar a socializar o filhote tanto quanto possível”, aconselha o dr. Charlie Rinehimer, Universidade Comunitária de Northampton. “Recomendo que evitem lugares como parques para cães — onde ninguém sabe a situação das vacinas e o estado de saúde dos cães — nesse período, mas levá-los para visitar seus amigos e passear na coleira ou de carro é ótimo. Após dezesseis semanas, vale tudo, ao que me consta.

Parvo

Recentemente, tive uma experiência assustadora com a parvovirose que me abalou. Quando comecei a pensar em criar filhotes para escrever sobre eles neste livro, um amigo veio a mim com dois filhotes de yorkie abandonados que resgatou da rua. Minha mulher e eu viajaríamos no dia seguinte para a Costa Leste, onde tínhamos um seminário, mas, como sempre, eu não podia negar ajuda a nenhum cachorro abandonado, muito menos a dois filhotinhos. Deixei instruções com a governanta da casa para cuidar dos cãezinhos enquanto estivéssemos fora e marquei uma consulta com o dr. Rick Garcia para visitá-los quando eu voltasse, em poucos dias.

Não tínhamos passado nem um dia inteiro fora quando nossa governanta nos ligou em pânico. “Os filhotes estão muito, muito doentes”, disse-me ela. “Estão com uma diarreia muito forte e tremendo”. Liguei para um amigo, o coprodutor do *Encantador de Cães*, Todd Henderson, para pegar os filhotes lá em casa e levá-los correndo ao veterinário. Todd depois me contou a horrível experiência de dirigir em excesso de velocidade para chegar ao hospital, enquanto os cãezinhos lutavam para continuar vivos no carro dele. Os dois conseguiram chegar na clínica, mas um deles morreu logo depois. O diagnóstico foi parvovirose, e isso significava que todos os cães da minha casa haviam sido expostos. Felizmente, todos tinham imunização total, mas tivemos que desinfetar a casa inteira e a garagem com uma fórmula conhecida por matar o resistente vírus — uma parte de água sanitária para dez partes de água. Antes de podermos voltar a dormir sossegados, também pedi ao dr. Rick para dar ao resto da matilha um certificado sanitário.

Esse acontecimento horrível me mostrou o poder rápido e mortal da parvovirose, a que os filhotes são suscetíveis no período mais sensível do seu desenvolvimento. O parvovírus é um organismo extremamente contagioso que ataca as paredes intestinais sensíveis dos filhotes. Pode ser fatal. Mesmo se detectado no início, o tratamento envolve quarentena e é extremamente caro. “Lembro-me do primeiro surto de parvovirose quando eu estava na faculdade de veterinária”, recorda a dra. Paula Terifaj. “Os filhotes morriam quando achávamos que iam viver e sobreviviam quando tínhamos certeza de que morreriam. É difícil.” A parvovirose é transmitida pelas fezes de cães infectados, e alguns cães adultos podem ser portadores do vírus sem manifestar os sintomas.

A dra. Paula explica, descrevendo exatamente o que aconteceu em nossa casa com os yorkies.

Com a parvovirose, é mais provável que os filhotes tenham sido expostos *antes* de serem adotados por seus novos donos. Os canis, criadores questionáveis, abrigos de animais e lojas de animais de estimação são criadouros de vírus. O filhote exposto não manifesta sinais da doença por cerca de cinco a sete dias, que é o período de incubação. Muitas vezes, um filhote de aspecto saudável é levado para uma casa e, dias depois, adocece. Aí as pessoas pensam terem sido elas que expuseram o filhote, mas, quase sempre, não é o que aconteceu. A maioria dos filhotes doentes foi comprada em lojas de animais de estimação ou pela internet, e quase sempre vem de fábricas de filhotes. Eles são despachados ou vêm de instalações contaminadas e condições estressantes. As doenças contagiosas espalham-se nas fábricas de filhotes, mas não entre os filhotes procedentes de criadores responsáveis, ou de bons filhote

de um abrigo e grupos de resgate.

Apesar da minha experiência recente com o vírus, ainda acredito que muitos donos ficam com tanto medo de que seus filhotes contraiam a doença que os superprotegem, isolando-os dentro de casa por semanas ou até meses, e privando-os dos indispensáveis exercícios e socialização com outros animais da sua espécie. Nos próximos capítulos, darei mais sugestões sobre como socializar e exercitar com segurança o seu filhote com menos de dezesseis semanas.

No caso dos filhotes yorkies, fico feliz em dizer que o carinha que sobreviveu foi medicado e passou por um período de quarentena. Ele agora é um adolescente muito amado e saudável, morando na casa confortável de um colaborador da Fundação Cesar e Ilusion Millan.

Perguntas mais frequentes sobre a saúde dos filhotes

“Geralmente dizemos: ‘Não trate seu filhote como um bebê’, mas, em termos de saúde, os filhotes são meio parecidos com os bebês — precisam, sim, de um certo nível de proteção. São vulneráveis ao calor e ao frio e podem se desidratar rapidamente. Definitivamente precisam de mais cuidado e atenção que os cães adultos”, segundo a dra. Paula Terifaj. No entanto, graças à excelência da medicina veterinária moderna, a maioria dos veterinários com quem trabalho hoje raramente vê muitos filhotes doentes em suas clínicas. “Vemos, sim, alguns problemas de saúde, como diarreia decorrente de vermes e infecções respiratórias graves, como a tosse dos canis”, diz o dr. Charlie. “Houve alguns surtos recentes de parvovirose em filhotes não vacinados, especialmente pit bulls, uma raça que parece ser mais suscetível e muitas vezes morre. Quase nunca vemos leptospirose, hepatite, e, felizmente, raiva em filhotes”. A clínica na área rural da Pensilvânia, do dr. Charlie, assistiu a um aumento recente de casos de doença de Lyme (também epidêmica entre humanos naquela região), mas também a uma queda clara em doenças que podem ser prevenidas.

Medidas como uma boa alimentação, um programa de vacinação meticuloso, idas regulares ao veterinário e um programa de manutenção em casa previnem muitos dos problemas que afligem tanto cães crescidos como filhotes no passado recente. Os drs. Terifaj e Rinehimer deram suas respostas a algumas das perguntas mais frequentes sobre saúde de filhotes

P. Há algum sintoma no comportamento do meu filhote que indique uma emergência de saúde?

R. O que as pessoas precisam saber é que, quando o filhote vomita ou não come, ele está doente! Os filhotes fazem duas coisas: comer e dormir. Se seu cão está correndo pela casa, brincando e só apresenta um pouco de diarreia, ele provavelmente vai ficar bom. Mas se ele não está brincando nem comendo e vomita, aí você deve falar com o veterinário imediatamente.

P. Meu filhote não está aprendendo direito a controlar as necessidades. Como posso saber se ele está com uma infecção do trato urinário?

R. Só porque seu filhote ainda não aprendeu a controlar as necessidades não significa que ele tenha uma infecção do trato urinário. Os filhotes com ITU fazem força para urinar e urinam com muita frequência. Se a bexiga estiver infectada, as paredes ficarão inflamadas. Quando desce dos rins, a urina salgada queima e o cão imediatamente tenta se livrar dela. Se houver sangue na urina ou se ela cheirar mal, você deve consultar o seu veterinário.

P. Como um cão contrai o verme do coração e o que pode ser feito em relação a isso?

R. O verme do coração é transmitido de um cão a outro por mosquitos. As larvas passam por um processo de muda no interior do mosquito para se tornarem infecciosas. O tratamento preventivo é um comprimido mensal como Endogard, que mata quaisquer larvas que forem introduzidas. A filariose só pode ser detectada através de exame de sangue. Pode ser tratada, mas o tratamento, embora melhor que os compostos de arsênico no passado, ainda é um tanto arriscado e caro. Por isso, a prevenção é definitivamente o caminho.

P. Como proteger filhotes de infestações de pulgas?

R. Uma boa dieta e o higiene regular deve prevenir quase todas as infestações de pulgas. Os filhotes devem ser penteados com um pente fino para pulgas. Às vezes, você consegue pegar a

pulga, mas com frequência encontra apenas partículas negras que parecem pimenta do reino. As pulgas sugam o sangue e o que sai por trás é o grão preto. Para determinar se um cisco é sujeira de pulga ou só poeira normal, esfregue-o com numa toalha de papel embebida em álcool. Se for sujeira de pulga, deixará uma mancha de sangue na toalha. Um remédio contra pulgas como Frontline ou Revolution deve cuidar do problema.

Dentição

Entre quatro e seis meses, a maioria dos filhotes passa pela fase da dentição. Esse processo é desconfortável, e a compulsão maior para roer que você vê nos filhotes nessa fase resulta das suas tentativas de amenizar esse incômodo — geralmente nos seus sapatos mais caros, que muitas vezes são feitos de materiais como couro ou camurça, e que trazem o conforto do seu cheiro. Não leve nada disso para o lado pessoal — as lojas de animais de estimação oferecem milhares de brinquedos de dentição para ajudá-lo a redirecionar esse comportamento. Nesse estágio, o único foco do filhote é “Como posso aliviar essa irritação que sinto na boca?” Uma coisa completamente contraindicada nessa hora é usar luvas e deixar o cão mordê-la, ou fazer brincadeiras nas quais você deixa o cão mordê-lo em qualquer parte do corpo. Isso pode parecer inofensivo agora, mas você vai condicionar o seu cão a ver suas mãos e seu corpo como uma fonte de alívio para suas frustrações. O desconforto da dentição também pode ser amenizado com exercícios. Já usei a natação, e não necessariamente numa piscina grande. Uma banheira ou uma piscina para filhotes ou cães médios fará com que ele movimente as pernas na água, lhe dará algo saudável em que focar, e o distrairá do que está acontecendo na sua boca. Após o exercício, dê ao cão um objeto escolhido por você para ele morder, e fique calmo, pois o estágio da dentição dos filhotes passa rápido — um ou dois meses, no máximo.

Quando se aproxima da adolescência — de seis a dez meses —, seu filhote passa por uma segunda fase de roer. Seus dentes definitivos nascem nesse momento, e o desejo de morder é forte. Lembre-se de disponibilizar os brinquedos adequados para seu “adolescente” nessa fase, e faça-o se exercitar ao máximo. Muitas vezes, os cães que não trocam os dentes nessa época podem ter problemas odontológicos mais tarde. Por isso, consulte o veterinário regularmente e relate o comportamento de seu filhote em termos de dentição.

A hora do jantar

Uma das lições mais importantes que aprendi com os muitos bons veterinários que consultei nos últimos anos é que um cão é o que ele come. Quando cheguei do México, eu era um cara ingênuo, e aceitava cegamente como verdade todas as afirmações e promessas feitas por alimentos comerciais para animais de estimação em seus anúncios e em suas embalagens elaboradas. Àquela época, eu comprava o que tinha o melhor preço nas prateleiras. Hoje, alimento alguns dos meus cães com uma dieta orgânica crua e estou intimamente envolvido na criação de uma receita para minha marca de ração orgânica para cães, Encantador de Cães. O alimento que você dá ao seu cão pode afetar seu nível de energia, sua digestão, sua imunidade até sua vulnerabilidade a alergias, carrapatos e pulgas. Em *A Member of the Family*, falo com mais detalhes sobre nutrição, e em *Be the Pack Leader* [Seja o líder da matilha], faço uma descrição detalhada dos meus rituais pessoais da hora das refeições com a matilha. Em geral, porém, recomendo que os novos donos de filhote evitem o supermercado e consultem o seu veterinário sobre as muitas outras opções disponíveis para proteger a saúde do animal a longo prazo. Em vez das rações comerciais para filhotes na promoção, analise o número mais seletivo de excelentes alimentos orgânicos pré-embalados para animais criado por empresas menores que você não verá nas prateleiras do supermercado ou nas lojas de desconto perto de sua casa. Procure os alimentos para cães em lojas de suprimentos para animais de estimação ou em lojas de comida natural, e, antes de comprar, aprenda a ler os ingredientes nos rótulos dos alimentos.

Os três primeiros ingredientes listados no rótulo são fundamentais, pois explicam quase tudo que seu cão vai ingerir. Procure proteínas animais listadas como carne. Limite ou evite as marcas com produtos de grãos processados de má qualidade. Rejeite imediatamente qualquer produto com conservantes artificiais, corantes e com subprodutos de carne ou grãos.

Resista ao desejo de superalimentar um filhote com um apetite sem fim ou estragá-lo com guloseimas em excesso entre as refeições, pois são hábitos que podem ser difíceis de largar quando seu filhote parar de crescer a olhos vistos e de queimar todas aquelas calorias extras. A obesidade está se tornando um problema tão sério entre os cães americanos como entre nossa população humana.

TABELA DE ALIMENTAÇÃO

| Idade | Fase | Esquema de refeições |
|----------------------------------|--------------|-----------------------------|
| 0 a 8 meses | Filhote | 3 vezes ao dia |
| 8 meses a aproximadamente 3 anos | Adolescência | 2 vezes ao dia |
| 3 a 8 anos aproximadamente | Adulto | Uma vez ao dia |
| 8 anos em diante | Idoso | 2 vezes ao dia |

Transforme as visitas ao veterinário em diversão

Se você cria seu cachorro desde filhote, tem a oportunidade perfeita de garantir que nunca terá problemas no consultório do veterinário ou com quem cuidar da higiene do animal. Os veterinários são profissionais médicos, mas muitos deles não são especialistas em comportamento canino. Ainda que tenham um bom embasamento em psicologia canina, eles nem sempre têm tempo ou energia para tentar deixar seu cão totalmente à vontade enquanto se concentram no tratamento dele. Cabe a você preparar o animal para as consultas veterinárias e tornar o ritual de ir ao veterinário ou ao salão de banho e tosa uma viagem empolgante, cheia de experiências divertidas e positivas.

A abordagem que usei com todos os filhotes criados para este livro — bem como com todos os cães adultos sob meus cuidados — começou com habituá-los a viajar em carros, desde o dia em que os trouxe para casa. Caso seu filhote se estresse com o carro, ele ficará dez vezes mais perturbado quando vocês chegarem no consultório do veterinário. Por isso, você como dono deve fazer com que entrar e sair do carro seja uma resposta tão automática para ele quanto entrar e sair pela porta para seus passeios diários. Andar de carro não deveria ser uma atividade traumática para um cão — mas sim um sinal de que ele está prestes a experimentar algo maravilhoso. Ando de carro para todo lado com meus cães, e eles passaram a associar a viagem de carro a diversão, aventura e união. Eles não sabem aonde vamos quando se amontoam lá atrás, mas sabem que sempre tornarei a viagem uma experiência positiva.

Se o seu filhote se sente hesitante ou ansioso em relação ao carro, condicione-o a entrar e sair do veículo quando você não vai a lugar nenhum. Deixe as portas abertas, ofereça uma guloseima e brinque no carro enquanto está na porta de casa. Após repetir esse exercício o bastante para fazer com que o ato de entrar e sair do carro corra suavemente, acrescente uma volta no quarteirão para habituar o filhote à sensação de movimento. Aumente gradualmente a extensão dessas voltas. Finalmente, quando tiver passado com sucesso por esses testes, acrescente um destino a essas excursões práticas, mas varie, para expor seu filhote ao maior número de ambientes novos possível. Vá à casa do seu amigo, da sua sogra, à biblioteca local, ao seu barzinho preferido na calçada, sem deixar de ter em mente e respeitar o nível de imunidade do filhote, e, portanto, sua exposição a outros cães. Deixe o cãozinho sair do carro, recompense-o, depois traga-o de volta. Uma grande outra vantagem desses exercícios é que eles aumentam muito sua posição de liderança aos olhos do seu filhote. Quanto mais vocês forem a lugares onde você demonstre uma energia assertiva e calma, mais o cão reconhece você como aquele que pode guiá-lo em qualquer experiência, em qualquer lugar aonde vocês forem.

Contudo, alguns donos que conseguem condicionar seus filhotes ao carro criam outro problema — a superexcitação. O cachorro fica tão eufórico com a ideia de passear de carro que não consegue se acalmar, fazendo um alvoroço tão grande que pode se tornar desde um aborrecimento a um perigo na estrada. A superexcitação pode se manifestar em latidos, ganidos, movimentos hiperativos, ou até no excesso de baba. O adestramento na caixa é a forma mais óbvia de moderar este problema. Quando você tiver condicionado o seu filhote a permanecer calmo dentro de sua caixa, nos momento em que você colocar a caixa no carro, ambos — a caixa e o carro — podem passar a representar sossego. Siga o procedimento

acima, mas acrescente a caixa, e não preste atenção no seu filhote enquanto ele não estiver calmo e submisso o tempo todo dentro da caixa. Corrija-o com um “shhh” ou bata no alto da caixa se a excitação dele começar a se exacerbar. Então pratique o exercício sem a caixa, usando uma grade de segurança ou um cinto de segurança para cães.

Chris Komives praticou esse exercício com Eliza, quando notou que ela, aos quatro meses, começou a babar dentro do carro. “Eu a colocava no carro quando não íamos a lugar nenhum, esperava até ela ficar calma, depois a fazia sair e repetia a operação. Brincávamos no banco traseiro, ela logo parou de babar”. Estou sempre desafiando meus cães a ficarem submissos e calmos dentro do carro, mesmo diante de atividades estimulantes acontecendo à nossa volta. Outro dia, só de brincadeira, enchi o carro de filhotes e os levei ao “lava-a-jato” para dividir comigo a experiência de ter o veículo lavado conosco lá dentro, e expô-los a todo tipo de paisagens, sons e cheiros. Todo mundo — Junior, Blizzard, Angel, Mr. President e um buldogue francês chamado Hardy que nos visitava — permaneceu calmo durante todo o teste.

Quando tem certeza de que seu filhote se sente confortável acompanhando-o a qualquer hora a qualquer lugar, pratique acostumá-lo ao consultório do seu veterinário ou ao local onde ele é tratado. *Como cães doentes podem estar em qualquer lugar, não pratique esse exercício até seu filhote já ter completado quatro meses e estar com a cartela de vacinações em dia.* Sempre recomendo habituar um cão aos arredores do consultório do veterinário, estacionar o carro a uma quadra de distância e ir a pé — ou até de patins — ao consultório propriamente dito. Isso imita a experiência da migração para um cão, e faz sentido para ele quando você chega ao seu destino. Quando seu filhote é jovem e ainda inseguro em relação a lugares novos, não o faça ir muito longe. Em vez disso, comece com caminhadas curtas no estacionamento. Não deixe o filhote puxar a guia nem cheirar o chão, mas não o apresse. Leve-o algumas vezes até o veterinário, só de brincadeira, e peça aos atendentes ou aos técnicos em veterinária que ofereçam ao seu cão uma guloseima ou um brinquedo quando ele chegar. Lembra quando você era pequeno e o seu médico tinha os melhores pirulitos?

É importante também que seu filhote conheça o veterinário e que este pratique a fórmula do “nada de toque, nada de conversa, nada de contato visual ” no primeiro encontro. Finalmente, verifique sua própria energia durante as visitas veterinárias. Você é o tipo de pessoa que sempre fica tenso antes de ir ao médico e ao dentista? Fica preocupado pensando em como seu cão vai lidar com um exame? Se a sua energia não for assertiva e calma, você também não pode garantir que seu cachorro vai conseguir relaxar. O animal sempre espelhará a energia que você dividir com ele. Os filhotes, em particular, absorvem todas as sinais que o líder da sua matilha lhe enviam sobre como devem se sentir e reagir quando estão em um ambiente novo e estranho.

Os cuidados domésticos do seu cão

A próxima coisa que você precisa fazer para garantir uma hora serena no veterinário ou no salão de banho e tosa é apresentar seu filhote às diferentes maneiras como um profissional poderia examinar sua cara e seu corpo. Como todos os veterinários recomendam que você verifique regularmente os olhos, os ouvidos, a boca e os dentes do seu filhote, essa é a sua oportunidade perfeita de praticar. “As orelhas de um filhote devem ser examinadas pelo menos uma vez por semana”, diz Charlie Rinehimer, veterinário médico. “Com mais frequência, se o cão for de uma raça de orelhas caídas como um cocker ou um springer spaniel. Os donos devem também verificar se as almofadas das patas estão esfoladas ou arranhadas após longas caminhadas ou sessões de brincadeiras em pisos calçados. Após passeios em bosques ou na relva alta, passe um pente no pelo do filhote para verificar se há pulgas ou carrapatos”. A hora do banho é outra boa oportunidade para fazer uma inspeção de rotina em seu cãozinho. “Outro equívoco que vejo é que as pessoas não dão banho em seus cães regularmente, achando que isso resseca a pele deles. Não é verdade! Dê banho em seu cão com a frequência que você achar adequada”, aconselha a dra. Paula Terijaf. “Limpe as orelhas. Examine-as para verificar se estão vermelhas ou irritadas. Olhe a boca — se há vermelhidão. Cheire — há alguma secreção? Quando der banho no cão, sintá se há algum cisto. Levante o rabo do seu cão! Sei que você não gosta de olhar lá atrás. Mas você pode encontrar vermes como tênia. Começar isso com seu filhote jovem ajuda a habituá-lo ao procedimento. Seja ativo nos cuidados com a saúde do seu cão! Não apenas diga ao veterinário: ‘Está aqui o meu cachorro. Cuide dele’. Sua proatividade na rotina de saúde do seu cão também lhe faz economizar nas contas do veterinário a longo prazo.

As bochechas de Mr. President

O adorável buldogue é uma façanha de engenharia genética humana tão radical que requer cuidados de saúde e manutenção especiais por toda a vida. Os buldogue inglês tem propensão a problemas respiratórios por causa do nariz chato, o que também faz com que ele ronque e babe. A forma antinatural do seu corpo favorece o desenvolvimento de problemas de articulação ou artrite. O buldogue também requer uma limpeza quase diária entre as bochechas e as pregas de pele soltas da cara, que podem ficar ressecadas e grossas — ou até malcheirosas e infectadas — se não forem cuidadas. É fundamental começar esse ritual de limpeza regular desde cedo, mesmo se as pregas forem bastante rasas e pouco acentuadas. Se você esperar até seu cão virar adolescente, ele pode considerar seus toques em sua cara uma provocação, e pode revidar com agressividade. Já reabilitei muitos cães que não se deixavam tocar no corpo nem na cara, e cobrimos muitos destes casos em *O Encantador de Cães*. Fiz questão de começar o processo de limpeza das pregas de Mr. President desde que ele era um filhotinho, para fazer o esboço das sessões sem estresse no veterinário e no salão de banho e tosa para o resto da vida.

O ritual dos cuidados de saúde

Meus suprimentos para esse ritual regular são uma toalha, um pouco de água morna, uns chumaços de algodão e uma esponja embebida em um pouco de álcool, além de algumas guloseimas gostosas para recompensar e incentivar. Começo passando uma loção de lavanda orgânica nas mãos. O cheiro me relaxa, e eu posso ter certeza de que minha energia está calma e centrada. permaneça sempre tranquilo, jamais apresse qualquer tipo de exercício de higiene ou relacionado à saúde, até mesmo o banho. Seu cão precisa associar todas essas experiências ao relaxamento, e ele não pode conseguir isso a menos que você esteja com uma energia calma. Sempre vejo essas sessões com os meus cachorros como uma oração ou uma meditação. Outra vantagem é que estou ensinando Mr. President a associar o cheiro de lavanda com relaxamento. A memória do cheiro torna-se muito mais influente do que a minha ordem “Se acalme” ou “Relaxe”. Quero criar uma impressão para poder usar esse cheiro no carro ou onde quer que eu precise para ajudar a criar um buldogue sereno.

Faço esse exercício em uma mesa alta na minha garagem. Depois que coloco o cachorro em cima da mesa, espero até ele relaxar antes de iniciar a sessão. Começo com uma guloseima escondida atrás da toalha embebida em água morna. Quero que o cheiro o faça se interessar pela toalha, mas não quero a guloseima tão perto que crie muita excitação. Quero que Mr. President veja isso como uma situação boa para os dois lados. Quando ele me oferece sua cara, também ganha uma guloseima. Mr. President é um cão muito motivado por comida. Mas não quero entupi-lo de guloseimas. Meu objetivo é criar uma associação tão agradável com esse processo que as guloseimas acabem nem sendo mais necessárias.

Delicadamente, coloco a mão embaixo do seu queixo e levanto a sua cara. Estou projetando uma energia serena que desejo que ele espelhe. Aproveito essa oportunidade para pingar colírio em seus olhos — os buldogues também são propensos a irritações e infecções oculares, e seus olhos devem ser mantidos limpos e hidratados. Ele protesta um pouco ao sentir as primeiras gotas — apenas torce um pouco o lábio — mas eu o acalmo com uma massagem profunda nos seus quartos traseiros. Sua reação é um bom lembrete, porém — uma contração do lábio por parte de um filhote buldogue pode se transformar em rosnado ou mordida de um buldogue adulto ou adolescente, se não construirmos a base adequada no início.

Em seguida, é hora da esponja com álcool. Já que ele vai naturalmente ser repellido pelo cheiro de remédio, escondo uma guloseima atrás da esponja. Assim, o cheiro antinatural é acompanhado por um cheiro que definitivamente lhe interessa. É um truque simples, para mantê-lo envolvido, para estimular sua curiosidade sobre o que estou fazendo e ele não recuar apavorado. Usando chumaços de algodão, limpo a pele entre as suas rugas. Toda vez que me aproximo da cara dele, reforço a ação associando-a a uma guloseima.

No fim do exercício, limpo as mãos para remover o cheiro de álcool, depois ponho um pouco mais de loção de lavanda para terminar o ritual da mesma forma como comecei. Dou-lhe uma última guloseima, e o fato de ele pegar a comida instantaneamente me mostra que a mente dele não está sob estresse. Finalmente, termino com uma massagem em todo o seu corpo e toda a sua cara, para ele aprender que também pode ter sensações agradáveis quando eu toco em seu focinho e em suas bochechas. Ele fica em um estado relaxado, receptivo — exatamente como eu o quero. Levanto-o pelo cangote, usando a mão para equilibrar seu peso, e coloco-o

delicadamente de novo no chão. O fato de ele se ver imediatamente atraído por mim e não sair correndo me assegura que ele teve uma experiência positiva.

Meu ritual de higiene com Mr. President deveria servir de exemplo de como transformar os cuidados de saúde e a higiene do seu cão em um momento agradável. Ao por em prática esse método, você o prepara para se deixar tratar por outros profissionais no futuro. Você faz um papel proativo na saúde e na higiene dele, e também fortalece o vínculo entre vocês, construindo uma confiança para toda a vida.

LIGAÇÃO, COMUNICAÇÃO E CONDICIONAMENTO

Como seu cão aprende

Uma mamãe esquilo e seu bebê passaram o dia inteiro perto do campus da UCLA, repetindo várias vezes a mesma tarefa aparentemente infrutífera — tentar fazer o bebê esquilo pular uma mureta de cerca de um metro. Tais exercícios de aprendizado da vida são acontecimentos corriqueiros no mundo animal, mas essa situação específica foi registrada em vídeo por algum universitário fascinado, que o colocou no YouTube e recebeu incríveis 500.000 acessos! Quando vi o vídeo, fiquei feliz de saber que estava atingindo tanta gente. Para mim, esse vídeo amador simples ilustra exatamente o que desejo que meus leitores extraiam desse livro sobre como os animais aprendem — e como podemos ajudar, sem atrapalhar, o seu processo natural.

No vídeo, a mamãe esquilo está mostrando ao filhote como é pular para cima do muro, ensinando pelo exemplo. Ela parece ter uma paciência sem fim enquanto demonstra seus movimentos graciosos várias vezes. O filhote finalmente toma coragem para fazer algumas tentativas, mas só chega até a metade do muro antes de cair. Então, os universitários que assistiam ao desenrolar desse drama decidem se envolver. Eles encostam uma mochila na parte da mureta que o esquilininho está tentando escalar. No início, o bichinho foge do objeto estranho, mas pouco depois volta e imagina que a mochila poderia dar uma boa escada. Ele sobe na mochila, que, no entanto, não parece alta o suficiente para alavancá-lo até o topo. Entra em cena outro universitário com alguns sacos de areia. Empilhados, são mais altos que a mochila. Mais uma vez, o roedorzinho foge da cena. Dessa vez, a mãe desce e o acompanha até a parede para uma nova tentativa. Ela pula para o muro e espera bem acima dos sacos de areia. Então, encorajando com silêncio e energia, ela observa seu filhote subir no saco de areia, vencer uma última barreira heroica e finalmente conseguir escalar a intimidante mureta de concreto.

A primeira coisa que me passou pela cabeça depois de assistir a esse vídeo foi: “E se tivesse sido uma mãe cadela e seu filhote?” Não tenho a menor dúvida de que os mesmos universitários interessados teriam simplesmente pegado o filhote e o colocado na relva acima da mureta. Eles poderiam tê-lo reconfortado, afagando-o e falando ternamente com ele enquanto o levantavam. Depois, teriam seguido em frente, crenes de que tinham “socorrido” um animal indefeso, enquanto o filhote na verdade poderia ter perdido uma experiência de aprendizado que talvez um dia lhe salvasse a vida. A verdade é que, na maioria das situações, os animais, sobretudo os animais jovens, são tudo menos indefesos. Eles são espertos, engenhosos e guias de sobrevivência. O que nós humanos interpretamos como “socorro” pode na verdade bloquear em um filhote o processo de aprendizado, de crescimento e de domínio de um novo ambiente. No vídeo do esquilo da UCLA, o animal em questão foi salvo de seu destino por ser arisco. Os universitários abordaram e lidaram com um esquilo selvagem de uma maneira muito diferente da que fariam com um cãozinho ou um gatinho doméstico. E o que eles fizeram com o esquilo, afinal, foi exatamente a coisa certa a fazer! Eles ajudaram o animal sem o socorrer, mas trabalhando *em parceria com ele*, orientando-o, mas sem interferir

e resolver o problema. Uma parceria entre humano e animal é exatamente a maneira como precisamos encarar primeiro a ligação e a comunicação com nossos filhotes, e finalmente seu condicionamento (ou treinamento).

Ligação

A relação é tudo

Foi minha primeira ambição na vida ser o melhor adestrador de cães do mundo quando eu crescesse, e já treinei muitos cães — para fazer truques, responder a comandos e para trabalhar como cães de segurança. Logo depois que cheguei nos Estados Unidos, porém, observei que o “adestramento” tradicional — significando os comandos “senta”, “fica”, “vem”, “junto” ou a resposta a outros comandos — não resolvia o problema de uma epidemia de cães instáveis. O que esses cães precisavam era que seus donos parassem de humanizá-los, que recuperassem o papel de liderança em suas vidas, e satisfizessem *todas* as necessidades primárias deles — as necessidades de animal, cão e raça, nessa ordem. Mas, como já viram, a mãe de um cãozinho começa o “adestramento” do cão” desde os primeiros dias de vida das suas crias. Seu adestramento não é feito com uma voz alta, esganiçada e superexcitada, com comandos nem com suborno à custa de guloseimas. É feito em silêncio, usando a energia — uma ferramenta de comunicação muito mais poderosa.

“Quando tenho uma ninhada, as crias começam a aprender na hora em que nascem. Elas aprendem com a mãe, com os irmãos e comigo ao manuseá-las”, diz meu amigo Martin Deeley, diretor executivo da Associação Internacional de Profissionais que Lidam com Cães, um respeitado criador e adestrador de cães de tiro.

Quando um dono pega um filhote pela primeira vez, o bichinho já começa a aprender com ele. A viagem de carro para casa é uma lição. O encontro com a família é uma lição. Os cães aprendem vinte e quatro horas por dia. Mesmo quando se manda que relaxem e não façam nada, eles estão aprendendo a fazer isso e a ser pacientes. Tudo que fazemos com um filhote desde o momento em que o pegamos é uma experiência de aprendizado. Portanto, começamos realmente o “adestramento do cão” no momento em que pegamos uma cria, e de fato deveríamos aprender a nos comportar e a estabelecer todos os bons hábitos até antes de a pegarmos.

O “adestramento” de uma mamãe cadela também é feito por meio da ligação. Ela tem uma relação real com as crias, expressa por uma constante liderança assertiva e calma. Por isso, aconselho que todos os donos de filhote pensem “ligação” e depois “comunicação”, antes de pensarem “adestramento” ou “condicionamento”. Aprendam a conversar com seu cão do jeito que outro cão fala com ele — com energia, linguagem corporal e contato visual — antes de lhe pedir que domine as complexidades de qualquer sintaxe humana. Assim, suas conversas terão um significado muito mais profundo para seu cão, e vocês terão uma ligação verdadeira. A ligação é a linguagem da energia; é a pedra angular do vínculo duradouro entre você e seu cão. Primeiro faça a conexão e satisfaça, depois passe ao condicionamento.

A fórmula da satisfação de Cesar

Todo cão e todo filhote precisa de...

1.

Exercício — em forma de, no mínimo, dois passeios estruturados com um líder da matilha, duas vezes por dia.

2.

Disciplina — regras, limites e restrições comunicados com clareza e aplicados com consistência.

3.

Afeição — em forma de afeição física, elogios, guloseimas e brincadeiras.

... e nessa ordem! Embora você talvez esteja adotando um filhote para lhe dar amor, a realidade é que os filhotes precisam de muito mais que amor para se manter equilibrados. Um bom líder de matilha demonstra amor satisfazendo o cão em todas as três áreas — na ordem certa. Essa fórmula de satisfação funciona pela vida inteira do seu cão.

O adestramento na guia

Quando se trata de criar um vínculo com seu filhote, mais uma vez, você tem a Mãe Natureza ao seu lado, já que, desde que nasce até os oito meses, o cãozinho está programado para seguir sempre seu líder. Quando a mãe natural está fora de cena, você se torna o líder da matilha do filhote, e, se o orientar com a mesma energia assertiva e calma a que ele está habituado desde que nasceu, ele vai segui-lo automaticamente aonde quer que você vá. É como se houvesse uma guia invisível entre vocês.

Mesmo assim, quando seu filhote está com você no mundo público humano, uma guia invisível não basta. Há muitas distrações e muitos perigos por ali. Quando entra na adolescência, ele vai querer ir longe. Você precisa adestrá-lo na guia desde cedo, de tal forma que a ela mal seja notada por ele e só tenha conotações positivas. Feito como deve ser feito, o adestramento na guia fortalece a ligação entre você e filhote. A guia se torna um umbigo físico pelo qual a sua energia passa para ele e vice-versa.

Muitos criadores conscientes começam a adestrar o filhote na guia para você. Brooke Walker já tinha Angel bem adiantado quando ele veio para casa comigo, com oito semanas. Brooke inicia o processo colocando pequenas tiras de papel no pescoço dos cães quando eles começam a andar. Ela primeiro faz isso para fins de identificação — foi assim que conheci Angel, quando ele era simplesmente o sr. Coleira Verde, ao lado do irmão sr. Coleira Azul, e da irmã, srta. Coleira Rosa. “Como meus filhotes raramente saem de casa antes dos três meses, em geral começo a apresentá-los à guia com oito ou nove semanas. Apenas cinco minutos, duas vezes por dia. Faço períodos curtos com uma guloseima suspensa perto do nariz deles para encorajá-los a andar para a frente. Gosto de comparar isso ao ensino da natação a crianças, quando o instrutor fica recuando para elas terem que dar mais uma braçada para alcançá-lo.

O método de Brooke de adestramento na guia segue a mesma linha da minha filosofia de ser parceiro em vez de ditador quando se trata do aprendizado do cão. Recomendo deixar um filhote arrastar uma coleira muito curta por intervalos rápidos enquanto estiver brincando — sempre sob supervisão, claro — só para poder se acostumar com a sensação antinatural de ter algo em volta do pescoço, enquanto ainda está experimentando a diversão e a liberdade da brincadeira. Lembre-se, como humanos, nós estamos acostumados a nos levantar todas as manhãs e botar em nossos corpos objetos estranhos como roupas, sapatos e joias, mas, para um cão, guia, arreio, sapatinhos ou suéteres são exatamente isso — completamente estranhos. Condicionar é fazer com que o que não é natural passe a sensação de naturalidade. Os adestradores que trabalham com animais silvestres ou exóticos — por exemplo, grandes felinos que atuam em shows de mágica — sempre começam a condicionar seus animais a guias e coleiras o mais cedo possível. Quanto mais cedo um filhote se acostumar à sensação da guia, mais normal será essa sensação para ele.

Quanto às ferramentas propriamente ditas, sou grande partidário do lema “menos é mais” quando se trata da guia para o filhote. Na verdade, com todos os filhotes que criei para este livro, meu enforcador de náilon simples e barato enfiado pela cabeça do filhote e mantido na parte superior do pescoço para possibilitar o controle foi minha ferramenta número um. Também sou fã de “colares de exposição” — guias estreitas de couro puro com uma alça na ponta, usadas em exposições de cães. Elas são curtas, leves e permitem um máximo de

controle com um mínimo de tensão. Se quiser iniciar seu filhote em uma coleira de cabeça Halti ou *gentle leader*, o momento certo para isso é entre quatro e seis meses.

Nunca use enforcador com pinos ou outra ferramenta de adestramento avançado em um filhote de menos de seis meses, mas, se seu cãozinho de uma raça forte continua a apresentar sinais de superexcitação ou pula ao entrar na adolescência, consulte um profissional para ajudá-lo a decidir a ferramenta adequada para administrar o problema. Ao evitar quaisquer problemas comportamentais agora, na fase de filhote, espero que você esteja tão sintonizado com seu cão que não haja necessidade de ferramentas avançadas nem de ajuda extra no futuro. Mas, se precisar de ajuda, não deixe de pedi-la antes que os problemas se exacerbem e fujam do controle.

E lembre-se sempre de que não é a ferramenta em si que importa — mas a energia por trás dela! A sua energia passa pela guia diretamente para o seu cão, portanto, se você estiver se sentindo desconfortável de alguma maneira com a ferramenta de adestramento que estiver usando, seu cão vai sentir e reagir de acordo.

Outro detalhe importante do adestramento na guia é que você deve sempre deixar o filhote chegar à ferramenta, jamais forcá-la nele. Nas primeiras vezes, isso pode exigir paciência. Faça uma alça que seja uma vez e meia mais larga que a cabeça do seu filhote. Então segure-a diante de você e deixe-o cheirá-la. Você pode pulverizá-la com um aroma orgânico ou apresentar uma guloseima na palma da mão do outro lado da alça. Deixe o bichinho examinar a ferramenta e sentir-se confortável com ela. Encoste-a de leve na testa e no nariz dele. Quando o filhote parecer relaxado e curioso com a ferramenta, segure a guloseima do outro lado e deixe-o passar a cabeça pelo laço para alcançá-la. Então, delicadamente, ajuste a ferramenta. Se o seu cãozinho estiver relaxado, ofereça uma recompensa — afagos, elogios, ou uma guloseima. A aventura da caminhada que acompanha a guia é a melhor recompensa, e confere à guia um aspecto positivo. Por isso tantas pessoas contam que os seus cães ficam excitados sempre que as veem ir buscar a guia — a associação dos bons momentos que a guia representa.

Após algumas vezes repetindo esse ritual, você pode conseguir segurar o laço da guia diante do filhote e observá-lo passar a cabeça por ali por livre e espontânea vontade. Se o filhote já estiver usando uma coleira e você quiser simplesmente prender uma guia nela, nunca persiga o filhote quando for hora de passear. Mais uma vez, deixe o filhote vir a você. Usando a fórmula comprovada de nariz-olhos-ouvidos, envolva o nariz do seu filhote e assegure-se de que ele esteja sentado ou em pé sem se mexer enquanto você prende a guia na coleira. Fique relaxado e quieto; tenha em mente a imagem da cadela mãe calma e confiante em relação ao seu filhote. E mantenha sua energia positiva. Levar um cachorrinho para passear deveria ser uma das experiências mais alegres da vida!

Os filhotes têm uma capacidade de concentração muito curta. Por isso, quando eles são jovens, faça com que o tempo na coleira seja sempre curto e agradável — não mais de cinco ou dez minutos no início — e preencha esse tempo com surpresas e recompensas divertidas e agradáveis. Quando as sessões mais curtas ficarem fáceis, aumente-as gradualmente. Assim, você deixará seu filhote querendo cada vez mais. Ele, na verdade, chegará a desejar a experiência da guia porque ela passará a representar aventura, exercício, elogio e, o mais importante de tudo, união com você, o líder da sua matilha.

Dominando o passeio

1.

Sempre comece o passeio com uma energia assertiva e calma.

2.

Não corra atrás do filhote com a ferramenta que você quiser usar, seja um simples enforcador barato como os que eu uso, ou um arreio, ou uma coleira Halti. Para seu filhote, a ferramenta que você usa é uma extensão da sua própria energia, e deveria ter uma conotação agradável (mas não superestimulante). Deixe o seu filhote ir à ferramenta, não o contrário.

3.

No primeiro passeio com o seu filhote, espere no limite de qualquer que seja o lugar de onde você esteja saindo, seja um abrigo, o seu carro ou a sua casa. Assegure-se de que o animal esteja em um estado de espera calmo e submisso ao seu lado, e então saia pela porta primeiro. Peça a ele que o siga. Na cabeça do seu filhote, a pessoa que sair do lugar primeiro está comandando a excursão. Você quer que esse líder seja você.

4.

Segure a guia de uma forma fácil e relaxada, como se estivesse levando uma bolsa ou uma pasta. Mantenha a cabeça erguida, os ombros para trás. Se o seu filhote começar a puxar, levante ligeiramente a guia, e imediatamente solte a tensão quando o filhote tornar a entrar na linha. Mantenha a tensão frouxa todas as outras vezes. O seu filhote deve andar ao seu lado ou atrás de você, e não puxar para o lado ou para a frente. Se ele não aprender essa ideia imediatamente, use um objeto, como uma bengala ou um guarda-chuva, para criar um obstáculo até ele entender. Coloque delicadamente o objeto no caminho dele para criar uma fronteira, que logo se tornará uma fronteira invisível.

5.

Se o seu filhote começar a perambular, distrair-se, ou parecer empacar, use um vergalho, uma guloseima escondida na palma da mão ou um brinquedo aromatizado para atrair o faro dele. Então continue andando em frente uma vez que tiver redirecionado a atenção dele.

6.

Se um filhote se agitar quando vir um alvoroço ou um cão do outro lado da rua, isso não é um sinal para você ficar agitado também! Mantenha o foco e, o mais importante, a sua energia assertiva e calma, e continue andando. Um ligeiro puxão corretivo para o lado na guia dirá a ele: “Não se distraia, continue andando!” Se necessário, vire seu filhote de costas para a confusão que está causando a distração, e faça contato visual com ele. Espere até ele sentar, relaxar; então continue o passeio.

7.

Depois que você e seu filhote tiverem dado uma boa caminhada de dez a quinze minutos, permita a ele a liberdade de perambular um pouco na ponta da guia,

para cheirar o chão (só se você estiver em uma área segura e/ou o seu filhote já tiver completado a terceira rodada de vacinas) ou fazer xixi e cocô. Isso é uma recompensa. Depois de três a cinco minutos, volte à sua caminhada estruturada.

8.

Quando chegar ao seu destino ou voltar para casa, repita o processo explicado no passo 3. Ultrapasse o limite primeiro, depois convide o filhote a segui-lo. Lembre-se, na cabeça do seu filhote, quem passar pela porta primeiro é o dono do espaço! Verifique se ele está calmo e submisso quando você tirar a guia.

Caminhar corretamente com seu cão será a habilidade mais importante que você pode dominar se busca uma ligação profunda e duradoura. Atenha-se aos passos básicos — sempre seja o primeiro a passar pela porta na hora de sair e de entrar. Sempre caminhe com o cão ao seu lado ou atrás de você, sem deixar que ele o reboque ou fique andando em zigue-zague na sua frente. Foque o olhar à frente. Não olhe para o cachorro. As escolas de adestramento mais tradicionais instruem você a manter o cão à sua esquerda, mas, em minha experiência, você pode condicionar um cão a caminhar à sua direita, à sua esquerda, ou até fazer as duas coisas sempre que você quiser. O segredo é fazê-lo ficar ao lado ou atrás, nunca na frente. Se tiver problemas para fazer seu filhote andar na guia de forma confiável, escolha um lado e atenha-se a ele até o cãozinho aprender a lição completamente.

Os donos que já ajudei sempre ficam maravilhados com a diferença que veem da noite para o dia quando finalmente dominam a caminhada com um cão antes problemático. Para cães adultos, recomendo pelo menos trinta minutos de caminhada duas vezes por dia, para esgotar a energia acumulada e pelo ritual primário de união que isso significa. Acrescentar uma mochila a um cão adulto ajuda a intensificar a caminhada ou a compensar o tempo se você não puder fazer um passeio mais longo. Para cães de pernas curtas e capacidade de concentração ainda mais curta, as caminhadas podem ser rápidas — até mesmo de dez minutos no início — mas devem ainda assim seguir a ideia acima, e você deve inaugurar a rotina de caminhar com ele de forma estruturada, ao seu lado, duas ou mais vezes por dia, tão logo o seu filhote vá para casa com você. É a estrutura e o ritual que são importantes aqui. Você está gravando no cérebro maleável de seu filhote que essa é a sua rotina; é assim que um cão trabalha para ter comida e água.

Imunização e passeios

Como o sistema imune de um filhote não está totalmente desenvolvido antes da terceira rodada de vacinas, por volta de dezesseis semanas, muitos donos de hoje não acham que precisam passear com seus filhotes até eles terem quatro meses ou até mais. Na verdade, alguns deles têm tanto medo da parvovirose e de outras doenças que querem isolar o animal dentro de numa bolha protetora em seus primeiros meses em casa. Eu nunca discordo do conselho de um veterinário quando se trata da saúde física de um cão. Mas o desenvolvimento psicológico de um filhote também faz parte de sua saúde geral. De um ponto de vista puramente comportamental, manter um filhote dentro de casa e limitar sua habilidade de se exercitar é receita para um desastre. Imagine se você tivesse um filho humano e o mantivesse em casa até ele chegar à adolescência. Que tipo de pessoa você acha que ele se tornaria? É provável que ele não tivesse nenhuma ideia de como lidar com o mundo externo e seria tímido e antissocial, ou poderia passar ao outro extremo, afastar-se com uma explosão de energia reprimida e frustrada, e virar uma força destrutiva no minuto em que sentisse o gosto da liberdade. Um filhote superprotegido pode ter uma reação semelhante se for mantido praticamente em quarentena durante a adolescência.

Há muitas formas diferentes de manter um filhote a salvo de doenças e ao mesmo tempo ter certeza de que você supre todas as suas necessidades físicas e psicológicas. Tente dominar a caminhada em um pátio interno ou em seu jardim, ou no acesso à sua casa, em uma área limpa e desinfetada dentro do seu terreno (Chris Komives usava água sanitária diluída em uma solução a dez por cento para pulverizar e desinfetar o pequeno trecho da calçada de seu bairro quando começou a passear com Eliza), ou mesmo uma esteira dentro de casa, como último recurso (você pode correr na esteira ao lado do cãozinho para estimular um ritual de migração fora da guia). Nadar em uma piscina ao lado de um filhote — especialmente um cão aquático — pode ter mais ou menos o mesmo efeito. Use a sua imaginação, aliada ao seu senso de prudência para começar esse ritual de união e o hábito do exercício logo.

Diz Diana Foster:

Sempre damos ênfase à caminhada e ao exercício. Os pastores alemães são cães fortes, têm muita energia e precisam de exercício cardiovascular. Caminhe em volta de um estacionamento ou ande em uma rua movimentada onde haja muitos carros, ônibus e barulho — você raramente verá outros cães. Evite áreas onde haja consultórios veterinários ou lojas de bichos de estimação. Claro, você precisa mantê-los na calçada e não deixá-los cheirar o chão. O passeio não é para isso. É para estruturar e adestrá-los a se sentirem confortáveis na guia. Assegure-se de que o passeio seja feito em um ambiente controlado. Na aula em grupo para filhotes, todo mundo passa pelo controle de vacinação. Não deixo ninguém doente na propriedade. Se estão com o intestino solto, com tosse ou com os olhos estranhos, não são admitidos na propriedade. Eu digo aos donos, claro, “tenha cuidado, mas você tem que levar o filhote para fora de casa”!

Obstáculos no passeio

Caminhar com um filhote não é a mesma coisa que caminhar com um cão adulto. Um filhote se distrai com muito mais facilidade. Você pode precisar parar, apertar o botão “reiniciar” da atenção dele, depois recomeçar antes que ele entre no ritmo. Um brinquedo com cheiro, uma guloseima escondida na palma da mão ou um vergalho para redirecionar o olfato são ótimos objetos para distrair um filhote sem foco e fazê-lo se concentrar de novo em você. Mas um filhote tem também limites internos em relação à distância de casa que ele pode se afastar.

Recentemente, minha mulher, os meninos e eu tivemos a deliciosa oportunidade de cuidar de alguns chihuahuas recém-nascidos e de sua mãe em nossa casa. Foi fascinante observar os três filhotinhos de um mês e suas diferentes respostas ao mundo externo. Enquanto dois deles não saiam da cama oferecida à pequena família, uma cria da mesma ninhada pulava dali e se afastava sozinha a uma distância de até um metro e vinte para explorar. Cada um desses três filhotes é “normal”. Mas cada um deles, com três ou quatro meses, reagirá de uma forma diferente a um passeio com um humano. Quando crescer e for um garotão de três meses, o chihuahua explorador talvez me siga por meio quarteirão. Os outros dois podem não querer se afastar mais que uns poucos metros da entrada da casa.

Você, como dono, tem que ser sensível aos limites do seu filhote. Você definitivamente precisa continuar instigando-o, mas não deve fazê-lo passar do que os seus instintos lhe dizer ser confortável. Em vez disso, acrescente alguns metros por dia à sua caminhada. Aumente a distância aos poucos. Mas não force um cãozinho novo a um lugar ou a uma circunstância diferentes se o corpo dele não aceita isso. Diminua o passo e deixe que ele absorva a experiência no ritmo dele. Se você ignorar e bloquear os instintos de um filhote com frequência, nunca conseguirá construir a confiança necessária para se conectar verdadeiramente com o seu cão. E lembre-se, os instintos superiores do cão — os cinco originais e o alardeado sexto — são uma parte muito grande daquilo pelo qual os valorizamos.

Angel e o caminho escuro

Quando Melissa levou Angel para a casa dela para a experiência de passar uma noite fora no fim de semana, ela e o marido o levaram para dar vários passeios. Em minha casa, Angel sempre foi muito corajoso, e explorava as cercas vivas e caixas de correio de várias casas em nossa rua sem saída muito antes de seu amigo, Mr. President, se atrever a se aventurar para além da nossa entrada. Ele também ia mais longe do que os outros filhotes quando era deixado para vagar pelo novo Centro de Psicologia Canina. Como esperado, Angel foi esforçado e cooperativo quando Melissa e o marido passearam com ele pela primeira vez pelo movimentado Boulevard Ventura, ao pôr do sol, atravessando uma rua movimentada e barulhenta e desfilando para cima e para baixo por um longo quarteirão da Califórnia, sem problema algum.

Mais tarde naquela noite, Melissa levou Angel à rua para se aliviar, então começou um passeio curto em um parque iluminado ao lado do prédio deles, esperando cansá-lo mais uma última vez antes de botá-lo na cama para dormir. Ele trotou todo feliz ao lado dela por alguns minutos, mas quando viu que o caminho à frente levava a uma área onde a luz dos postes acabava e ficava escuro, empacou e não saiu do lugar. “No início, tratei a situação como se ele fosse um cão adulto parando. Limitei-me a continuar andando em frente”, diz Melissa. “Mas Angel não vinha. Ele pareceu mais decidido ainda quando tentei trazê-lo comigo, criando tensão na guia. Tentei o vergalho — isso havia funcionado antes —, mas ele nem usava o nariz. Sinalizei para que ele sentasse e pedi-lhe que fizesse contato visual comigo, mas seus olhos continuavam fugindo na direção do caminho à frente. Eu estava quebrando a cabeça para encontrar uma solução. ‘O que o Cesar faria?’”

Melissa decidiu respeitar os instintos de Angel. Escolheu dar meia volta e voltar para o prédio, o que era a solução correta. Não é que Angel estivesse com medo do escuro — ele já estivera fora de casa em uma noite fechada com o resto da matilha do Centro de Psicologia Canina. O problema era que, dessa vez, ele estava sendo conduzido por um humano — um humano que até sabia escrever sobre cães, mas não era tão experiente de um ponto de vista instintivo. Nessa ocasião, a companheira humana de Angel não estava investigando a nova situação do jeito que um cão equilibrado investigaria. Melissa começou a andar em direção a um território totalmente inexplorado sem parar para cheirar, ou deixar Angel cheirar. Angel não pôde usar o olfato para investigar o caminho escuro que surgia à sua frente, nem pôde sequer usar os olhos para enxergá-lo, então parou. Isso é usar bons instintos. Até o Daddy poderia ter reagido assim, embora, como um cão adulto, ele já tivesse aprendido que geralmente pode confiar no humano que o guia. Se tivesse querido ir em frente, Melissa teria que ter deixado Angel demorar à vontade, andar um pouquinho, cheirar, depois andar mais um pouquinho, cheirar. Poderiam ter levado meia hora para andar alguns metros. Isso porque Angel estava usando seu senso comum inato e sendo cauteloso, exatamente o que queremos que nossos cães façam. Se estivermos verdadeiramente conectados com nossos filhotes e trabalhando em parceria com eles conforme eles vão ganhando confiança em relação a novidades como lugares novos estranhos e caminhos escuros e misteriosos, conservaremos seus instintos mais valiosos e não perderemos sua confiança muito preciosa.

A energia e o passeio

Em meus livros anteriores e em meu programa de televisão, enfatizo sempre a importância do passeio, especialmente a energia do dono durante o passeio. *Você deve projetar uma energia assertiva e calma de forma consistente para seu filhote, quiser que ele o siga.* Isso pode parecer redundante, mas tem uma razão — vivo esbarrando em humanos que repetem as mesmas desculpas. Eles culpam o cachorro por não passear bem, dando justificativas como “Ele simplesmente odeia andar na guia”, ou “Ele sempre quer puxar para a frente” quando, na verdade, ainda estou para conhecer um cão de qualquer idade que não tivesse sido capaz de aprender a passear.

Os preciosos meses da fase de filhote oferecem a você uma oportunidade única para transformar os seus passeios na melhor e mais alegre experiência imaginável de união. Se você fizer seu trabalho, então, mesmo quando começar o período rebelde da adolescência, seu cão estará programado para ser um excelente passeador. Se na adolescência ele mostrar que quer se desgarrar, você sempre terá as ferramentas para trazê-lo de volta à rotina. E cada bom passeio que vocês dão juntos os aproxima mais, o líder da matilha e o seguidor. Crédito grande parte da minha relação íntima e quase paranormal com Daddy aos milhares e milhares de passeios perfeitos que demos juntos. Mas você precisa começar *agora*.

Blizzard aprende a passear

Desde que minha família e eu nos mudamos para nossa casa do Vale de Santa Clarita há dois anos, nossos vizinhos Adriana e Terry Barnes e seus filhos, Christian, de onze anos, e Sabrina, de quatorze, tornaram-se muito amigos nossos. Quando chegamos, porém, Adriana não estava muito empolgada em ter o encantador de cães morando na mesma quadra. Tinha pavor de cachorros grandes — especialmente pit bulls. Seu sangue gelava quando ela me via passeando com Daddy. Mas minha encantadora mulher, Ilusion, consegue conquistar qualquer um, e Adriana passou a trabalhar conosco quando começamos a planejar o novo Centro de Psicologia Canina em um terreno que tínhamos comprado ali perto. Adriana se viu perto de nossa casa — e de nossos cães — com cada vez mais frequência. Daddy é um pit bull que pode fazer qualquer um mudar de ideia sobre pit bulls. “O olhar do Daddy tinha uma coisa diferente”, contou-me Adriana. “Tanta conexão, naqueles olhos. Isso me fez saber que eu podia confiar nele”. As coisas mudaram tanto para Adriana, na verdade, que agora ela e Terry me ajudam a administrar o novo Centro de Psicologia do Canina do Vale de Santa Clarita. Terry ficou entusiasmado, porque era um amante de cães, e seus filhos queriam desesperadamente um cachorro. Deixei-os adotar Molly, uma dachshund doce de baixa energia que eu tinha resgatado em Ensenada. A vida com Molly correu tão bem que as crianças, especialmente Christian, começaram a fazer campanha para ter um filhote.

Infelizmente, a família havia tido uma experiência ruim com um filhote fêmea de labrador no passado, quando as crianças eram bem pequenas. “A cadelinha era simplesmente muito rebelde. Corria atrás da gente o tempo todo. Para mim, ela era muito incontrolável. Nós a deixávamos no quintal, e realmente paramos de frequentá-lo. Ela comeu o quintal inteiro. Olhando para trás agora, com o que o Cesar me ensinou, tenho certeza de que isso poderia ter sido consertado. Ignorávamos muito a cadela, não a levávamos para passear, não a exercitávamos. Não a equilibramos nem um pouco. E eu estava achando que ela era agressiva, mas ela estava mesmo entediada”.

Achei que meus vizinhos tinham ganhado uma segunda chance. Então, quando Blizzard, o labrador amarelo que resgatamos para este livro, fez quatro meses, nós o apresentamos a Adriana. Como estou sempre em contato com a família, Blizzard tem vantagens duplas — o aconchego de ser um cão de família, bem como o acesso a moradia e a brincadeiras com a matilha na minha casa e no Centro. Adriana e sua família aprendem depressa, e todos fizeram progressos muito rápidos em suas habilidades de liderança, graças aos desafios proporcionados por um cão chamado Blizzard. Mas a dinâmica da família Barnes oferece um ótimo exemplo de como energias diferentes podem afetar o mesmo cão.

Mesmo filhote, diferentes passeadores

Sabrina, de quatorze anos, é uma encantadora de cães em adestramento. É tranquila, confiante e transmite uma energia calma e assertiva, muito impressionante para uma adolescente. Seu irmão, Christian, porém, é um cara mais quieto e sossegado, e foi muito menos seguro com Blizzard quando ele chegou ainda filhote. Blizzard logo percebeu a hesitação de Christian. Enquanto Sabrina passeava com Blizzard sem qualquer problema, com Christian, o labrador enérgico puxava para a frente ou para o lado.

“O Cesar diz que o Christian e o Blizzard têm a mesma energia”, diz o pai, Terry. “Então, por isso, ele não vai ouvir o Christian. O meu filho é muito quieto e tímido, acho que isso é uma questão. A Sabrina chama logo a atenção de Blizzard se ele puxa, enquanto o Christian fica gritando: “Para! Não faz isso!” Grita com ele em frases completas. Muita conversa. Como diz o Cesar, ‘eles não falam inglês, não falam língua humana’.”

Apesar do nível de energia baixo de Christian, quando Blizzard ficava agitado, Christian ficava nervoso e tenso. “Ele é só um filhote”, diz Sabrina, entendida. “Está tentando descobrir a quem seguir. Ele é igual a uma criança. E, com o Christian, é como se houvesse dois filhotes, os dois são acelerados, e isso combina muito bem.”

“Acho que é porque eu tenho muita tensão na guia”, admite Christian. “Então, quando ele vai à minha frente, começa a puxar. O Cesar me ensinou a relaxar e soltar, até ele ficar do meu lado”. Comecei a trabalhar o passeio com Christian assim que notei o problema, porque é fundamental o filhote ver todos os humanos da casa como líderes da matilha. Quando eu não estava por perto para ajudar, Sabrina intervinha”. Nos últimos meses, Sabrina notou uma grande melhora na técnica do irmão. “Acho que ele está mais acostumado a passear com o Blizzard. Está fazendo com que ele se exercite mais e está brincando muito mais com ele. E acho que eles estão começando realmente a formar um vínculo. É como se eu pudesse ver a confiança aumentar entre eles.”

Confiança e respeito são os dois ingredientes mais importantes de uma relação humano-cão perfeita. dominar o passeio com o seu filhote diariamente é a única maneira de garantir uma forte união para a vida inteira.

A ligação pela brincadeira

Enquanto o passeio oferece uma forma ritualizada e estruturada de criar um vínculo com seu filhote, a brincadeira lhe oferece oportunidades mais variadas de estimular e enriquecer a vida dele e de construir uma ligação ainda mais profunda. Os filhotes começam a brincar assim que aprendem a andar, mas mesmo suas primeiras tentativas desajeitadas de recreação têm suas próprias regras, limitações e restrições naturais. Os jogos de dominação que eles fazem com os irmãos tornam-se suas primeiríssimas aulas de restrições sociais e etiqueta canina. Brincar com seu filhote deveria ser uma parte importante da formação de um vínculo com ele, mas siga o exemplo da natureza e lembre-se de que brincar não é fazer anarquia. Muitos donos acham que “brincar” significa deixar o cão simplesmente enlouquecer. É melhor para a educação do filhote e para a própria sanidade do dono que, em vez de ser um vale tudo, uma sessão de brincadeiras estimule a mente e o corpo do animal. Pense nisso — colocamos nossos filhos na escolinha de futebol, que tem regras, restrições e disciplina, em vez de deixar a energia natural deles aumentar e correr solta pela casa, destruindo coisas. Ambas as atividades poderiam ser consideradas “brincadeiras”, mas uma é produtiva, e a outra, destrutiva.

O cão brinca de duas maneiras — uma, pelo seu lado cachorro e outra pelo lado da raça. Aprender a discernir uma da outra é fundamental para tornar a brincadeira uma experiência de aprendizado divertida e positiva, em vez de uma confusão sem controle que pode alimentar algumas características indesejadas relacionadas à raça em seu filhote.

Brincar que nem cachorro

Todo cão adora correr, perseguir coisas (embora nem toda raça saiba naturalmente buscar coisas, qualquer cão é capaz de aprender a fazer isso), e todo cão pode seguir pistas usando o faro. Lanço mão de um jogo simples para fazer aflorar o cão em meus filhotes enquanto mantenho sob controle as suas tendências relacionadas à raça: amarrar um barbante na ponta de uma vara comprida, depois amarrar um bicho de pelúcia macio — um favorito é um pato de pelúcia — no barbante. Então, balanço o barbante na frente do filhote e o movimento descrevendo um círculo. A tendência da maioria das pessoas seria mover a vara depressa, deixando o filhote todo suado de excitação. Em vez disso, manobro a vara lentamente, parando-a e movendo-a no ar. Assim, estimo no cãozinho o impulso de brincar e o de pegar a presa. Quanto mais depressa ele brinca, mais energia física ele gasta. Quanto mais devagar brinca, mais energia mental gasta e mais estimulado é, já que o impulso de pegar a presa envolve mais concentração. Esse é um bom jogo para fazer enquanto você deixa seu filhote arrastar uma guia curta. Assim, a guia e o pato, bem como você, aquele que controla o jogo, não chegam a simbolizar superexcitação e caos. Em vez disso, o exercício inteiro representa estímulo e foco, trazendo à tona a natureza cão-animal do filhote.

Ao lançar mão desse tipo de jogos, que atraem o cão-animal em seu filhote, você também pode começar a observar os traços ligados à raça que o impulso de brincar e de perseguir a presa revelam. Quando Angel, o schnauzer miniatura, e Mr. President, o buldogue inglês, tinham três e quatro meses, comecei a fazer esse jogo regularmente com eles. Havia muito pouca diferença na forma como brincavam na qualidade de cães. Ambos espreitavam o brinquedo como um cão e perseguiram o brinquedo como um cão.

A raça neles, porém, aparecia no momento em que eles capturavam o brinquedo. Angel espreitava com sua posição perfeita de cão de exposição, depois reunia a energia para dar o bote no pato. Após lutar um pouco com o brinquedo, ele delicadamente o soltava e dirigia a atenção para outro lugar.

Mr. President era mais calmo que Angel na fase da espreita, mas, quando segurava o pato, ele continuava a atacá-lo a menos que eu intervisse imediatamente para fazê-lo soltar o brinquedo. É nesse momento quando devo garantir que ele brinque como um cão, não como um buldogue. Se ele entrar em um estado de buldogue, sua brincadeira não terá limites. Ele realmente tentará “matar” o brinquedo. É muito mais difícil retirar o brinquedo quando um comportamento de uma raça forte se exacerba a esse nível. Se Mr. President — mesmo como um filhote de quatro meses — entrasse plenamente em seu estado buldogue, nem a comida o distrairia para não deixá-lo estraçalhar o brinquedo. Desde que a brincadeira do filhote permaneça na zona “cão-animal”, você sempre pode usar o faro para distraí-lo.

Um focinho para brincar

Todo cão nasce explorando o mundo primeiro com o nariz, então com os olhos, e depois com os ouvidos. Desafiar o faro do seu filhote é uma maneira maravilhosa de atrair o “cão-animal” nele — mesmo que ele seja um cão de cara achatada como um buldogue ou um pug. Por causa da forma de seus narizes, essas raças não são tão sensíveis quanto os cães normais aos cheiros à sua volta, e podem se viciar em usar a visão como sentido principal para interagir com o mundo. Isso, por sua vez, pode lhes causar problemas. Socialmente, eles podem ser percebidos como mais “desafiadores” por outros cães. Isso também pode levar a problemas de comportamento, se estiverem frustrados — por exemplo, a obsessão dos buldogues com objetos que se movem depressa, como skates e bicicletas.

Ao criar Mr. President para ser mais cão do que buldogue, eu pretendia fazer com que ele sempre usasse o faro primeiro. Uma maneira como consegui isso foi fazendo o jogo de esconder a comida dele. Construí pistas de obstáculos na garagem com barreiras, caixas e recipientes. Então eu esfregava o cheiro da comida em vários pontos da “pista”, mas fazia questão de esconder a refeição principal no lugar mais difícil de achar. Uma vez que o desejo de comida de Mr. President é fortíssimo, essa é uma forma maravilhosa para fazê-lo usar mais o olfato que a visão. É um exercício que faço com todos os filhotes — com Angel, é também uma forma de forçá-lo a entrar em contato com a sua raça terrier — mas, para Mr. President, vai ajudar muito a libertá-lo do impulso às vezes destrutivo de sua genética buldogue.

Pista de obstáculos

Uma pista de obstáculos é outra ótima maneira de desafiar o cão-animal em seu filhote. Essa é outra situação na qual você não precisa gastar muito dinheiro em ferramentas e em brinquedos caros — pode usar a sua imaginação. Uma caixa vazia, um pneu velho, uma escada de dois degraus — qualquer coisa pode ser uma forma de estimular mentalmente seu cão e desafiar a agilidade dele. Comece usando comida ou cheiro como atrativo, depois vá progredindo até o ponto em que você guarda a recompensa da comida para o fim.

Sabendo que havia adotado um terrier de energia elevada com uma mente que precisaria de desafios constantes, Chris Komives montou sua própria pista de agilidade para sua terrier trigo, Eliza. “A Eliza tem um forte impulso para brincar. Construí saltos, túneis e outros obstáculos em nosso quintal para ela poder ser desafiada. Ela tem bolas, frisbees, brinquedos de corda e outros brinquedos que são sua recompensa por correr pela pista. À noite, após voltar de nosso passeio, mas antes do jantar dela, praticamos um pouco, por dez ou quinze minutos. Nos fins de semana ou nos dias em que não trabalho, fazemos exercícios de agilidade à tarde — de novo, só por dez ou quinze minutos de cada vez.” Chris ressalta outra coisa que os donos devem se lembrar ao fazer jogos mentalmente estimulantes ou sessões de condicionamento com seus filhotes: “Como sou obsessivo por natureza, acho que ela ficava exausta antes de mim. Em todo caso, eu tinha que perceber quando exigia demais dela.” Com filhotes, curto e suave é sempre melhor. Pense no velho lema da indústria do entretenimento: mantenha o público sempre querendo mais.

A educação da raça

Quando tiver satisfeito o cão-animal em seu filhote por meio de passeios e certos tipos de brincadeira estruturada, você pode depois iniciá-lo no mundo das atividades pré-programadas nele pela raça. Satisfazendo todos os lados da natureza do seu filhote — animal, cão e raça — você abrirá uma linha de comunicação mais profunda, um canal melhor para a intimidade.

Blizzard, o retriever

Os retrievers labradores são cães de caça, planejados por humanos para procurar e recuperar a presa morta em uma caçada. Os labradores têm uma “boca leve”, o que significa que eles carregam a presas suavemente para não destruí-las nem mutilá-las. Isso também os torna companheiros de brincadeira perfeitos para crianças, embora a boca leve do labrador deva ser cultivada pelos donos desde a fase de filhote. “O Blizzard gosta de brincar de morder o Christian”, Terry me conta. “A Sabrina toca no pescoço dele e o faz parar com aquilo na mesma hora, mas, com o Christian, ele realmente testa os limites.” Meu próximo trabalho é ajudar a família a treinar novamente Christian para ter uma liderança mais forte com Blizzard sempre que ele começar a usar a boca um pouquinho demais.

Quando se trata de buscar objetos, todos os ingredientes estão nos genes de um labrador. Mas o que é inato nem sempre vem naturalmente, como John Grogan descobriu em *Marley e Eu*:

Ele era perfeito para caçar sua presa. O conceito de devolução é que ele parecia não ter entendido muito bem. Sua atitude geral parecia querer dizer: “Se você quiser pegar esta vareta tanto assim, vá VOCÊ buscá-la na água...” Ele deixou a vareta aos meus pés... mas quando me abaixei para pegá-la, Marley estava preparado. Mergulhou, agarrou-a com a boca e correu ziguezagueando pela praia. Corcoveou de volta, quase se chocando comigo, provocando-me para persegui-lo.

— Você deveria se comportar como um labrador — eu gritei. — Não um labrador fugitivo!

A solução de John para esse problema foi seduzir Marley com uma segunda vareta, baseado na teoria de que um cão tende a querer mais o que outro cão (ou humano) tem do que a vareta que já tem na boca. Após um exaustivo dia de tentativa e erro, ele e seu labrador rebelde fizeram, sim, alguns progressos, mas a sua descrição do acontecimento deixa duas coisas claras — primeiro, Marley não respeitava John e, segundo, John com certeza não era o líder da matilha dele. Marley tratava John como poderia tratar um irmão de outra ninhada ou da mesma — provocando e seduzindo —, mas um seguidor não brinca de “pegar” com um líder. Marley pode ter confiado em John e ter sido ligado a ele, mas John não exigia respeito suficiente de Marley para conseguir guiar o filhote que crescia depressa para ser o labrador que os genes dele pretendiam que ele fosse.

Tenho uma boa notícia para todos os futuros donos de Marley por aí: há uma maneira muito mais fácil e direta de explorar os recursos das habilidades de busca de um labrador — ou de qualquer cão — do que fazer o frustrante jogo de “o meu é melhor que o seu”. Tudo remete ao conceito de ser o líder da matilha e controlar o jogo por meio da conexão com o seu filhote. Tão logo Blizzard veio para casa comigo, levei-o até as colinas do Centro de Psicologia do

Canina de Santa Clarita para começar a liberar o retriever nos seus genes. A chave — ingrediente secreto que faltou a John Grogan — é o contato visual. Pego a bola e a seguro, e assim ganho imediatamente a atenção de Blizzard, porque um objeto se torna “vivo” para um filhote sempre que se mexe. Então, espero até ele se sentar, submisso e ativo, olhando nos meus olhos e aguardando o meu sinal. Só jogo a bola quando ele fica plenamente envolvido em pleno contato visual comigo e em um modo de espera. Não jogo quando ele está superexcitado; não jogo quando ele está fixado na bola propriamente dita. Jogar uma bola para um filhote quando ele está fixado nela pode plantar as sementes da obsessão. Blizzard está brincando *comigo*, não com a bola. Não continuo o jogo se ele não recupera a bola, mas quando reconhece, com contato visual, que esse era o meu jogo desde o início, ele naturalmente quer trazer a bola de volta e começar uma nova rodada. O jogo — como qualquer jogo que faço com meus cachorros — também tem um início claro, decidido por mim, e um final claro, decidido por mim. Eu comunico que o jogo terminou certificando-me de que Blizzard está sentado e relaxado, não frenético e excitado, esperando mais uma rodada. Esse exercício é um exemplo de combinação da conexão, comunicação e do condicionamento para satisfazer todas as necessidades das naturezas de nossos cães. O bonito é que esse comportamento já está no DNA de um retriever. Meu filhote só precisa que eu seja quem que o faça aflorar nele.

Você não precisa ter um labrador ou outro cão de raça esportiva para ser bem-sucedido nesse jogo com o seu filhote. Com liderança, contato visual e muita repetição, um cão de qualquer raça pode usar o exercício de recuperar objetos para acessar o “cão” dentro dele. Criei Junior para ser um buscador de primeira — é uma alegria ver seu corpo musculoso correndo atrás da bola, chutando a grama e a terra enquanto corre a toda velocidade pelos morros marrons da Califórnia. Não se supõe que os pit bulls sejam buscadores, mas Junior sempre me traz a bola de volta. Na verdade, buscar coisas tornou-se para ele uma espécie de gesto cortês de respeito aos seus “superiores” — espontaneamente, ele sempre traz brinquedos para Daddy, para mim e para qualquer outro humano que ele queira agradar. Angel, o terrier, também é um ótimo buscador. Com o método do contato visual, ele corre atrás de qualquer bola e a devolve sem problemas. Até Mr. President já aprendeu a buscar, com a ajuda de disciplina, repetição e dos exemplos de seus companheiros de matilha. Para um buscador nato, a recompensa está na realização bem-sucedida da tarefa em si. Para outras raças, você pode ter que complementar a recompensa com mais elogios, afagos ou com uma guloseima. Seja qual for a raça que você tiver, não subestime a força do jogo simples de buscar para fortalecer a ligação e o vínculo entre você e o seu filhote.

Recompensas ou incentivos de comportamento podem incluir

- Elogios, aprovação, sorrisos, alegria
- Afagos, massagem ou outra forma de afeição física
- Um brinquedo ou um jogo favorito
- Guloseimas ou refeições especiais
- O fim de uma correção (por exemplo, soltar a tensão da guia)
- A alegria da atividade em si
- Sua aprovação silenciosa, mas poderosa

Blizzard, o cão aquático

Se você tiver acesso a uma piscina ou morar perto de água, tem à sua disposição uma ferramenta maravilhosa para estimular o seu filhote, fazê-lo gastar energia e ajudá-lo a se exercitar, o que é imprescindível. Labradores, poodles, terras novas, retrievers chesapeake bay, pointers alemães de pelo curto, spaniels britânicos e cães d'água portugueses, como o Bo dos Obama, são todos cães de caça e de busca que têm atividades aquáticas em seus genes, mas quase qualquer cão gostará de água se você lhe der um pequeno incentivo. Nadar é um exercício que recomendo também às pessoas cautelosas em relação ao sistema imune do filhote durante seus primeiros meses. É impossível que ele contraia parvovirose em piscina com cloro, e essa é uma forma fantástica de você criar um vínculo com ele e de fazê-lo se movimentar. Supervisione sempre, porém, e lembre-se de manter sua piscina cercada para evitar acidentes que podem ser fatais.

Como um cão aprende a nadar? Ele nada “cachorrinho”, claro! Entre na água antes do seu filhote e deixe que ele veja você se divertir ali dentro. Só isso já despertará a curiosidade dele... ele pode até acompanhá-lo por conta própria. Do contrário, insista para que ele entre puxando-o delicadamente com a guia, ou deixando que ele siga o seu faro até uma guloseima que você tem escondida. Quando ele estiver com todo o corpo dentro d'água, pode ficar com medo, mas não se apavore. Em vez disso, segure firme o seu corpo com as mãos e deixe as suas patas entrarem em um ritmo natural de braçadas. Circule com ele um pouco na água para acostumá-lo à sensação. Quando perceber que ele não está mais apavorado, você pode afastá-lo um pouco — talvez cerca um metro — da beira da piscina, e deixá-lo voltar nadando.

“Mas o Blizzard tem medo de água!”, queixou-se Christian a mim pouco depois que ele e sua família acolheram o cãozinho em casa, quando ele tinha quatro meses. “Ele simplesmente não entra na piscina”. Christian estava aflito, com razão, com esse desenrolar dos acontecimentos — afinal, uma das atrações da raça labrador é sua célebre história como cães nadadores e buscadores aquáticos. Por mais que gostassem de Molly, a dachshund mais velha resgatada que adotaram de mim, Christian e sua irmã Sabrina estavam morrendo de vontade de ter um cão ativo e brincalhão que caísse na piscina com eles. Tranquilei Christian dizendo que um pouco de hesitação perto da água não quer dizer que eles tenham um labrador “defeituoso”. Como com as primeiras tentativas canhestras de Marley para buscar coisas, os genes da aptidão aquática de Blizzard são pré-programados dentro dele. Os cães simplesmente precisam de orientação e liderança para que essas qualidades aflorem.

Decidi iniciar Blizzard na minha própria piscina quando ele tinha cinco meses, enquanto gravava um episódio de *O Encantador de Cães*, no qual eu trabalhava na água com uma cruz de labrador e mastim chamado Joe. Transformei todos os nossos cães em cães aquáticos. Naquele dia, Junior, Angel, Mr. President, Jack, o jack russell, o buldogue francês Hardy e um buldogue inglês chamado Chuckie que estava nos visitando haviam todos entrado na farrá. Um pit bull, dois terriers e três buldogues nadavam na piscina comigo como se tivessem nascido dentro d'água, mas havia um cachorro ainda em terra firme, afastado da beira d'água, cabisbaixo e projetando uma energia nervosa — o único cão aquático do grupo, Blizzard.

Coloquei uma guia de náilon no pescoço de Blizzard, para ter um pouco mais de controle sobre ele, e comecei conduzindo-o com comida. Quando o atraí para a água onde o resto da sua matilha se esbaldava, ele começou a parar de reagir. Por experiência, eu sabia que

oferecer comida a um filhote que parou de reagir resulta em rejeição, e cada rejeição enfraquece a confiança entre mim e ele — para ele, significa que não estou ouvindo o que ele está tentando me comunicar.

Abandonando a estratégia da comida, não me apressei, e entrei na água, persuadindo-o por vários minutos a chegar mais perto de mim. Quando ele chegou na beirada, levantei-o nos braços. Senti seu corpo ficar completamente imóvel, então não o coloquei na água imediatamente. Segurei-o por cerca de trinta segundos, até sentir que ele começava a relaxar, então comecei a estratégia da “parceria”, colocando os dois pés traseiros de Blizzard nos degraus da piscina onde a água era rasa. Deixei-o equilibrar as pernas dianteiras em mim enquanto ele se adaptava à sensação da água, então soltei bem devagar. Ele tinha que colocar as patas dianteiras em algum lugar, e se viu sentado no degrau, no raso. Parecia intrigado de estar ali, mas eu podia ler na sua linguagem corporal que ele estava chegando à conclusão, “Ei, isso não é tão ruim”. Obviamente, não era a água em si que parecia tão ameaçadora. Era a transição da terra firme para a água que o confundia.

Fiquei sentado em silêncio com Blizzard por mais três minutos, deixando-o se acostumar à sensação. Então entrei um pouco mais na piscina e puxei-o levemente pela guia. Quando seu corpo se adiantou, segurei-o por baixo e deixei que ele remasse com as quatro patas, descobrindo o movimento de nadar. Aí fui soltando o corpo dele, até Blizzard deixar os meus braços por ele mesmo e nadar para a beira da piscina. Eu o trouxe de volta, e depois de deixá-lo descansar um pouco, recuei e instei-o a nadar até mim. Repetimos isso várias vezes, e, com cada tentativa, Blizzard ficava mais confortável na água e mais confiante em seus movimentos.

Em seguida, experimentei andar com ele da terra direto para dentro d’água, o que ele conseguiu fazer sem a hesitação que mostrara inicialmente. Ele se saiu tão bem que acrescentei um brinquedo ao exercício. Instintivamente, Blizzard sabia exatamente o que fazer, nadando de volta para mim com o brinquedo na boca. Isso me mostrou que a genética dele estava começando a superar o seu medo original do desconhecido. Então, joguei o brinquedo mais longe na água, e Blizzard nadou todo excitado para buscá-lo. Encorajei-o com muitos elogios. No fim da sessão, ele entrava e saía da água e buscava o brinquedo sozinho. Trabalhamos nesse exercício mais de dez vezes, e, em uma sessão de quase meia hora, Blizzard deixou de ser um labrador com medo de água para se transformar no cão aquático que nasceu para ser.

O faro de um schnauzer

Como um bom líder, quero educar e cultivar todas as habilidades especiais dos membros da minha matilha, começando cedo, quando eles ainda são filhotes. Os schnauzers miniaturas têm o nome derivado da palavra *Schnauze*, que significa “focinho”, em alemão. Eles foram criados para caçar ratos e outras pragas em celeiros, e basta dizer que têm um faro poderoso. Quando Angel tinha apenas dois ou três meses, comecei a fazer exercícios olfativos com ele na garagem, usando uma técnica semelhante àquela que usei para educar o faro de Mr. President, porém mais avançada. Eu escondia a comida dele dentro de um objeto — por exemplo, uma caixa de papelão — e o deixava achá-la e descobrir uma estratégia para tirá-la do esconderijo. Mas a ligação e a comunicação comigo fazem parte do exercício. Quando achava o esconderijo, Angel olhava para mim pedindo ajuda e reconhecimento. Quero encorajar essa parte da sua genética que sabe avisar a mim, o líder da matilha, quando ele localiza o objeto que procura. (Mr. President, por outro lado, simplesmente saía correndo direto para o prêmio.) Eu usava o silêncio como meu comando de adestramento, comunicando a Angel que ele deveria resolver o problema sozinho. Quando ele finalmente descobria como chegar à comida, esta seria a recompensa, mas eu também o elogiava.

Aos quatro meses, comecei a iniciar Angel em um desafio mais difícil — cheirar e identificar algo que não vem com a recompensa óbvia da comida. Tive a ideia desse exercício depois de assistir a um documentário na televisão sobre como os cães são adestrados para farejar câncer, e decidi aproveitar o hábito recente de Angel de cheirar guimbas de cigarro no parque ou em outros locais a que eu o levava. Eu queria agir de acordo com o que ele já fazia para condicioná-lo a selecionar um determinado cheiro e me alertar para ele.

Após lavar seis vidros de papinha para bebê, coloquei-os emborcados, lado a lado, com cerca de cinco centímetros entre um e outro, com uma guimba de cigarro no interior. Então trouxe Angel ali e segurei-o até ver que seu focinho já estava no “modo procurar” e ele esticava o pescoço para cheirar os vidros. Da primeira vez, seis vidros demonstraram ser demais, pois Angel começou a ficar aflito e distraído, e reduzi o número de vidros para quatro. Observei Angel enquanto ele cheirava todos os potes, mas empurrava o que continha a guimba e o cheirava por mais tempo. Repetimos o exercício três vezes, até Angel olhar para mim após encontrar a guimba, como se perguntasse: “Então, o que eu ganho por ter encontrado isso?” Recompensei-o com muito carinho, por bastante tempo. Ele entendeu a mensagem: “Ei, só levei um segundo para achar essa coisa, mas recebo esse carinho todo como recompensa! Imediatamente, depois do carinho, ele se voltou para os vidros, empurrou o que tinha a guimba, e olhou novamente para mim.

Aos quatro meses de idade, mais de dez minutos de um exercício como esse ultrapassa o limite da capacidade de atenção de qualquer filhote. Mas se eu continuar a estimular Angel dessa forma, quem sabe um dia ele pode ser contratado pela Cidade de Los Angeles para limpar todas as guimbas de cigarro da praia em Malibu! Educando o faro de Angel, eu o estimulo como cão e honro a sua raça de terrier.

Raça de briga

Às vezes, você quer fazer o oposto de alimentar uma característica específica da raça em seu filhote. Com certas raças, como bulldogues, rottweilers, pit bulls e outras raças fortes, você não quer alimentar a atividade para a qual o cão foi geneticamente desenvolvido para desempenhar. Por exemplo, você não quer que seu adorável filhote derrube ursos ou tigres nem brigue com outro cão até a morte, mas você tem que estar consciente das necessidades dele relacionadas à raça e descobrir formas criativas de exercitá-las.

Junior é um pit bull, mas as energias dele foram canalizadas para outras atividades produtivas — atividades “de cachorro”, como correr, buscar coisas, nadar (ele gosta mais de nadar do que qualquer cão aquático que já conheci!), e, como Daddy, me ajudar a reabilitar cães instáveis com sua energia submissa e calma. Comecei a estimular meu pit bull cinza nesse sentido quando ele ainda era filhote, trazendo-o para as gravações de *O Encantador de Cães* quando ele tinha três ou quatro meses, e mostrando-lhe como responder a cães agressivos, a cães ansiosos e a cães superexcitados. O último e mais importante dos trabalhos de Junior é muito antinatural para ele — ou para qualquer cão —, já que, diante de um animal instável, a tendência do cão é corrigi-lo fisicamente e, se ele não se acertar imediatamente, atacá-lo. Mas esse trabalho exige de Junior uma energia mental e uma concentração que lhe dão uma satisfação incrível.

Comunicar

Aprender a largar

Ser capaz de estabelecer e comunicar limites é um dos papéis mais importantes que você tem como líder da matilha do seu filhote. A comunicação, a meu ver, é antes de tudo atenção, depois energia, linguagem corporal e, por último, som. Martin Deeley concorda. “A parte mais importante da vida de um cão é aprender limites e restrições: o que é aceitável e o que não é aceitável. Sem conhecer comandos, um cão pode nem sempre ser capaz de saber exatamente o que o dono quer, mas você rapidamente começará a ler a sua linguagem corporal e seus atos, se esses forem consistentes e ele se considerar recompensado de alguma forma por fazer o que é aceitável para o dono.”

Desde que chegou em nossa casa, com pouco mais de dois meses, Mr. President ficava olhando com inveja para Junior e Blizzard enquanto eles brincavam e puxavam seus brinquedos de pelúcia e de corda. Muito mais do que seu “irmão” Angel, a raça buldogue de Mr. President o atraía para o estilo de brincadeira competitivo e firme. Quando Mr. President tinha quatro meses, permiti que ele começasse a se envolver com os “meninos grandes” e com suas atividades, para poder observar e orientar as suas reações. Eu escolhia um brinquedo — um esquilo de pelúcia com cheiro de baunilha — e o jogava no combate para que Mr. President fosse o primeiro a pegá-lo. Mesmo com quatro meses, a natureza belicosa de buldogue de Mr. President se manifestava logo. Ele estufava o corpo, se abaixava em cima do brinquedo como um centroavante de futebol americano se preparando para uma arrancada, e ferozmente tomava posse. Então começava a circular com o brinquedo na boca, olhando para os cães mais velhos que vinham atrás dele — procurando mesmo um desafio.

Para muitos donos, um buldogue tão pequeno tentando parecer forte frente a um pit bull enorme e um labrador magricelo poderia ser uma cena fofíssima — um tema para alguns vídeos caseiros engraçados, talvez. O perigo é que, se você permitir que a intensidade desse tipo de brincadeira se exacerbe muito ou com muita frequência, você estará alimentando o pior lado dos genes de um buldogue — o lado obstinado que normalmente sou chamado a reabilitar. Por isso é tão importante começar cedo a supervisionar e a estabelecer limites, para que seu cãozinho esteja “programado” a não brincar de forma tão intensa a ponto de ficar fora de controle. Se você ouvir um rosnado grave, vir o cão dominando o brinquedo com o corpo todo ou estraçalhando-o como se quisesse matá-lo, é hora de intervir.

Quando Mr. President começava a entrar nesse estado, eu chegava perto dele com calma e me agachava ao seu lado. Nas primeiras vezes, ele botava o queixo em cima do brinquedo. Seu contato visual comigo era intenso. Ele estava me desafiando, manifestando seu lado buldogue. Se tivesse comida, eu sempre podia usar o seu faro nesse nível de intensidade baixo para redirecioná-lo e afastá-lo do brinquedo, mas o que eu realmente quero é poder dizer a ele — simplesmente com a minha presença assertiva, minha energia, e com o meu contato visual firme e focado — que está na hora de ele dar o brinquedo *para mim, agora*. É assim que outro cão de status mais elevado consegue tirar um objeto de outro cão na matilha — ele não o suborna com comida, e certamente não grita “larga isso, larga isso, larga isso!”, como um humano desconsolado poderia gritar. Ele se limita a “exigir” o objeto usando contato visual e energia.

Um exemplo disso ocorreu enquanto eu brincava com Mr. President, Blizzard e Junior na

garagem. Um dos casos visitantes do nosso programa, uma pit bull antes agressiva com cães chamada Memphis, entrou no meio da brincadeira e fez exatamente isso — disse aos mais novos que largassem o brinquedo, porque ela o queria já. Fez isso com um olhar, linguagem corporal e energia, e quando se encaminhou para o brinquedo, eles não hesitaram em cedê-lo a ela. Sei que algumas pessoas têm dificuldade com a palavra *superioridade* para descrever esse tipo de comportamento; para alguns, as palavras *superioridade* e *submissão* ainda parecem ter conotações negativas. Chame como quiser. A questão é que esta é a estratégia usada por todas as categorias, por todas as espécies sociais na natureza, para que a maioria dos conflitos possa ser resolvida sem luta ou derramamento de sangue. Há uma hierarquia natural e uma negociação silenciosa em curso, para que aqueles de energia mais forte consigam estabelecer as regras e as restrições para aqueles de energia mais fraca. O cão mais forte só vai até o fim — primeiro com uma correção, por fim com uma briga — se o outro cão não concordar com as regras nem respeitá-las. Em uma matilha de cães equilibrados, isso acontece muito raramente.

Ao ensinar Mr. President a me dar os brinquedos, quero que ele se renda exatamente da mesma forma que Junior e Blizzard fizeram com Memphis — simplesmente largando o brinquedo e se afastando. Eu poderia tentar arrancar o brinquedo dele. Poderia distraí-lo com comida, dar um golpe baixo, arrancando-o dele quando ele não estivesse olhando, mas isso entraria em contradição com o meu objetivo de usar a brincadeira como uma forma de me conectar e me comunicar com o meu filhote. Eu não quero enganá-lo nem provocá-lo. Quero que ele sempre acredite que eu me comunico com ele de forma clara e direta, assim como outro cão faria. Portanto, aguardo calmamente... um ou dois minutos, das primeiras vezes... até ele ver que não vou desistir de jeito nenhum. Espontaneamente, ele então me dá o brinquedo e se afasta.

Algumas pessoas podem querer acrescentar um comando ao exercício, tal como “larga”, “dá” ou o ruído que uso, “Shhh”, que simplesmente quer dizer “discordo do que você está fazendo agora”, mas é importante lembrar de não repetir esse comando várias vezes enquanto o cãozinho ainda tenta descobrir o que você quer — ele pode vir a associar essas palavras e sons com *segurar* o brinquedo. *Em vez disso, diga o comando só no momento em que o cãozinho largar o brinquedo. Depois, recompense-o com elogios, carinho ou com uma guloseima.* Seu cão pode testar a sua determinação, mas se você praticar esse exercício regularmente, ele chegará a entender que é você quem controla todos os objetos na sua casa. Brinquedos no chão não necessariamente significam que ele possa brincar com eles.

Estabelecer limites dessa maneira evita que você crie um cão que rouba e destrói objetos proibidos por sua casa toda. Se Mr. President mostra essa determinação tão cedo, imagine só o quanto isso se intensificará quando ele chegar à adolescência e realmente começar a forçar os limites! Com buldogues e com outros cães de raça forte, é preciso começar cedo, repetir muito esse e outros exercícios de “propriedade” e ter muita paciência. Com a decisão de dar tempo para ele aprender agora, na fase de filhote, evito entrar em uma briga de poder com ele quando Mr. President for um adulto capaz de fazer muito mais estrago. Foi exatamente assim que criei Daddy e Junior para serem cães educados e respeitosos que só por acaso vestem trajes de pit bull.

Comunicar “Larga” sem palavras: O conceito de ser dono do seu próprio espaço

1.

Reivindicar espaço significa usar seu corpo, sua mente e sua energia para “ser dono” do que você gostaria de controlar. Você cria um círculo de espaço invisível em volta de uma pessoa, de um lugar ou de uma coisa que lhe pertence — um espaço onde o filhote não pode entrar sem a sua permissão.

2.

Quando quiser reivindicar espaço, dedique-se totalmente a projetar uma linha invisível em torno do espaço ou objeto do qual você não quer que seu cão se aproxime. Diga a si mesmo: “Este é o meu sofá”, ou “Esta é a minha bola”. Você passa a manter uma conversa verbal consigo mesmo e uma conversa psicológica/de energia com o seu animal.

3.

Nunca afaste a sua mão ou qualquer objeto de seu filhote, e nunca afaste o seu filhote de um lugar, de uma pessoa ou de um objeto. Quando afasta coisas de um cãozinho, você o está convidando a competir por ele ou a brincar. Isso só aumenta nele o impulso de perseguir a presa e o nível de excitação. Em vez disso, dirija-se a ele de forma calma e assertiva, fazendo contato visual, até ele se sentar e relaxar.

4.

Para fazer o seu filhote largar um objeto, você primeiro precisa reivindicá-lo com sua mente e sua energia. Você não pode hesitar, e precisa ter uma clareza total a respeito da sua intenção. Não negocie nem implore nada ao seu filhote, seja mental ou verbalmente. Não repita um comando como “larga” se ele não for obedecido da primeira vez. Seu filhote não vai tomar isso como algo pessoal. Ele não deveria ter dificuldade de lhe dar o que sabe pertencer a você.

Cabo de Guerra

O cabo de guerra parece ser um jogo de que todos os filhotes gostam, então, qual o problema, certo? Pessoalmente, eu nunca brinco de cabo de guerra com meus cães. Seja um chihuahua ou um mastim, não quero que nenhum cão ache que pode se envolver em uma disputa de força comigo, mesmo que eu saiba que posso vencer todas as vezes.

Se você tem um buldogue ou um cão de raça forte, insisto fortemente para que você não se habitue a isso, não importa quão fofinho lhe pareça o seu filhote tentando lhe arrancar a meia da mão. Os cães adoram esses jogos, que, no entanto, podem fazer aflorar neles um impulso predatório, e isso pode criar um comportamento obsessivo que você talvez ache difícil moderar no futuro. Claro, você pode facilmente ganhar de um filhotinho no cabo de guerra, mas quando ele tiver seis meses, cada vez que vencer, ele achará que pode controlá-lo. Isso alimenta um comportamento dominador e obsessivo no filhote, que é exatamente o oposto do cão submisso e calmo que você quer criar.

Você também jamais quer um cão que se julgue no direito de “ser dono” de algo que pertence a você. No mundo do seu filhote, *você* é dono de tudo e você lhe dá *permissão* de brincar com certas coisas. Se o seu cão está segurando um objeto que você quer, ele deve saber que precisa largá-lo tão logo você pede. Essa é a regra que você deve estabelecer desde cedo, para que ela continue por toda a vida do seu cão.

Na matilha natural, porém, os filhotes com frequência se envolvem nesse tipo de jogo com os irmãos da mesma ninhada. Se você tiver mais de um cão, brincadeiras de cabo de guerra supervisionadas entre filhotes podem satisfazer o desejo do seu cãozinho de se envolver nesse tipo de jogo sem lhe ensinar quaisquer maus hábitos que voltem mais tarde para perturbar você. Qualquer pessoa que tenha passado algum tempo entre um grupo de cães (ou crianças em idade pré-escolar, também) sabe que não importa quantos brinquedos estejam no chão, todos os cães (ou crianças) se interessarão pelo único que estiver na mão de outra criança.

Com cinco ou seis meses de idade, deixei Blizzard, o labrador, brincar de cabo de guerra com Junior de forma supervisionada, para benefício de ambos. Para Blizzard, os benefícios eram curtir o jogo, a sensação de excitação e competição, os estímulos para a mente e os reflexos dele, a sensação do brinquedo de corda em sua boca e a habilidade de “perder com elegância” — em termos humanos, saber quando “pedir penico”. Para Junior, os benefícios eram aprender a brincar com a leveza de um labrador, e não com toda a intensidade de um pit bull — embora, com um ano e meio, Junior já fosse mais “cachorro” do que “pit bull”. Junior também ganhou a sabedoria que se adquire quando se ensinam regras, limites e restrições a membros mais jovens da matilha. Eu sempre intercedo em jogos de cabo de guerra, assegurando que todo mundo saiba que, tão logo apareço, o brinquedo é entregue a mim. Assim, eu sempre tenho a capacidade de parar ou começar uma sessão de brincadeira em uma fração de segundo se sentir que está fugindo do controle.

Condicionamento

Adestramento e comandos

As habilidades de conexão e comunicação que desenvolvemos com nossos filhotes fazendo passeios estruturados, estabelecendo limites e desenvolvendo jogos criam uma base sólida para o que se chama condicionamento ou adestramento canino. Neste livro, preocupo-me mais com o equilíbrio psicológico geral do seu filhote, em evitar que ele desenvolva problemas e em fazê-lo entender regras, restrições e limites do que em saber se ele tem capacidade de responder às palavras *vem*, *junto*, *senta* ou *fica*. Criei todos os meus cães usando energia, linguagem corporal, toque ou sons muito simples, nessa ordem. Uma vantagem da minha visão do “menos som é mais” é limitar automaticamente a superexcitação. Muita gente confunde a “excitação” de um cão com “felicidade”, mas a verdade é que, se um filhote estiver logo de início em um estado hiperativo e superestimulado, ele terá muito mais dificuldade de reter qualquer coisa que você tentar lhe ensinar. Por isso um elogio muito animado de “Bom garoto, você é um bom garoto!” por parte de um adestrador pode na verdade ser uma recompensa menos eficiente do que o reforço silencioso da felicidade e da aprovação. A outra vantagem do uso do silêncio é me comunicar com meus cães de uma forma muito parecida da que eles se comunicam entre si. Sempre consigo reconhecer os sinais sutis que me enviam, e respondo lhes dizendo com a energia e a linguagem corporal: “entendo o que você quer dizer”, “concordo”, ou “não concordo” com isso. Quando humanizamos nossos cães, tendemos a perder os sinais mais importantes que eles nos enviam a cada minuto do dia. Eles tentam se comunicar conosco o tempo todo, mas muitas vezes não ouvimos. Quando um cão sente que você não está lhe dando ouvidos, ele não vai lhe dar ouvidos. Percebendo todos os pequenos sinais, aparentemente insignificantes, que seu filhote lhe envia, e respondendo a eles, você abre as portas para uma grande possibilidade — a possibilidade de ter uma relação realmente íntima com ele.

Mesmo assim, muita gente quer ter certeza de que o filhote é capaz de responder a alguns comandos, ou pelo menos a sons. Afinal de contas, seu cão nem sempre está olhando para você. Quando ele cresce, pode ir passear longe de você, do outro lado do quintal ou do parque para cães. Ele não consegue sentir a sua energia nem ler a sua linguagem corporal se você não estiver perto, portanto será preciso usar sons para comunicar o que você quer. Gosto de começar com dois sons simples — um para significar um comportamento que me agrada (para mim, normalmente é um som de “beijo”, e o outro para chamar a atenção para um comportamento com o qual não concordo (minha marca registrada “shhh!)). Mais tarde, acrescento o nome do filhote como um comando de “vem”. Algumas pessoas batem palmas ou assobiam como um comando de “vem”. Outras preferem usar a linguagem humana.

Como diz o adestrador de cães da Flórida, Martin Deeley,

Para os cães, as palavras são ruídos. As palavras não têm que ser palavras específicas. Se você preferir fazer o seu cão sentar com a palavra *Natal*, então “Natal” torna-se o sinal para o seu cão sentar. Quaisquer palavras que usarmos com os cães devem estar na ponta da língua e precisamos ser consistentes no uso delas para ações específicas exigidas. É melhor usar uma palavra do que uma frase ou mesmo duas palavras, porque o cão só ouvirá a última. Por isso se desejarmos usar o nome dele, dizemos: “Ben”, para lhe chamar a atenção. Aí, um segundo

depois, “Senta”. Não “Senta, Ben”. Se colocarmos o nome depois de cada comando, tudo o que ele ouve é o nome e isso não significa realmente nada.

Quão cedo você deve começar a condicionar seu filhote aos comandos? Os Grogan receberam alguns conselhos questionáveis de amigos que observavam o filhote de labrador ainda pequeno mas que crescia depressa, Marley, arrastá-los para cima e para baixo na calçada da marginal Intercostal da Flórida. “Nossos amigos, veteranos donos de cachorros, nos aconselharam a não apressar o processo de obediência.

— É muito cedo — disse um deles. — Aproveitem sua infância de cachorro enquanto podem, Ela passa logo e então vocês poderão encarar seriamente o treinamento dele.”

Se você já leu este livro até aqui, logo reconhecerá a falta de lógica desta afirmação. Você pode imaginar dizer um menino de seis a dez anos: “Vamos deixá-lo curtir a infância dele; não se preocupe em ensiná-lo a ler e escrever antes da adolescência”? A fase de filhote — do nascimento aos oito meses — é o período mais intenso e mais concentrado que seu cão viverá, tanto física quanto mentalmente. Entre oito e dezesseis semanas, o cérebro dele está no auge do crescimento. Os resultados de muitos estudos de comportamento demonstram que filhotes de oito semanas funcionam praticamente em um nível adulto em termos de capacidade de aprendizado. Porém, à medida que amadurecem — na verdade, com cerca de dezesseis semanas[23] — a facilidade com que eles aprendem visivelmente começa a diminuir. Por isso, quando você começa desde cedo a condicionar o animal a respeitar limites, aceitar novos desafios na forma de jogos ou tarefas, e a responder a sinais ou comandos verbais, você realmente ajuda o cérebro dele a desenvolver plenamente todo o seu potencial.

“Adestrar não é reprimir”, diz meu colega e experiente adestrador de animais de Hollywood, Clint Rowe. “É desenvolver e moldar a consciência de um animal e o acesso a seu cérebro. Acho que isso desenvolve a *autoconsciência* do animal porque, para aprender de boa vontade, ele deve ter consciência dos seus pensamentos e de suas associações, e depois focar em sua consciência. O mais importante quando se adestra é ser consistente e ter um objetivo em mente. Se o seu adestramento não tiver um objetivo, o animal também não terá.

Se você tiver primeiro desenvolvido uma conexão com seu cachorro, então ele automaticamente vai querer agradá-lo. Martin Deeley considera o prazer da sessão de adestramento o maior motivador para um filhote.

Divertir-se e ser ajudado de forma clara e concisa a fazer o que se espera, recompensado com um sorriso e uma expressão alegre. Um filhote não nasce querendo ser um líder. Ele procura liderança e orientação, uma mão firme, mas bondosa, que lhe mostre as formas corretas de fazer coisas e o recompense com um toque simpático, um sorriso, uma aceitação dentro da matilha. Ele até espera ser repreendido — de forma firme, mas não áspera — e aprende com isso. A motivação para realizar uma ação ou ter um determinado comportamento nem sempre é provocada por uma recompensa potencial, mas pode também advir de um desejo de evitar perigo, conflito e o que podemos chamar de uma não-recompensa.

Até aprender as suas limitações satisfaz um filhote, porque ele está programado para internalizar regras dentro de uma estrutura social. Uma vida pacífica em uma matilha e cães selvagens depende de cada membro aprender e respeitar as restrições e os limites do grupo. Um filhote feliz é aquele que entende claramente os comportamentos que mais garantem a

aprovação do resto da matilha.

O adestramento silencioso

Angel Aprende o “Deita”

O sangue azul de Angel — sua linhagem como herdeiro de cães de exposição premiados — já de saída lhe dá uma vantagem genética no processo de obediência. Os schnauzers miniaturas são frequentemente considerados uma das raças de cães mais “adestráveis”. Ensinei facilmente Angel a sentar usando um sinal da mão com um dedo em riste praticamente assim que ele veio para casa comigo. Sentar é uma resposta automática do filhote quando ele não sabe ao certo o que fazer, então só levei alguns dias recompensando com consistência (primeiro dando uma guloseima e depois apenas elogiando) a resposta correta de Angel ao meu dedo em riste até ele entender totalmente o que deveria fazer. Foi exatamente assim que condicionei Daddy, Junior e todos os outros cães que criei para sentar ao receber o comando. Quando ele tinha quatro meses, a noite que passou na casa de Melissa demonstrou que ele havia internalizado esse comportamento, pois ela conseguiu facilmente pedir-lhe com o dedo que se sentasse, e também estabelecer imediatamente limites espaciais usando a mão. Esta é outra vantagem do adestramento silencioso nos comandos desde cedo — é facilmente transferível para outro humano que vá cuidar do seu cão.

O “deita” é uma resposta um pouco mais complicada para os filhotes aprenderem, porque deitar pode lhes parecer antinatural se eles não estiverem cansados. Quando Angel tinha apenas quatro meses, levei-o ao Centro de Psicologia Canina para começar a condicioná-lo a deitar sob comando. O gesto que eu queria que ele aprendesse era um dedo em riste, depois abaixado, significando que ele devia fazer o mesmo movimento com o corpo.

Minhas únicas ferramentas eram algumas guloseimas de adestramento e três mesas compridas dobráveis, emendadas. Montar uma “passarela” de mesas é uma forma maravilhosa para trabalhar com um filhote, porque você pode manter contato visual com um cachorro pequeno sem ter que se abaixar e forçar a coluna. Isso também obriga o filhote a ficar focado em você, porque você é seu único caminho de volta para o chão e ele não pode sair das mesas caso se aborreça ou se distraia. É importante você usar a ideia do “trabalho em equipe” para colocar o filhote na mesa: use uma rampa ou degraus e conduza-o à frente com um cheiro ou uma guloseima (escondida atrás da sua mão para que ele não a pegue, mas sim a fareje ou a lamba), ou, como fiz com Angel, levante-o pelo cangote, colocando só as mãos dele na mesa, de modo que ele possa deduzir sozinho como levantar as patas traseiras. Isso faz com que seu filhote sempre participe de bom grado do exercício.

Para iniciar a sessão, escolhi uma ponta da mesa e atraí o fardo de Angel com uma guloseima em minha mão. Deixei-o cheirar a guloseima, mas não pegá-la, depois me agachei, segurando-a na mão bem abaixo da superfície da mesa. Fiz contato visual com ele, e lentamente movi o dedo de uma posição para cima a uma para baixo. Então aguardei que ele entendesse. Eu poderia facilmente ter empurrado o seu traseiro para baixo para criar uma posição deitada, depois lhe ter dado a recompensa, como uma forma de ilustrar o que eu queria. Esse é o método “apressado” usado por algumas instituições de adestramento que prometem resultados “instantâneos” para seus cães, e não se pode dizer que não funciona. Mas acho que se o cão inventa uma estratégia sozinho, ela fica gravada mais profundamente na mente dele, e fica mais fácil de lembrar. Isso também aumenta a autoestima do animal, porque lhe propus um desafio e ele descobriu a solução sozinho. Assim, ele se sentirá capaz de tentar resolver quaisquer

outros problemas que eu lhe apresente.

Mais uma vez, fiz contato visual com Angel e depois lhe pedi para observar minha mão enquanto eu imitava o movimento de deitar. Ele sentou e bocejou — como já mencionei, bocejar muitas vezes mostra que o cão está frustrado, sendo mentalmente exigido, ou resolvendo alguma coisa. Eu o deixava lambe minha mão, mas não lhe dava a guloseima. Continuava calado e paciente. Finalmente, Angel teve o estalo — ele se deitou e eu lhe dei a guloseima. Para mim, a sensação foi como se se passado uma eternidade, mas, quando eu olhava no relógio, ele só tinha levado quatro minutos para entender!

Em seguida, coloquei-me na outra ponta da mesa para repetir a mesma rotina. Dessa vez, ele só demorou quarenta segundos para se deitar e merecer a guloseima! Decidi ir mais longe e fazê-lo passar uma terceira vez pelo exercício, mas, depois de um minuto, ele começou a ficar distraído e a ir para a outra ponta da mesa. Isso é típico de filhotes — dez minutos de adestramento focado é muito tempo para eles. “No início”, diz Clint Rowe, “faça sessões de adestramento de um a cinco minutos. Os filhotes ficam mentalmente cansados. Eles precisam descansar depois. Em meus trinta anos de experiência com adestramento — e não conheço dados empíricos para embasar isso —, mas eu juro, durante o descanso, as conexões entre as células cerebrais estão realmente crescendo e novas conexões estão sendo construídas”. Eu conseguia perceber a exaustão mental de Angel quando ele bocejava mais frequentemente. O que ele estava comunicando era: “Neste momento, só posso lhe dar este comportamento duas vezes”. Isso me mostrava que eu podia trabalhar esse exercício com ele novamente duas vezes no dia seguinte, depois acrescentar mais uma vez um dia depois, e assim por diante, mas, naquele momento, eu não podia terminar o exercício deixando-o fracassar, porque essa seria a lição de que ele se lembraria. Temos que vencer a impaciência e esperar até os nossos filhotes conseguirem terminar com sucesso o exercício.

Para fazer Angel terminar com chave de outro, eu fiz o meu ruído de “beijo”, que imediatamente o chamou de volta para o meu lado da mesa. Quando ele chegou, eu o recompensei com uma guloseima por ter respondido ao meu chamado. Então fizemos mais uma tentativa com o “deitar”. Angel sentou-se à minha frente, bocejando e suspirando no começo — ele era um filhote cansado e entediado, a essa altura. Mas exatamente um minuto e dez segundos depois, ele realizou o ensinamento. Eu não só o recompensei com a guloseima, como também lhe dei muitíssimo carinho. O danadinho merecia!

Essa sessão de adestramento, apesar de curta e agradável, acabou se revelando muito importante. Criamos o modelo para o movimento do deita, e reforçamos os comandos que ele já sabia — de que mover o meu dedo à frente significa “senta”, de que mover meu dedo para o lado significa “me segue”, de que o meu som de “beijo” significa “vem”. São quatro lições em uma mesa, em uma sessão de dez minutos. Se um filhotesai correndo depois que uma sessão termina, você sabe que forçou demais. Eu sabia que havia sido bem-sucedido sem esgotar muito Angel quando ele foi novamente atraído para mim depois que eu o tirei da mesa. As mesas agora têm uma associação positiva para ele. “Esse é o lugar onde consigo passar um tempo focado com o meu humano, onde a minha mente é estimulada, e onde consigo guloseimas deliciosas”.

Métodos de adestramento

Enquanto impor limites para um filhote muitas vezes envolve algum tipo de correção — seja por energia, som, linguagem corporal espacial, ou por um toque —, o adestramento ou o condicionamento exige reforço consistente para fazer com que o cão goste do comportamento que ele está apresentando. Clint Rowe já ensinou desde cães a, misturas de lobo até a ursos a apresentar todos os tipos de comportamentos condicionados para filmes, usando uma grande variedade de ferramentas diferentes, dependendo do animal. Quando ensinou Wilshire, um filhote dálmata de oito semanas adotado por um posto do corpo de bombeiros, a combinação comportamental de “para, cai e rola”, Clint começou recompensando com guloseimas, usando um estalo como sinal de que Wilshire completara a tarefa com êxito. Com o tempo, as guloseimas acabam sendo eliminadas, e o ruído do estalo passa a ser a recompensa. “Um estalo é só um sinal de que o que eles fizeram está correto e há uma recompensa a caminho. Dizer ‘Bom’ sinaliza a mesma coisa, e até ficar em silêncio e não fazer nenhum sinal podem passar essa mensagem. Lembre-se, eles são artistas em observar a sua linguagem corporal — eles sabem quando você está feliz. O que acontece é que o estado de espírito é moldado pela recompensa e fazer o comportamento pedido acaba se tornando parte da recompensa.

Como há muitas visões diferentes de adestramento, faça a sua pesquisa, use o seu discernimento e, mais importante de tudo, conheça o seu animal. Há vários livros excelentes sobre filhotes listados no apêndice. “O que funciona melhor é um bom adestrador, com as ferramentas certas para ganhar os comportamentos corretos do cão que ele estiver adestrando na época”, insiste Martin Deeley. “Seja qual for o instrumento ou a abordagem, o objetivo é sempre ter um cão bem-comportado que responda aos comandos de boa vontade e entenda os limites e as restrições do dia-a-dia. As ferramentas podem mudar de acordo com o cão, do treinador, a situação, o dono, a tarefa ensinada e a complexidade da tarefa, portanto, a melhor forma é aquela que funciona.”

Doze dicas para um condicionamento bem-sucedido

1.

Lembre-se de que tudo que você faz ou diz perto do seu filhote é “adestramento”.

2.

Comece moldando os comportamentos desejados do seu filhote assim que você o levar para casa.

3.

Estabeleça um objetivo claro para o que você quer do seu filhote e atenha-se a ele.

4.

Seja sempre consistente nos comandos, sinais ou linguagem corporal que usar.

5.

Mantenha as sessões curtas e agradáveis e aprenda a reconhecer quando exigir demais do seu filhote.

6.

Deixe seu filhote querendo mais!

7.

Domine a arte da paciência e da espera. Seu filhote não vai aprender com um líder frustrado.

8.

Seja um “parceiro” do aprendizado do seu filhote. Deixe-o descobrir as soluções sozinho sempre que possível.

9.

Não superestímule o seu filhote com gritos excitados ou com excesso de guloseimas. Ele pode perder a lição no meio da confusão.

10.

Descubra as recompensas que funcionam com o seu filhote.

11.

Sempre termine a sessão com um êxito.

12.

Faça com que as sessões de adestramento sejam sempre alegres e divertidas para vocês dois!

O FILHOTE SOCIÁVEL

A convivência entre cães e humanos

Outro dia, entrei em uma lojinha de animais de estimação para comprar alguns vergalhos para os filhotes quando dei de cara com o que era anunciado com uma “aula para filhotes”, cujo objetivo era socializar jovens cães. Havia oito ou dez pessoas ali, cada qual com um filhote. Havia um husky siberiano, um chihuahua, um lhasa apso, um golden retriever, um jack russell e alguns outros de raças que não lembro. Os donos formavam uma roda, no centro da qual se alvorçavam os filhotes. Não havia orientação nenhuma. Os filhotes tinham todas idades diferentes, níveis de energia diferentes e todo tipo de habilidade social. Em resumo, era um caos. Observei o chihuahua — não é sempre o chihuahua? — assumir a liderança da turma, dominar e depois atacar o husky siberiano. Não era mais brincadeira, estava virando uma verdadeira briga. O professor gritava com uma voz desafiadora e esganiçada: “Não, não, não! Não se faz isso na aula!” Aí, depois que a dona do chihuahua puxou o seu filhote, o professor disse: “Agora vamos dar um biscoito aos nossos cachorros”. Tive vontade de gritar: “Pelo quê? Pelo que vocês os estão recompensando?”

Felizmente, lembrei-me de que estava na loja como cliente, não como o encantador de cães. Dobrei a língua, paguei os meus vergalhos, e voltei para a segurança do meu carro, onde respirei fundo e pensei longamente sobre o significado do termo *aula para filhotes*. Para mim, o objetivo de uma aula para filhotes deveria ser reforçar os bons modos, fomentar a energia submissa e calma e ensinar o comportamento social adequado. Minha aula para filhotes ideal espelharia o tipo de educação que um filhote receberia numa matilha natural, onde haveria um cão sábio e mais velho como Daddy, um cão adulto — talvez uma cadela mãe com grandes habilidades para cuidar das crias — e um cão adolescente de energia mais elevada, como Junior. Os cães adultos seriam todos equilibrados e experientes, mostrariam limites aos filhotes e lhes dariam bons exemplos para eles imitarem. Haveria alguns filhotes, claro, e pelo menos um humano experiente para supervisionar. Esse é o tipo de aula para filhotes que eu gostaria de oferecer no novo Centro de Psicologia Canina, uma aula na qual os filhotes possam praticar comportamento social com seus pares, mas supervisionados por cães mais velhos e mais sábios — e por líderes de matilha humanos responsáveis.

Os cães estão entre os animais mais sociais. Essa é uma de suas características mais próximas aos humanos, e é uma das razões pelas quais nossas duas espécies tornaram-se tão unidas nas últimas dezenas de milhares de anos. Você pode ter adestrado seu filhote para sentar, ficar, vir, ficar junto, pegar o jornal, levar os seus chinelos ou apagar a luz antes de latir “Boa Noite”, mas se ele não se dá bem socialmente com humanos e outros cães, você não tem um animal equilibrado. E, se não for equilibrado, quando crescer, o seu filhote não conseguirá experimentar as alegrias e as aventuras da vida.

A apresentação dos filhotes às pessoas

A socialização do seu filhote com pessoas deve começar desde o momento em que você chega em casa. Todos os membros da sua família, incluindo todas as crianças, precisam aprender como cumprimentar o filhote, e como compartilhar energia assertiva e calma. Você precisa explicar até aos seus filhos mais novos que o filhote não é um brinquedo, mas um ser vivo, e que para familiarizá-lo ao novo lar, eles precisarão parar de demonstrar todo aquele carinho e aquela excitação que certamente devem estar sentindo, pelo menos logo no início. Todo mundo em sua casa, da criança mais jovem ao avô mais velho, precisa ser educado e estar empenhado na regra do *nada de toque, nada de conversa, nada de contato visual*. Quando o filhote chega, as crianças não devem estar aglomeradas em volta dele para afagá-lo e brincar com ele. Em vez disso, devem, em silêncio, se deixar cheirar por ele, depois deixar o principal responsável colocá-lo em seu lugar seguro ou em sua caixa.

“O novo filhote precisa associar a chegada ao seu lar com calma, não com excitação. Ele pode estar estressado e não se sentindo bem devido à mudança do ambiente e à viagem de carro”, diz Diana Foster. “Ele não precisa ser afagado, a essa altura. Precisa ser deixado em paz para se adaptar no seu próprio ritmo. Você terá esse cão por muitos anos, e haverá muito tempo para afagá-lo e ficar com ele quando ele já estiver adaptado ao seu ambiente, já tiver criado um vínculo com você e já o respeitar como líder. Tudo isso demora e não há necessidade de apressar as coisas.” Mas mesmo após trinta anos de sucesso adestrando e criando excelentes pastores alemães de temperamento calmo e constante, Diana ainda acha que os donos de um filhote novo se ofendem com esse conselho.

Algumas crianças choram quando digo isso. “Ah, ela é muito má. A gente não pode brincar com o filhote”. Um homem disse na minha cara: “Vocês estão loucos! Se acham que vou dizer a uma menina de nove anos para não tocar neste cachorro, vocês estão malucos! Achei que eu estava comprando um cachorro bem criado. Não achei que eu tivesse que ter esse trabalho todo”. As pessoas não pensam no que é melhor para o cão. Por isso os abrigos estão lotados. As pessoas criam um cão incontrolável, depois não o querem mais.

Não é fácil uma criança se conter e não brincar com um cachorrinho, e por isso os pais precisam ser educados para supervisionar. Os filhotes que chegam em um novo lar muitas vezes estão em seu estágio reservado, além de naturalmente inseguros em relação à nova situação. Crianças muito atiradas com um filhotinho tímido ou inseguro podem intimidá-lo, e tais afrontas, se repetidas, podem criar um cão muito tímido e assustado, ou, pior, tremendamente agressivo. Isso pode acabar em uma mordida, e a tendência é culpar o filhote pela agressividade. Por outro lado, um filhotinho extrovertido e ativo pode tentar as crianças a fazer brincadeiras muito intensas, ficando em um estado de excitação tão exacerbado que pode ser difícil controlar à medida que ele cresce. “O maior problema que temos são crianças no chão, agarradas ao animal, fazendo cabo de guerra, brincando de morder e arranhar, e o cão fica muito violento”, diz Diana. “Prevenção é tudo. E em relação às crianças, hoje em dia é muito difícil, porque os pais costumam mimá-las. Deixam-nas fazer tudo que elas querem. Então o cachorro cresce, fica incontrolável e começa a machucar as crianças. E aí a família não o quer mais, porque não é fofinho e divertido. Está fazendo estragos.

Dicas para crianças e filhotes

- Não apresente uma criança excitada a um filhote. Ensine desde cedo a seus filhos o conceito de energia assertiva e calma.
- Ensine às crianças como cumprimentar um cão da forma adequada, usando a regra do nada de toque, nada de conversa, nada de contato visual até o cão sinalizar que deseja interagir mais.
- Quando o filhote chegar, faça com que as crianças limitem o seu envolvimento com ele nos primeiros dias e sempre interajam com o cãozinho de uma forma calma e silenciosa.
- Ensine a seus filhos o que é liderança, e mostre-lhes como bloquear a excitação de um filhote se ele começar a brincar com muita brutalidade. Isso pode parecer engraçadinho em um cachorro pequeno, mas pode ficar perigoso à medida que o animal cresce.
- Nunca deixe uma criança provocar um filhote.
- Desencoraje brincadeiras brutas como luta livre, cabo de guerra, pega-pega, brincadeiras de morder, e encoraje seus filhos a dominar o passeio e a se envolver em atividades estimulantes como buscar coisas, nadar e jogos de agilidade.
- Ensine às crianças que todos os jogos com um filhote precisam ter um início e um fim.

A apresentação de um filhote a um bebê

A melhor estratégia na preparação de um filhote para conhecer um bebê é acostumar o filhote ao cheiro do bebê, usando uma toalha ou uma camiseta. Depois, leve o animal para passear ao seu lado ou atrás e você enquanto você empurra o carrinho na frente. Como sempre, o passeio é a melhor forma de criar qualquer tipo de vínculo com um cão. Mas muitas vezes, as circunstâncias colocam os filhotes e os bebês cara a cara. Aprender como apresentar o filhote a um bebê é um passo importante para socializá-lo ao ensiná-lo a ser educado e respeitoso com todas as crianças.

Para demonstrar como apresentar um filhote a um bebê ou a uma criança muito pequena, pedi ao coprodutor de *O Encantador de Cães*, Todd Henderson, para me emprestar sua mulher, Lindsey, uma técnica veterinária e experiente dona de cães, e seu filhinho, Hunter, de apenas três meses. A coisa maravilhosa em relação a um filhote e um bebê é que cada um começa com a vantagem de não ter nenhum problema. Nosso trabalho é ajudá-los a crescer juntos com aquela mesma mentalidade.

Para começar o exercício, Lindsey sentou no chão da minha sala íntima com Hunter no colo. O bebê tinha acabado de comer e estava em um estado maravilhosamente submisso e calmo. A essa cena tranquila, acrescentei Mr. President, que tinha cinco meses e chegou com uma energia totalmente diferente — a agressividade clássica de buldogue. No início, Mr. President ficou excitado com o bebê e correu para cima dele, botando os pés na perna de Lindsey e começando a lamber a cara de Hunter. Alguns pais poderiam pensar: “Ah que gracinha”, mas Lindsey sabia que isso não era certo — esse tipo de abordagem é exagerada, tanto para o filhote quanto para o bebê. Com um toque firme, Lindsey fez Mr. President recuar, criando um limite invisível em torno do espaço de Hunter. Quando recuou, porém, Mr. President ficou muito inseguro em relação a Hunter. Rosnou, depois começou a latir com excitação. Traduzindo, Mr. President estava expressando sua insegurança, seu medo ou sua desconfiança em relação ao bebê — esse era apenas um cheiro novo para ele, algo que ele não entendia. Seu latido também era uma expressão de alerta — uma vez que não temos bebês na minha casa regularmente. Mr. President estava alertando sua matilha de que “tem uma coisa nova na casa!” Precisávamos ajudar Mr. President a perder essa insegurança, porque isso podia se transformar em agressão àquele bebê ou a bebês e as crianças em geral.

Frequentemente recebo cartas e e-mails descrevendo situações da vida real semelhantes à nossa experiência com Lindsey e Hunter. As pessoas dizem: “Meu filhote começou a rosnar para o meu bebê. O que faço?” Muitas vezes, quando isso acontece, as pessoas ficam com medo e reagem de forma muito emocional. Elas começam a ter sentimentos negativos em relação ao cachorro e a criar uma energia ruim. Aí, os donos precisam ficar absolutamente neutros e tentar entender a origem do comportamento do cachorro.

O que fiz em nosso exercício foi me dirigir ao latido e ao rosnado imediatamente, com o som assertivo e calmo “Shhh”, que diz a Mr. President que eu não concordo com o seu estado de espírito. Ele se afastou de Hunter, mas relaxou. Isso foi um avanço, da briga (confrontar o bebê e rosnar agressivamente) à fuga (fugir do bebê) e à esquiva (estar perto do bebê, mas ignorá-lo). Finalmente, consegui a reação que estava buscando — submissão — quando Mr. President se deitou e se espreguiçou bem na frente do bebê. Mesmo assim, mantive um limite invisível entre ele e Hunter. É importantíssimo ensinar isso aos filhotes. Todos os cães

precisam entender a “bolha de respeito” que envolve todos os bebês humanos.

Em seguida, dei a Lindsay um pedaço de frango para ela segurar. Mr. President sempre gostou de frango. Comer o frango do lado de fora da “bolha” do bebê, mas perto dele, criou um estado de espírito diferente em Mr. President, além de uma associação agradável ao bebê.

Mas o estado de espírito de Mr. President não é a única coisa em que precisamos prestar atenção. Hunter mantivera uma energia sossegada e tranquila desde o início do exercício. Ele vive entre três cães, então aquela não era uma experiência totalmente nova para ele. E Lindsay, cuja energia Hunter vai imitar, permaneceu totalmente calma e relaxada. Desde que não mudemos o estado de espírito do bebê, sempre podemos influenciar o filhote. Se nos apavorarmos ou ficarmos ansiosos, o bebê pegará a nossa energia e se assustará, também. Nunca apresente nenhum cachorro a um bebê que esteja perturbado ou a uma mãe que esteja nervosa ou preocupada. Só leve o cão à criança quando este estiver calmo e submisso, não cansado, rabugento ou superexcitado. Os cachorros são mais fáceis de influenciar que os humanos, e, mais uma vez, lembre-se que um filhote de quatro meses está amadurecendo muito mais depressa que um bebê de três meses.

Para concluir o exercício, tirei Mr. President e trouxe Angel, que tinha a mesma idade do seu “irmão” buldogue e a mesma inexperiência com bebês. A reação de Angel foi ideal. Quando confrontado com a novidade de Hunter, Angel primeiro olhou para mim, para se orientar. Então ficou curioso com o bebê e se esticou para cheirar Lindsey e Hunter. Quando chegou um pouquinho perto demais, Lindsay delicadamente o barrou, e Angel entendeu o recado imediatamente, abrindo uma distância maior com o corpo, só espichando o pescoço mais um pouco. Seu ato de cheirar foi delicado, respeitoso, educado. Após se satisfazer com o novo cheiro, Angel recuou e deu à mãe e ao bebê o espaço deles. Recompensei seu estado alerta e relaxado com muitos afagos e carinhos. Ele entendeu imediatamente a energia delicada de Hunter e espelhou-a, de uma forma muito educada e respeitosa.

Conhecer gente nova

Desde que Junior tinha três meses, eu o levava para sair comigo, com Daddy e com a equipe que trabalhava nos casos de *O Encantador de Cães*. Como eu queria que Junior seguisse os passos de Daddy, era importante para mim que ele ficasse confortável na presença do maior número possível de tipos de cães — e de gente também. Durante os meses mais formativos, Junior conheceu vários cães com energias agressivas, medrosas, obsessivas e superexcitadas, e aprendeu a permanecer calmo apesar deles. Ele também conheceu algumas pessoas cujos problemas eram tão instigantes quanto o de seus cães. Mas ele sempre tinha a minha supervisão tanto do seu comportamento quanto das reações dos vários humanos que entraram e saíram da sua vida.

Se um humano ficasse muito empolgado com a graça de Junior e começasse a invadir o espaço dele, eu o lembrava da regra do nada de toque, nada de conversa, nada de contato visual que aplico sempre que um de meus cães conhece uma pessoa nova. Se a pessoa nova tivesse uma reação muito comum “Ai meu Deus, isso é um pit bull?”, eu a aconselhava a relaxar e compartilhar uma energia melhor. Então, eu deixava Junior cheirar, e sinalizar para mim que estava confortável com a pessoa, antes de permitir que a relação avançasse. *Nossos filhotes esperam que a gente vá mantê-los em segurança e ouvi-los quando nos dizem que precisam que um humano novo recue um pouco durante um primeiro encontro.* Claro, Junior sempre teve o comportamento de Daddy para imitar. E Daddy é tão seguro que se sente confortável com quase todo mundo.

Perigosamente adorável

“Uma coisa sobre Angel — a beleza dele é definitivamente algo que atrapalha”, disse-me Melissa Peltier, contando sobre a noite que meu schnauzer miniatura de sangue azul passou em sua casa. Ela e seu marido, John Gray, tinham levado Angel com eles para jantar em um movimentado café ao ar livre — a primeira experiência dele em um ambiente público tão agitado. O rapazinho portou-se lindamente, bebendo água de uma vasilha embaixo da mesa e voltando a sentar — alerta, mas relaxado — para observar todo o movimento em volta. O problema foi que Angel é um cachorro tão bonito que um em cada dois passantes parecia insistir em afagá-lo. Melissa explicou:

Não conseguimos jantar em paz, porque as pessoas simplesmente estavam loucas por ele. “Ai meu Deus, é o filhote mais fofo!” “Posso fazer carinho nele?” No caso dos adultos, eles falavam comigo primeiro. E ele tinha uma chance de observá-los e observar a energia deles enquanto conversavam. Se eu permitisse a aproximação das pessoas e elas o cumprimentassem com calma, ele ficava bem, e até um pouco curioso em relação a elas. Mas chegou um sujeito com duas crianças, de oito e seis anos mais ou menos, e, enquanto ele falava comigo, as crianças avançaram em Angel para afagá-lo. E deu para ver o bichinho ficar aflito. A linguagem corporal dele mudou completamente — ele ficou tenso e começou a se encolher. Então eu disse: “Ele ainda é um pouco tímido. É só um filhote. Acho que já chega para ele”. Depois, fiquei me recriminando porque achei que já deveria saber disso e ter avisado as crianças para não abordá-lo assim. Porque elas invadiram o espaço dele. E deu bem para ver como, se um dono deixasse isso acontecer muitas vezes com um filhote sensível como Angel sem prestar atenção à comunicação dele, o animal poderia se tornar um cão medroso ou mesmo vir a morder por medo. Isso definitivamente é um perigo quando um filhote é tão fofo quanto Angel.

Leia a energia do seu filhote

Melissa e seu marido aprenderam em primeira mão outra lição de como os adultos e as crianças precisam aprender a ler a energia e a linguagem corporal de um filhote antes de tentarem uma relação mais próxima com ele. O marido de Melissa, John, é simpático e gentil, mas também um homem bastante forte que transmite a energia da liderança natural decorrente do seu sucesso como roteirista e diretor de cinema e televisão. Angel pareceu confortável com John imediatamente. Na verdade, ele respondeu a John na qualidade de líder assertivo e calmo muito mais depressa do que a Melissa. Mas quando voltaram para casa à noite, John quis fazer com Angel as brincadeiras mais brutas que fazia com seu queridíssimo Bob, uma cruz de terrier já falecido. John se agachou no chão curvando-se na posição para brincar, convidando Angel a se engalfinhar com ele. Angel cheirou-o e recuou um pouco. Embora a linguagem corporal de John fosse brincalhona, Angel estava lendo a sua energia máscula muito dominante e não sabia se interpretava o convite como algo puramente recreativo ou como um desafio.

Expliquei a Melissa que o comportamento de John, apesar de amigável, fazia com que ele exigisse muito espaço. Angel aprendeu com os cães adultos em volta dele — especialmente por seu “irmão mais velho” adolescente, Junior — que deve sempre ser respeitoso com seus superiores. Deve manter a cabeça baixa e ficar parado, sem se aproximar, até saber que foi aceito. Por não estar familiarizado com John, a primeira resposta de Angel foi a correta com cães mais velhos, mais dominantes. John ficou meio decepcionado com Angel por ele não ter aceitado logo a sua oferta, e Angel absorveu essa decepção, tornando-se ainda mais inseguro por causa dela — lembre-se, os filhotes só querem agradar os líderes da matilha! Melissa instruiu o marido a se deitar de costas e deixar Angel vir a ele. John obedeceu, mas quando Angel chegou mais perto e começou a relaxar, John esticou o braço e o agarrou, ansioso para começar o jogo. Mais uma vez, Angel recuou.

“John tentou apressar as coisas antes da hora com Angel”, expliquei a Melissa, depois que ela contou como foi a visita. “Ele deveria ter esperado e deixado Angel chegar e delicadamente deitar em cima dele para se familiarizar com ele assim. Se tivesse esperado nessa posição, em vez de se colocar na posição de brincar — que é quase como se preparar para dar um bote — John teria permitido que Angel o explorasse da cabeça aos pés. “O que Angel estava tentando dizer a John era: “Eu não tenho intenção de lhe fazer mal”, “Eu respeito o seu espaço”. Se tivesse sentido que John havia entendido o seu recado e também estivesse respeitando o seu espaço, Angel teria se sentido livre para brincar com ele.

A ironia, claro, era que Angel estava doido para brincar com Melissa, pulando na perna dela e tentando “dominá-la brincando”. Tanto que ela tinha que ficar virando as costas e mostrando discordância dele, fazendo-o se sentar e relaxar. Vejo essa dinâmica a toda hora em famílias nas quais o macho é muito másculo e a fêmea muito feminina. O filhote simplesmente é atraído pela fêmea, o que a fêmea pode interpretar como “ele gosta mais de mim”, quando, na verdade, ele a está vendo mais como um par do que como um líder da matilha. Então o filhote cresce e passa a forçar os limites quando está perto da fêmea, mas é sempre obediente perto do macho. Isso também ocorre com crianças. Em famílias como Os Barnes, os gêneros estão invertidos. Blizzard se aproveita da energia mais suave do menino Christian, de onze anos, enquanto dá espaço e respeita a atitude mais segura da menina

Sabrina, de quatorze anos. Se Melissa e John fossem passar mais tempo com Angel, a solução seria os dois tentarem se encontrar no meio. John se seguraria um pouco, e Melissa seria mais assertiva. Assim, Angel veria os dois como líderes da matilha. Ficaria menos ameaçado pela presença não intencionalmente dominante de John e não acharia que podia se aproveitar de Melissa.

“Angel não está interessado em quantos livros sobre cães você já me ajudou a escrever”, lembrei a Melissa. “Ele só está interessado na energia que você compartilha com ele naquele exato momento”.

A socialização com outros cães

Os filhotes neste livro — Angel, Mr. President, Blizzard e Junior — têm todos grandes vantagens na vida. Além de terem sido criados por um humano que entende os cachorros, foram criados por outros cachorros equilibrados, convivendo com eles em um ambiente que é o mais próximo possível do estilo de vida natural de um cão. Angel era o mais tímido da ninhada, mas, ao conviver com a matilha, ele automaticamente ganhava confiança todo santo dia. Na verdade, ficou tão seguro que às vezes era muito arrogante quando estava com membros mais dominantes da matilha. Então, Junior e qualquer cão adulto que porventura estivesse por perto na hora, o disciplinavam rapidamente, dizendo-lhe para não ficar muito cheio de si. No caso de Mr. President, se não tivesse sido criado no meio de cães, ele poderia ter se tornado um buldogue confiante e violento demais — talvez um ímã para conflitos, ou até brigas.

Quem visita a minha casa muitas vezes comenta como todos os filhotes parecem inteligentes e quão depressa eles parecem aprender coisas. Eu lhes digo que é por causa da matilha e que os criei de tal forma que seu método natural de aprendizado social foi incentivado, não prejudicado. Com muita frequência, quando crescem sem contato com outros cães, os filhotes perdem seu senso comum inato. Ficam enferrujados para falar a língua natural. Imagine você se mudar para um país estrangeiro cuja língua nunca aprenda direito — e depois voltar para sua terra natal tendo esquecido praticamente toda a sua língua materna. Certamente você se sentiria muito desconfortável em situações sociais tanto de um lado quanto de outro. Quando criamos filhotes sem contato com outros cachorros, é fundamental tomarmos medidas extras de socializá-los ainda cedo para que eles sempre sejam capazes de ler os sinais e entender a importante etiqueta de sua própria espécie.

Socialização e imunidade

Mais uma vez, as preocupações dos donos com a imunidade do filhote podem prejudicar a educação social do cão. Alguns donos paranoicos realmente optam por manter seu filhote afastado de outros cães até os seis meses! Isolando um filhote durante esse período crucial de oito a dezesseis semanas, quando sua imunidade ainda está se desenvolvendo mas seu cérebro está crescendo depressa, corremos o risco de criar um filhote que será arisco com sua própria espécie. Essa certamente não é a hora de levar o filhote ao parque de cães, mas você pode incentivar o processo de socialização de várias formas e ao mesmo tempo manter seu filhote em segurança.

- Convide um cão mais velho, saudável, vacinado e equilibrado de um amigo para interagir com seu filhote em sua casa. Se ainda estiver preocupado com a imunidade, assegure-se de que o cão não veio direto do parque de cães e que esteja com as patas e a cara limpas quando brincar com seu filhote.
- Se o filhote ou o cão adulto parecer reticente no início, pegue seu filhote pelo cangote e apresente-o ao cão, primeiro o traseiro, como apresentei Blizzard à matilha no Centro de Psicologia do Canina (ver Capítulo 1). Deixe o cão adulto cheirar o filhote até ficar relaxado e confortável perto dele.
- Convide um filhote saudável da mesma idade e com o mesmo nível de imunidade para brincar com o seu. Se der certo, acrescente um filhote e um ou dois cães adultos ao grupo. Assim você cria uma “minimatilha” ou um parque de cães em sua casa ou seu quintal. Os cães adultos servirão de “monitores” e modelos para o comportamento social do filhote, embora você precise ainda conservar sua própria energia assertiva e calma e supervisionar a visita.
- Inscreva seu cãozinho em uma aula *de verdade* para filhotes, como a oferecida por Diana Foster nos canis Thinschmidt. Tais aulas não são abertas a todos, mas antes supervisionadas e ministradas por profissionais experientes, e todos são previamente submetidos a um exame médico.

Naturalmente, a energia e a reação do dono na hora do encontro de socialização terão um impacto enorme na reação do filhote aos outros cães. A socialização apresentou o primeiro verdadeiro percalço na criação de Eliza para o câmara de *O Encantador de Cães*, Chris Komives.

Os primeiros cães que Eliza conheceu foram dois filhotes de golden retriever que meu vizinho levou para casa mais ou menos na mesma época que ela. Eles foram ao mesmo lugar para tomar vacina, e fizemos as apresentações. Como Eliza estava insegura no começo, encorajei-a a se aproximar deles. No meu desejo de ajudá-la a superar a ansiedade, encorajei-a a brincar de forma muito agitada com esses filhotes. Quando cresceu, Eliza começou a dominá-los e passou a se achar dona do quintal deles — mais ainda do que da nossa casa! Então, eu a havia deixado ir longe demais na outra direção. Tive que reivindicar o quintal e supervisionar a brincadeira deles. Com a ajuda do meu vizinho, eu os fazia parar de brincar e se acalmar

juntos antes de recomeçar a brincadeira. Eles brincam bem juntos até hoje.

Depois da última série de vacinas de Eliza, convidei Chris a trazê-la com ele ao Centro em um dia de gravação, para poder supervisionar a apresentação dela à matilha. Eu cuidei da apresentação. A princípio, Eliza estava muito ansiosa e fugiu para um canto. Chris quis intervir, mas lhe disse para ignorá-la. Eu não queria que ele estimulasse a insegurança dela. Mais tarde, um membro da matilha veio saltitando para ela, cheirou-a e convidou-a a fazer parte do grupo. No fim do dia, Eliza corria com a matilha e brincava com Junior.

“Encorajado com o sucesso de Eliza na matilha ”, contou-me Chris depois, “levei-a ao parque de cães logo no dia seguinte. Infelizmente, os cães não eram equilibrados, e, sentindo a fraqueza dela, avançaram nela. Ela fugiu, assustada, para o primeiro humano que encontrou. Depois disso, ela passou a ter a reação contrária, tornando-se muito mais atirada ao se aproximar de cães.” “Quando Eliza voltou ao Centro, Chris, em seu desejo de encorajar a sociabilidade dela e ajudá-la a superar sua timidez, deixara outros cães representarem uma excitação excessiva para ela. Mostrei a Chris como esperar que ela se acalmasse primeiro antes de deixá-la entrar no quintal.. Esperando até equilibrar a energia antes de cumprimentar a matilha, Eliza conseguiu ser o animal exuberante que naturalmente era, e brincou satisfeita com a matilha o dia inteiro.

A apresentação do filhote ao parque de cães

O fato de seu filhote ter grandes habilidades sociais dentro da própria matilha de humanos ou de cães não significa necessariamente que ele saiba interagir com cães estranhos. É importante os filhotes aprenderem como suas habilidades sociais serão compreendidas por os cães de fora da matilha do seu lar. Tão logo terminou o protocolo de vacinação de Angel e Mr. President, levei-os ao Parque Central em Santa Clarita, para supervisionar cada um deles em sua primeira experiência oficial em um parque de cães. Decidi começar com Angel, dessa vez. Ainda havia orvalho na grama, mas o sol de primavera já se derramava sobre nós quando nos aproximamos da área cercada onde os cães não precisavam de guia. Havia apenas alguns cães e seus donos no parque — perfeito para uma apresentação não ameaçadora.

Abri o portão da área do parque designada a cães menores, e gostei de ver que o Parque Central reservava espaços separados para raças menores e maiores. Se você levar um filhote para uma área onde haja muitos cães grandes brincando, ele pode se sentir intimidado de cara. Não queremos que nossos filhotes tenham uma primeira impressão negativa de nada durante esse estágio crucial de suas vidas. Eu sentia o coraçãozinho de Angel batendo mais forte quando o coloquei dentro da área e soltei a guia. Ele se sentia seguro comigo, mas começava a ficar um pouco inseguro perto do cheiro dos outros cachorros. É importante reconhecer esses sintomas físicos em nossos filhotes — eles nos dão nossas primeiras pistas quanto ao que observar no comportamento deles.

É fundamental também que você analise sua própria energia quando deixar seu filhote entrar no parque de cães. Se estiver tenso, distraído ou, como Chris Komives, muito preocupado com a maneira como vai administrar a experiência do seu filhote, ele sentirá isso e reagirá de acordo. Fique calmo e neutro, comunicando ao animal que o que quer que aconteça, você providenciará a solução certa. Sentei em um banco no canto do parque e fiquei todo feliz observando meu schnauzer miniatura vivendo essa nova aventura.

Dois beagles vieram correndo cumprimentar Angel quando ele entrou no parque. Fiquei impressionado de ver como eles eram educados e calmos. Eram os perfeitos embaixadores. Angel estava curioso, mas ainda inseguro perto dos outros cães, cheirando-os, mas sem pedir para brincar com eles. O fato de ele estar tão respeitoso nessa situação nova reafirmou para mim o quanto Angel entende de boas maneiras e limites sociais. Ele estava dizendo: “Não tenho certeza absoluta quanto a isso, mas estou curioso”. Perfeito! Mas ele foi para o canto do parque, levantou a perna, e marcou seu território — um gesto muito maduro para um cão de quatro meses.

Um cãozinho branco que parecia uma cruza de poodle toy chegou perto de Angel e os dois se cheiraram com cautela. “Também não tenho certeza sobre você!” Após a primeira rodada de apresentações, Angel fez um convite para brincar, mas o convite pareceu um pouquinho dominante demais para o cachorrinho branco, que recuou. Será que eu teria que interferir? No fim, o cãozinho revelou ser capaz de cuidar de si mesmo. Saiu correndo, comunicando a Angel: “Não quero brincar com você porque você é um pouquinho bruto demais para mim”. Mas Angel agiu bem ao não tentar forçar a barra. Aceitou o “não” como resposta. Essa é uma ótima etiqueta canina. Em vez de forçar, ele veio se tranquilizar comigo. Dei-lhe uma guloseima por ter voltado, deixando que sentisse: “Tudo bem, sempre que alguém não quiser brincar comigo, posso voltar para o meu dono e receber reforços”.

Não passamos mais de quinze minutos dentro do parque de cães nessa primeira visita. Isso é bastante exposição para um filhote de quatro meses. Mas saímos satisfeitos — o meu pequeno Angel demonstrou ter os modos perfeitos para muitas outras visitas bem sucedidas ao parque.

Em seguida, foi a vez de Mr. President. Tão logo chegamos do lado de dentro, o rapazinho violento correu direto para a cerca, ao encontro dos beagles que vieram cumprimentá-lo, usando os olhos, e não o nariz, e começou a ficar um pouco excitado demais, estufando o peito daquele jeito típico de buldogue. Esse é um exemplo de como a biologia e a linguagem corporal de um buldogue podem acidentalmente enviar uma mensagem provocadora a outros cães, mesmo que ele não tenha intenção de ser ameaçador. Essa não é uma boa maneira de começar uma nova situação social, então eu sabia que deveria ser mais vigilante com ele do que fui com Angel. Esperei até Mr. President ter relaxado um pouco, depois o deixei entrar no parque.

Mr. President saiu correndo, atrás do mesmo cachorrinho branco que acabara de rejeitar Angel. As orelhas dele estavam para trás, sinalizando uma energia submissa, mas, de novo, a abordagem foi muito forçada, muito de buldogue. O cachorrinho branco deu meia volta e soltou um muxoxo de alerta — não queria mesmo brincar com ele. Fiquei orgulhoso de Mr. President porque, assim como Angel, ele recebeu a mensagem imediatamente e respeitou-a. Sem se afetar, ele depois foi trotando investigar os beagles. Cumprimentou-os de uma forma muito educada, e os beagles se envolveram com ele informalmente. Pareciam se sentir mais confortáveis ao convidar Mr. President para brincar, provavelmente porque ele era menos maduro, ainda não levantava a perna, e deu aos beagles a sensação de que eles podiam controlar mais a brincadeira. Ouvi-os uivar pela primeira vez, mas era um uivo alegre. Gostei de ver Mr. President experimentar isso, porque não temos beagles em casa. Ele estava aprendendo que um uivo de um cão de caça não significa nada de ameaçador. É só a maneira como eles se expressam. Por isso é importante apresentar seu filhote a todos os tipos de raça de cães. É como apresentar seu filho a crianças de várias nacionalidades diferentes — elas ficam mais tolerantes e entendem que o fato de os indivíduos se expressarem de modo diferente não os torna uma ameaça.

Mr. President voltou para mim depois de brincar com os beagles, e, quando atraí de novo o seu fardo, dei-lhe uma guloseima. Eu estava reforçando tanto a sua disposição de experimentar essa nova aventura como também a sua resposta em permanecer conectado a mim. Quando deixamos o parque, refleti que o dia não podia ter sido melhor. Por mais diferentes que Angel e Mr. President sejam como raças, ambos chegaram a uma situação nova compartilhando a mesma energia brincalhona, mas submissa e ativa.

Dicas para a apresentação do filhote ao parque de cães

- Assegure-se de que seu filhote esteja em um estado submisso e calmo antes de chegar. Sugiro que primeiro você o canse com um passeio estruturado e, se necessário, uma sessão de brincadeira animada.
- Mantenha a sua energia assertiva e calma desde o momento em que sair de casa. Não fale com seu cão com uma voz aguda e esganiçada na viagem de ida. Antes de entrar no parque, dê mais um passeio curto, para ele não pular do carro cheio de energia.
- Antes, dê uma olhada no parque aonde você vai. Se sentir que há muitos cachorros grandes ou que a atmosfera é muito instável, deixe a experiência para outra ocasião.
- Se necessário, mantenha o filhote na guia e leve-o aos cães no parque que pareçam mais equilibrados.
- Supervisione de longe, mas esteja pronto para intervir, barrar ou redirecionar se sentir que seu filhote não está lendo os sinais dos outros cães ou que estes não estão lendo os dele.
- Não “socorra” o seu filhote em situações complicadas pegando-o e levando-o embora. Em vez disso, use o seu corpo e a sua energia para evitar a exacerbação de uma situação complicada.
- Verifique sempre a sua energia. Se estiver cansado, nervoso ou impaciente, seu filhote espelhará essas emoções.
- Seja um “parceiro” da experiência do seu filhote, não um salvador nem um catalisador de mau comportamento!

Meu sonho é um mundo onde haja menos cães mordendo crianças por acidente, menos brigas de cães e nenhum ataque fatal de cães. Ao socializar o seu filhote com cachorros e com pessoas quando ele é jovem e certificar-se de que os modos dele estão em ordem com ambas as espécies, você não só molda uma vida melhor para vocês dois, mas também contribui para a sociedade pró-cães que estou empenhado em ajudar a construir.

FILHOTES SEM PROBLEMAS

Juliana Weiss-Roessler, a diretora de roteiro e pesquisa do meu boletim e do meu blog na internet, realizou uma pesquisa on-line pedindo a nossos assinantes que listassem os problemas mais comuns e mais frustrantes pelos quais eles já tivessem passado com seus filhotes. Eis os resultados obtidos a partir das 1.342 melhores respostas, com as minhas soluções para se criar um filhote sem problemas.

Problema comum 1

Pular nas Pessoas (51 por cento)

Quando um filhote vem correndo pular em cima da gente, pensamos: “Ele me adora, está muito feliz de me ver!” Sentimo-nos escolhidos e queridos. E quem não se empolga ao ver filhotes pulando e brincando de um lado para o outro? Eles são tão descontraídos, tão cheios da alegria da vida. Por isso queremos filhotes em nossas vidas, para nos trazer esse entusiasmo, essa apreciação das coisas cotidianas que tomamos como certas.

Mas, nitidamente, 51 por cento das pessoas que responderam à pesquisa do nosso boletim já estavam mais do que fãrtas dos pulos dos filhotes em cima delas. Geralmente, se um cão desde filhote tem um problema crônico de pular nas pessoas, quando crescer, ele continuará com o mesmo problema. “Um pastor alemão filhote pulando em você pode parecer fofo”, diz a criadora de pastores alemães Thinschmidt, Diana Foster. “Mas um pastor alemão de cinquenta quilos pode derrubá-lo e machucá-lo de verdade”. A fase de filhote é a melhor época para cortar esse hábito antes que ele se desenvolva.

Como a habilidade mais forte dos filhotes é o faro, e como seu principal objetivo durante os oito primeiros meses de vida é investigar e aprender sobre tudo que existe em seu mundo novo, eles naturalmente vão querer conferir e cheirar todo humano que chegar ao seu ambiente. Como humanos, os cheiros mais fortes que projetamos vêm de nossas áreas genitais e de nossas bocas. Todos nós já tivemos a experiência de um cão mal-educado cheirando nossas virilhas — embora no mundo canino cheirar genitálias seja considerado boas maneiras! Os filhotes precisam ficar em pé nas patas traseiras e apoiar as dianteiras na pessoa a fim de chegar perto dessas áreas. Como costumamos cobrir nossas genitálias com roupas, o segundo cheiro mais forte para um cão conferir vem das nossas bocas. Os filhotes e os cachorros pequenos vão querer pular para chegar mais perto de nossas caras e descobrir o que está acontecendo ali.

É um desafio para os humanos não ver um filhote pulando neles como uma declaração de amor ou um abraço. A verdade é que às vezes os filhotes estão apenas ansiosos, e aprenderam que se pularem no humano, este vai pegá-los no colo, aconchegá-los e acalmá-los. Muita gente diz: “Bem, assim que eu o pego, ele se acalma”. Infelizmente, essa é uma solução paliativa. O comportamento que você quer eliminar não desapareceu. Só está suspenso temporariamente. Ao parar um filhote e pegá-lo no meio de um momento ansioso, você impede que ele desenvolva a habilidade fundamental para a vida de aprender a se acalmar, no chão.

Como sempre, defendo a ideia de que prevenir é melhor que remediar. Você pode evitar um problema de pulos desde o primeiro dia praticando a simplicidade da regra do nada de toque, nada de conversa, nada de contato visual sempre que saudar seu filhote. Isso envia um sinal calmante e ajuda o filhote a manter-se focado em seu faro. Seu faro vai mantê-lo no chão, e seus olhos e seus ouvidos reagirão de maneira diferente. Chris e Johanna Komives seguiram o caminho da prevenção com Eliza desde o primeiro dia, e os resultados foram compensadores. “Não lhe damos carinho se ela está pulando na gente”. Esperamos até ela se sentar (ou melhor, ir para o lugar dela) antes de cumprimentá-la quando voltamos do trabalho.”

O segundo passo é reivindicar de fato cada passo que você dá. Seja dono do seu espaço e ignore ou desencoraje ativamente o comportamento de pular andando de maneira calma e assertiva enquanto ele surge. Quando Angel foi passar a noite no apartamento de Melissa e

John, ele sequer tentou pular em John, mas quando queria brincar, tentou pular nas pernas de Melissa enquanto ela andava pela casa. Imediatamente, ele foi capaz de distinguir a energia mais forte de John da mais suave de Melissa — mesmo com as experiências dela trabalhando comigo há quase seis anos!

Embora Melissa não pudesse mudar sua essência, ela tinha, sim, a educação e o conhecimento para saber como *dar outro foco* à sua energia e impedir o comportamento indesejado. Tudo que ela precisava fazer para desencorajar Angel de pular era se virar, olhá-lo nos olhos e colocar a palma da mão na frente do corpo, um gesto que Angel reconhece imediatamente como “pare”. Ela esperava até ele recuar do espaço dela, sentar-se e relaxar, e só então ela iria cuidar dos seus afazeres. Foi necessário fazer isso várias vezes durante a visita dele, mas no fim ela conseguiu detê-lo no instante em que dava a impressão de querer pular. “Paciência e repetição” foram as soluções, relatou ela. “Tive que persistir desencorajando os pulos dele, embora eles parecessem alegres e adoráveis.”

Em última análise, essa é a chave para impedir qualquer comportamento indesejado de um filhote — não entrar no seu modo de satisfação emocional e se deixar enredar pela extrema fofura do cãozinho. Sim, ele pode ser a coisa de quatro patas mais fofa do mundo. Mas, como um líder da matilha, você tem que ir além disso e realmente respeitar o que o filhote precisa de você naquele momento.

Problema comum 2

Roer (38 por cento)

Para um filhote, a atividade de roer tem três finalidades importantes. Primeiro, ele está explorando coisas novas, e, como não tem mãos, usa a boca. Tocando com a boca, ele aprende a identificar “isso presta”, “isso não presta”. A fase de filhote é uma época quando toda novidade é uma aventura, e é da natureza do filhote ser curioso e usar o nariz, depois a boca para investigar.

Uma das vantagens maravilhosas do meu novo Centro de Psicologia Canina é situar-se em uma área com muitas variedades de flora — plantas, árvores e relva — para a minha matilha brincar e explorar. Quando Mr. President tinha quatro meses e meio, eu o observava seguindo seu ídolo, Daddy, até o cume gramado no alto da propriedade. Daddy enfiava o nariz no capim, usando seus quinze anos de sabedoria, e cheirava algumas variedades diferentes antes de decidir qual mastigar. Mr. President o observava de perto, com toda a atenção. Daddy ia até um capim, cheirava, depois passava para outro e o mastigava. Então Mr. President fazia exatamente a mesma coisa — cheirava o primeiro capim, seguia em frente, e só escolhia o capim que Daddy estava mascando. Em todos esses anos que trabalho com cães, esse tipo de momento simples nunca deixa de me espantar e de me inspirar. Daddy estava na verdade ensinando a Mr. President qual capim servia para mastigar e qual não servia. É uma aula de filhote da vida real ali mesmo.

Se seu filhote não tem um exemplo como Daddy em que se mirar, cabe a você, como dono, garantir que ele não mastigue nada que possa fazer mal ou ser venenoso. Transformar a sua casa e o seu quintal em um ambiente resistente a filhotes é o primeiro passo nessa direção, mas os filhotes parecem ser capazes de encontrar problemas em qualquer lugar, mesmo depois de todo o seu esforço para protegê-los. Se o seu filhote botar a boca em um objeto potencialmente perigoso ou valioso, um toque delicado na parte de trás do pescoço ou um cheiro interessante redirecionará a atenção dele e o fará largar o objeto.

Prefiro o toque à guloseima nessas circunstâncias, porque é o que outro cão ofereceria, e você não quer que seu filhote associe o ato de cheirar algo ruim com o de receber uma guloseima como recompensa. Pela minha experiência, também, você nunca deve tomar um objeto de um cão. Deve fazê-lo deixar o objeto ou se afastar dele. A supervisão é fundamental, assim como ter à mão muitos objetos seguros que seu filhote esteja autorizado a mastigar para investigar.

Segundo, roer e mastigar alivia a ansiedade ou o tédio. O impulso de roer como forma de aliviar a tensão é mais forte em algumas raças do que em outras — como você deve se lembrar, roer era o calcanhar de Aquiles de Mr. President. Roer pode se tornar um comportamento ao qual o cão recorre para se acalmar, ou pode também ser uma forma de controlar você, o humano na vida dele. Muitos filhotes já aprenderam que pegar um objeto é uma maneira de fazer um humano ir até ele. Isso é muito parecido com a maneira pela qual os filhotes aprendem que, se estão excitados, pulando para todo lado, o humano vai prestar atenção neles. Nesse caso, os filhotes estão adestrando o humano para responder a eles, não o contrário.

Finalmente, roer e mastigar são atividades importantes para um filhote entre quatro e seis meses porque alivia a dor da dentição. Não é, de modo nenhum, natural, especialmente nessa

fase crucial, proibir um filhote de roer. Em vez disso, tenha à mão muitos brinquedos mastigáveis adequados que você pode usar para redirecionar o comportamento. Sempre prefiro algo mais natural como um vergalho, ou mesmo um brinquedo de pelúcia com algo escondido dentro, em vez de um objeto de borracha. Quanto mais natural o objeto, ou quanto mais camadas o filhote tenha que roer para chegar ao cheiro ou ao sabor no interior, mais o objeto envolverá a mente dele... por isso, seu filhote sempre vai no seu armário e tira os melhores sapatos de couro — por causa do desafio da caçada, e porque esses sapatos são feitos com o material mais natural de todos. Sou um grande fã de vergalhos porque, na economia atual, ajuda o fato de serem tão duráveis. Um vergalho de sete dólares pode durar até seis meses — praticamente toda a fase de filhote do seu cão. Quando você esconde o vergalho dentro ou atrás de algo, enterrando-o ou encontrando alguma outra maneira de desafiar seu filhote, o mesmo brinquedo mastigável pode ser usado muitas e muitas vezes de formas novas e estimulantes.

Antes de deixar Mr. President com Crystal pelas duas semanas em que eu estaria fora com minha mulher, fiz questão que ela soubesse que ele era muito buldogue quando se tratava de se expressar por meio do ato de mastigar. “Ainda bem que Cesar me avisou isso antes”, recorda ela.

Eu usava um toque leve no pescoço e nos quartos traseiros de Mr. President para chamar a atenção dele. Então eu podia reivindicar qualquer objeto em que eu não quisesse que Mr. President mexesse e apresentar um objeto adequado para ele roer. O maior desafio que encontrei naquela semana foi reivindicar o meu espaço no meu carro. Primeiro, Mr. President queria muito mastigar a marcha, o freio de mão, as maçanetas e a fivela do cinto de segurança. Tive que usar minha energia porque não podia usar o contato visual enquanto dirigia. Guloseimas não funcionavam porque eram apenas uma distração rápida e acho que até estavam reforçando o mau comportamento. Mas se eu lhe dava um vergalho quando ele entrava no carro, ele nem se lembrava de roer o cinto de segurança.

Se você chegar em casa e encontrar seu filhote destruindo a sua melhor bolsa de couro, tente conter a raiva que estiver sentindo na hora. Respire fundo, fique calmo e assertivo, e lembre-se de que não há nada de “pessoal” nas ações do filhote. Não o afaste do objeto nem arranque o objeto dele. Em vez disso, corrija e redirecione com calma. Com filhotes, redirecionar pelo cheiro é quase sempre eficaz. Use o ímpeto do faro do filhote e deixe-o se envolver com o objeto novo e aceitável. Então reivindique como sua propriedade o objeto proibido. Felizmente, os filhotes normais têm um tempo de atenção curto, o que você pode usar a seu favor quando quiser afastá-lo de comportamentos indesejados.

Lembre-se, os cães naturalmente entendem o conceito de propriedade, de reivindicar um objeto ou um espaço. Eles fazem isso uns com os outros o tempo todo. Chris Komives usou o poder da “reivindicação” para cortar logo no início o hábito de mastigar de Eliza.

Atribuí as únicas vezes em que a Eliza destruiu algo à ansiedade. Ela roeu o cabo de fonte do laptop da Johanna quando esta foi a um show e a deixou sozinha o dia inteiro (aproximadamente doze horas). Imaginamos que o cabo tinha o cheiro da Johanna, e a Eliza aliviou a ansiedade nele. No dia seguinte, eu trouxe um monte de cabos e ensinei-lhe que eles

eram meus. Achei que o fato de ela mascar fios poderia significar que ela precisava de mais ferro na dieta, então comecei a lhe dar fígado como guloseima. Ela nunca mais tocou em um cabo. Também roeu um par de cadarços (mas deixou os sapatos em paz). Repeti o exercício dos cabos com os cadarços e ela nunca mais tocou neles.

Problema comum 3

Latir (32 por cento)

Se você passasse pela minha casa de carro, bem devagar, ou caminhasse em frente a ela com o seu cachorro, provavelmente não teria ideia de que o encantador de cães e seus muitos cachorros moram lá. Enquanto isso, há um único cachorro a algumas ruas dali que podemos ouvir da nossa casa, latindo constantemente.

Qual é a diferença? Apenas regras, limites e restrições. E o fato de que os cães na minha casa estão sempre ativos, satisfeitos e equilibrados.

Devemos lembrar que o latido de um cão é algo que o homem primitivo encorajava, há milhares de anos, nos ancestrais semelhantes aos lobos dos cachorros modernos. A capacidade dos cães de alertar os homens para o perigo em seus acampamentos, assentamentos e fazendas foi uma das muitas qualidades que uniu as nossas duas espécies. Em suma, a razão pela qual os cães latem é tanto obra nossa quanto deles. Algumas pessoas, especialmente quem vive sozinho em áreas remotas, querem encorajar seus cães a latirem toda vez que ocorre uma novidade ou alguém inesperado passa por ali. Outras preferem um cão ruidoso com um latido forte e possessivo para afastar possíveis intrusos. E ainda, há aquelas que vivem muito próximas umas das outras — em prédios de apartamentos ou em loteamentos — que podem ter problemas sérios com o senhorio ou com o síndico por causa das vocalizações crônicas dos seus cachorros.

Quantos latidos são latidos demais? Trata-se simplesmente de uma questão de preferência, mas, em minha opinião, mais de quatro latidos já deixa de ser apenas o sinal de alerta destinado à matilha. Latir obsessivamente pode virar uma conversa, e o cachorro realmente está tentando lhe dizer: “Não estou feliz com a minha vida neste momento. Estou entediado. Estou inseguro. Estou frustrado. Não estou fazendo exercício suficiente. Por isso, a única atividade que tenho disponível é latir durante meia hora.” Quando um cachorro late por períodos longos ou late por qualquer pequena perturbação, normalmente ele está falando a língua canina da ansiedade e da frustração.

Em minha casa, basta latir uma vez. Só isso — uma vez. Em minha matilha, geralmente é Coco, o chihuahua, que percebe uma presença, um cheiro ou uma vibração estranhos, e então alerta a matilha. Quando mando Coco ficar quieto, nenhum dos outros cães imita o latido dele. Mas todos os cães me indicarão então de onde vem o objeto, a pessoa ou o animal e como eles se sentem em relação a isso usando a linguagem corporal. Raças diferentes às vezes usam linguagens corporais diferentes — levantando uma perna ou “apontando”, sentando-se perto do ponto de perturbação ou deitando, ficando em pé em uma postura alerta, ou andando depressa. Com dez cachorros diferentes, temos dez expressões físicas de alerta diferentes, mas exatamente a mesma energia. No entanto, prefiro que não haja nenhum som após o primeiro latido. Estou dizendo aos cachorros: “Tudo bem, vocês fizeram o seu trabalho, agora os humanos vão cuidar disso”. Estou tirando o peso dos ombros deles.

Com o seu novo filhote, você determina — muitos latidos, alguns latidos ou paz e sossego. Mas é preciso começar cedo. Como você já ensinou o filhote a associar um certo som ou palavra a algo com que você não concorda, corrija de forma consistente usando esse som. Se o nível de intensidade do seu filhote se exacerbou muito, talvez você tenha que usar um toque firme para fazê-lo voltar a prestar atenção em você. Mas não pare aí. Seu filhote pode fazer

uma pausa e voltar logo ao que estava fazendo. Pode estar sentado, mas com o cérebro ainda em alerta. Seja paciente. Espere até ele relaxar totalmente antes de voltar aos seus afazeres. Você também pode recompensar com carinho ou uma guloseima, mas só depois que o cão estiver completamente quieto.

Se seu filhote sempre late para o mesmo objeto, pessoa ou lugar, então está na hora de intervir e reivindicar esse item como seu. Use seu corpo, sua mente e sua energia assertiva e calma para criar um muro invisível que seu animal não está autorizado a cruzar. Esse tipo de energia focada e de linguagem corporal é exatamente o que seu animal espera que você lhe dê — uma orientação. Mas, lembre-se: com filhotes, você tem a oportunidade de evitar latidos indesejados antes que isso se torne um hábito ou uma forma crônica de aliviar o estresse.

Problema comum 4

Mordiscar (24 por cento) e abocanhar (19 por cento)

Mordiscar ou brincar de morder é algo que os filhotes fazem com os irmãos de ninhada, e é um comportamento muito instintivo para eles. É uma forma de interação social e uma prática brincalhona para a sobrevivência na selva. Na natureza, os irmãos, a mãe ou os cães mais velhos da matilha ensinam a eles o quão forte é forte demais. Junior adora fazer brincadeiras brutas com Mr. President e Blizzard, mas se eles estiverem usando uma pressão agressiva demais com a boca, ele logo os faz parar. É importante ter em mente que uma mordida forte demais para um robusto pit bull adolescente seria extremamente dolorosa para um humano, talvez até chegasse a feri-lo. Abocanhar, assim como roer, é uma forma natural de o filhote explorar o mundo com a boca. Nenhum dos dois comportamentos indica um temperamento agressivo ou dominador. Mas se você permite com frequência que seu filhote brinque de dominá-lo com a boca enquanto seus inofensivos dentes de leite ainda são pequenos, ele aprenderá a usá-los como ferramenta para controlá-lo quando já tiver tamanho para fazer um estrago de verdade. “Se deixarmos que continue, essa brincadeira de morder do filhote muitas vezes se transforma em agressão séria quando o cão é adulto”, avisa a criadora Diana Foster a respeito de seus pastores alemães jovens. “Ele agora aprendeu a usar a boca e os dentes para conseguir o que quer.”

Com Blizzard, Angel e Mr. President, eu os deixava explorar minhas mãos do jeito que eles fariam naturalmente, mas só usando uma boca mole — fazer pressão era proibido. Quando eles naturalmente começavam a aumentar a pressão e testar os limites da minha tolerância, eu delicadamente, mas com firmeza, segurava seus pescoços ou suas cabeças com a mão curvada em forma de “garra” que imita a boca de outro cão. Então eu ficava segurando até eles relaxarem. É natural os filhotes testarem limites, mas é igualmente natural aceitá-los. Tudo que estou fazendo é imitar o que sua mãe ou Junior ou Daddy ou mesmo outro filhote faria na mesma situação.

É importante, porém, que a sua intervenção seja precisa. Não corrija em excesso. Não belisque, e não fique segurando até muito tempo depois que o animal tiver relaxado, porque ele pode interpretar isso como mais um desafio. Ao experimentar esse exercício com o seu filhote, talvez ajude usar uma luva enquanto estiver brincando, para garantir que você esteja relaxado e no controle em todos os momentos. *Se estiver preocupado com o seu desconforto ou machucado, você provavelmente projetará uma energia negativa para o filhote, da qual ele naturalmente tentará tirar proveito.* Ele não respeitará quaisquer limites que lhe forem impostos se você estiver em um estado de espírito fraco ou inseguro. Os filhotes são instintivos — se sentem uma falha na liderança de uma fração de segundo que seja, eles intervêm para compensar. Projetar sempre uma energia assertiva e calma e uma ideia de liderança segura durante os meses da fase de filhote equivale a comprar uma apólice de seguro, para que você continue a ser respeitado aos olhos do seu cão pelo resto da vida dele.

Outra vantagem do uso da luva quando estiver ensinando seu filhote a inibir as mordidas é que você evitará o erro comum de puxar ou retirar com força a mão quando sentir o animal enterrando os dentes na sua pele. Este tipo de movimento desencadeia o impulso de agarrar a presa e só faz aumentar a excitação do seu filhote. “Afangos em excesso — mais do que cinco segundos de cada vez —, puxar as mãos depressa demais da boca do animal e levantar a mão

em um movimento repetitivo acima da cabeça dele, o que é algo que as crianças têm propensão a fazer, na verdade são atitudes que encorajam a brincadeira de morder”, diz Diana. Quando se mudou para morar com a família Barnes, Blizzard aprendeu logo que poderia dominar Christian com sua brincadeira de morder exatamente por isso. Blizzard crescia a olhos vistos e corria o risco de machucar muito Christian. Na verdade, foi Sabrina, de quatorze anos, que ensinou Christian a permanecer calmo durante esses incidentes, e a como fazer Blizzard se submeter a ele antes de prosseguirem com as sessões de brincadeira.

Problema comum 5

Dificuldades de aprender o lugar certo para fazer as necessidades (24 por cento)

Já lidamos com a questão do local para fazer as necessidades, quando disse que treinar um filhote a não sujar a casa não é muito complicado, porque você tem a natureza trabalhando ao seu lado. Muitas dificuldades para conseguir esse resultado acontecem porque os donos não se atêm a um horário específico e não desinfetam direito as áreas onde acontecem os acidentes, e, talvez o mais importante, ficam envolvidos na emoção de ver um móvel ou um tapete estragados. Seu cão não entende que você pagou muito dinheiro por aquele sofá, mas entende que você está muito desestabilizado emocionalmente, que está projetando uma energia negativa forte e que está dirigindo essa energia para ele.

Para evitar que isso aconteça, nem sequer dê chance a seu filhote de ocorrer um acidente de proporções épicas em sua casa. Até estar seguro dos hábitos excretadores dele, mantenha o animal em uma área segura, limitada e fácil de higienizar quando não puder supervisioná-lo diretamente. Use tapetes higiênicos, se necessário, e sempre desinfete a área embaixo e em volta dos tapetinhos. Prepare-o para o sucesso, não para o fracasso. Se não fizer tanto drama para ensinar um cãozinho a não sujar a sua casa, talvez você se surpreenda com a facilidade com que ele vai aprender a lição.

Com todas as reclamações que ouço sobre os horrores dessa questão, acho interessante que ela venha em quinto lugar na lista dos problemas mais comuns com filhotes, não em primeiro nem em segundo. Isso porque, nos Estados Unidos, as pessoas levam muitíssimo a sério o estado de suas casas. Elas podem se aborrecer um pouco com os pulos, as mordidas ou com os latidos do filhote, mas se recusam categoricamente a morar em uma casa que cheira a xixi ou cocô. Elas aceitam viver com umas mordidas nas mãos ou algumas queixas dos vizinhos, mas uma mancha no seu precioso tapete oriental imediatamente as tira do sério. Será que há alguma prova melhor da capacidade de um filhote de entender exatamente como levamos os limites que lhe impomos a sério? Com todos esses problemas comuns, se você ainda não tiver se decidido se está ou não disposto a impor os limites para corrigi-lo, seu filhote sentirá sua ambivalência, e o comportamento indesejado continuará.

Problema comum 6

Não atender quando chamado (23 por cento)

Em primeiro lugar, precisamos lembrar que, no mundo do filhote, não existe algo como um “nome”. A identidade de outro cão é o seu cheiro e a sua energia, e não tem nada a ver com um som. Damos nomes aos cães para nossa própria conveniência e, felizmente para nós, os cães, como espécie, são de tal maneira mestres da associação que logo conseguem ligar a cadência e as sílabas singulares de um determinado som com aquilo que queremos deles quando o proferimos. No Instituto Max Plank de Antropologia Evolutiva, na Alemanha, um border collie chamado Rico demonstrou ser capaz de reconhecer os nomes singulares de mais de duzentos objetos diferentes.^[24] Os cães não raciocinam, mas eles surpreendem constantemente também por serem simplesmente brilhantes em fazer conexões. Quando se diz de um filhote: “Ele já sabe o nome dele”, no entanto, não é da mesma forma que uma criança saberia o seu nome — isto é, presumindo que o nome seja parte da sua identidade, ou do que a faz ser quem ela é. O cachorro entende o seu nome em relação a como, quando e por que o nome é dito, e, mais importante, à energia com que é dito.

Quando a família Obama batizou seu filhote de Bo, muitos da mídia me perguntaram: “Será que isso não vai confundir o cachorro, porque rima com *No* [Não]?” Talvez, mas também é provável que, se o nome *Bo* for usado para coisas positivas como brincadeiras, hora de comer, passeios e elogios ou carinho, ele não terá problema em distingui-lo de uma palavra usada em relação a coisas negativas como “Não”. Cachorro não é poeta — não são apenas as palavras que o interessam, é a energia por trás da palavra que envia a mensagem. Essa é uma das razões pelas quais instruo meus clientes a se absterem de usar o nome de um cão quando o estiverem corrigindo. Uso os nomes dos meus cachorros quando os chamo, quando os elogio e quando estamos brincando ou fazendo um desafio ou exercício positivo.

Vamos presumir que você esteja fazendo tudo certo, e usa o nome do seu filhote só em um contexto positivo, mas ele ainda não vem quando você o chama. Não é que ele não queira ir até você ou esteja se rebelando ou desafiando a sua autoridade. A principal razão pela qual os cães não atendem quando chamados é que seu faro é um sensor mais poderoso que seus ouvidos e eles estão distraídos por cheiros fascinantes. Lembre-se, tudo para um filhote é novo e excitante. Um cheiro novo pode envolver e hipnotizar de tal maneira um filhote que responder a um som — muito menos interessante — simplesmente não entra na cabeça dele no momento. Se ficar gritando o nome dele enquanto ele estiver distraído com um cheiro, você corre o risco de ele associar aquele som ao ato de não prestar atenção em você. Lembre-se, a energia que você projeta quando chama o nome do seu cão é o que ele realmente ouve. Se tudo o que ele entende quando você chama o seu nome é: “Estou impaciente, quero sair daqui, estou frustrado com você”, essa não é uma energia muito atraente para ele seguir.

Os cães aprendem na ordem nariz-olhos-ouvidos. Na criação de nossos amigos Junior, Blizzard, Angel e Mr. President, segui o exemplo da natureza e usei o mínimo possível de sons no início. Em vez disso, atraí o faro deles. Isso é especialmente eficaz com filhotes. Se estou passeando com Angel e seu poderoso faro de terrier se distrai com um cheiro, coloco um vergalho na frente dele até captar a sua atenção, depois, me afasto. Começo dizendo o nome dele ou fazendo um som positivo de “beijo” só quando ele *já* está vindo para mim. Assim ele começa a associar o nome ou o som ao *ato* de seguir — “É isto que quero ouvir quando estou

seguinte”. A ligação fica clara e sem ambiguidade.

O nível seguinte desse exercício é feito com uma guia comprida, usando som e o instinto de seguir automático de seu filhote. Deixe-o se afastar de você. Pise na guia para prendê-la, depois dê as costas para ele e se afaste. Tão logo ele começar a segui-lo, vire-se para ele e chame o seu nome, ou faça os sons que queira que ele associe com “vir”. Recompense-o assim que ele chegar até você.

Pratique usar o som positivo ou o nome do seu filhote só quando tirá-lo da caixa de manhã, quando o elogiar durante o adestramento para fazer as necessidades no lugar certo, quando o chamar na hora das refeições e quando estiver envolvido em atividades que agradem a ele. Certifique-se de que a energia por trás do nome seja positiva além de assertiva e calma. Quanto mais orientado pelo faro for o seu cão, mais ele pode demorar a entender que o som supera o cheiro na hora de decidir sobre uma ação. Mas com um dono paciente e dedicado, qualquer filhote pode aprender a fazer essa ligação. Enquanto isso, leve com você um vergalho, um objeto aromatizado ou uma guloseima, para obter a atenção do seu animal. Tente pensar como um filhote e veja o mundo como “nariz-olhos-ouvidos”, e seu cãozinho pode acabar aprendendo a pensar como você.

Problema comum 7

Cavar (21 por cento)

Todo cão é um escavador natural. Alguns cães, como as raças terrier, têm um algo mais no seu DNA que torna seu impulso de cavar ainda mais forte. Para eles, cavar pode se tornar a principal válvula de escape para aliviar a tensão, o tédio ou a ansiedade. Precisamos proporcionar aos nossos cães uma outra válvula de escape para essa atividade perfeitamente normal.

A área onde se localiza o novo Centro de Psicologia Canina é repleta de vida silvestre local. Desde que chegou ao sítio, com dois meses, Angel ficou obcecado com meu jack russell terrier de quatro anos quando ele vasculha o sítio atrás de tocas de marmotas. O DNA de Angel gritava em reconhecimento — “Cave! Você nasceu para isso!”. Mas, embora os ancestrais de Angel tivessem sido criados para cavar a fim de desentocar ratos e outros roedores terrestres, eu não queria que ele adotasse o hobby de pegar esquilos. Eu precisava redirecionar sua energia cavadora de uma forma segura, enquanto mantinha sua mente e seus genes envolvidos.

Criei uma área especial no Centro exatamente para esse fim. Um banco de areia alto salpicado de buracos abandonados de roedores tornou-se o “lugar de cavar” especial para os cães, onde fazemos atividades simples para satisfazer essa necessidade deles. Pego uma bola de tênis, faço os cachorros focarem sua atenção nela, depois enfio-a dentro de um dos pequenos buracos de roedores abandonados no banco de areia. É maravilhoso observar os diferentes talentos relacionados à raça dos filhotes se manifestarem enquanto faço esse exercício simples. Junior, com toda a sua força musculosa de pit bull, voa no banco com as quatro patas, jogando para trás gigantescos torrões de terra como se fosse uma escavadora. Ele abre o buraco em um segundo, mas de uma forma totalmente indisciplinada — só agitação e músculos, com muito pouco foco. Com Mr. President, é fácil ver por que cavar e buscar tesouros enterrados não é o ponto forte de um buldogue. Ele tenta participar da excitação, mas, com seu focinho chato e sua cabeça grande, ele só consegue meter desajeitadamente a cabeça no buraco na direção do objeto escondido. Angel, porém, foi um astro da escavação desde o primeiro dia. Enquanto Junior continua a se esfalhar tentando aumentar o buraco e Mr. President olha ao redor, se perguntando se alguém vai pegar a bola de volta, Angel simplesmente desliza para dentro do buraco como um mergulhador da Marinha treinado, desaparece por um instante, depois sai orgulhoso com a bola na boca.

Por isso, recompenso-o com elogios e carinho extras. É importante que ele entenda como estou orgulhoso da habilidade dele, que fico feliz com a sua alegria, e que estou alimentando os seus instintos de terrier — mas orientados na direção certa. Ele está aprendendo que cavamos para encontrar bolas, não roedores — e só cavamos para encontrar o que os humanos querem que encontremos. Essa é a melhor forma de prevenção. Sei que Angel não vai cavar a minha paisagem zen no futuro, porque já estou satisfazendo sua necessidade genética de uma maneira muito mais divertida.

Se você tiver um cão de uma raça terrier ou outra raça com um forte impulso de cavar, sugiro que separe uma área no seu jardim ou quintal adequada ao tamanho do seu cão ou do seu filhote. Você também pode oferecer uma caixa de areia, se for funda o bastante. Esse será o lugar onde seu cão pode cavar à vontade. Enterre algo interessante na área, como um

vergalho ou um brinquedo com cheiro. Então leve seu cão para lá e deixe-o cheirar. Se ele não começar a cavar, comece você mesmo a mexer na terra, só um pouquinho. Ele vai acabar começando a se excitar e querer se juntar a você. Se a área que você tem a oferecer for muito rasa, você pode participar do jogo e recobrir a área que seu cão já cavou — tornando-a um desafio maior para ele. Ou pode simplesmente deixá-lo curtir a aventura por ele mesmo, estimulando a sua proeza quando ele lhe trazer o objeto enterrado. Depois do exercício, reponha a terra, desinfete o objeto e nivele o solo do jeito que estava antes de o cão começar a cavar, para mantê-lo interessante, como se todo dia fosse a primeira vez que alguém cavasse naquele espaço.

O próximo passo é mostrar ao seu cão que a área que você designou para cavar é o único lugar onde ele pode praticar essa atividade. Quando ele se mostrar bem-sucedido em seu desafio de cavar diário, leve seu cão ao seu jardim ou a qualquer área que você deseja interditar. Coloque algo no chão, mas barre seu cão imediatamente se ele sequer tentar se aproximar. Dirija a atenção dele para você e não o deixe envolver o faro, os olhos ou os ouvidos. Use sua linguagem corporal para reivindicar a área como “sua”. Então, volte à área de cavar e repita o divertido exercício de cavar. Repita esse processo algumas vezes por semana ou, se seu filhote já adquiriu maus hábitos, até ficar claro para você que o filhote conhece as regras, os limites e as restrições do ambiente dele.

Se você mora em apartamento, encontre uma área no parque para praticar exercícios de cavar, ou talvez uma praia onde cães sejam permitidos. Para atividades de cavar dentro de casa, a criadora de Angel, Brooke Walker, oferece a seus filhotes recém-nascidos schnauzers miniaturas um labirinto de túneis atapetados, para alimentar e satisfazer as necessidades de “submarino” de seus schnauzers desde que eles nascem. Quando satisfazemos as necessidades inatas de nossos filhotes desde o primeiro dia, podemos realmente evitar o desenvolvimento de quase qualquer problema desagradável.

Problema comum 8

Não Quer Andar na Guia (20 por cento)

Angel nunca teve problema com a guia em sua curta vida. E uma das razões para isso é sua criadora muito proativa Brooke Walker. Ela faz os seus filhotes schnauzers miniaturas usarem tiras coloridas de papel com quatro semanas e apresenta-lhes a sensação da guia quando eles têm oito semanas.

Quando passeio com a minha matilha na praia, as pessoas muitas vezes vêm me fazer perguntas, porque é muito inusitado ver uma mulher passeando com seus schnauzers miniaturas perfeitos, todos bem educados, todos em formação. Outro dia, uma mulher chegou com um schnauzer de seis meses que não sabia andar na guia. Bem, isso é uma desgraça. Acontece que ela comprou o filhote em uma loja de animais de estimação, o que explica claramente a dificuldade. Um filhote comprado em uma loja aos seis meses já esperou muito tempo e nunca realmente experimentou o mundo. Mas andar na guia, bem, essa é uma das primeiras habilidades que seu filhote deve aprender. Todos os meus filhotes saem da minha casa já adestrados na guia.

Um filhote pode estar adestrado na guia quando vai para a casa dos novos donos, mas isso não significa que os donos também estejam. Quando vi na CNN o filhote dos Obama puxar a pequena Malia pelo gramado da Casa Branca, vi que a Primeira Família não dedicou muito tempo à habilidade de dominar a caminhada. Dominar a caminhada, assunto que tratamos no Capítulo 4, significa ter o filhote caminhando ao seu lado, cabeça erguida, sem tensão na coleira entre você e ele. Ele não o puxa nem fica andando em zigue-zague, como vimos o filhote presidencial Bo fazer. Andar em zigue-zague (ou o que um dos meus clientes mais imaginativos chama de “pescar com mosca”) é indício de superexcitação. O passeio não deve significar excitação para um cão. Deve significar estrutura, e as bases da estrutura são lançadas na fase filhote. Na natureza, os filhotes sabem que precisam seguir a mãe de uma forma disciplinada, senão se perderão ou ficarão para trás. Achando que precisa de uma guia comprida para dar “liberdade” ao seu filhote para explorar o caminho à sua frente, você na verdade está trabalhando contra a Mãe Natureza. Você pode fazer intervalos no passeio para permitir momentos de exploração, além de programar sessões de brincadeira que envolvam uma exploração supervisionada em seu quintal ou no parque. Mas nada substitui ensinar o seu filhote a dominar um passeio estruturado.

Enquanto um filhote bem novo aprende a andar na guia, porém, você deve esperar alguns comportamentos dele. Lembre-se, tudo é novo para ele. É absolutamente natural ele se distrair com a grama, com as árvores, com outros cachorros, com humanos. Nessas horas, ele puxará a guia e isso criará uma tensão nela. Se você puxar também, a tensão só aumentará, o que torna o passeio com você uma experiência estressante. Mantenha a guia sempre no alto do pescoço do filhote. Leve-a frouxa, como uma pasta ou uma bolsa. Se o filhote vir uma coisa excitante e começar a se encaminhar para ela, mantenha a tensão frouxa mas continue na direção que você está indo, focando em manter a cabeça do animal erguida. Use um cheiro, uma guloseima ou um vergalho para envolver o faro dele e mantê-lo andando para frente. Envolver o faro de um filhote é tiro e queda para redirecionar a atenção dele. Se ele continuar puxando, dê meia volta, pare, encare-o e faça contato visual até ele sentar. Relaxe a tensão da guia e espere.

Você só deve continuar o passeio quando ele estiver focado de novo em você, totalmente relaxado. Talvez seja necessário repetir isso várias vezes até seu filhote entender que você está no controle da situação.

Quando levou Mr. President para sua casa durante minhas férias de uma semana, Crystal Reel teve um problema diferente no passeio. “Às vezes, ele andava até onde queria ir e aí sentava. Ele não é muito fã de passeios longos e puxados — especialmente quando estava calor e ele ficava superaquecido.” Tivéramos várias ondas de calor fora de época em Los Angeles naquele ano, e os buldogues são notoriamente sensíveis ao calor. Crystal resolveu o problema adaptando-se às necessidades físicas de Mr. President. “Nos dias quentes, eu tentava dividir nossos passeios em caminhadas menores de dez minutos ao longo do dia. Eu usava o cheiro de comida para fazê-lo se levantar e andar se ele se sentasse.”

Outro comportamento totalmente normal ocorre quando um filhote fica um pouco inseguro em um lugar completamente novo e empaca. Quando levou Angel para sua aventura de passar a noite fora, a primeira coisa que Melissa fez foi levá-lo a um café ao ar livre no alto de uma escada de mármore, algo que ele jamais tinha experimentado na vida. Angel atravessou o estacionamento trotando alegremente na guia, mas quando viu aqueles degraus, empacou. Isso é perfeitamente natural, e é sinal de bons instintos, de bom senso. É um filhote de quatro meses com uma pessoa nova, em uma situação com a qual ele está inseguro. O instinto lhe diz: “Use o seu faro, verifique tudo, não faça nada precipitado”. Você jamais quer desencorajar um filhote a ouvir os instintos dele.

Melissa lidou com essa situação da forma correta, parando e deixando a tensão da coleira diminuir enquanto Angel olhava os degraus. Então, antes que ele ficasse muito impressionado, ela segurou o vergalho na frente do focinho dele, colocou-o em um degrau, deixou-o cheirar, depois colocou-o em outro, deixou-o cheirar, e assim por diante. Depois do quarto ou quinto degrau, ela apertou o passo, e Angel — ainda de forma um pouco hesitante, mas agora já de novo no modo de andar para a frente — foi andando rapidamente atrás dela. A mesma coisa aconteceu em seu prédio, mas, na terceira vez em que encarou um lance de degraus, Angel subia e descia como um profissional.

Problema comum 9

Chorar ou Ganir (18 por cento)

Quando são separados de sua matilha na natureza, os filhotes choram ou ganem para chamar a atenção de suas mães. Quando seu filhote chora, normalmente é só para chamar a sua atenção, por sentir-se solitário ou por precisar fazer suas necessidades. É normal um filhote ganir um pouco nas primeiras noites longe da mãe e dos irmãos — lembre-se, estamos pedindo aos cães para fazerem algo muito antinatural quando os separamos de suas ninhadas —, mas eles se adaptam rapidamente, e ficar sozinho confortavelmente é uma habilidade de que eles precisarão para viver com humanos para o resto da vida. Você quer que seu filhote desenvolva essa habilidade tão logo possível, para evitar o problema da ansiedade da separação mais tarde. Se o seu filhote começar a chorar um pouco nas primeiras noites, ignorá-lo é o melhor remédio.

Uma forma de evitar a situação de um filhote que gane ou late de dentro da caixa é se certificar de que ele esteja calmo e submisso antes de fechá-lo lá dentro. *Nunca* tranque um filhote excitado ou ansioso. Espere ao lado dele em silêncio até ele relaxar, então feche delicadamente a porta e vá embora. Não se esqueça de esgotar a energia dele antes da hora de deitar ou de ficar quieto, especialmente nos primeiros dias, quando ele ainda está se acostumando ao novo ambiente. Exausto e feliz, ele terá muito menos energia para ganir e estará mais propenso a simplesmente cair duro e dormir. E certifique-se de que ele faça xixi e cocô em um horário regular para não estar fisicamente desconfortável na caixa ou no local de dormir.

A maioria dos meus clientes com filhotes admite ser muito difícil para eles não responder aos ganidos tristes de um cãozinho durante essas primeiras noites cruciais. Diana Foster, criadora dos pastores alemães Thinschmidt, é categórica ao afirmar que os novos donos devem assumir uma postura de “amor implacável”, pelo bem do cão, não deles.

É muito importante ignorar completamente todo o barulho, independentemente de quão alto ficar. Quando estão estressados e tentam resolver suas frustrações, os cães farão de tudo para conseguir o que querem. O comportamento deles se exacerbará e continuará a piorar, em vez de melhorar. Os adestradores de cães chamam isso de “explosão de extinção”. Infelizmente, é justo neste ponto que os donos frustrados “cedem” ao comportamento de seus cães, pois simplesmente não conseguem lidar com ele. Se tivessem esperado só mais um pouco, o comportamento acabaria melhorando. Interromper o agravamento da situação reforça exatamente o comportamento que se tenta evitar. Logo que o comportamento atinge o auge e o cão está absolutamente incontrolável, ele cede e começa a sossegar.

Problema comum 10

Urinar Por Excitação (15 por cento) ou Por Submissão

Como os problemas de onde fazer as necessidades, urinar em horas imprevisíveis, seja por excitação ou por submissão, é outro comportamento que os donos devem corrigir com rigor. Mais uma vez, parece existir um lema humano universal: “Você pode me arrastar por todo o parque para cães — pode até comer os meus sapatos — mas não se atreva a empestar a minha sala.”

Urinar por excitação é exatamente isso — um cão superestimulado fica envolvido no momento e se esquece de controlar ou perde o controle de suas funções corporais. É a versão canina de “Eu estava tão agitado que fiz xixi nas calças.” Por ser fácil superestimular filhotes jovens e pelo fato de eles ainda não terem uma rotina excretora muito internalizada, acidentes podem acontecer. A maneira mais óbvia de se evitar isso é monitorar de perto a intensidade da brincadeira do seu filhote, sem o deixar ficar muito perturbado por pessoas, lugares ou coisas. Se o problema parece crônico, você deve consultar o seu veterinário, para se certificar de que seu filhote não tem um distúrbio do trato urinário ou uma incapacidade neurológica de controlar a bexiga quando excitado.

Urinar por submissão normalmente ocorre com cães medrosos, nervosos ou muito submissos que são sensíveis e facilmente perturbáveis. Eles urinam sob estresse, querendo agradar demais, mostrando total submissão e respeito. Se um cão é tímido ou submisso demais, faça com que todas as pessoas novas que ele encontre usem a regra do nada de toque, nada de conversa, nada de contato visual até o filhote estar pronto para conhecê-las. Se alguém em sua casa ou em seu círculo social imediato tem uma energia despótica, muito intensa ou muito assertiva, isso também pode deflagrar o problema, mesmo se o seu cãozinho estiver familiarizado com essa pessoa. Instrua as pessoas que parecerem provocar o problema de seu filhote a o ignorarem até ficar absolutamente claro que ele está confortável com elas.

CHEIRA A ESPÍRITO ADOLESCENTE

Desafios da adolescência

Quando notei pela primeira vez que Angel, com quatro meses, já levantava a perna para fazer xixi e mostrava os primeiros sinais do comportamento de marcar o território foi para mim o equivalente canino de quando meu filho de dezenove anos, Calvin, me disse achar que era hora de arranjar uma namorada. Senti aquela pontada tão comum aos pais de todo o mundo: tive a melancólica noção de que meus filhos estavam crescendo depressa demais.

Não há um consenso estabelecido entre os behavioristas caninos quanto ao momento exato em que começa a adolescência canina. Essa fase pode começar já na décima sexta semana — como no caso dos comportamentos demarcatórios prematuros de Angel — ou só se manifestar a partir dos oito meses.

Normalmente, os cães pequenos amadurecem mais cedo que os de raças grandes. Os machos e as fêmeas também tendem a ter ritmos de crescimento diferentes. Não sou biólogo canino, mas, pelos meus anos de experiência, já vejo um cão entre seis e oito meses como um “pré-adolescente”, porque aos seis meses o impulso de acasalar está começando a se formar. Nessa idade, meu doce Angel se transformou em um diabinho que começou a cruzar com tudo que se mexesse, mas como tinha jeito de filhote, seu comportamento não era ameaçador para os outros cães em volta dele. Se Angel fosse um garoto humano, isso seria um pouco como se ele estivesse ficando curioso em relação a uma revista *Playboy*, mas ainda sem saber direito o que fazer com ela. Considero oito meses a idade média em que começa a verdadeira adolescência, um período às vezes de comportamento ousado e imprevisível que pode se prolongar até seu cachorro ter dois ou três anos. Durante essa fase da vida do animal, seu cérebro ainda está amadurecendo, mas seu corpo praticamente já terminou de crescer. De seis a oito meses, seu cachorro ainda terá o aspecto e agirá como um filhotesimpático, grande e meigo. Mas, um dia, você acorda e de repente não vê mais um filhote. Seu cachorro não vai brincar como um filhote. Ele não vai rosnar como um filhote. Não vai latir como um filhote.

“Só na adolescência, Eliza começou a latir”, contou-me Chris Komives, quando sua terrier trigo tinha quase um ano. “Como faz isso principalmente dentro de casa, acho que ela está começando a se achar dona do território agora que está mais velha. Quando ela late, eu lhe digo não, e aí eu lhe peço para ir para o lugar dela e relaxar. Infelizmente, como adolescente, ela criou sua própria interpretação desse comando. Ela aprendeu a pular na *bay window*, latir até cansar para o cachorro que estivesse passando, depois correr para o lugar dela e se deitar. Percebi que eu tinha confundido adestramento canino com psicologia canina. Agora a corrigimos na janela e fazemos com que ela se acalme no lugar onde ela ficou excitada e começou a latir”.

A “interpretação” de Eliza do comando de Chris para se adequar ao seu capricho é um ótimo exemplo de um cão adolescente que conhece a cartilha básica, mas ainda tenta ver até que ponto pode sair impune. Como um filhote, seu cão contava com a sua contribuição constante e era completamente movido pelo desejo inato de segui-lo e se encaixar na matilha.

Um cão adolescente tem uma mente própria. Ele começa a testar cada limite que você teve tanto trabalho para impor durante aqueles oito meses de formação anteriores. Se você vacilar com o programa de treinamento e seu cão começar a achar que as regras só se aplicam às vezes, você corre o risco de estabelecer padrões negativos de comportamento que podem persegui-lo pelo resto da vida dele. Se você voltar ao essencial e se ativer às diretrizes que já estabeleceu, porém, você terá a chance de estabelecer um vínculo ainda mais forte com seu cão e construir uma ligação mais madura e mais significativa.

Fico triste com o fato de que muitos donos simplesmente desistem e entregam os pontos quando um cãozinho antes bem comportado ou pelo menos administrável triplica de tamanho e começa a passar dos limites ao mesmo tempo. Os donos tiveram uma falsa sensação de segurança e de repente sentem que não conseguem lidar com todos esses novos desafios. “Basta olhar para a idade da maior parte dos cães entregues a abrigos”, diz meu amigo Martin Deeley. “De oito meses a dois anos.^[25] Essa também é a hora em que um cão vira um cão de quintal por causar muitos problema dentro de casa. Trata-se de uma indicação de que algo mudou nesse período. O que realmente acontece é que, depois de começar bem, os donos relaxam porque o filhote é educado, é pequeno, e quaisquer dificuldades que se desenvolvam são racionalizadas e descartadas como sendo apenas “comportamento de filhote”. Em muito pouco tempo, o cão fica maior, mais forte, mais maduro mental e sexualmente (se não for castrado) e com uma personalidade mais ativa ou até hiperativa. Agora temos os ingredientes de um adolescente rebelde”. É exatamente por isso que insisto para que meus clientes foquem em evitar dificuldades ou em interrompê-las logo, antes que se tornem crônicas. Eles devem estabelecer uma base sólida de regras, limites e restrições na fase de filhote e jamais vacilar em relação a essas diretrizes básicas, por maiores ou mais desafiadores que se tornem seus cães adolescentes.

Mudanças físicas

Seu cão adolescente não é teimoso apenas para irritá-lo. Há algumas mudanças significativas acontecendo em seu cérebro e em seu corpo que estimulam novas manias em seu comportamento.

- Seus dentes permanentes já caíram ou estão acabando de cair, e ele passa por uma segunda fase de roer, às vezes mais destrutiva.
- Ele pode estar crescendo tão depressa que tem literalmente “dores de crescimento”, que podem ser de suaves a graves.
- Como seu impulso de defesa começa a se desenvolver e amadurecer, os medos que ele talvez ainda tenha de uma idade mais jovem podem voltar a se manifestar, como comportamentos tímidos ou agressivos.
- O crescimento rápido deixa as articulações e os ossos instáveis e suscetíveis a ferimentos, o que significa que determinadas atividades vigorosas talvez devam ser contidas até o corpo dele amadurecer mais um pouco.
- Cães mais velhos começam a considerar o cão adolescente mais responsável do que consideravam o filhote, o que significa que novos conflitos podem se desenvolver aparentemente do nada.

Maturidade sexual

Uma das características desse período é o aumento dramático do papel dos hormônios como combustível para o comportamento do seu cão. Um macho adolescente não castrado produz testosterona a uma taxa muitas vezes mais alta do que seu equivalente adulto, e isso significa que ele realizará seus desejos de formas que podem parecer extremas ou exageradas, a menos que ele seja castrado. Não castrado, um cão macho exacerbará seus comportamentos de demarcação e ronda de território, e alguns começarão a exibir uma agressividade em relação a outros cães machos — ou mesmo a humanos — que não apresentavam na fase de filhote. Enquanto cheira a urina de outro cão em um passeio, o macho sexualmente intacto pode se fixar nela, olhar para longe (seguindo a direção do cão que deixou a marca), parecer não estar disposto a deixar o ponto de referência ou mostrar-se muito disposto a sair correndo atrás da misteriosa fêmea cujo perfume persiste. Mesmo o melhor adestramento em obediência na fase filhote muitas vezes não modera esse desejo tão forte.

O corpo de uma fêmea não esterilizada começa a se preparar para o primeiro cio quando ela tem apenas cerca de seis meses. Se você estiver procurando sinais de alerta do primeiro cio da sua fêmea pré-adolescente, um dos primeiros e mais óbvios serão as reações dos cães machos a ela — eles prestam atenção na fêmea imediatamente, e em geral ficam mais agitados perto dela. A fêmea começa a exalar um cheiro antes mesmo de estar plenamente no cio; é o convite da natureza aos cães machos para encontrá-la e cruzar com ela. Mesmo esses sinais hormonais prematuros podem deixar os cães machos mais competitivos e agressivos, e até os castrados demonstrarão alguma reação a elas. A fêmea no cio pode também agir de forma mais brincalhona ou “namoradeira” com machos, ao ficar parada, de pé, com o rabo levantado como uma bandeira para deixá-los cheirá-la. Algumas cadelas apresentam um intumescimento na área da vulva e, quando começa o cio, há uma pequena descarga de sangue. Urinar com frequência e irritabilidade — uma espécie de “TPM canina” — também são marcas comuns do cio.

A ética da esterilização e da castração

Depois do instinto de se alimentar, o instinto de acasalar é a paixão mais poderosa da natureza. A biologia canina dita que os cães ou as cadelas se acasalem a cada seis meses. Quando o instinto de acasalamento não é satisfeito, uma tensão e uma frustração incríveis se desenvolvem no corpo dos cães — especialmente dos machos —, e muitas vezes são descarregadas na forma de agressão séria. É aí que o verdadeiro eu predador primal vêm à tona em cães antes pacíficos, e eles podem realmente matar uns aos outros. No México rural onde cresci, os cães não são castrados nem esterilizados. O campo inteiro vira um gigantesco parque para eles. Eles tendem a viver vidas muito instintivas porque realmente se acasalam mais livremente com a frequência pretendida pela natureza. Para esses cães, não existe irritação sexual para se transformar em agressão. Por um lado, esse estilo de vida mais natural criou um problema terrível de superpopulação canina de que as nações desenvolvidas precisam desesperadamente tratar. Por outro, os cães nos países do Terceiro Mundo definitivamente vivem muito menos que os cães nos Estados Unidos.

Como seus homólogos mexicanos, os cães nos Estados Unidos têm a habilidade para cruzar e o desejo de fazê-lo, mas, ao contrário daqueles, não têm a oportunidade. No mundo ocidentalizado, com o nosso estilo de vida, nossas leis que estabelecem o uso da guia e a maneira como tornamos os cães membros da família — sem falar na enorme tragédia dos cães abandonados e sem teto nos Estados Unidos —, é uma atitude totalmente irrealista deixar nossos bichos de estimação cruzarem à vontade. Trata-se apenas de realidade. E é por isso que acredito que, aqui nos Estados Unidos, esterilizar e castrar é a *única* escolha ética para aqueles de nós que não são criadores profissionais. Devemos aos nossos cachorros evitar que eles passem pelo extremo sofrimento físico e psicológico causado por não ser capaz de cruzar quando seus corpos gritam para que eles façam isso.

Quando é a hora certa de esterilizar ou castrar seu filhote adolescente ou “pré-adolescente”? Em minha opinião, a época ideal é aos seis meses. A essa altura, seu cão já cresceu quase tudo que tinha que crescer, mas os hormônios sexuais ainda não comandam o comportamento dele. Alguns criadores de cães de exposição que desejam moldar espécimes de físicos perfeitos recomendam que se espere mais um par de meses, para garantir que o cão tenha terminado de amadurecer fisicamente. Mas acho que, ao esterilizar e castrar aos seis meses, tornamos o cérebro refratário àqueles poderosos sinais do mundo hormonal. Assim, seu cão nunca tem que passar pelo sofrimento e pela frustração de precisar acasalar sem ter a oportunidade.

Há muitos mitos a respeito da esterilização e da castração — de que esse procedimento modifica a personalidade do cão, de que atrapalha o seu desenvolvimento, de que o fará engordar. Se conquisei alguma experiência com meu trabalho como encantador de cães, quero usá-la para ajudar a dissipar esses mitos. “A castração e a esterilização precoce trazem muitos benefícios para a saúde”, concorda o dr. Rick Garcia, um dos meus veterinários preferidos. “Assim, evitamos cânceres testiculares, tumores mamários e outros cânceres do sistema reprodutivo. Prevenimos hérnias perianais e bloqueamos o desenvolvimento de muitos outros problemas que um cão pode desenvolver por ter uma quantidade excessiva de hormônios que circula em seu organismo ao longo de alguns anos. Alguns dizem que os cães ficam mais propensos à obesidade depois de esterilizados ou castrados, mas se receberem

uma alimentação adequada e se exercitarem regularmente, esse problema não deve existir.

Desde que vim para os Estados Unidos, já ajudei centenas de donos de cães a entender a operação e a se preparar psicologicamente para ela. Para todos eles, o processo foi uma experiência positiva. A operação não traz qualquer sequela negativa em termos físicos, psicológicos ou espirituais. “As vantagens comportamentais são enormes”, acrescenta o dr. Garcia. “A castração evita a demarcação com urina dentro de casa e em volta do território do cão, e a agressão decorrente, que pode levar a problemas de dominação e violência para com outros cães e até membros da família. A castração torna os cães mais administráveis, mais adestráveis e animais de estimação mais tranquilos em casa. A única desvantagem real da castração é você não poder cruzar o seu cachorro. No geral, as vantagens superam isso de longe.

Claro, a esterilização e a castração não lhe prometem uma “pílula mágica” para aliviar todos os comportamentos indesejados. Seu papel como um líder de matilha assertivo e calmo e sua consistência em satisfazer todas as outras necessidades do seu cão por meio de exercício, disciplina e carinho continuam sendo sua única garantia contra maus hábitos ou problemas. Mas, recorrendo à esterilização e à castração, você elimina não só a corrida de hormônios para o cérebro que impele os cães a desejarem acasalar, como também as consequências do que eles são levados a fazer quando esse desejo é frustrado.

O câncer de Daddy: uma história exemplar

A questão da esterilização e da castração tornou-se ainda mais intensa para mim depois que meu pit bull, Daddy, desenvolveu um tumor venéreo transmissível canceroso. Ele sobreviveu a essa doença ameaçadora, mas precisou passar por uma cirurgia, vários dias de quimioterapia e um regime intensivo de acompanhamento holístico com o dr. Marty Goldstein para ajudar seu corpo a se recuperar das sequelas tóxicas de toda a quimioterapia. Daddy tinha doze anos à época e não fora castrado porque o dono legal de Daddy, um rapper chamado Redman, era terminantemente contra o procedimento. Embora Redman gostasse de verdade de Daddy, seu desejo de mantê-lo intacto tinha uma origem emocional. Bem-intencionado, ele queria que Daddy tivesse a experiência de gerar filhotes, mas esqueceu-se de perguntar a si mesmo: “Quando eu *não* estou cruzando Daddy, como isso vai afetar a sua qualidade de vida? O que será feito dessa frustração e desse forte desejo de acasalar?”

Não podemos dizer com certeza que o fato de Daddy não ser castrado tenha “causado” o seu câncer. De um ponto de vista holístico, a frustração sexual leva um cão a produzir testosterona em excesso em seu corpo, bem como uma energia negativa, o que pode propiciar o desenvolvimento de um câncer. Logo depois que Daddy foi diagnosticado, adotei-o legalmente e afinal castrei-o. Foi muito doloroso ver um cão que amo tão profundamente sofrer tanto. Como o amava, eu gastaria o que fosse necessário para salvar a sua vida. Isso acabou custando mais de dez mil dólares. Claro que valeu a pena, mas estes dez mil dólares poderiam ter sido destinados à minha missão na vida, que é salvar mais vidas de cães.

Mr. President é operado

Quando Mr. President fez seis meses, decidi que era hora de ele passar pelo bisturi para poder ter um futuro longo, saudável e sem frustrações. “Ah, como você pôde fazer isso com um espécime tão perfeito de cão como Mr. President?” perguntou-me um estranho extremamente ignorante. A resposta é que, embora Mr. President seja um cão muito bonito, não há muitas fêmeas adequadas disponíveis para ele. Você não sai simplesmente por aí colocando um anúncio para uma fêmea de buldogue inglês geneticamente perfeita. Eu não sou criador. Muita gente acha uma grande ideia cruzar seus cães, mas, como você aprendeu no capítulo 2, evitar os riscos de doenças genéticas e problemas comportamentais é uma complicada tarefa científica que nunca deveria ser deixada para amadores. Defendo que se procure evitar a produção de filhotes indesejados que acabam virando cães destinados a ser sacrificados porque não se consegue encontrar um lar para eles. Para mim, essa é a única verdadeira ofensa moral, algo que cria um carma negativo para nossa espécie inteira. Deixando a criação de cães para os profissionais, evitamos o nascimento de cães indesejados que terão uma vida de sofrimento, pois os profissionais só criarão cães saudáveis para dar origem a gerações futuras.

Um procedimento sem trauma

O dr. Rick Garcia, do Hospital Veterinário Móvel Paws and Claws, é meu grande amigo e está ligado há muitos anos ao Centro de Psicologia Canina e ao programa de televisão *O Encantador de Cães*. Como o dr. Rick conhece Mr. President desde filhotinho, combinei de levar o meu buldogue em crescimento para o seu hospital móvel em uma manhã ensolarada de abril.

Para assegurar que uma esterilização ou uma castração — ou qualquer procedimento veterinário — seja uma experiência tranquila e positiva para seu cão, é crucial que você, como dono, controle suas emoções. Em outras palavras, se você estiver se sentindo inseguro ou culpado em relação à operação, seu cão vai se sentir pior ainda. Espero que, ao saber a respeito das muitas vantagens da esterilização e da castração, você encare a situação com o mesmo estado de espírito com que encarei o procedimento de Mr. President — eu estava realmente feliz e empolgado por ele, e orgulhoso de poder contribuir assim para o seu futuro como um buldogue estável e equilibrado.

Quando chegamos ao hospital do dr. Rick, Mr. President estava brincalhão como sempre. Todo o trabalho que eu tinha feito expondo-o a uma variedade de pessoas, lugares e situações durante sua fase de filhote agora revelava que compensava, e aquele rapazinho via todas as experiências novas não como ameaças assustadoras, mas sim como novas aventuras empolgantes. Ele não tinha ideia de que ia ser castrado — só sabia da empolgação de chegar a mais um ambiente novo. O dr. Rick me instruíra a não dar comida nem água a Mr. President a partir de doze horas antes da cirurgia, mas eu levava um dos seus brinquedos preferidos, um esquilo de pelúcia, coberto com um spray orgânico especial que desenvolvi, para poder manter seu faro envolvido até o momento em que ele adormecesse. Eu estaria presente para acordá-lo do mesmo modo, para garantir o seu despertar no mesmo estado — calmo, satisfeito e submisso.

Quando chegamos à van móvel do dr. Rick, Mr. President logo pulou lá para dentro — trata-se de um lugar familiar para ele e para o resto da matilha, e sempre teve associações boas e felizes para ele, desde o início. Ele imediatamente começou a andar por ali, ficando à vontade. O dr. Rick e sua técnica veterinária, Lizette Barajas, ficaram maravilhados com o quanto Mr. President crescera desde a última vez que o tinham visto. Ele pesou incríveis 17,8 quilos! Envolvi a boca dele com o brinquedo, enquanto Lizette fazia-lhe festas — lembre-se, havíamos passado muitos meses do início de sua fase de filhote habituando-o a ser tocado em diferentes partes do corpo e associando isso a recompensas e carinho, portanto, quando veio a primeira injeção, ele nem notou. Rick e Lizette estavam ambos encantados com a personalidade alegre de Mr. President, ele é um cara naturalmente despreocupado que simplesmente adora todos os novos humanos. “Nem todos os cães agem assim no consultório do veterinário”, comentou o dr. Garcia. Mas nem todos os cães eram criados para ser o exemplo do cão perfeito!

Após a primeira injeção, Mr. President pareceu exatamente tão alegre e curioso como quando entrou lá. Observava o dr. Rick encher a seringa de remédio tão alegremente como me observaria preparar uma guloseima ou um brinquedo para ele brincar. A técnica veterinária segurou o corpo de Mr. President, massageou suas bochechas e redirecionou sua atenção para mim, enquanto Rick limpava a sua pata dianteira para colocar o soro. Após mais uma injeção,

ele rapidamente passou para a terra dos elefantes cor de rosa.

Quando ele já estava dormindo e totalmente relaxado, o dr. Rick começou o processo de entubação. “Para buldogues, com o desenho antinatural de seus corpos e seus narizes curtos, é muito importante mantermos suas vias aéreas desobstruídas e seu pescoço esticado durante todo o procedimento”, explicou. Eles também mantiveram seus olhos sempre lubrificados. Na mesa de operação, Lizette deitou Mr. President sobre uma manta térmica, para manter a sua temperatura constante (o anestésico abaixa a temperatura de um cão em cinco graus) e colocou o soro. O dr. Rick fez uma delicada incisão elíptica em volta de toda a região escrotal de Mr. President. Ele cortou primeiro a camada de pele, depois soltou o pequeno ligamento que prendia cada testículo à zona genital. Finalmente, suturou a incisão. Como eu pedira a Rick que retirasse a bolsa escrotal inteira de Mr. President para deixá-lo com uma aparência “limpa e lisa” assim como para evitar algumas das irritações de pele que podem se desenvolver quando se deixa o cão com a bolsa extra pendurada, a sutura demorou mais uns minutos. Mesmo assim, o procedimento inteiro foi feito em cerca de quinze minutos. Houve uma injeção final — vinte e quatro horas de analgésicos e anti-inflamatórios mais penicilina. Por fim, antes de levar Mr. President para a área de recuperação, uma manta aconchegante em um canto da unidade móvel, os veterinários também lhe tiraram sangue para verificar sua titulação de anticorpos.

Menos de vinte minutos após o início da cirurgia, Mr. President começou a despertar, tentando sentar-se imediatamente. Ele tremia um pouco no início, em parte devido ao frio, em parte devido ao esforço do seu corpo para eliminar o anestésico do organismo. Envolvi seu faro com o brinquedo, que logo o animou — mesmo naquele seu estado grogue, ele continuava com o astral alto como quando chegou. Então, como o melhor remédio, eu trouxe o seu melhor amigo, Angel, para ajudar a animá-lo. Angel aproximou-se muito delicadamente do amigo. Claro, Angel não tinha a menor ideia de que seu “irmão” acabara de ser castrado. Sabia apenas que ele tinha um cheiro diferente e estava em um estado diferente.

Um ou dois minutos depois, levamos Mr. President para fora enrolado na manta e o deitamos na relva ao sol quente. O dr. Rick ficou espantado de ver quão resistente era Mr. President e como ele estava se recuperando depressa. “Se ele conseguir ficar em pé, pode ir para casa”, anunciou-me. Quase como se tivesse respondendo à deixa, Mr. President ficou em pé e tentou correr... mas estava meio trôpego e caiu sentado após alguns passos cambaleantes. Sem se intimidar, levantou novamente, correndo atrás de Angel, que o encorajava a brincar. Após mais alguns passos, de novo, ploft! “Tudo bem”, disse Rick. “Correr por aí vai reativar a sua circulação mais depressa”. Quando peguei uma guloseima para Angel, Mr. President imediatamente reagiu ao ruído da embalagem — a mera ideia da comida o despertou mais ainda. Embora ainda tivesse que passar mais três horas sem comer ou beber água (a não ser um pouquinho, para não deixar sua língua secar), Mr. President — ainda cambaleando um pouco — veio trotando atrás de mim, de Angel e da tentadora guloseima enquanto voltávamos para o meu carro. Num procedimento que levou menos de meia hora, eu dera ao meu jovem buldogue o presente de uma vida física e psicologicamente mais saudável.

Enfrentar a rebeldia adolescente

A castração não garante o equilíbrio psicológico de um cão, nem assegura uma adolescência suave e sem estresse. Mesmo um cão esterilizado ou castrado passa por outras mudanças físicas e psicológicas que exigem vigilância e paciência extras do dono para guiá-lo nesse estágio agitado da vida. Essa não é a hora de perder de vista sua energia assertiva e calma — na verdade, é o momento em que você precisará dela mais do que nunca. Mas esteja certo de que, se você estabeleceu uma base sólida de regras, limites e restrições, é só mais uma questão de lembrar do que de ensinar seu cão o que fazer.

“Dentro de casa, pode ser necessário voltar aos estágios de adestramento”, aconselha Martin Deeley. “A caixa ou a área restrita pode ser essencial para evitar que o cão roa os móveis, corra pela casa feito louco e até dê alguns escorregões em relação ao hábito de fazer as necessidades no lugar certo. É aí que um cachorro pode decidir que o sofá ou mesmo a cama é um bom banheiro para ele. Prenda uma guia no seu adolescente rebelde, mesmo dentro de casa, para você saber onde ele está o que ele está fazendo e — com sorte! — até o que ele está pensando fazer. Assim, você pode intervir logo para corrigir qualquer tentativa de travessura”. O adestrador de Hollywood, Clint Rowe, concorda. “Seu filhote deverá ter os limites lembrados e redefinidos. Apenas mantenha o adestramento que você usou desde que ele era jovem. Não coloque o animal em uma situação na qual você não tenha condições de sustentar a ordem que dá. Não o coloque em uma situação na qual ele possa ignorá-lo ou ser desobediente nesses estágios. Jamais ameace. Vá até o fim com calma e consistência.”

Distrações

Um cão adolescente vê o mundo e reage a ele de uma nova forma, e talvez não o considere tão infinitamente fascinante quanto o achava na época em que estava se esforçando ao máximo simplesmente para seguir o seu ritmo. Agora ele já conhece o ambiente dele e está inculcado de uma energia extra para explorá-lo. Quando você chega ao parque com um cão adolescente, ele está cheio de gás: “Tudo bem, vamos correr!” Mas ele não quer só correr nessa fase, ele quer voar — e de repente nota que não consegue fazer o humano praticar esta atividade. O cão está dizendo: “O que há com você? Corra comigo!” E quando vê o humano ficando para trás, enviando mensagens de texto no smartphone, ele se dá conta de que é mais rápido que o humano, o que pode fazê-lo pensar com um certo atrevimento que é fisicamente mais forte que o humano. Nesse momento, muitos donos protestam: “Ele costumava me ouvir, mas já não consigo fazer com que ele venha!” Essa reclamação de “distração” é provavelmente a principal queixa dos donos de cães adolescentes.

“Já notei essa diferença, especialmente com cães de trabalho que adestro para caçar”, conta Martin.

Aqui, estabeleço uma base de obediência muito sólida e depois desenvolvo as habilidades deles no campo. Já tive fêmeas que, após o primeiro cio — em geral por volta dos nove meses — de repente parecem ter aprendido muito pouco. É como se tivessem perdido a memória, sua personalidade muda, e é só depois do primeiro cio que elas começam a se entender comigo de novo. Com isso são seis meses de — será que me atrevo a dizer? — “burrice”. Elas podem começar a achar que uma cheirada é mais importante que o trabalho que você está fazendo e passam a se distrair facilmente com um cheiro favorável quando não é aquele em que você quer que elas estejam interessadas. Pode passar a ser mais importante levantar uma perna naquela árvore do que dar a volta nela para buscar o que foi jogado para ser recuperado. E é aí que vemos se construímos uma base sólida durante a fase de filhote e se somos respeitados por nosso cão, tanto como parceiro quanto como uma pessoa que deve ser obedecida.

A solução para um cão distraído é uma fórmula de quatro partes — liderança, consistência, persistência e paciência. Quando Junior entrou na adolescência, a forma como eu administrava sua falta de atenção e a intensidade crescente de sua energia de pit bull deveria suprir aqueles desejos de exploração — levando-o comigo a tantas situações e ambientes novos quanto possível. Sempre que eu ia a um lugar novo com meu cão adolescente, eu tinha uma nova oportunidade de lhe mostrar que eu estava no controle, o que servia para manter sua mente ao mesmo tempo estimulada e obediente. Embora um cão adolescente possa ter a sensação de que é o dono do seu pedaço, um novo ambiente pode mandá-lo de volta a um modo de aprendizado mais receptivo.

Mas os desafios não são apenas físicos. Quando viaja comigo, Junior faz o papel que Daddy fez nas cinco primeiras temporadas de *O Encantador de Cães* — é o modelo de energia obediente e calma para cães instáveis com muitos problemas diferentes. A energia que outro pit bull poderia canalizar para brigas é canalizada para o autocontrole e uma influência benéfica, e conseguir fazer isso — para qualquer cão — é um trabalho muito difícil. E aqueles exercícios mentais que passo para ele constantemente reforçam a minha posição como seu

líder.

Clint Rowe tem a mesma observação a respeito dos cães que adestrou para filmes de Hollywood. “Muitas vezes, a melhor maneira de desafiar um adolescente é trabalhar com sua mente. Faça um pouco de adestramento estruturado enquanto passeia. Senta, fica, deita, espera. E faça-o pensar e observá-lo. Torne isso divertido. Se ele for buscar coisas, faça-o recuperá-las algumas vezes, mas de acordo com uma estrutura que ele tenha que deduzir sozinho. Ele deve sentar antes de ser mandado buscar algo, ou sentar e deitar e depois voltar para sentar. Varie a estrutura para obrigá-lo a se concentrar. E pare quando ele ainda estiver feliz de fazer isso com você. Comece e termine o jogo. É isso que os líderes fazem”. Quanto mais consistente for a liderança que você pratica com seu cão, menos você verá um comportamento errático.

Gafes sociais

Aos sete meses, Mr. President estava entre um grupo de cães de raça forte com quem trabalhei para um episódio recente de *O Encantador de Cães*. Por serem novos no jogo do encantador de cães, Mr. President e os outros filhotes não entendiam o que Daddy e Junior haviam aprendido — que aceitamos cachorros novos em nossa matilha e os ajudamos a se ajustar. Em vez disso, quando eu não estava olhando, Mr. President regredia ao seu desejo natural de expulsar cães estranhos, tentando passar esta mensagem para Troy, um pastor alemão adulto grande. Diferentemente dos cães adultos anteriores na vida de Mr. P., Troy não viu a explosão de Mr. President como o movimento de um filhote fofo e não ameaçador. Quando Mr. President encheu sua paciência, Troy revidou e quase deu uma mordida! Intervim imediatamente, mas ficou claro para mim que Mr. President estava na verdade excitado e querendo mais. Respirava pesadamente, tinha os olhos vermelhos — passou de cão a buldogue em uma fração de segundos. No fim do exercício, eles já andavam juntos como velhos amigos, mas as atitudes de Mr. President eram típicas das gafes sociais potencialmente calamitosas que um cão pode cometer durante a transição da adolescência para a idade adulta. Agora que está praticamente adulto, quando demonstra muito aquele estilo de buldogue belicoso, Mr. P. corre um sério risco de irritar outros cães. Por isso, é mais crucial ainda que eu supervisione as suas interações sociais nessa fase, até ele começar a entender que os cães adultos agora esperam dele atitudes diferentes do que poderiam esperar quando ele era filhote.

Chris Komives enfrentou um problema social semelhante com a recém esterilizada Eliza quando a levou ao parque de cães. “Quando se tornou adolescente, a Eliza perdeu a timidez e ficou mais extrovertida”, diz ele.

Quando ela era filhote, eu estava preocupado com o fato de ela evitar interagir com outros cães e a encorajava a fazer isso. Agora que ela é adolescente, tenho que lembrá-la para não ser tão atirada com outros cães, pois ela pode incomodar. Se estiver na guia, ela fica excitada para encontrar o outro cachorro, depois fica frustrada quando a contendo. Ela começa a bufar, rosar e girar, o que parece intimidante para o dono do outro cão. Para trabalhar isso, levei-a a diferentes parques para cães e mantive-a na guia. Eu corrigia quando ela começava a bufar e rosar e recompensava-a quando ela entrava num estado calmo deixando-a correr e brincar. Fizemos grandes progressos, mas tive que aprender a ignorar a mulher que gritava que eu era um louco controlador e que deveria simplesmente deixar minha cachorra brincar e o casal que entreouvi dizendo que odiava gente que adentra cachorro no parque para cães.

Como Chris viu, às vezes é necessário muito empenho para continuar a ser um líder de matilha assertivo e calmo diante de uma adolescência imprevisível. A rebeldia é uma parte natural do processo. Como líder, você sempre deve saber o que está acontecendo com seu cão. Você precisa permanecer calmo e seguro, assertivo e positivo, para ter certeza de que está em posição de minimizar problemas e que todos os conflitos terminam com o reforço dos bons comportamentos. Esteja à frente do seu cão. Veja potenciais problemas surgindo e evite ou administre-os para continuar a ser sempre o líder aos olhos deles. “Devemos entender que o comportamento está sempre mudando, e os cães sempre aprendendo. O adestramento acontece vinte e quatro horas por dia e nunca para — talvez a adolescência nunca pare — e nos

tornamos todos adolescentes mais velhos”, observa Martin Deeley. “Se aceitarmos isso como uma fase normal no desenvolvimento dos nossos cães, podemos estar preparados para trabalhar com eles para garantir que os bons hábitos não se percam e outros melhores ainda sejam criados para a vida toda”.

Dicas para adolescentes

- Seja consistente. Se estabelecer uma regra, um limite ou uma restrição, não ceda. O reforço intermitente cria um cão imprevisível.
- Vá até o fim. Não dê um comando que você não esteja preparado para respaldar com uma consequência. Termine sempre todas as interações com um tom positivo, com o comportamento certo apresentado.
- Seja persistente. Por mais rebelde que seja o seu adolescente, prove-lhe que nada no seu comportamento é capaz de abalar sua autoridade assertiva e calma.
- Seja paciente. Seu cão não será adolescente para sempre. Os resultados do seu trabalho difícil ficarão mais evidentes a cada êxito que vocês dividirem. Ao fim de dois ou três anos, você terá estabelecido os bons hábitos para tornar o seu cachorro o seu companheiro ideal.

Todos os membros da família Barnes contam encantados que a recompensa por ajudar um cachorro a passar por uma adolescência às vezes instável pode ser enorme. Aos dez meses, quatro após ter sido castrado, Blizzard, o labrador amarelo, na verdade se transformou em uma versão ainda mais tranquila e despreocupada do seu eu filhote. Christian e Sabrina notaram que ele parece compreender de forma mais completa os seus limites dentro de casa, tornou-se um cão de busca mais habilidoso e agora responde de uma forma mais madura aos outros cães no parque de cães. “Ele ainda é tão jovem”, admira-se o pai dos garotos, Terry, “mas a raça dele, labrador, aparece na maneira automática que ele busca objetos e caminha ao seu lado. É realmente incrível ver esse processo todo se desenvolver.”

A passagem para a idade adulta

O Cão Perfeito Revelado

No final da adolescência, seu cão vai desafiá-lo novamente. Dessa vez, você tem mais a que recorrer do que apenas aqueles oito meses cruciais da fase filhote e o projeto que você criou. Você também tem a experiência de dois a três anos de desafios adolescentes enfrentados com sucesso. Quando seu cão lhe pergunta, com o comportamento dele: ‘Tudo bem, posso fazer isso agora?’, você tem uma vida inteira de educação equilibrada onde apoiar sua resposta. Pergunto em silêncio a meus cães: “O que vocês vão escutar agora? O que querem neste momento? Ou o que aprenderam nos últimos três anos?” Sei a resposta, porque acho que cada teste me dá uma nova oportunidade de fortalecer a minha posição de liderança.

A compensação pelo seu trabalho e pelos seus cuidados nesses muitos meses é um cão maduro que demonstra uma estabilidade e uma confiança tranquilas que o mais jovem não tinha. Ele é capaz de manter o foco e um estado de espírito aberto e obediente em diversas situações e ambientes tanto conhecidos como novos. “Quando eles são jovens, uma borboleta pode absorver sua atenção toda. É só o que existe em seu espírito, em seu mundo”, explica Clint Rowe. “Quando amadurecem, eles conseguem observar uma borboleta e também ter consciência de outras coisas no ambiente. Um estímulo específico normalmente não os domina. Eles já têm consciência dos próprios estados mais prontamente. A consciência e a sabedoria simplesmente continuam se expandindo”. Esse é o resultado final do trabalho que se teve durante os oito meses intensos da fase filhote, e mais dois ou três anos da adolescência, para satisfazer as necessidades do seu cão por meio de exercício, disciplina e carinho — e da imposição de regras, limites e restrições básicos que estabelecem a sua liderança permanente. É essa consistência implacável que cria um Daddy, um Junior ou seja qual for o exemplo que você queira fazer o cachorro dos seus sonhos seguir.

Essa é a sua recompensa quando você parte para criar o cão perfeito e vai até o fim. Parabéns. Agora, isso é muito mais do que uma possibilidade — você realmente chegou lá.

Ao longo deste livro, tive a alegria de observar todos os filhotes apresentados aqui amadurecerem, passarem da infância desajeitada à adolescência desengonçada e depois quase graciosa. Todos os cães que tive a honra de criar me educaram mais sobre a natureza tanto de suas raças como de sua espécie, e acrescentaram um novo entendimento e uma nova profundidade ao trabalho que faço todos os dias. Blizzard, Angel e Mr. President, cada um deles me deixou com essas joias de sabedoria. E agora, quase um ano após o início do meu “projeto filhote”, esses filhotes continuam a revelar seus maravilhosos dons aos novos humanos em suas vidas.

Blizzard, o labrador amarelo

O primeiro membro a se unir à matilha de filhotes achou a vida de matilha tão boa que vai ficar. Como o mais novo membro da família Barnes, Blizzard agora passa os dias com Adriana Barnes, a diretora do meu Centro de Psicologia Canina de cento e setenta e quatro mil metros quadrados, o que significa muito espaço livre para brincar ao a livre e com um bando de colegas cachorros impetuosos como companheiros de brincadeiras. Isso é ótimo para Blizzard, porque ele se transformou no labrador ideal após amadurecer: tranquilo, simpático, meio bobalhão e receptivo a novas aventuras. É sempre popular entre a matilha — tanto com membros fixos como com os novos visitantes —, mas quando seu nível de energia sobe um pouquinho demais, sempre há alguém como Junior ou Angel para lembrá-lo a acalmá-lo.

Blizzard é tão caloroso e afável com humanos quanto é com membros de sua própria espécie. À noite, ele se enrosca com o resto da família Barnes, incluindo Molly, a dachshund, para curtir uma de suas atividades familiares preferidas — assistir a filmes juntos. Ele superou o medo de água e adora cair na piscina com Christian, cujas habilidades de líder de matilha estão melhorando gradualmente. Blizzard tornou-se realmente o que eu esperava que ele se tornasse quando crescesse: o labrador amarelo modelo e a prova viva de que há de fato uma forma melhor de criar Marley!

Eliza, a terrier trigo

Agora em plena adolescência, Eliza se transformou na “elasticidade” pela qual sua raça é conhecida. Ela agora dá pulos no ar em suas aulas de agilidade e passa com elegância por sobre as barreiras da casa que antes a mantinham em seu lugar. Chris e Johanna Komives aprenderam a estabelecer limites mais fortes — e também compraram portões mais altos (“Tivemos que comprar um portão planejado para dinamarqueses”, admira-se Chris). Chris diz que Eliza é o cão perfeito 80 por cento do tempo, mas ele ainda se esforça para equilibrar sua energia fervilhante quando ela está perto de outros cães. “Meu objetivo é que nós dois estejamos calmos o suficiente para que ela possa andar com a nova matilha de Cesar enquanto estivermos gravando essa temporada de *O Encantador de Cães*. Sua energia excitada poderia lhe causar problemas com alguns dos casos perigosos. Quando ela está mais parecida com Junior e Daddy, eu me sinto mais seguro em tê-la conosco”.

A vida de Eliza é o sonho de um terrier, exceto sua tendência a ser um pouco animada demais perto de outros cachorros. “Levantamos todas as manhãs para passear antes de comer. Nos fins de semana, se ainda não me levantei às sete, ela vai esperar na porta do quarto. Ela tem permissão para dormir na sala. Durante dia, ela fica no quintal e na galeria dos fundos. Pelo que vejo na webcam que instalamos para vigiá-la, ela passa a maior parte do dia dormindo, se levanta lá pelas 15h e vai para fora. Nos dias em que não estou trabalhando nos fins de semana, levo-a para uma caminhada de algumas horas ao Runyon Canyon ou na Montanha São Gabriel ou a levo à praia dos cães. Basicamente, agora nos meus dias de folga, penso em coisas que posso fazer com a Eliza. Eu definitivamente faço mais exercício do que fazia antes de ela chegar. À noite, levo-a para passear ou correr, depois alimento-a e cuido de sua higiene. Às quartas-feiras, vamos à aula de agilidade. A vida é muito mais divertida com ela por perto. Tê-la em nossa casa é uma alegria.”

Em última análise, em suas experiências com Eliza, Chris aprendeu tanto sobre si mesmo quanto sobre criar um filhote. “Embora eu dissesse a mim mesmo que estava sendo assertivo e calmo, o fato de minha cachorra estar excitada significa que eu alimento essa energia. Agora, quando ela está excitada, eu me pergunto conscientemente: ‘Será que estou calmo mesmo?’ Depois relaxo, e ela relaxa. Eu provavelmente a mimo demais. A Johanna acha que se a nossa casa estivesse pegando fogo, eu correria primeiro para salvar Eliza e depois a ela. Talvez eu deva refletir sobre isso.”

Mr. President, o buldogue inglês

Como um filhote de buldogue puro sangue, Mr. President começou a vida geneticamente marcado por algumas características de buldogue que nem sempre contribuem para o desenvolvimento de animais mais bem educados: ele abusava da sua autoridade na hora das refeições, se apoderava dos brinquedos e se aproximava dos cães novos com os olhos primeiro e com o peito estufado. Estou satisfeito por ter treinado e transformado esse rapazinho em um cidadão canino de verdade digno de seu nome ilustre. Ele aprendeu a esperar pela comida e a brincar pacientemente com os outros, e está começando a encontrar e cumprimentar novos cães como um profissional. Sinto orgulho particularmente de como Mr. President aprendeu a usar o faro quase tão bem quanto os outros membros de sua matilha — uma habilidade que vai ajudar muito a mantê-lo equilibrado pelo resto da vida. Ele também se transformou no melhor e mais entusiasmado nadador de todos os buldogues que já vi!

A pesquisadora Crystal Reel se apaixonou pelo nosso pequeno buldogue inglês desde que o viu pela primeira vez, e após ficar com ele em casa enquanto Ilusion e eu estávamos viajando, começou a fazer uma campanha acirrada para se tornar sua dona adotiva oficial. Embora eu não tivesse certeza a princípio, Crystal persistiu e me provou sem sombra de dúvida ter o que seria necessário para ser uma líder de matilha para um buldogue teimoso. Agora que é oficialmente o cachorro dela, ele ainda participa bastante da família estendida de *O Encantador de Cães*. Quando não está na locação comigo e com o resto da matilha, Mr. President está no escritório com Crystal e os muitos outros cães do escritório na MPH/CMI, incluindo Angel, onde seus dias são cheios de sonecas e massagens na barriga.

Mas Crystal aprendeu também que, apesar da sua criação e genealogia excelentes, Mr. President não conseguiu escapar da maldição das alergias a que os buldogues são propensos. “Ele agora está totalmente recuperado”, diz Crystal, “mas o dr. Garcia me diz que os buldogues têm necessidades especiais quando se trata de alergias cutâneas, e isso é simplesmente algo que precisamos monitorar para o resto da sua vida. Graças à educação que recebeu de Cesar, porém, devo dizer que ir ao veterinário não perturba nem um pouco Mr. President.”

Graças à sua nova dona apaixonada, o adolescente Mr. President está agora curtindo o estilo de vida clássico de Los Angeles. “Ele passa o dia todo em uma produtora”, diz Crystal “Depois, tem sua assistente (eu) que o leva para o set, onde ele grava um programa de tevê de sucesso. Acho que esse buldogue não poderia ter uma vida melhor.”

Angel, o schnauzer miniatura

Agora em plena adolescência, Angel passou por algumas etapas importantíssimas. Em primeiro lugar, encontrou uma casa para sempre com minha grande amiga e produtora/diretora de *O Encantador de Cães com Cesar Millan*, SueAnn Fincke. Após meses convivendo com Angel em gravações, SueAnn sabia que não conseguiria se separar dele. Brooke Walker, a criadora de Angel, não poderia ter ficado mais satisfeita com a combinação: “Estou muito feliz por Angel ficar na família *O Encantador de Cães*.” Angel continuará a curtir os passeios comigo pelas locações, e a companhia de todos os cães da minha matilha — incluindo seu melhor amigo, Mr. President, de quem ele ainda é inseparável. Ele continua bem-comportado, respeitoso, curioso e sempre ansioso para aprender algo de novo.

Agora que Angel foi adotado por SueAnn, ela tomou a importante decisão de mandar castrá-lo. “Eu sabia que ele ia ser um cão de família e não um cão de exposição para competição, então achei melhor mandar castrá-lo”, diz ela. Ele também ganhou um nome novo: Sir Albert Angel, ou Albert. Seus passatempos preferidos são passear, buscar coisas, brincar com seus brinquedos mastigáveis — e ir ao parque de cães. “Em seu tempo livre, ele gosta de relaxar no sofá, o que ele sabe que não deve fazer... já que isso só acontece quando ficamos fora por algum tempo. Nós o apelidamos de Chiqueirinho porque, apesar de raça pura e uma raça elegante, ele não perde uma oportunidade de rolar o quanto que puder na terra e na lama. Ele nos dá esses olhares que nos dão vontade de conseguir ler o que está se passando naquela sua mente engraçada e adorável.”

Junior, o pit bull

Junior, já bem avançado na adolescência e chegando à idade adulta, se dá bem com qualquer novo cão ou humano que chegue em nossas vidas, mas sem deixar de estar sempre sintonizado com seus instintos e me alertar para qualquer energia negativa que uma espécie ou outra apresente. Ele pode brincar de forma igualmente feliz com um terrier como Angel, um labrador como Blizzard, ou outro pit bull, como Memphis, ou outro visitante de nossa matilha. Muito mais “cachorro” que “pit bull”, Junior na verdade gosta mais de água do que Blizzard, o labrador! Observar o prazer com que ele mergulha na piscina do nosso quintal e busca bolas e brinquedos é testemunhar o tipo mais puro de êxtase imaginável.

Mas além de ser um cão feliz e bem ajustado, Junior foi moldado em algo muito mais raro por meio do trabalho duro e da orientação meus e de Daddy. Junior está se tornando mais do que meramente um catalisador de equilíbrio: está se tornando uma verdadeira fonte de equilíbrio. Ele parece profundamente consciente de seu objetivo: usar suas habilidades e sua força para ajudar os outros. Ele foi além da programação de sua raça e até de sua espécie para se tornar um verdadeiro embaixador para o mundo — um Gandhi ou um Martin Luther King canino. Sinto que só estou vendo o começo do que Junior vai realizar na vida.

Enquanto Daddy entra em uma aposentadoria parcial, Junior vai se tornando reconhecido como o próximo líder da matilha. Em qualquer situação nova, posso sentir a sabedoria de Daddy refletida nas reações e na intuição de Junior. Os criadores tentam transmitir os genes de um cão de geração a geração, mas com Junior meu objetivo foi transmitir a essência psicológica e espiritual de Daddy, em vez dos genes. Por mais triste que eu esteja pelo fato de Daddy estar chegando ao fim de seus dias na Terra, sou reconfortado pela certeza de que seu legado continuará vivo — não só em meu coração, mas também na influência que ele tem sido para Junior, e na influência que Junior terá sobre o mundo. Junior levará os dons de Daddy para o próximo nível, ainda com a vantagem de um dono que é mais velho e mais sábio — como eu certamente espero ser! — além de uma matilha inteira de humanos dedicados, incluindo meus filhos, para apoiar e alimentar o seu objetivo. É o que todos sonhamos, não? A próxima geração sempre melhorando? Por meio de Junior e das futuras gerações de filhotes que Junior vai inspirar, Daddy e o que ele representa viverão para sempre.

Tenho muito orgulho de ter recebido a oportunidade de dividir a fase filhote descontraída e alegre de todos esses cães com meus leitores e com o mundo.

A

A Member of the Family (Millan)

abocanhar

abrigos

adotar de

idade de cães entregues a

resgatar um cão de

responsável, sinais de

sobre

acidentes com controle de necessidades

adenovírus

adestramento na caixa de transporte

a importância de

durante o período de socialização

e viagens de carro

métodos para

adolescência

distrações durante

esterilização e castração

gafes sociais

lidar com os desafios da

maturidade sexual

passagem para a idade adulta

sinais de

testar comportamentos durante

transformações físicas

volta ao adestramento básico

afeição

em fórmula de satisfação

quando dar

quando não dar

agilidade, exercício de

alergias cutâneas

alimentação, horários de

American Kennel Club (AKC)

Angel (schnauzer miniatura)

aprende comando deita

canil/caixa de transporte de filhote

comportamentos de pular

desejo de cruzar

disciplina da mãe de

encontra um lar com SueAnn Fincke

exercícios relacionados a cheiros

habilidades de busca

hábitos de brincar

hábitos de escavar

história

nascimento

nível de energia

parentes de

passeios e ansiedade
primeira caixa/canil de transporte para filhotes
primeira tentativa com escadas
primeiro dia de olhos abertos
reação a bebê novo
socialização
treinamento na caixa de transporte

ansiedade

acalmar com cheiros
aliviar, com hábito de roer
à noite
ansiedade de separação
evitar
reduzir, com energia assertiva e calma

anticorpos

árvores

aspiradores de pó

assertiva e calma, energia

ao aplicar correções
ao cumprimentar filhote novo
ao entrar em parques para cães
ao passear com cães
de cadelas mães
de líder da matilha
do presidente Obama
importância de
para lidar com cães adolescentes
para lidar com cães de energia elevada
perto do filhote novo
reduzir ansiedade com

Associação Americana de Hospitais para Animais (AAHA)

Associação Americana de Produtos para Animais de Estimação

Associação Americana para a Prevenção da Crueldade contra os Animais (ASPCA na sigla em inglês) Associação

Internacional de Profissionais Caninos

Associação Médica Veterinária Americana

ataque de extinção

aula para filhotes

B

banheiro

banho no cão

Barajas, Lizette

Barnes, Adriana Barnes, Christian

Barnes, Sabrina

Barnes, Terry

basset hounds

bebês, apresentar filhotes a

Be the Pack Leader (Millan) [Seja o líder da matilha]

Binky (schnauzer miniatura)

Blitzer, Wolf

Blizzard (retriever labrador)

amadurecimento de
aprende a andar na guia
aprende a usar tapetes higiênicos
brincadeira bruta com outros cachorros

- brincar de morder
- encontra novo lar com a família Barnes
- habilidades de busca
- habilidades de natação
- história
- primeiro canil/caixa de transporte de filhotes
- resposta à energia humana

boca, inspeção da

Bo (cão d'água português)

bocejar

bordetella (tosse dos canis)

brinquedos, brincar

bulldogues

- características de

- popularidade de

- rituais de limpeza

C

cabo de guerra, jogos

cabos, prender

cadelas mães

- coloostro de

- correção por

- energia assertiva e calma de

- instintos maternos

- processo de parto

- recompensa de

- regras firmes de

cães

- aprender a controlar as necessidades

- aprendizado com filhotes

- avaliar nível de energia

- conflitos com cães adolescentes

- correção por

- passagem para a idade adulta

- reconhecimento de cheiros

- rosnado

cães d'água portugueses

caixa de transporte

- de arame

- equipar

- escolher estilo de

- local para

- plástico duro

cama para cães

câncer

carrapato, inspeção para detectar

carros, viagem de filhotes em

castraçã

coronavírus

Cesar and Ilusion Millan, Fundação

Cesar, fórmula de satisfação de

cheiro

- atrair, com brincadeiras

- cães movidos por cheiro

- distrair filhote ansioso
- distrair-se com
- exercícios relacionados com cheiro,
- humano, cheirar
- sentido canino do
- ciclo do cio
- cinomose
- Coco (chihuahua)
- coleiras
- colostro
- comandos
 - hora certa do
 - métodos de adestramento
 - silencioso
 - tipos de
- comida para cães
- comportamentos demarcatórios
- comunicação
 - adestramento silencioso
 - boas dicas para
 - comando
 - com fórmula
 - com sons e sílabas
 - limites estabelecidos
 - nome do cão
 - reivindicando espaço
- condicionamento
 - adestramento e comandos
 - adestramento silencioso
 - por adestradores profissionais
- contato visual
- contrato de adoção
- contrato de venda
- controlar necessidades fisiológicas
 - acidentes
 - antes de dez semanas
 - elogios e recompensas
 - métodos para
 - problemas com
 - regras básicas do adestramento para
 - tapetes higiênicos
- cordão umbilical
- Coren, Stanley
- correção por toque
- correções
 - ao aplicar regras
 - e acidentes com necessidades dentro de casa
 - para cães distraídos
 - por brincar de morder
 - por cadelas mães
 - por caminhadas na guia distraídos
 - por cavar obsessivamente
 - por chorar ou ganir
 - por hábitos de morder
 - por latir
 - por não vir quando chamados
 - por problemas de roer

por pular
técnicas e métodos
usar energia assertiva e calma para
corte de orelhas
corte do rabo
cozinha
criadores
adestramento na guia
conhecer, em exposição de cães
contrato de venda com
entrevistas com
estratégias de criação
idôneos, encontrar
idôneos, perguntas para
idôneos, sinais de
testes de temperamento por
vantagens de
crianças, apresentar filhote novo a
crias (embriões)
crotalus atrox, toxoide (cascavel)
cuidados de saúde
alergias cutâneas
comida e alimentação
cuidado em casa
dentição
escolha pela saúde
garantias de saúde
obesidade
perguntas frequentes
planejamento de despesas
preparação e prevenção
rituais de higiene para buldogues
seguro saúde
cumprimentar filhotes
Curly (cruza de labrador com galgo)

D

Daddy (pit bull)
cirurgia de câncer
disciplina por
encontrar
encontrar próximo Daddy
lições ensinadas por
natureza confiável
semi-aposentadoria
sentar quando comandado
vida levada por
Daphneyland
dedos rudimentares (ergots)
Deeley, Martin
deitar
dentição
DeRose, Chris
descarga de sangue
de segurança, portões

desejos de cruzar
displasia do quadril
distrações na adolescência
dominação/agressão
 começando com brincadeira de morder
 e jogos de cabo de guerra
 em cães machos
 na natureza
Dorsch, Valerie
Dunn, Penny

E

Eliza (terrier trigo)
 adaptar estilo de vida familiar para,
 anos de adolescência
 aulas de agilidade para
 comportamento ao latir
 comportamento em parque para cães
 comportamentos ansiosos de roer
 escolher criador de
 escolher local da caixa de viagem para
 hábitos de pular
 nível de energia
 primeiras aulas na guia
 primeiros dias dos donos com
 primeiros passeios no bairro de
 problema de babar em carro
envenenamento, sintomas de
escolher um filhote
 com base em necessidades emocionais
 com base só em aparências
 combinar níveis de energia
 conhecer pais de filhote
 de um abrigo
 de uma fábrica de filhotes
 de uma organização de resgate
 de um criador
 escolher uma raça
 estabelecer um compromisso vitalício
 reação
espaço, reivindicar
estalos
esterilizar
estresse, aliviar
eutanásia
exame de fezes
exercício
exposição de cães

F

fábricas de filhotes
Fashion Island
fechaduras à prova de crianças
filhotes

abandonados, destino dos
cumprimentar, regras para
expor a estímulos
manipulação física de
mudanças de estilo de vida exigidas para
período de socialização
período de transição
período neonatal
procedimentos veterinários
processo de nascimento
rotinas de asseio
sistema imunológico
socialização
supervisão de
testar temperamento de

Fincke, SueAnn

fios elétricos

fios soltos

Foster, Diana

Foster, Doug

Founders, Clínica Veterinária

G

galgos

ganir e chorar

à noite

na caixa de transporte

problemas com

garagem

Garcia, Rick

Georgia Peaches (yorkie)

Giárdia

Goldstein, Marty

Gray, John

Grogan, John

guia, adestramento na

familiarização

iniciar

métodos para

problemas com

guias

guloseimas para adestramento

H

hábitos de cavar

hábitos de dormir

hábitos de urinar para marcação de território

Halti

Henderson, Lindsay

Henderson, Todd

hepatite

Herderson, Hunter

hidrocefálicos, filhotes

hormônios sexuais

I

infecções do trato urinário
infestação de pulgas
instintos de perseguir
irritação ocular

J

Jack (terrier jack russell)

jogos de agilidade

jogos e brincadeiras

brutos, desencorajar

cabo de guerra

ensinar crianças sobre

ligação com o filhote por meio de

Jordan (buldogue)

Junior (pit bull)

aprender a brincar delicadamente

caixa de transporte/canil para

dá aulas de tapete higiênico

estágio adolescente

habilidades de busca

habilidades de sentar quando comandado

habilidades para reabilitação

hábitos de dormir

história

idade adulta

lições aprendidas por

lições ensinadas por

rosnar, no papel de

sabedoria de

K

Kennedy, Ted

Komives, Chris

Komives, Johanna

L

lar

apresentar filhote ao

deixar lar resistente a filhote

Last Chance for Animals

latas de lixo

latir

Ledesma, Geneva

leptospirose

líder da matilha (humana)

energia assertiva e calma

liderança consistente do
reconhecimento pelo filhotes do
ligação
como forma de adestramento
entre cadela mãe e cria
fórmula de satisfação de Cesar
por brincadeiras
por passeios com cão

linguagem corporal

latir

Lucas, Cheri

Lyme, doença de

M

Marley e Eu (Grogan)

Matilda (bulldogue)

matilha

matilhas humanas

maturidade sexual

Max Plank, Instituto de Antropologia Evolutiva

Minnie (mistura de chihuahua e terrier)

Molly (dachshund)

Monges de New Skete

morder, comportamentos de

corrigir

e brincadeiras agressivas

mordiscar e dentar

redirecionar

mordiscar

morte de filhote

mosquitos, infecções e

Mr. President (bulldogue inglês)

aprende a usar tapetes higiênicos

atividades em parques para cães

brincadeiras brutas

características belicosas de buldogues

casa resistente a filhotes para

castração

conhece bebê novo

controle das necessidades fisiológicas

cuidados de saúde domésticos

encontra nova dona

ensinar a usar cheiros

ensinar o comando

falta de interesse em cavar

gafes sociais na adolescência

habilidades de busca

hábitos de dormir

história de,

pais de

passar, em tempo quente

primeiro canil/caixa de transporte

problemas de roer

N

nada de toque, nada de conversa, nada de contato visual, regra de nadar
não vir quando chamado
nascimento, processo de
nível de energia, de filhote
 análise, métodos de
 baixo, características de
 combinar, com nível de energia do humano
 como interpretar e ler
 elevado, características de
 médio, características de
 muito elevado, características de
nível de energia, de um cão adulto

O

Obama, Barack
obesidade
organizações de resgate
 adotar de
 encontrar
 idôneas, sinais de
 para retrievers, labradores
 sobre
ouvidos, cuidados com

P

palavras, resposta do cão a
pá para cocô
parainfluenza
parque para cães
parto, cercado para
parvovírus
pás
passear
 adestrar para, a importância de
 distrações do cão
 domínio do passeio
 problemas de imunidade
 projetar energia assertiva e calma
 recusar a andar na guia
 treinamento na guia
pastores alemães
 características de
 criação de
 exercício para
 melhor local para gaiolas de filhotes
 problemas no quadril
 processos de socialização
 selecionar donos para
pastores alemães Thinschmidt
pastores australianos
patas
Paula, Terifaj
Paws and Claws, Hospital Veterinário Móvel

- perigos de engasgo
- piscinas
- pista de obstáculos
- pit bulls
 - características de
 - reputação de
 - surtos de parvo em
- placenta
- plantas
- plantas de interior
- plantas tóxicas
- plantas venenosas
- pointers
- Porphyronomas (doença periodontal)
- portões de segurança
- pós-parto
- problemas comportamentais
 - cães distraídos
 - cavar excessivamente
 - chorar ou ganir
 - dificuldade de controlar necessidades
 - dominação/agressão
 - em bulldogues
 - em cães não esterilizados
 - latir
 - modificar por redirecionamento,
 - morder
 - não atender quando chamado
 - não quer andar na guia
 - pular nas pessoas
 - roer
 - rosnar
 - urinar por excitação
- problemas de rosar
- problemas do trato urinário
- processo de luto
- produtos de limpeza
- produtos químicos tóxicos
- pular em pessoas
- pulgas, exame para detectar

Q

- quarto

R

- raças
 - bulls
 - cães para esportes
 - defeitos genéticos e
 - escolher
 - objetivos genéticos e
 - reconhecidas pelo American Kennel Club (AKC)
 - traços específicos da raça, desencorajar
 - traços específicos da raça, estimular

raiva
recompensas
 comportamentais, tipos de
 para mudanças de comportamentos
reconhecimento do nome
Reel, Crystal
regras do jardim
regras, limites e restrições
 aplicação, habilidades básicas para
 comunicar ao cão
 criar
 em fórmula de satisfação
 importância de
reivindicar espaço
retrievers, labrador
 características de,
 habilidades de busca
 popularidade de
Rico (border collie)
Rinehimer, Charlie
roer ossos
roer, problemas de
 corrigir
 dentição e
 na adolescência
 por ansiedade ou tédio
 razões por trás de
 redirecionar
rosnados, para transmitir discordância
Rowe, Clint

S

sacos plásticos
sala de estar
satisfação, fórmula de
schnauzers miniaturas
 características de
 corte de rabo e orelhas
 processo de socialização
seguro saúde para animais de estimação
sentar
Shain, Stephanie
Sid (bulldog francês)
sistema imunológico
socializar filhote
 apresentação a bebê
 apresentação a crianças
 apresentação a nova família humana
 apresentação a parque para cães
 apresentação a pessoas novas
 com outros cachorros
 problema na adolescência
 usar energia assertiva e calma para
Southern California Labrador Retriever Rescue
Stern, Martha

submissa e calma, energia
superexcitação
suprimentos de higiene

T

Tabela de Alimentação
tampos de vaso sanitário
tapetes higiênicos
tédio, alívio do
tênias
Terifaj, Paula
terriers
 características de
 escolher
teste de titulação
teste de titulação de anticorpos
testosterona

The Art of Raising a Puppy (Monks of New Skete) [A arte de criar um filhote]

trazer filhotes para casa
 apresentar a casa ao filhote
 apresentar filhote ao carro
 com histórico de saúde
 com manta com cheiro da mãe
 deixar a casa resistente a filhotes
 escolher uma caixa de transporte
 estabelecer papel de líder da matilha
 primeira noite em casa
 reduzir medo e ansiedade
 regras do quintal
 suprimentos para o filhote
Troy (pastor alemão)

U

ultrassom
urinar por excitação
urinar por submissão
útero

V

vacinações
 importância de
 imunizações
 recomendações para
vacina múltipla (cinomose, hepatite infecciosa, parainfluenza, parvovírus)
vasilha de água
vasilhas para comida
vergalhos
vermes do coração
vermifugação
veterinários
 despesas de
 escolher, antes de comprar um filhote

levar filhotes ao
vir quando chamado, recusa em
vomitar

W

Walker, Brooke
weimaraners

Z

zigzaguar

TREINAMENTO SILENCIOSO
ANGEL APRENDE O COMANDO “DEITA”



Cesar consegue a atenção de Angel para lhe ensinar o comando “deita”.



Um bocejo muitas vezes é sinal de que um filhote está disperso ou que está frustrado.



Cesar recompensa Angel por exibir o comportamento ou o comando correto.



Cesar faz carinho em Angel por um trabalho bem-feito.

BRINCAR COMO UM CÃO

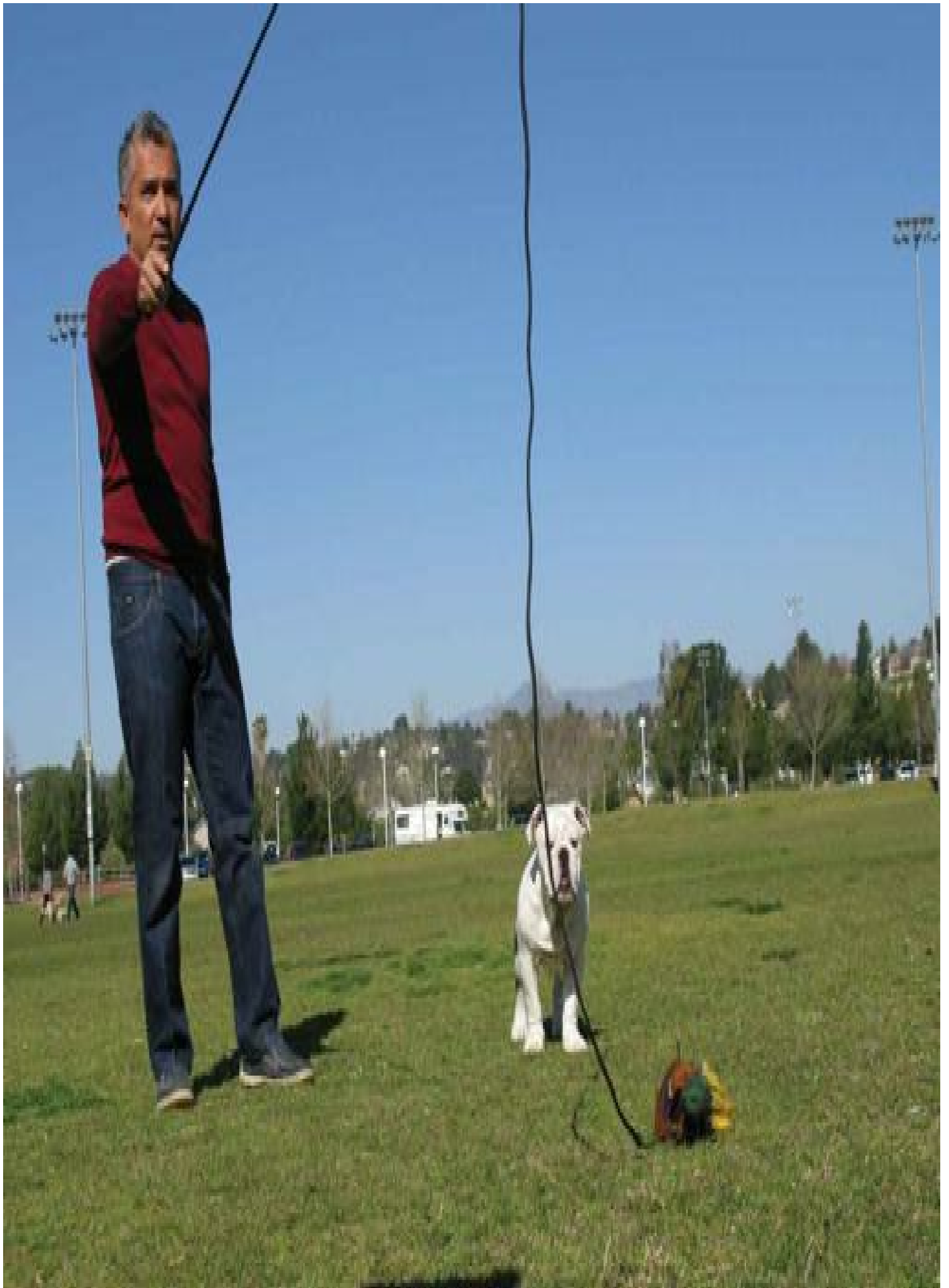
“Todo cão adora correr, e todo cão adora perseguir coisas. Um dos meus jogos favoritos para revelar o cão em meus filhotes é amarrar um barbante na ponta de uma vara comprida, depois prender um bicho de pelúcia na ponta do barbante.”



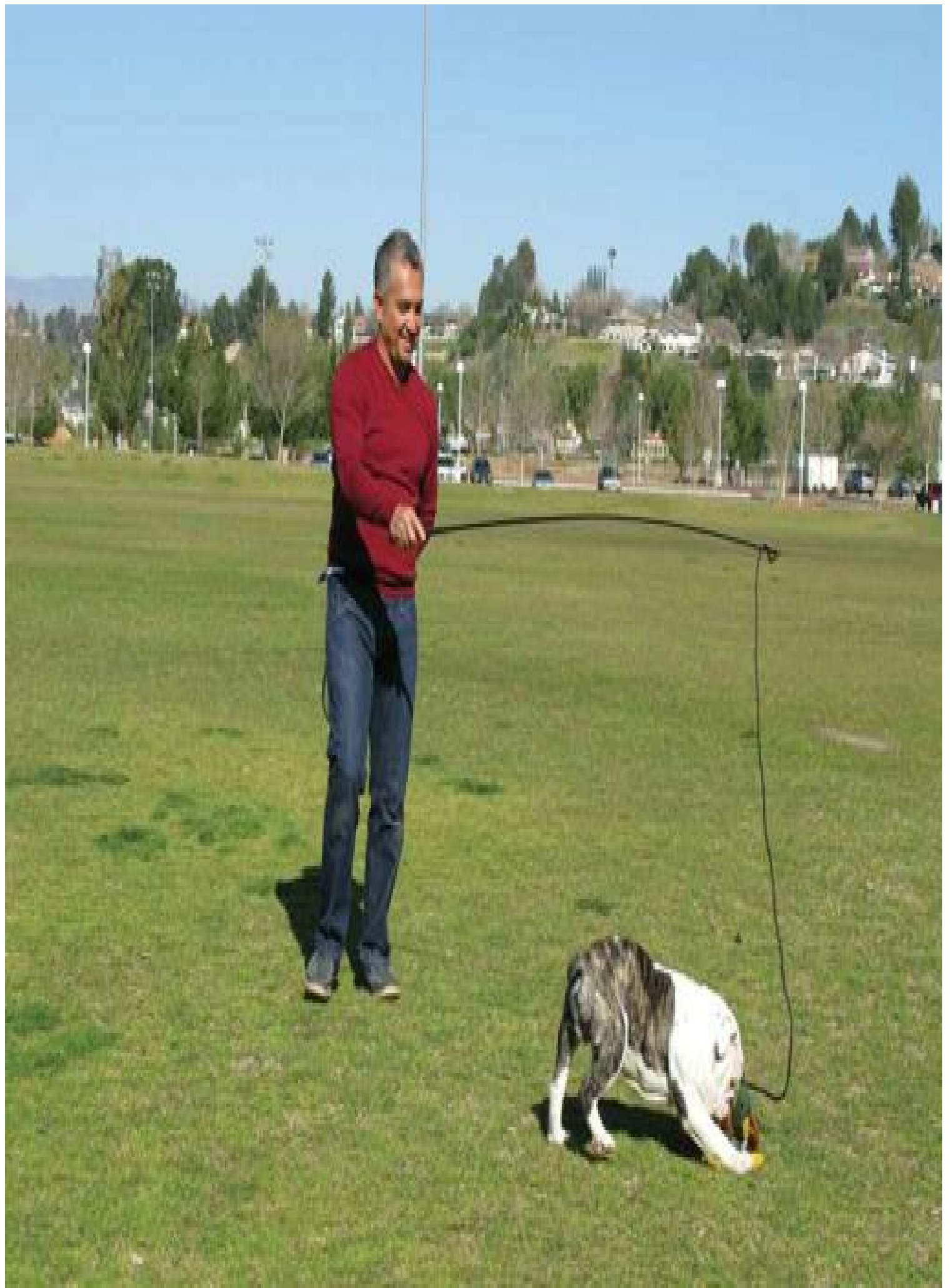
Angel pula atrás do brinquedo.



Angel olha para Cesar pedindo orientação.



Mr. President aguarda para dar o bote.



Mr. President examina o brinquedo.



Mr. President e o brinquedo.



A maneira correta de levantar um cão pelo cangote.



Esticando o braço para alcançar Angel.



Pegando Angel pelo cangote.

[1]O tempo de vida de um cachorro está relacionado ao seu tamanho: raças menores vivem mais (doze anos ou mais) que raças maiores (em torno de dez anos). The Humane Society of the United States, *Dog Profile*, http://www.hsus.org/animals_in_research/species_used_in_research/dog.html (em inglês).

[2] Sharon L. Peters, “Bulldogs Sitting Pretty on Top Dog List,” *USA Today*, 17 de de janeiro de 2008, http://www.usatoday.com/news/nation/2008-01-16-favoritedogs_N.htm (em inglês).

[3] Combate entre cães e touros popularizado na Inglaterra desde o século XIII, em que tanto nobres quanto plebeus apostavam grandes somas de dinheiro. [N. da T.]

[4]Susan Kauffmann, “Interspecies Friendships: When Cats Join the Pack”, *ModernDogMagazine.com*, <http://www.moderndogmagazine.com/articles/interspeciesfriendships-when-cats-join-the-pack/270> (em inglês).

[5]Grogan, John. *Marley e Eu*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2010.

[6] Monks of New Skete, *The Art of Raising a Puppy*. Nova York: Little, Brown and Company, 1991, p.76 (em inglês).

[7]American Kennel Club, *AKC Meet the Breeds: Soft Coated Wheaten Terrier*, http://www.akc.org/breeds/soft_coated_wheaten_terrier (em inglês).

[8]Lista “*Questions All Reputable Breeders Should Be Able to Answer*” [Perguntas que todo criador idôneo deve ser capaz de responder], cortesia de Jeri Muntis, <http://www.mojaveschnauzers.com> (em inglês).

[9] Adaptado à realidade brasileira. Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9790.htm.

[10]The Humane Society of the United States. *Policies and Guidelines*, http://www.animalsheltering.org/resource_library/policies_and_guidelines/guidelines_for_an (em inglês).

[11]Rutherford, Clarice; Neil, David H. *How to Raise a Puppy You Can Live With, 4a ed.* Loveland. Colorado: Alpine Publishing, 2005, p. 136-146 (em inglês).

[12]Bruce Fogle, *The Dog Mind: Understanding Your Dog Behavior* (New York: Macmillan, 1992). p. 74.

[13]Os schnauzers miniaturas já eram exibidos como uma raça distinta em 1899. American Kennel Club, *Miniature Schnauzer History*, http://www.akc.org/breeds/miniature_schnauzer/history.cfm (em inglês).

[14]American Society for the Prevention of Cruelty to Animals, *Toxic and Non-Toxic Plants*, http://www.aspca.org/pet-care/poison-control/plants/index.jsp?plant_toxicity=nontoxic-to-dogs&page=14 (em inglês).

[15]Cadeia de centros de entretenimento familiar. [N. da T.]

[16]www.americanpetproducts.org

[17]No Brasil, com um cão de raça grande, só entre vermífugos, produtos para evitar pulgas e carrapatos e ração, gastam-se em média R\$250,00 por mês, ou R\$3000,00 por ano. Se somarmos um banho por semana na loja de bichos de estimação e duas visitas anuais ao veterinário, podemos acrescentar mais R\$2.700,00 anuais. Ou seja, sem emergência nenhuma, gastam-se perto de R\$6.000,00 ou cerca de US\$3.300,00 por ano — muito mais que nos

Estados Unidos. [N. da T.]

[18]James McWhinney. “The Economics of Pet Ownership”, *Investopedia.com*, <http://www.investopedia.com/articles/pf/06/peteconomics.asp> (em inglês).

[19]The American Animal Hospital Association. “AAHA Seal of Acceptande”, <http://www.healthypet.com/sealofaccept.aspx> (em inglês).

[20]Paula Terifaj, *How to Protect Your Dog from a Vaccone Junkie* . Palm Spreings: Bullfog Press, 2007, p. 42 (em inglês).

[21]Em 2006, a American Animal Hospital Association revisou suas diretrizes sobre o uso de vacinas em cães. 2006 AAHA *Canine Vaccine Guidelines Revises*, buscado em 5 de maio de 2008, de <http://www./secure.aahanet.org/web/startpage.aspx?site=resources> (em inglês).

[22]Paula Terifaj, *How to Protect Your Dog from a Vaccone Junkie* . Palm Spreings: Bullfog Press, 2007, p.17 (em inglês).

[23]Clint Rowe, *Critical Periods in Canine Development*, <http://www.wrimclubamerica.org/yourwein/development1.html> (em inglês).

[24]Instituto Max Plank de Antropologia Evolucionista. <http://www.eva.mpg.de/English/research.htm> (em inglês).

[25]Para maiores informações sobre superpopulação de animais de estimação: Elizabeth A. Clancy e Andrew N. Rowan, *Companion Animal Demographics in the United States: A Historical Perspective*, HSUS.org, http://www.hsus.org/wen-files/PDF/hsp/soa_ii_chap02.pdf (em inglês).

Produção
Adriana Torres
Ana Carla Sousa

Produção editorial
Mauro Siqueira

Revisão de tradução
Isabela Fraga

Revisão
Cláudia Rocha

Diagramação
Trio Studio

Indexação
Adriana Torres

Produção de Ebook
S2 Books